# HISTORIA

# DO BRAZIL

TRADUZIDA DO INGLEZ

DE

ROBERTO SOUTHEY

PELO

Dr LUIZ JOAQUIM DE OLIVEIRA E CASTRO

E ANNOTADA

PELO

CONEGO Dr J. C. FERNANDES PINHEIRO

---

TOMO SEXTO

---

RIO DE JANEIRO
LIVRARIA DE B. L. GARNIER
RUA DO OUVIDOR, 69
PARIZ, GARNIER IRMÃOS, EDITORES, RUA DES SAINTS-PÈRES, 6

1862

# HISTORIA DO BRAZIL

## CAPITULO XXXIX

Tractado de limites. — Guerra das sete reducções. — Annullação do tractado.

1750.

Caracter de Fernando VI e sua mulher.

Não tinhão os reciprocos casamentos entre as familias reaes de Hespanha e Portugal mitigado de modo algum esses sentimentos de desprezo e odio, que Philippe V e sua mulher Izabel Farnese tinhão nutrido sempre contra os Portuguezes: perceberão-se porem ao succeder Fernando VI no throno de seu pae. Raras vezes ou nunca terão considerações politicas unido em matrimonio pessoas tão talhadas uma para a outra como o principe das Asturias e a infanta portugueza D. Maria Barbara. Aquelle era valetudinario e hypochondriaco por herança. Seu unico defeito era ser sujeito ás vezes a violentos arrebatamentos de

1750 colera: a humildade, que nascia d'uma convicção profunda e dolorosa da sua incapacidade para os negocios, e a consciencia da propria insufficiencia para a tremenda situação a que se via chamado, devem ser-lhe contadas entre as suas virtudes; era humano, honrado e consciencioso, amigo da paz e da tranquillidade sobre tudo. A rainha nunca tivera pretenções a belleza, e a graça da mocidade depressa a perdeu, tornando-se excessivamente gorda. A sua intelligencia era boa, as inclinações affectuosas, e insinuantes as maneiras pela sua singular doçura e benevolencia; era mui prendada, e deleitava-se com a musica, para a qual tinha um gosto hereditario e cultivado, sendo tambem o rei mui apaixonado pela mesma arte. E tão inteiras possuia ella a affeição e confiança do consorte, que bem podera tel-o governado com absoluto imperio, mas embora a superioridade da intelligencia lhe desse grande influencia sobre elle, não era esta a sua ambição, tendo o juizo precizo para que o exemplo da predecessora lhe servisse mais de escarmento do que de estimulo. Tambem ella era doente, tanto mais disposta assim a sympathizar com as enfermidades do marido, que a seu turno ainda mais a prezava e admirava pela equanimidade com que a via supportar longos e habituaes padecimentos.

Tractado de limites.

Passava a rainha entre os Hespanhoes por favorecer o seu paiz natal mais do que permittião os interesses da Hespanha, attribuindo-se á sua influencia o

1750.

tractado agora celebrado para ajustar os tão disputados limites na America. Impossivel teria sido semelhante convenio sem disposição amigavel d'ambas as partes, e tal disposição produzira-a indubitavelmente este feliz consorcio. Mas que erão para as duas partes equitativas as condições póde-se presumir do facto de se terem mostrado ambas egualmente promptas a condemnal-as no reinado seguinte, em que tal disposição amigavel deixou de existir. Pelo primeiro artigo d'este memoravel tractado ficavão annullados todos os anteriores convenios e todas as pretenções fundadas na famosa bulla do papa Alexandre. A demarcação em que se concordou agora, principiava á foz d'um rio pequeno, que desagua no Oceano, tendo as nascentes na raiz do Monte de Castilhos Grandes. D'aqui partia em linha recta para a serra, seguindo-lhe os cimos até ás fontes do Rio Negro, e continuava sempre sobre o viso, até ás do Ybicuy. Seguindo então o curso d'este rio, subia o Uruguay até á boca do Pepery, e depois este até á sua principal origem. Aqui, deixando os rios, tomava a direcção dos montes mais altos até chegar ás cabeceiras do primeiro affluente do Yguassú. Seguia a raia primeiramente esta corrente e depois a do mesmo Yguassú até á sua juncção com o Paraná. Subia este rio até ao Igurey, e o Igurey até á sua fonte. Tomava então mais uma vez a serra até ao primeiro affluente do Paraguay, que se suppunha seria o Correntes, por

1750. quanto procedião aqui os negociadores sem exacto conhecimento do paiz. Tornava-se então limite a agua, e da mesma fórma desde a juncção com o Paraguay ao correr do que na estação secca é a principal corrente, através dos Pantanaes, marcados nos mappas como Lagoa dos Xarayés, até á embocadura do Jaurú, conferindo-se então aqui alguns poderes discricionarios. Da foz do Jaurú devia tirar-se a linha direita á margem sul do Guaporé defronte da boca do Sararé, mas se entre o Jaurú e o Guaporé encontrassem os commissionarios outro rio qualquer ou raia natural, que mais clara e convenientemente podesse indicar os limites, poderião fazer uso da propria discrição, reservando sempre aos Portuguezes a exclusiva navegação do Jaurú, e a estrada que estavão costumados a tomar de Cuyabá para Mato Grosso. Mas onde quer que a linha cahisse no Guaporé, seguiria por este até ao Mamoré, por este até ao Madeira e por este até meio caminho entre a sua embocadura e a do Mamoré; depois partiria leste e oeste por desconhecidos terrenos até chegar ao Javary, seguindo-o até ao Amazonas, e descendo este grande receptaculo de mil correntes até á boca occidental do Japurá. Aqui subiria pelo meio da corrente, entrando em paiz mal conhecido dos negociadores, pois que a sua vaga linguagem é que a linha subiria este rio e os outros que n'elle desaguão e mais se encostão ao norte, até alcançar os cincos da cordilheira entre

o Amazonas e o Orinoco, partindo então para o nascente ao correr d'estes cimos, até onde se extendessem os territorios das potencias contractantes. Devião os commissarios olhar bem que a demarcação tomasse a boca mais occidental do Japurá, de modo que deixasse intactos os estabelecimentos portuguezes sobre este rio e o Negro, e a communicação ou canal entre ambos. Aqui não devião traficar os Hespanhoes, nem havião os Portuguezes pela sua parte de subir o Orinoco, nem extender-se para a banda do territorio hespanhol quer povoado quer não. Tambem devia a linha ser tirada o mais para o norte possivel, por lagos e rios onde podesse ser, sem olhar a deixar muito ou pouco a qualquer das duas potencias, com tanto que ficasse bem definida a raia. Quando se tomasse a linha d'um rio pertencerião as respectivas ilhas á margem mais vizinha.

Devião os commissarios levantar uma planta ao passo que fossem traçando os limites, e conjunctamente pôr nomes ás montanhas e rios que ainda o não tivessem, assignando de parte á parte os dous exemplares d'este mappa, que faria fé em qualquer questão futura. Para evitar todas as disputas no porvir cedia Sua Magestade Fidelissima á Hespanha a Colonia do Sacramento e todo o territorio ao norte do Prata até ao ponto onde agora se concordava que principiaria a linha, com todos os logares, postos e estabelecimentos que n'elle se achassem, renun-

1750. ciando todos os direitos á navegação d'aquelle rio, que ficava por conseguinte pertencendo exclusivamente a Castella. Por outro lado cedia Sua Magestade Catholica a Portugal tudo o que a Hespanha occupava ou a que tinha direitos em qualquer ponto das terras do Monte de Castilhos Grandes, suas abas do sul e costa até ás cabeceiras do Ybicuy; e todos os estabelecimentos que a Hespanha houvesse formado no anglo entre a margem septentrional do mesmo Ybicuy e a oriental do Uruguay, e na riba do nascente do Pepiry; e o *Pueblo de Santa Rosa* com qualquer outro que os Hespanhoes houvessem formado sobre o Guaporé do lado do nascente. E Portugal cedia a região sita entre a foz occidental do Japurá e o Amazonas, e toda a navegação do Iza, e tudo o que ficasse ao poente d'este rio, e a aldeia de S. Christovão[1], com quantos estabelecimentos tivesse Portugal formado a oeste da linha agora convencionada.

Poderião tirar-se da Colonia a artilharia, armas, provisões e navios do Estado, mas a todos os outros respeitos devia a praça ser entregue tal qual se achava, ficando livre aos moradores continuar a residir alli sujeitos ás leis da Hespanha, ou sahir com todos os seus bens moveis, vendendo o resto. Os missionarios emigrarião das aldeias que a Hespanha

[1] No mappa grande hespanhol vem esta aldeia marcada sobre o Ovaripana, rio, cujo curso parece ter sido pouco conhecido dos geographos. Fica a meia distancia entre o Japurá e o Iza.

1750.

cedia ao oriente do Uruguay, levando comsigo todos os seus bens e todos os seus Indios, que irião estabelecer algures dentro do territorio hespanhol, e tambem os indigenas levarião toda a sua propriedade movel e semovente, suas armas, polvora e munições. Serião as reducções então entregues á corôa de Portugal com suas casas, egrejas, e edificios de toda a especie, propriedade e posse da terra. Os estabelecimentos que por qualquer das partes tivessem de ser cedidos sobre o Pepiry, Guaporé e Amazonas, serião entregues com as mesmas condições que a Colonia, sendo livre aos Indios emigrar ou ficar, mas os que sahissem perderião os bens de raiz, se os possuissem. Poderia Portugal fortificar o Monte dos Castilhos Grandes, e ter alli guarnição, mas não formar outro qualquer estabelecimento, devendo a barra ou bahia que n'aquelle ponto fazia o mar, ficar aberta ás nações ambas. Tambem se declarárão communs a navegação e a pesca dos rios limitrophes. Prohibiu-se todo o trafico entre as duas nações, nem poderião os subditos d'uma potencia sob pena de prizão por tempo indeterminado, entrar no territorio da outra sem previa permissão do governador ou superior do respectivo districto, excepto em serviço publico, e com passaportes. Nenhumas fortificações se levantarião sobre os rios nem sobre os cumes das serras limitrophes; tão pouco se formarião estabelecimentos em taes logares.

1750. Em caso de futura guerra entre as duas potencias, o que Deus não permitta, diz o tractado, desejavão ambos os soberanos que continuassem em paz os seus subditos na America do Sul, sem commetterem o menor acto de hostilidade, nem sos, nem de concerto com os seus alliados. E no caso de não se guardar esta estipulação, serião punidos de morte irremissivelmente os auctores de qualquer invasão, por insignificante que en si mesma fosse, restituindo-se integral e fielmente todo o saque. Nem abriria qualquer das duas potencias os seus portos ao inimigo da outra, e menos permittiria passagem pelos seus dominios, embora estivessem ambas em guerra em outras partes do mundo. Esta perpetua paz e boa vizinhança se guardaria não so por terra, mas tambem em todos os rios, portos, e costas ao sul da ilha de S. Antão, uma das do Cabo Verde. E nenhuma das potencias admittiria nos seus portos navios ou mercadores, alliados ou neutraes, que quizessem fazer trafico de contrabando com os subditos da outra. A cessão da Colonia e dos estabelecimentos ao nascente do Uruguay se effectuaria dentro d'um anno contado da assignatura do tractado. Nem devia qualquer d'estas cessões considerar-se como equivalente, uma por outra, mas todas como um arranjo, em que, com vistas no todo, se concordara para bem d'ambas as partes.

A linguagem e o teor todo d'este memoravel trac-

1750.

tado estão dando testimunho da sinceridade e boas intenções das duas côrtes. Parecem na verdade os dous soberanos contractantes ter-se adeantado ao seu seculo. Procedérão com uma lealdade, que quasi póde considerar-se couza nova na diplomacia, e tentando estabelecer perpetua paz nas suas colonias, fossem quaes fossem as disputas que entre elles se suscitassem na Europa, pozerão um exemplo digno de recordar-se como meio practicavel de minorar os males da guerra. Mas no tractado se commetteu um erro fatal, cujas funestas consequencias tinhão de sentil-as a Hespanha, a America hespanhola e o Brazil.

Cede a Hespanha sete reducções.

A parte de territorio que ao oriente do Uruguay se cedia a Portugal, continha sete reducções florescentes habitadas por uns trinta mil Guaranis, não recemtirados das florestas ou meio reduzidos, e portanto promptos a voltar ao estado selvagem, e capazes de soffrerem-lhe os perigos, privações e trabalhos, porem nascidos como seus paes e avós n'uma servidão leve, e criados com os commodos da vida domestica regular. Todos estes, com mulheres e filhos, com doentes e velhos, com cavallos e ovelhas e bois, tinhão como do Egypto os filhos de Israel, de emigrar para o deserto, não fugindo á escravidão, mas obedecendo a uma das mais tyrannicas ordens jamais emanadas do poder insensivel.

Não culpemos porem Fernando de intencional in-

1750.
Razões para ordenar a retirada dos moradores.

justiça. Era tal a sua indole que primeiro soffreria elle o martyrio do que assignar tão iniquo decreto, se lhe houvera conhecido toda a deshumanidade e perversidade. Talvez que, reflectindo um momento sobre a materia, lhe parecesse tão facil aos Jesuitas transplantar uma reducção, como á sua propria côrte passar-se para Aranjuez ou S. Ildefonso; e os seus ministros que havião formulado o tractado, entendião, ignorando as circumstancias locaes, que em paiz tão vasto nenhuma difficuldade poderia offerecer semelhante transferencia. Alem d'isto muitas vezes se tinha visto mudarem-se na America do Sul villas e cidades d'um sitio para outro; mas era quando a primeira posição se reconhecia inconveniente, e em quanto estava a povoação na sua infancia; era pois inapplicavel o precedente, e comtudo o consideravão tal indubitavelmente. Mas por mais prejudicial que fosse a claùsula, fundara-se n'uma consideração pelos sentimentos d'essas mesmas pessoas que ia affectar tão cruelmente. Desvanecião-se os Guaranis dos serviços prestados á Hespanha, tendo muito maior odio aos Brazileiros do que os mesmos Hespanhoes, de modo que Portuguez e inimigo erão synonymos para elles, e por tanto transferil-os como subditos para a corôa de Portugal teria sido ingratidão e falta de generosidade. Demais, iria esta medida separal-os dos seus conterraneos, com os quaes em caso de futura guerra entre as duas nações (successo demasiada-

mente possivel e até provavel em despeito do louvavel empenho de evital-o) se verião travados em desnaturadas hostilidades. Devião pois os negociadores, se é que na estipulação virão alguma dureza, consideral a o menor de dous males; veio porem indisculpavelmente aggraval-a a irreflectida pressa, que declarou ter de effectuar-se a cessão dentro d'um anno contado da assignatura do tractado.

1750.

Imputa-se a Gomes Freyre esta clausula do tractado.

Para fazer executar o tractado pela sua parte mandou a Hespanha o marquez de Valdelirios a Buenos Ayres. Por parte de Portugal recebeu Gomes Freyre egual encargo. Passava este distincto fidalgo, que conservava ainda o posto de governador do Rio de Janeiro e Minas Geraes, por ter sido quem primeiro projectara o tractado. Os indefinidos limites do seu proprio vastissimo governo entestavão com o territorio hespanhol por toda a linha do Prata ao Mamoré; elle pois mais que ninguem devia desejar remover por meio d'uma demarcação todo o motivo de disputa. Tambem se asseverou comtudo que o seu fim principal fôra obter a posse do paiz em que estavão as sete reducções, crendo abundarem alli as minas : asserção tão gratuita como absurda. Não faltava então aos Portuguezes terreno mineral. Mais avidos de ouro fossem elles do que os primeiros saqueadores de Bogotá e do Perú, ainda assim bem lhes podérão saciar o appetite os thesouros de Minas, Goyaz, Cuyabá e Mato Grosso, e embora não tivessem achado ja em

1750

tanta abundancia o que buscassem, erão por demais experimentados em minas para ir procural-as nos terrenos baixos do Uruguay. Os motivos do tractado de ninguem se escondem : erão tão obvios como justos, e de parte a parte foi o convenio ajustado com boa fé, e equitativa consideração dos interesses communs, conforme as noções de ambas; se a mesma equidade se houvesse observado para com os Guaranis talvez que tudo se houvesse arranjado mui felizmente.

Representão os Jesuitas contra a estipulação.

1752

Tão precipitadamente como se fizera e exigia a letra do tractado, se não tentou dar á execução esta estipulação cruel, pois que so dous annos depois da assignatura chegárão os commissarios hespanhoes ao Prata. Entretanto dirigirão os Jesuitas do Paraguay uma representação á Audiencia Real de Charcas, obtendo d'este tribunal um memorial a seu favor. Da mesma fórma recorrérão á Audiencia de Lima, por cujo conselho mandou o vice-rei uma copia da representação á côrte da Hespanha e outra ao governador de Buenos Ayres, que a entregasse aos commissarios á sua chegada, para que tomassem estes em consideração o negocio, resolvendo, com os factos deante dos olhos, como proceder de conformidade com as intenções da corôa. Talvez que os Jesuitas descançassem com demasiada confiança no merecimento da sua causa, na influencia que antigamente possuião nas côrtes de Madrid e Lisboa (não sabendo

Ibañez. 2, p. 24-7.

1752.

minada agora essa influencia) na probabilidade de que qualquer mudança de ministros ou de disposições fizesse mudar a politica das duas côrtes, e nos casos fortuitos. Comtudo preparárão-se para obedecer, se obediencia chegasse a exigir-se. Convocou o provincial os missionarios mais velhos, que, com excepção de um so, declarárão impossivel fazer o que se pretendia; mas elle ordenou aos Jesuitas das sete infelizes reducções que empregassem todos os meios de persuadir o povo á obediencia, e escreveu a el-rei representando-lhe a injustiça e crueldade da estipulação, e a difficuldade ou quasi impossibilidade de cumpril-a. Visitou o superior das missões as sete reducções, communicando em todas, com a maior prudencia que pôde, a vontade d'el-rei aos caciques dos Indios. Costumados desde muito a submissão sem reserva, e nunca até então chamados a obrar ou pensar por si mesmos, todos mostrárão acquiescer excepto um cacique de S. Nicolao : tendo mais prompta do que os seus conterraneos a penetração, respondeu este com algum azedume, que de seus maiores tinhão herdado a terra que possuião, accrescentando porem não saber se era esta sua resposta acertada ou parva[1]. Devia o superior sentir que uma so faisca, que se ferisse d'este modo de pensar, lavraria como fogo na

Apologia. Ms. § 39.

[1] Não passava d'uma farça esse protesto do cacique de S. Nicolao como o demonstrárão os ulteriores acontecimentos. F. P.

1752.

Muriel. Supplemento a Charlevoix. P. 338.

palha, e ao transmittir ao provincial a promessa de obediencia dos Guaranis, accrescentou como opinião sua, que por causa da indole do povo seria a remoção impossivel.

Explora-se o paiz em busca de logares para os novos estabelecimentos.

Era intenção do governo que fossem estes Guaranis occupar o paiz ao sul do Ybicuy. Convinha á Hespanha segurar a posse do cedido territorio, sobre serem estas as terras mais vizinhas, parecendo como taes a quem desconhecia as localidades, as mais azadas para a transmigração. Mas conhecião os Jesuitas o paiz, e a impropriedade d'elle para as suas aldeias; na verdade tudo o que fosse pôr em contacto mais intimo com as povoações hespanholas os seus Indios tornaria mais difficil mantel-os na subordinação e n'esses habitos que, se não exemplos de perfeição christã, como teem pretendido os encomiastas da Companhia, erão todavia decentes e inoffensivos e a todos os respeitos infinitamente melhores do que os da população hespanhola. De cada reducção sahiu comtudo uma partida a reconhecer o terreno sob a direcção d'um Jesuita, mas apoz uma penosa exploração de quatrocentas ou quinhentas milhas de deserto, voltárão todos sem terem descoberto logar apropriado ao intento. Talvez tivessem sido mais felizes homens que desejassem achar o que buscavão, mas tambem é certo que situações que poderião convir a uma colonia ordinaria, composta de meia duzia de aventureiros intrepidos e voluntarios, dispostos a

1752.

tirar das matas e das aguas o sustento dos primeiros tempos, não podião offerecer meios de subsistencia a multidões como estas. Extensos pastos erão de mister para as myriadas de cabeças de gado. Ja quando expulsos de Guayra pelos Paulistas tinhão os Jesuitas experimentado as fataes consequencias d'uma emigração precipitada, e a lembrança d'esta tragedia que não podia ser desconhecida entre os Guaranis, ainda mais solicitos os tornava de não deixar occorrer d'esta vez males evitaveis. Seria possivel achar logar ao norte do Uruguay, na terra das reducções, entre aquelle rio e o Paraná? Os missionarios d'aquella banda com a melhor vontade estavão promptos a receber alli os irmãos n'esta occasião de aperto, mas ja lhes não sobrovão pastos, augmentava-se-lhes desmarcadamente a população, e principiavão até a pensar em mandar colonias para fóra. Cedérão porem taes considerações prudenciaes ante a urgente necessidade do caso : fizerão-se sahir outros exploradores e situações se descobrirão que, se não excellentes, offerecião ao menos os requisitos indispensaveis a estes estabelecimentos. Concordou-se em que o povo de S. Luiz se retiraria para um sitio entre a Lagoa Ybera, o Mirinay e o rio S. Lucia. Para o de S. Lorenzo propoz-se uma ilha grande do Paraná, que principiando acima das cachoeiras extendia-se até abaixo d'ellas, mas elle preferiu volver a S. Maria Maior, d'onde sahira como colonia. O povo de S. Miguel iria

1752.

estabelecer-se em outra direcção, para o sudeste sobre o Rio Negro, e o de S. João entre o Paraná, o Paraguay e o pantanal de Neembucú. A' gente de Los Angeles se assignou terreno ao norte da reducção de Corpus Christi. Sobre o Queguay ao sul se demarcárão terras aos emigrantes de S. Francisco Borja, e aos de S. Nicolao uma situação alem do Paraná na curva do rio entre Itapua e SS. Trinidade. Contra cinco d'estas propostas localidades nada havia que dizer, mas uma era evidentemente insalubre e a outra exposta aos Charruas, cujas depredações de gado serião ao principio mal ainda maior do que as suas hostilidades directas.

Apologia. Ms. Supplemento a Charlevoix. P. 338.

Chegão ao Prata os Commissarios hespanhoes.

Era isto o que se tinha feito quando ao Prata chegou o marquez de Valdelirios. Com elle veio Fr. Luiz Altamirano, munido de plenos poderes do geral da Companhia sobre todos os Jesuitas da America do Sul, e para melhor precaução transferiu-se do Perú para o Paraguay, onde servisse de provincial, Fr. Joseph Barreda, que como extranho ao paiz e ao povo, por nenhuma consideração pessoal se deixaria influenciar no cumprimento da vontade do soberano. Apenas desembarcado recebeu o marquez das mãos do governador D. Joseph de Andoanegui as representações das Audiencias de Charcas e Lima, e os memoriaes apresentados no mesmo sentido pelos bispo de Cordova, governador do Paraguay e cidade de S. Miguel em Tucuman. Todos pintavão a cessão

1752.

das sete reducções como medida contraria aos interesses da Hespanha, aconselhando alguns que se annullasse o artigo. Os Jesuitas, em cujo collegio se alojou Valdelirios, não se pronunciárão tão directamente contra a obnoxia e oppressiva medida, mas apontárão as difficuldades que á sua execução se oppunhão; ponderárão a necessidade do emprego d'uma força armada no Rio Negro, para expurgar dos Charruas aquella região antes de se estabelecerem alli os emigrantes; representárão que era mister conceder tempo para preparar abrigo á multidão, quando esta chegasse ao terreno assignado e que tambem pelo caminho d'algumas accommodações se careceria, onde pernoitassem, se não os varões e os adultos, ao menos as mulheres e as crianças, os doentes e os velhos. Alcançado o logar do destino, devia ainda precizo passar-se um anno antes de dar a terra os seus fructos, e assim era de absoluta necessidade egual tempo para se prepararem as couzas, cultivando dobradas searas, mas elles pedião tres annos para edificação de casas e roteamento das terras. O commissario respondeu terminantemente que não lhes daria tres mezes.

Ibañez. T. 2, p. 46-56. Apologia. Ms. 538-42. Muriel. 338.

Insurreição em S. Nicolao.

Percebeu comtudo Valdelirios não ser tão facil como phantasiara a execução do tractado. Foi pois conferenciar com Gomes Freyre em Castilhos Grandes, d'onde enviou Altamirano ás reducções, afim de fazer valer a sua auctoridade sobre um povo ensinado

1752. a olhar como seu principal dever a obediencia implicita a seus mestres. Ao chegar a Yapegu, reducção sobre a margem direita do Uruguay pouco abaixo da confluencia do Ybicuy, soube o padre ter-se manifestado um espirito de resistencia. Principiara entre os S. Nicolitas, descontentes com a situação para elles escolhida; era insalubre, dizião, e muito melhor a terra que de seus avós havião herdado; tinhão boas pastagens onde se achavão, bella aldeia e magnifica egreja, e não havião de deixar tudo para dar logar aos Portuguezes. Pacientes como ao principio se tinhão mostrado, virárão-se agora como o verme pizado. E ainda lhes veio inflammar o zelo um individuo que tendo recentemente viajado pelo paiz, succedeu achar-se então na reducção. Quer fosse Indio, quer mameluco, possuia elle a intelligencia preciza para ter-lhe o tractado desafiado a curiosidade, e assim inteirara-se de todos os factos e dizeres que a tal respeito corrião entre os Brazileiros. Não erão os Portuguezes, dizia este homem, que lhes fazião mal; esses quererião traçar a linha da demarcação de detraz do Jacuy á foz do Prata, raia que lhes daria Maldonado, deixando intacto o paiz das missões, mas os Hespanhoes antes tinhão querido entregar as sete reducções, e pois erão estes que sacrificavão os Indios. Não tardou o espirito manifestado em S. Nicolao a assumir o caracter de resistencia aberta, depondo os Indios os seus magistrados, e elegendo outros

1752.

d'entre os que mais resolvidos se mostravão a manter os direitos de todos.

Principia a emigração de S. Miguel.

Veio esta noticia excitar grande fermentação em S. Miguel. Tinhão-se feito os preparativos para a emigração, partindo effectivamente a primeira columna... quatrocentas familias com cento e cincoenta carretas e debaixo da direcção do P. Joseph Garcia, velho missionario mui venerado de todos. Houve grandes lamentações á partida, tanto por parte dos que ião, como dos que ficavão ainda, ouvindo-se vozes, que elogiavão o povo de S. Nicolao pela sua resolução. Manifestou-se uma disposição para seguir o exemplo d'este, mas não progrediu por agora, encetando os emigrantes a sua jornada para o deserto. Continuas e pezadas chuvas lhes augmentárão as difficuldades e os soffrimentos. Morrérão pelo caminho um velho e quatro crianças, cujas mortes, quando não fossem occasionadas pelas fadigas e falta de abrigo contra as intemperies, forão comtudo imputadas a estas causas, que realmente devião pelo menos tel-as accelerado segundo todas as probabilidades, e logo declarou o povo que não iria mais adeante, pois que se o fizesse, pereceriāo todos. Exactamente por este tempo alcançou-os um mensageiro com a noticia de terem os da aldeia mudado de parecer, resolvendo-se a não deixar os seus campos nataes. Talvez que a ausencia de Garcia e lembrança de quanto não soffrerião do tempo os que ião de jornada, precipitasse

Revolta.

1752. esta resolução. De nada valeu a opposição de Garcia. Voltárão os emigrantes immediatamente atraz com mais rapidez e melhor vontade do que havião posto na sahida, vendo-se o Jesuita obrigado a seguil-os. E aqui tomou a insurreição caracter mais feroz. Esteve o povo a ponto de matar o seu primeiro magistrado Christoval Payré, por tentar este oppôr-se-lhe, e somente observando ser mais culpado o reitor Fr. Miguel de Herrera podérão algumas pessoas salval-o no momento critico. Avizado a tempo do perigo que corria, montou este ultimo a cavallo e fugiu, e como mandasse um Indio atraz a buscar-lhe o breviario, foi este pobre homem assassinado pelos seus furiosos patricios. Herrera nunca mais se atreveu a voltar. Foi substituil-o Fr. Lorenzo Balda, e os Guaranis o recebérão, mas entre elles viu-se o padre em maior risco do que jamais correra entre os selvagens.

Resolvem os Indios das outras reducções não abandonar as suas aldeias.

Sahirão os S. Borjanos com Fr. Miguel de Soto á frente, chegárão ao logar que sobre o Queguay se lhes destinara, começárão a edificar, e alli permanecérão seis mezes; cançados então do não costumado trabalho, e desanimados com os frequentes assaltos dos Indios bravos, voltárão em despeito de todos os esforços de Soto para detel-os. O povo de S. João avançou até ao Uruguay, rebentando então o seu mao humor e as suas suspeitas. Declarárão ao Jesuita que bem lhe penetravão os designios; vendera-lhes aos

1752.

Portuguezes a aldeia e os campos, e queria agora entregal-os escravos aos Hespanhoes, que com bateis os aguardavão no Paraná para leval-os. Procurou o Jesuita responder-lhes com uma gargalhada, mas assim que se retirou para entre as arvores afim de entregar-se ás suas devoções, transpozerão os Indios em silencio uma ligeira eminencia, e perdidos assim de vista, derão-se pressa em regressar para a aldeia. Antes que o padre estivesse de volta na reducção, ja elles tinhão eleito novos magistrados, pondo-se em estado de insurreição organizada. Tambem a columna de Los Angeles chegou até ao Uruguay, mas, exhausta a paciencia com uma jornada de sessenta legoas, declarou ao Jesuita ter feito assaz para mostrar a sua obediencia ao rei, e voltando, foi acolhida dos companheiros com as mais estrondosas demonstrações de alegria. A divisão de S. Luiz atravessou o Uruguay, encontrando os Charruas, que os Jesuitas conciliárão á força de presentes, mas passado o Yapegus, apparecérão mais d'estes selvagens promptos a investil-a. Acabou-se então a perseverança aos emigrantes, voltárão atraz, e de S. Thomé os viu passar Altamirano convencendo-se agora de ser chegada ao seu fim a auctoridade dos Jesuitas[1]. Forão os Indios de S. Lourenço os unicos que derão prova de constante obediencia. Alcançárão a ilha, que se lhes assignara,

[1] Admiramos a ingenuidade de Southey em dar credito a semelhante estrategia dos Jesuitas. F. P.

1752. por não ter sido possivel recebel-os em S. Maria Maior, edificárão uma egreja e proseguirão calorosamente nos trabalhos, mas o resto, que ficara na aldeia, seguindo o exemplo das outras reducções, mandou-lhes recado, que se querião mantimento, viessem buscal-o, pois que mais nenhum se lhes enviaria. Começou então a deserção, até que o Jesuita, vendo-se com cincoenta pessoas ao seu lado, retirou-se com ellas para a reducção de S. Cosme, sobre a margem direita do braço do rio que fórma a ilha.

Appellão os Guaranis para o governador hespanhol.

Provando a obediencia dos Jesuitas, provavão estas mallogradas tentativas tambem que, por mais dolorosa que fosse a emigração, talvez se houvesse podido realizar, se se tivesse concedido o precizo tempo, tomando-se as devidas precauções, pacificados primeiramente os Charruas, edificadas casas, e roteado algum terreno na nova localidade antes de se tentar emigração alguma. N'esta precipitação foi Valdelirios o principal culpado. Se se houvesse bem exposto ao governo hespanhol a necessidade da demora, difficilmente teria elle, inveteradamente propenso como era a medidas dilatorias, expedido ordens peremptorias para a evacuação immediata. E se o appello que os Guaranis fizerão para Andoanegui tivesse chegado ás mãos de Fernando, nem a razoavel suspeita de terem partido dos Jesuitas a sua redacção e argumentos, teria tornado insensivel á sua força homem tão bom e humano. « Nem nós nem nossos avós, dizião os

Indios, offendemos jamais el-rei ou atacamos as povoações hespanholas. Como pois, innocentes como somos, havemos de acreditar que o melhor dos principes nos condemna ao desterro? Nossos paes, nossos avós, nossos irmãos teem pelejado debaixo do estandarte real, muitas vezes contra os Portuguezes, muitas vezes contra os selvagens; quem póde dizer quantos d'entre elles cahirão no campo da batalha, ou deante dos muros da tão bastas vezes sitiada Nova Colonia! Nós mesmos nas nossas cicatrizes podemos mostrar as provas da nossa fidelidade e do nosso valor. Sempre temos tido a peito alargar os limites do imperio hespanhol, defendendo-o contra todos os inimigos, nem jamais nos mostramos avaros do nosso sangue, parcos das nossas vidas. Quererá pois o rei catholico galardoar estes serviços, expulsando-nos das nossas terras, das nossas egrejas, casas, campos e legitima herança? Não podemos acreditał-o. Pelas cartas regias de Philippe V, que por sua propria ordem nos lerão do pulpito, fomos exhortados a não deixar nunca approximarem-se das nossas fronteiras os Portuguezes, seus e nossos inimigos. Agora dizem-nos exigir el-rei que cedamos a esses mesmos Portuguezes este vasto e fertil territorio que os reis de Hespanha, Deus e a natureza nos derão, e que ha seculo lavramos com o suor do rosto. Poderá alguem persuadir-se que Fernando o filho nos ordene fazermos o que tão frequentemente nos prohibira seu pae Philippe?

1752. Mas se o tempo e as mudanças tanta amizade fizerão nascer entre inveterados amigos, que desejem os Hespanhoes presentear os Portuguezes, não faltão terras com que fazel-o, essas lhes deem. Que! Entregaremos as nossas aldeias aos Portuguezes, aos Portuguezes, ás mãos de cujos maiores tantas centenas de milhares dos nossos forão immolados ou reduzidos a escravidão peor que a morte? É isto tão intoleravel para nós, como incrivel que fosse ordenado. Quando, posta a mão nos sanctos Evangelhos, juramos fidelidade a Deus e ao rei de Hespanha, os seus sacerdotes e os seus governadores nos promettérão em nome d'elle paz e protecção perpetua; e agora querem que abandonemos a patria! Será crivel que tão pouco estaveis sejão as premessas, a fé, e a amizade dos Hespanhoes[1]! »

Dobrizhoffer. 1, 19.

Perigosa situação dos Jesuitas.

Sentindo a iniquidade da medida, bem quizera Andoanegui secundar estas representações, se lh'o houverão permittido; mas Valdelirios não queria saber de delongas. Tambem Altamirano é pelos seus irmãos accusado de haver com egual indiscrição feito uso dos seus poderes, e ainda veio o bispo de Buenos Ayres augmentar o mal, fulminando um interdicto contra as reducções contumazes, prohibindo aos Jesuitas a administração de todo o sacramento, mesmo o do baptismo, mesmo o da extrema uncção, ordens,

[1] Quem ha que possa acreditar que os automatos guaranis tivessem semelhante linguagem? F. P.

1752.

diz o apologista dos missionarios do Paraguay, que Fr. Altamirano e o bispo, como ecclesiasticos, deverão ter sabido serem impiedades, que nem a elles era dado impôr, nem aos Jesuitas obedecer-lhes, e que erão como lançar azeite no incendio. Achavão-se agora as sete reducções em estado de declarada opposição ao tractado, revelando-se nas outras vinte e quatro disposição não so para sympathizar com ellas, approvando-lhes a resolução, mas até para apoial-as na resistencia. Publicamente se proclamava que esquecidos do amor devido aos Guaranis como filhos seus, lhes tinhão os Jesuitas vendido aos Portuguezes as aldeias e as terras, e os magistrados recentemente eleitos a todos prohibirão sob pena de morte até o fallar em obedecer, ou escutar sobre este assumpto os Jesuitas, não se soffrendo que pregassem os padres sobre outra materia que não as leis de Deus. Pouco mais erão os Jesuitas agora do que prizioneiros onde pouco antes gozavão de absoluta auctoridade[1], tão grande mudança produzira o resentimento d'uma injustiça. Levantou-se o boato de não pertencer Altamirano á Companhia, sendo um Portuguez vindo com este disfarce a tomar posse do paiz. Trezentos homens abalárão de S. Miguel no intuito de dar-lhe a morte, mas um mensageiro enviado por Fr. Lorenzo Balda com a nova d'este perigo, lhes tomou

[1] Pobres victimas! F. P.

1752. a deanteira, evadindo-se Altamirano para Buenos Ayres.

Os Guaranis obrigão uma partida dos commissarios a retirar-se.

Por este tempo chegárão á fronteira do paiz das missões, para procederem á demarcação cincoenta soldados portuguezes e outros tantos hespanhoes com os competentes officiaes, capellães, cirurgiães e homens de sciencia addidos á commissão, e um comboio de carretas e bestas de carga com provisões para uma expedição de seis mezes. A parte que lhes fôra assignada extendia-se de Castilhos sobre a costa á foz do Ybicuy e na execução da sua commissão entrárão em S. Thecla, estancia pertencente á reducção de S. Miguel, onde havia alguns guardadores de gado, e uma capella visitada de tempos a tempos por um dos missionarios. Souberão d'isto os S. Miguelenses que andavão no encalso de Altamirano, e abandonando como de menor importancia o primeiro intento, corrérão sobre S. Thecla. Succedeu conhecer Sepé Tyarayn, alferes da reducção e commandante d'este destacamento, o capitão hespanhol, tendo sido ambos outr'ora companheiros de viagem. Mandou agora um mensageiro a este official pedindo-lhe uma entrevista na capella. Teve ella logar, e segundo a relação que fizerão correr os inimigos dos Jesuitas, respondeu o Indio, interpellado para não se oppôr ás regias ordens, que estava longe o rei, nem os Guaranis obedecião a outras ordens senão ás dos seus sanctos padres; obravão conforme as instrucções que

1752

tinhão do superior e do reitor; Deus e S. Miguel lhes dera aquellas terras que possuião; se a commissão e tropa hespanholas querião seguir ávante, podião fazel-o, que bem vindas erão, e todo o auxilio receberião; mas os Portuguezes não entrarião no paiz, que taes erão as ordens do superior. Ainda que houvesse sido esta realmente a linguagem de Sepé Tyarayu, restava provar que tivesse ella sido auctorizada pelos Jesuitas, mas a calumnia de quererem elles guardar para si mesmos o paiz, refutão-na até as palavras attribuidas aos Guaranis, pois que se declaravão estes promptos a receber os Hespanhoes, recusando-se unicamente a ceder as terras aos Portuguezes[1].

Relação abreviada. P. 5. Ibañez. 2, 109-38. Muriel. P. 339.

Declara-se a guerra ás sete reducções.

Chegárão quasi ao mesmo tempo a Buenos Ayres o capitão d'este destacamento e Altamirano. Tambem Valdelirios para alli regressara de volta d'uma conferencia com Gomes Freyre. Era ja manifesto que não entregarião os Guaranis, sem que contra elles se empregasse a força, as terras aos seus inimigos hereditarios, e em logar de procurarem evitar maiores males, representando ás suas respectivas côrtes a inconveniencia e injustiça da medida, e a difficuldade de executal-a, sahirão-se os commissarios com

[1] Provada está hoje com toda a evidencia a parte que tiverão os Jesuitas na sublevação dos povos das Missões : documentos os mais autenticos depõem contra estes regulares, não passando d'um ardil essa supposta adhesão aos hespanhoes, que tanto influiu sobre o animo incauto do illustre Southey. F. P.

1752. uma formal declaração de guerra contra as sete reducções. Dirigiu Altamirano então uma carta circular aos Jesuitas d'este agitado paiz, ordenando-lhes que inutilizassem quanta polvora tivessem nos seus depositos, não deixando que nas suas forjas se fabricassem lanças, settas ou armas de qualquer natureza, e se dentro de certo prazo não podessem induzir o povo a conformar-se com o tractado, havião de consumir as hostias, destruir os vasos sagrados, não fossem ser profanados, tomar os breviarios, e recolher-se immediatamente a Buenos Ayres para que se não dissesse que era a Companhia que fomentava a rebellião.

Offerecem-se os Jesuitas a resignar a sua auctoridade nas reducções.

1753.

Viera Valdelirios da Europa mui prevenido contra os Jesuitas, tanto que á sua chegada propozera ao bispo e aos superiores das outras religiões mandal-os render n'estas missões por clerigos seculares e regulares até que se executasse o tractado[1]. Sabendo porem quão odiosa e arriscada seria tal substituição, recusárão-se estes a tomar sobre si semelhante encargo. Mas agora que estavão em rebellião aberta os Guaranis, e contra elles se declarara a guerra, o provincial dos Jesuitas, vendo em quão difficil e perigosa situação estavão postos os Jesuitas, quão infructiferos havião sido os seus esforços para persuadir o povo, e como, se escapassem com as vidas se tiraria partido d'essa circumstancia para calumniar a or-

[1] Plantado por elles o espirito d'insurreição bem sabião os Jesuitas que a nem-uns outros ecclesiasticos obedecerião os Guaranis. F. P.

1753.

dem, dirigiu em nome da Companhia uma resignação das suas missões, não no districto proclamado somente, mas em todas as reducções dos Guaranis, ao governador Andoanegui, e ao bispo, como primeiras auctoridades civil e ecclesiastica, renunciando assim os seus poderes na corôa de Hespanha, da qual tinhão recebido os padres, e sob a qual os exercião. Mas tanto o governador como o bispo recusárão acceitar a resignação e Valdelirios insistiu em que não se mandassem retirar os Jesuitas. Talvez não quizesse este responder pelas consequencias de semelhante retirada, talvez esperasse que prestassem elles ainda algum serviço, permanecendo nos seus postos, talvez prevenido como estava contra elles, quizesse que compartissem a sorte dos Guaranis, suppondo que assim se verião compellidos a obrar abertamente, em vez de o fazerem debaixo de capa, fornecendo d'esta sorte inequivocas provas da parte tomada na insurreição.

Começão as hostilidades no Rio Pardo.

Rompérão no Rio Pardo as primeiras hostilidades. Alli se fortificara com estacada um destacamento de Portuguezes, e a desalojal-os sahirão os Guaranis de S. Luiz, a cujo territorio pertencia o logar. Fizerão os Portuguezes uma sortida para dispersal-os, mas forão recebidos com um chuveiro de settas que lhes matárão alguma gente. O fogo do canhão depressa obrigou os Indios a desistir da empreza, mas passado pouco voltárão estes em maior numero, tendo obtido

1753. reforço de S. Miguel, S. Lorenço e S. João. Trouxerão quatro peças de artilharia de canna, e approximárão-se assaz para sentir o effeito d'outras melhores e mais habilmente servidas. Entre varios lhes foi morto o commandante, cahindo uns cincoenta nas mãos dos Portuguezes[1]. Aterrados respondérão os prizioneiros affirmativamente a quantas perguntas lhes fizerão: disserão terem vindo Jesuitas com elles, e perguntados por que, quando matavão um Portuguez sempre lhe cortavão a cabeça, declarárão fazerem-no por assim o recommendarem os Jesuítas, visto restabelecerem-se muitos Portuguezes, por mais mal feridos que tivessem sido, se os Guaranis os não seguravão

[1] N'este negocio, como no de Cardenas, devem receber-se com extrema suspeita as relações d'ambas as parcialidades, pois que nem os Jesuitas nem os seus inimigos escrupulizavão com falsidades, quando lhes servião. O Apologista diz que rechaçados retiravão-se estes Guaranis, quando, hasteada no forte uma bandeira branca, se deixárão uns cincoenta persuadir a entrar. Deu-se-lhes vinho, que, sendo a primeira bebida fermentada que jamais havião provado, immediatamente os embriagou, depois do que forão amarrados durante o somno quaes outros Sansões. É em todas as suas partes inverosimil o conto: em primeiro logar nenhuma necessidade havia de traição, sendo tão facil fazer prizioneiros entre um inimigo batido e cobarde; depois de attrahidos á estacada, tão pouco custava subjugar os Guaranis sobrios como ebrios estando elles inteiramente á mercê dos Portuguezes, e receando por demais os mosquetes para que houvessem de offerecer seria resistencia; mas so a menção do vinho basta para convencer de falsa a historia. Não sendo indigena, tão pouco é o vinho a bebida do Brazil. Póde entrar em duvida se até áquella epocha teria chegado ao Rio Pardo uma unica garrafa, mas que os soldados a tivessem alli em quantidade sufficiente para embriagar cincoenta Guaranis, é redondamente impossivel.

1753.

d'esta fórma[1]. Remetterão-se os prizioneiros para o Rio Grande de S. Pedro, afim de serem interrogados pelo mesmo Gomes Freyre[2], e alli achando-se ainda sob a mesma impressão do medo, confirmárão quanto havião declarado no primeiro inquerito.

Captura e evasão de Sepé Tyarayu.

Outra expedição emprehendérão os Guaranis ao Rio Pardo, d'onde levárão alguns cavallos pertencentes aos Portuguezes, especie de hostilidade para que melhor estavão talhados quando não commandados por algum capitão europeo. Sepé Tyarayu, que lhes

[1] Nas notas ao seu poema refina José Basilio da Gama esta historia; diz elle que erão os Guaranis ensinados a ver em todos os Portuguezes outros tantos feiticeiros, acreditando ter cada um dentro de si o seu diabo, de modo que o unico meio de evitar que volvessem á vida depois de mortos, era cortar-lhes a cabeça e pol-a a certa distancia do corpo. (*O Uruguay*, p. 13.) Até calumnias como esta contra os Jesuitas achavão voga! Possuo um diario minucioso e fiel da campanha de 1756, e posto que n'elle algumas abominaveis barbaridades se refirão commetidas pelas Guaranis, não se encontra um so exemplo de terem estes decapitado os mortos.

[2] Dizem que os guardas os tractárão cruelissimamente pelo caminho, matando para mais de dous terços, e apresentando apenas quatorze vivos, pelo que forão asperamente reprehendidos por Gomes Freyre, mas não castigados. (*Apologia*, § 53.) Nas Ephemerides publicadas por Ibañez como obra de Fr. Thadeus Ennes (t. 3, 290-293), se encontra relação mui diversa. Ahi tentárão os prizioneiros evadir-se pelo caminho, quando subião o Rio Pardo, matando o capitão e duas praças da escolta; forão porem afinal subjugados, perecendo quarenta uns no conflicto outros afogados. Gomes Freyre deu a liberdade aos sobreviventes, confiando-lhes cartas para as reducções, com as respostas ás quaes devião voltar. Na Apologia se relata o plano d'um scena theatral para intimidar estes Indios, fazendo-os confessar quanto se pretendia, mas apezar d'esta estolida invenção admitte o apologista tel-os o commandante portuguez tractado com humanidade.

1753. servia de general, deixou-se persuadir a entrar nos quarteis do inimigo para tractar d'um resgate, seguindo-ós uns trinta dos seus soldados. Capturando-os todos, mandárão os Portuguezes dizer aos outros Indios que os trocarião pelos cavallos tomados. Com ser mui sentida a perda de Sepé, commandante da artilharia e homem de mais do que vulgar valor e talento, nem por isso era facil aos Guaranis effectuar a proposta troca. De aventureiros de varias reducções se compunha aquella columna, e a consciencia do perigo commum não bastava para movel-os a renunciar aos interesses particulares: recusavão alguns entregar o seu quinhão n'esta preza, e ainda que se podesse vencer esta difficuldade, não haveria quem tanto se fiasse dos Portuguezes que quizesse levar-lhes os animaes e effectuar a troca, com tão recente exemplo de má fé deante dos olhos. Pensando abreviar o negocio, mandárão os Portuguezes o mesmo Sepé, escoltado por doze cavalleiros, indo elle tambem a cavallo, porem nu e sem armas nem esporas. Ficava entre elles e os Guaranis um rio de permeio, que Sepé pediu o deixassem atravessar para conferenciar com os seus conterraneos, e como lh'o recusassem, perguntou como havia elle de concertar o negocio sem fallar com as pessoas interessadas? Mas com essa astucia, que faz parte do caracter selvagem disse como por gracejo que se quizesse passar-se para os seus patricios, ninguem lh'o estorvaria. Rirão-se

1753.

os soldados, perguntando-lhe por escarneo, como se haveria. Assim! respondeu Sepé, e incitando o cavallo com o latego e com a voz partiu a toda a brida. Antes que os Portuguezes se lembrassem de perseguil-o, era tarde de mais; fizerão-lhe fogo, e errárão-no [1]. Embrenhou-se elle nas selvas, descavalgou, atravessou o rio a nada, e ao cahir da tarde entrava no arraial dos Guaranis tremendo e quasi transido de frio. Antes do que deixar no captiveiro os prizioneiros propoz Sepé preencher o numero dos cavallos á custa dos pertencentes á reducção, mas restava ainda a difficuldade de effectuar a troca, nem este desordenado exercito pôde concordar senão em debandar, retirando-se cada cual para sua casa.

Ephemerides. 254-270.

Entrão os Hespanhoes no paiz, retirando-se em breve.

1754.

Mais serias operações começárão agora. Concertara-se entre Gomes Freyre, que avançarião de Buenos Ayres os Hespanhoes e do Rio Grande de S. Pedro os Portuguezes contra os Guaranis rebeldes, como os chamavão. Commandados por Andoanegui sahirão os Castellanos em maio, no principio da estação invernosa, seguindo por terra á margem esquerda do Uruguay, acompanhados *pari passu* por uma flotilla ás ordens de D. Juan de Echevarria. Mas chegados ao rio Ygarapuy induziu a falta de pastos e de viveres o commandante a desistir d'uma empreza que

[1] Nos seus *Annaes da Provincia de S. Pedro* diz o visconde de S. Leopoldo que o general Gomes Freyre restituira a liberdade ao caudilho Sepé. F. P.

1754. dizião de má vontade commettera. Pretende-se que Echevarria representara contra esta retirada, e accusa-se o general hespanhol de connivencia com os Jesuitas. É tão falsa a accusação como a fabula de tractarem os padres de fundar uma republica independente por elles dirigida [1]. É porem provavel que Andoanegui entendesse que se annullaria esta clausula do tractado, mal a côrte se inteirasse dos inconvenientes que occorrião, e por consequinte quizesse fazer o menor mal possivel no tentame de dal-a á execução. Dentro dos limites do territorio cedido não ficava Yapeyu, a reducção de que elle mais se approximou na sua marcha, nem os moradores, posto que muito sympathizassem como os seus conterraneos, tinhão até então tomado parte na insurreição. Mas os soldados roubárão-lhes algum gado, e então rompeu a indignação os diques. Impotentes para refrear este espirito, querião os Jesuitas abandonar a aldeia, e acolher-se ao campo hespanhol. Não o soffreu o povo, e como sob pretexto de visitar os doentes n'uma das estancias, tentasse o reitor evadir-se pelo rio abaixo, foi agarrado e reconduzido com uma corda ao pescoço [2]. Os canoeiros que o levavão passárão toda a noute deitados no chão com as cabeças e pés amarrados a quatro postes, sendo pela manhã açoutados

[1] Não é tão falsa como pretende Southey semelhante asserção, abonada por mui graves historiadores. F. P.

[2] Que habeis comediantes erão os Jesuitas! F. P.

com loros. Quanto ao padre contentárão-se com metter-lhe medo fazendo-lhe fogo de polvora secca. Quando o então chefe dos Guaranis soube do que se passava, mandou logo livrar o Jesuita da perigosa situação em que se achava, pedindo desculpa pelas indignidades a que se vira exposto. Era este novo capitão um certo Nicolao Neenguiru, homem bom, humilde e inoffensivo, e excellente tocador de rabeca, que ambicionara tão pouco o cargo para que fôra eleito, como para elle estava talhado, não podendo nunca passar-lhe pela imaginação que ia tornar-se famoso nas gazetas da Europa debaixo do titulo d'el-rei Nicolao do Paraguay [1]. Aventurando-se a accommetter um destacamento hespanhol deixado perto das cachoeiras do Muguay, conseguiu o povo de Yapeyu apprehender algum gado, mas foi perseguido e alcançado, e com menos clemencia do que teria mostrado o general passou o commandante D. Thomas Hilson uns duzentos ou trezentos á espada.

Parece que este severo castigo ainda mais exasperou os Guaranis. Havia ainda na reducção alguns Jesuitas, que buscando abafar o pessoal resentimento, esforçavão-se por persuadil-os á submissão, mas em logar de lhes escutar as admoestações, tomárão-lhes os Indios as chaves dos armazens, repartindo entre

[1] Esta fabula foi d'invenção jesuitica para arredarem de si a imputação de conspiradores fazendo recahir a responsabilidade sobre esse pobre manequim. F. P.

1754.

si o que encontrárão, algodão e lã, linho e ganga, tabaco, facas, esporas, freios e herva mate. Apenas sabida a sua triste posição, forão estes padres evocados de tão penosa situação, vindo rendel-os o reitor da Conceição Fr. Joseph Cardiel com um companheiro. Foi recebido com todas as demonstrações, repiques de sino, salvas, bandeiras despregadas, depondo-se-lhe aos pés as chaves e os outros symbolos de auctoridade. Em tudo promettérão os Indios obedecer-lhe, excepto n'um so ponto, o de sujeitarem-se ao tractado[1], e o padre deixou-se ficar para celebrar as ceremonias de religião, e manter até onde fosse possivel as apparencias de subordinação. Em S. Nicolao tentou Fr. Carlos Fux ler do pulpito uma carta exhortando o povo á obediencia: mas apenas se percebeu o conteúdo compellirão-no a dar por finda a leitura, e assim que desceu arrancárão-lhe das mãos o papel odioso.

Avanção os Portuguezes para o Jacuy.

Entretanto avançava da costa Gomes Freyre. Ao chegar ao Ybicuy avistou na margem opposta um troço de Guaranis, que á primeira descarga da artilharia inimiga se retirou sobre o grosso da força acampada a breve distancia, e alli concentrada por ser o logar por onde os Indios receavão o maior perigo. Comtudo persuadidos de que a estipulação que tanto os vexava seria annullada pelas duas corôas,

[1] Contrasta tanta submissão em tudo com a absoluta reluctancia em unico ponto, que, mais que todos, interessava aos Jesuitas. F. P.

1754.

logo que estas lhe conhecessem a injustiça e a crueldade, promptamente communicárão com os Portuguezes, ajudando-os até a atravessar o rio[1]. Ao passo que o general portuguez avançava, marchavão elles em direcção parallela, até ás florestas sobre o Jacuy, onde aquelle resolveu fazer alto, até ter noticia dos movimentos dos Hespanhoes. Acampárão egualmente os Guaranis, que se achavão em miseravel insubordinação e desunião, tornando-os o estado de perpetua tutella em que os conservavão os Jesuitas, miseravelmente incapazes de obrar por si mesmos quando se requerião decizão e presteza. O povo d'uma reducção era por levantar o acampamento, retirando-se cada qual para sua casa; o de outra por manter-se a posição; e muitas vezes estiverão a ponto de voltar as armas uns contra os outros. No meio d'estas dissenções frequentemente desafiavão á batalha os Portuguezes, e se Gomez Freyre houvesse acceitado o repetido desafio, poderia tel-os immolado como ovelhas, mas ha razões para suppôr que os fazia elle mais atilados e valentes do que na realidade erão[2]. A dextreza e vigilancia dos frecheiros podião assim o ter feito crer, não soffrendo elles que um so homem

[1] Com traiçoeira intenção, segundo as Ephemerides. Mas se forão os Guaranis assaz sagazes para formar o plano de attrahir a uma cilada os Portuguezes, nenhuma tentativa de execução fizerão. Parece esta insinuação pois uma das muitas falsidades interpoladas por Ibañez.

[2] Porque não attribuir tal procedimento a magnanimidade do general que conhecia o passivo papel dos Guaranis em toda esta trama? F. P.

1754. se aventurasse impunemente fóra das linhas, mas com esta actividade prestavão ao general portuguez não intencional serviço, evitando-lhe a deserção, para que muitos soldados propendião, pelas grandes privações que soffrião. Começava a estação chuvosa, e apezar de inundações e escassez de viveres, mantinha Gomes Freyre o seu posto, custando-lhe muito ver mallograda a expedição depois de tantos trabalhos e despezas. Diz-se que crescendo as aguas fazia elle acampar nas arvores a sua tropa, á maneira d'algumas tribus, construindo choças ou tendas entre os galhos, e formando com as canoas linhas fluctuantes de communicação : e assim esteve aquella gente aquartelada dous mezes dos tres que alli durou a sua estada. No fim d'este tempo virão-se tres botes virem subindo o Yacuy; os Guaranis lhes fizerão fogo com as suas peças de canna, mettendo-os a pique, mas prestárão soccorro os Portuguezes, salvando a maior parte da tripolação. Erão os portadores dos despachos em que Andoanegui mandava a Gomes Freyre aviso da sua retirada. Julgou o commandante portuguez de ver então tractar com os Guaranis[1]. De

O Uruguay. P. 15, 16.

[1] Na *Relaçam abreviada* se admitte ter-se visto Gomes Freyre compellido a solicitar o tractado e comtudo foi este redigido como se fôra da parte d'elle um acto de condescendencia e compaixão para com os Guaranis. Explica-se isto facilmente. Morrião os Indios por ver retirarem-se os Portuguezes, para poderem fazer outro tanto. Satisfazia-os o tractado em ambos estes pontos, era isto o mais que sabião, o mais que saber querião. Formulárão os Portuguezes pois o convenio como bem lhes

1754.

Retirada de Gomes Freyre.

bom grado annuirão elles a deixal-o partir não molestado, sabendo tão pouco tirar vantagem da bella occasião que se lhes offerecia, que ainda forão vender ao inimigo provisões e gado a troco de botões e outras frandulagens. Assim poderão os Portuguezes retirar-se a seu salvo, separando-se os Guaranis, cada bando para a sua reducção, onde renderão graças a S. Francisco Xavier, voltando ás costumadas occupações como se passado fosse todo o perigo.

Apologia. 115, 56. Ephemerides. 304-335.

Esperanças dos Jesuitas.

N'esta campanha, se tal nome merece, não tinhão os Guaranis mostrado nem tino, nem empreza, nem unanimidade. Mas as meras difficuldades tinhão so por si desconcertado ambos os exercitos invasores; ganhara-se tempo e com a sua influencia em Madrid esperavão os Jesuitas alcançar a revogação do tractado. Veio fortificar-lhes as esperanças a nova de ser morto o ministro hespanhol Carvajal, evento que facilmente podia acarretar apoz si mudança na politica. Tambem por intervenção da Providencia, como segundo o seu costume acreditavão, os tinha a morte livrado d'alguns inimigos em Lisboa. Em quanto empenhavão todos os meios para interessar por si todos os poderes terrestres, fallavão aos sentimentos dos Hespanhoes de Tucuman e do Prata e dos Guaranis, invocando publicamente todos os sanctos que por

pareceu, representando os Guaranis como implorando Gomes Freyre que os deixasse partir não molestados, quando o caso na realidade era precizamente o reverso.

1754. elles intercedessem, protegendo-os contra os seus calumniadores. Celebrárão em S. Fé com nunca vista magnificencia a festa do Bohemo S. João Nepomuceno, emprestando as senhoras do logar todas as suas joias e pedras preciosas para ornar a imagem, e com procissões e festas em seu louvor erão supplicados os sanctos favoritos das reducções, ceremonias que excitando e animando o povo, tendião até certo ponto para conservação da auctoridade dos padres. Erão estes por demais acautelados e prudentes para acoroçoar os Indios por algum acto manifesto, ou mesmo para exprimir pelo triumpho d'elles o secreto voto, que mal era possivel deixassem de fazer, e que, quando não nascido d'uma louvavel indignação contra a crueldade da intendada expulsão, teria origem no desejo de verem demonstradas a impolitica da medida e a exactidão do seu proprio juizo. Mas a esperança de que no intervallo ganho alguma mudança occorresse nos conselhos da Hespanha, foi illusoria, nem menos fallaz a confiança que havião posto na sua habitual influencia sobre as côrtes da peninsula. Recebera essa influencia lethal golpe. Mais activos agora do que nunca ella fôra vião os inimigos da companhia abrir-se-lhes deante dos olhos a perspectiva de conseguir os seus fins, tendo-lhes o progresso da razão e da irreligião (então infelizmente inseparaveis nos paizes catholicos) dado uma hoste de prestimosos alliados. Todos os passados crimes,

1754.

erros e iniquidades dos Jesuitas forão recapitulados contra elles com effeito terrivel. Impudentemente resuscitadas calumnias antigas, inventárão-se mais impudentemente outras novas. Forão os Jesuitas accusados de terem estabelecido no Paraguay um imperio, como dominio seu exclusivo, d'onde tiravão riquezas enormes. Affirmava-se defenderem elles este imperio á força de armas, e, negando todo o preito aos reis de Hespanha, posto alli um monarcha de sua propria fabrica, Nicolao por nome. Inventavão-se e fazião-se circular historias d'este rei Nicolao. E com tão zelosa malignidade se propagava esta falsidade, que até moeda se chegou a bater n'este nome, fazendo-a passar de mão em mão na Europa como irrefragavel prova da accusação [1]. Ignoravão os forjadores d'este nefario plano não correr numerario no

[1] Na *Apologia* (§ 11) se diz que nas collecções europeas existem guardadas muitas d'estas moedas com a effigie de Nicolao. Dobrizhoffer diz terem ellas sido cunhadas em Quito, não podendo quem as via duvidar da existencia do rei, cuja superscripção trazião, *verum patuit fraus denique. Ipse harum monetarum cusor J. C.* 1760 *anno*, 20 *martii, literas ad regem dedit, quibus fatetur occultis mordacis conscientiæ stimulis compelli se ad detengendum flagitium.* Me veo forzado (*verbo sunt Hispani*) por unos secretos remordimientos de conciencia á descubrir esta iniquidad. *Hoc scripto detegitur venalis fidei et profligatæ conscientiæ vir, a quo ad cudendos Nicolai regis nummos fuerat instigatus. Nomen hujus, et cognomen, tota licet Hispania pervulgatum, P. F. M. M. reticendum putavi, ne illi hominum classi, ad quam pertinet, maculam adspergam. Gaditanâ in urbe versabatur anno* 1768. As iniciaes indicão com certeza um padre, e provavelmente um frade. Na Vida de Pombal escripta em italiano (t. 1,

1751. Paraguay, nem haver alli casa da moeda. Mas lográrão prevenir as côrtes de Lisboa e Madrid contra todas as representações a favor das sete infelizes re-

p. 127) diz-se terem as moedas sido forjadas por D. N. Lac —, cavalleiro, e Fr. N. Mag —, dominicano.

Uma historia de Nicolao I falla em medalhas em lugar de moedas. *On frappa même à cette occasion plusieurs médailles, qu'on vues avec indignation en Europe. La première de ces médaille représenta d'un côté Jupiter foudroyant les géans, et de l'autre on voit le buste de Nicolas Ier avec ces mots,* Nicolas Ier roi du Paraguai. *La seconde médaille représenta un combat sanglant, avec les attributs qui caractérisent la fureur et la vengeance. Sur l'exergue on lit ces mots :* La vengeance appartient à Dieu, et ceux qu'il envoie. — Não creio que jamais existissem semelhante medalhas : o livro que as descreve não contem uma so syllaba verdadeira em outro nenhum ponto, devendo pois suppor-se que seja n'este congruentemente falso. O seu titulo é : *Histoire de Nicolas Ier, roi du Paraguai et empereur des Mamelus. A saint Paul,* 1756. Foi impresso na Allemanha e composto por algum impostor faminto e ignorante, menos no intuito de prejudicar os Jesuitas, do que na esperança de levantar dinheiro á custa da credulidade publica.

Dobrizhoffer imputa a fabula d'este rei a Gomez Freyre ou a Pombal, não sei bem a qual dos dous : *Nicolas rex illius tantum in cerebro fuit natus, qui totâ nos Paraguariâ exturbatos dudum peroptavit; ut nobis Hispaniæ dominationis illâ in provinciâ acerrimis defensoribus amotis, Uruguayensem, quanta est, regionem Brsailiæ adjiciat finitimis.* Mas é gratuita a imputação. O homem em si mesmo de tão pouca importancia era, que o seu nome apenas occorre uma vez na historia, que é quando intervem eu Yapegu a favor do pobre Jesuita. Foi aqui provavelmente que se originou a fabula. A prova da sua insignificancia é concludente. Supprimida a insurreição, apresentou-se elle voluntariamente a Andoanegui no campo hespanhol a responder por si; foi escalado com paciencia, e despedido sem castigo algum, sendo pelo contrario até reintegrado no seu antigo officio na reducção. Dobrizhoffer conhecia-o bem, tendo-o visto muitas vezes tanger o gado, e rachar lenha na praça publica. Frequente-

ducções, sendo os Jesuitas victimas agora de falsidades e imposturas pouco menos atrevidas do que essas por meio das quaes tanto se tinhão adeantado na auctoridade e influencia que outr'ora havião possuido. A Valdelirios se expedirão despachos, dizendo estar averiguado serem os Jesuitas a unica causa da rebellião dos Indios, pelo que ja el-rei despedira o seu confessor, que era da Companhia, e se os Jesuitas não entregassem logo sem mais resistencia as reducções, serião responsaveis perante Deus pelas vidas que se perdessem, e pelo crime de alta traição perante as justiças civis e ecclesiasticas.

1754.

Entre os dous generaes ficara concertado, que effectuarião uma juncção em S. Antonio o Velho, entrando por S. Thecla no paiz dos Guaranis. Em principios de dezembro se poz Gomes Freyre em marcha do Rio Grande, treze mezes depois da sua retirada. Levava mil e quinhentos homens, e para esta força, alem de seiscentos bois de jugo, tres mil cabeças de gado para côrte[1]. Poucos mais impecilhos

Segunda campanha.

1755.

mente lhe beijara Nicolao a mão, pedindo-lhe alguma musica nova para a sua rabeca.

Dobrizhoffer diz que toda a historia d'este rei foi officialmente declarada falsa na Gazeta de Madrid; vira elle a folha, e, ou estava muito enganado, ou era de outubro de 1768. Não duvido da veracidade d'este escriptor, mas falhara-lhe a memoria quanto á data. D. Manuel Abella me fez a fineza de percorrer a pedido meu todas as Gazetas d'aquelle mez e d'alguns anteriores e posteriores sem poder descobrir semelhante declaração.

[1] O diario manuscripto d'um official refere tudo pelo miudo. Ião na

1755. conduz um exercito oriental. Não tinhão os Jesuitas muito que esperar da vigilancia e valor dos Guaranis, mas se realmente desejavão ver frustrada esta segunda expedição, podião com razão ter confiado na manifesta difficuldade de conduzir artilharia, trens de bagagem, e manadas de gado através d'um paiz sem estradas, onde havia rios e montanhas que passar, e matas por entre as quaes so o machado abria caminho. No esquipamento da força portugueza não se olhara a despeza, indo em boa ordem os soldados e em melhor estado de disciplina do que era costume, tendo Gomes Freyre conseguido inspirar a alguns dos seus officiaes um verdadeiro espirito militar e consciencia dos seus deveres. Todos os dias se dizia missa ás duas horas da madrugada, pondo-se o campo em movimento ás quatro. Antes de alcançado o logar aprazado para a juncção com os Hespanhoes virão-se os Portuguezes em risco imminente. Por algum criminoso descuido lhes pegou a herva fogo na reta-

expedição dous regimentos de infantaria, compostos um de 318 praças e de 292 o outro; 325 homens de cavallaria, 113 voluntarios de cavallo, 62 dictos peões, que servião de gastadores; 240 bagageiros, e mais 149 pessoas, incluindo officiaes, sargentos, tambores, commissarios e carpinteiros; ao todo 1,499 individuos, que recebião ração; 3,000 cabeças de gado, 600 bois de jugo, 3,750 cavallos, 106 bestas de carga, e 145 carretas de provisões. Alem d'isto havia 59 carros particulares de bagagem, e 280 pessoas, que seguião o exercito, inclusive escravos, todas com seus cavallos, bois e bestas de carga. A artilharia consistia em sete peças de bronze de calibre 2, tres de calibre 1, doze carretas de artilharia e tres carros de polvora.

guarda quando acampavão n'uma vasta planicie, mas incitados soldados e officiaes pela presença do perigo invidárão os maiores esforços, e mais com os corpos do que com ramos verdes (diz um que alli se achou) conseguirão abafar o incendio. Rebentou este segunda vez, e se se houvesse levantado vento, todo o paiz se cobriria de chammas, não escapando provavelmente creatura com vida. Uma vez que os favorecia o vento, empregárão o fogo para descortinar uma espessa mata; mal porem começárão a espalhar-se as labaredas, tantas forão as feras e reptis venenosas que de toda a parte surdirão, que tiverão de levantar o campo, retirando-se a toda a pressa [1]. Em meados de janeiro effectuou-se a juncção. Prohibiu-se que os soldados d'um exercito jogassem com os do outro, sendo esta uma causa segura de rixas e derramamento de sangue. Eguaes em numero erão as duas hostes, e trazião os Hespanhoes um trem proporcionado de gado. Reinou a maior cortezia e cordialidade entre os dous generaes, e entre as tropas boa harmonia, mas olhavão os Portuguezes com grande desprezo os seus alliados [2], desvanecendo-se da superioridade da sua disciplina e esquipamento;

1755

1756.

[1] Refiro este curioso incidente sobre auctoridade oral, em que posso confiar inteiramente.

[2] As tropas de Correntes, dizião elles, em tudo se parecião com os Tapés, e as do Paraguay, e S. Fé, e os Belendangues erão peores ainda, e *com aquella vulgaridade*, accrescenta o official porsuguez, *veyo o general espanhol ao nosso campo*. Ibañez faz menção dos

1756. nem lhes lisongeava pouco o orgulho nacional a comparação dos dous generaes, por quanto era Gomes Freyre homem de presença marcial e mui activo, sempre a cavallo e alerta, prompto a correr aonde quer que fosse preciza a sua presença, e Andoanegui viajava de coche.

Inactividade dos Guaranis.

Ficava S. Antonio o Velho, onde se havião reunido as duas expedições, no territorio de S. Miguel, sendo talvez a mais remota das suas estancias, como logar distante da reducção umas noventa legoas. Debaixo das mais favoraveis circumstancias nunca as tropas avançavão mais do que podia acompanhal-as o gado, mas tantos erão os passos difficeis por selvas, aguas e montanhas, que mais de quatro mezes se gastárão n'uma marcha de menos de quatrocentas milhas.

Belendangues, *gens formidables à cheval et originaires des villes espagnoles*. Não conheço a origem do nome.

A grande indolencia em que os Americanos hespanhoes tinhão cahido no seculo decimo-septimo explica-a a Piedrahita, segundo suppõe, pelo pouco premio que de seus serviços recebião os conquistadores. Diz elle, *pero está ya en las Indias tan tibio aquel primer ardor de las armas cathólicas, que á nada se inclinan menos que á nuevas conquistas : si la causa es el poco premio que han tenido los que las ganaran, diganlo sus descendientes; pues á mí solamente me basta para el assumpto reconocer quan desgraciadamente sirve, quien sirve lejos de la presencia de quien le puede premiar*. Hist. del Nuevo Reyno, l. 1, c. 2.

Em breve cahiu no descredito o serviço militar. Ja antes do fim do seculo duodecimo-sexto dizia o velho Bernardo de Vargas Machuca : *El dia de oy, ya casi no ay ciudadano que no se ria del que sigue la milicia, y no solo le rien, pero aun le tienen por falto d juyzio*. Milicia indiana.

1756.

E mal teria sido possivel executal-a, se fosse vigilante e emprehendedor o inimigo. Podia ter-se queimado tudo na frente dos exercitos, de modo que houvera perecido o gado, de que dependia a subsistencia d'elles, e se se tivesse espreitado occasião opportuna para pegar fogo ás hervas e juncos, podião ter-se visto envolvidos pelas chammas sem possibilidade de salvação. Não é crivel que se houvessem desprezado estes obvios meios de vexar os invasores[1], se tivessem os Jesuitas dirigido a defeza do paiz ou intervindo n'ella. Mas confiavão os Guaranis cegamente no seu numero e nos seus sanctos, sendo os unicos que lhes sentirão a animosidade os miseraveis extraviados, que cahindo-lhes nas mãos, tiverão occasião de experimentar que a disciplina, que privara da sua selvagem coragem estes Indios, não extinguira n'elles a selvagem crueldade.

Morte de Tyarayu.

Era Sepé Tyarayu o unico caudilho que alguma especie de talento militar desenvolvia. Tão sagaz como destemido era este homem. Mostrando bandeira branca e pretendendo amizade, attrahiu ao seu poder um official e dezaseis praças, que forrageavão, e apanhando-os em logar onde não podião oppôr resistencia, trucidou-os todos[2]. A traição, que com elle

[1] José Basilio da Gama no seu poema representa os Guaranis como servindo-se de ambos estes meios, mas foi uma mera ficção poetica.

[2] Se todos forão mortos, como souberão os Portuguezes a circum-

1756. mesmo se practicara, o teria justificado d'esta baixeza propria, se elle podesse suspeitar que de justificação carecia acto semelhante. Matou mais alguns por differentes vezes em guerra leal, mas depressa teve termo a sua carreira. Acampavão as tropas sobre o Vacacay, rio que entra no Yacuy, e por este na grande Lagoa dos Patos. Aventurando-se imprudentemente a curta distancia da guarda avançada, forão dous soldados de infantaria portuguezes aprehendidos pelos Guaranis e á vista dos camaradas crivados de feridas, onde quer que no corpo havia espaço para cravar uma lança. Em consequencia d'isto teve o governador de Montevideo D. Joseph Joaquim Viana ordem de sahir com trezentos homens a castigar o inimigo; constando achar-se este em grande força enviou-se segundo destacamento de quinhentas praças a apoiar o primeiro, mas antes da chegada do reforço tivera logar um recontro, em que cahiu Sepé Tyarayu. Cahiu como um valente; um cavalleiro portuguez o derribou junctamente com o cavallo, ferindo-o com a lança, mas não sem receber tambem uma ferida, e talvez que Sepé ainda escapasse, se

7 de fev. 1756.

stancia da bandeira branca? pergunta triumphantemente o auctor da Apologia (§ 60), proseguindo n'uma veia sarcastica, como se houvera demonstrado a absurdidade da relação. D'alguns prizioneiros apanhados d'ahi a alguns dias se souberão os factos. (*Diario.* Ms.) Quando aprenderão os homens que não se póde empregar um argumento de má fe sem eventualmente desacreditar o seu auctor, e prejudicar a causa á qual devia servir?

1756.

Viana o não matasse com um tiro de pistola, antes que podesse erguer-se. Fechou entretanto a noute, a favor de cuja escuridão evitárão maior damno os Indios.

Diario. Ms.

Carta achada depois da morte de Sepé.

Duas cartas, ambas em guarani, se encontrárão ao morto caudilho, sendo uma d'um official da estancia de S. Xavier... Pelo amor de Deus, dizia o escriptor, não te deixes enganar por esse povo que nos odeia. Se lhe escreveres, dize-lhe quão indignado estás contra a sua vinda, quão pouco o tememos, e quão numerosos somos, e que ainda que não fossemos tantos, não o temeriamos, por serem comnosco a Sanctissima Virgem e os sanctos anjos. Envio-te uma bandeira com a imagem de Nossa Senhora do Loretto. Podes bem confiar nas orações de todos quantos nos achamos n'este logar, e especialmente nas das innocentes crianças, que outra couza não fazem senão implorar Deus a teu favor... Tambem se narrava ter o reitor recebido as cartas de Sepé, dizendo todos os dias missa para as tropas deante da imagem de Nossa Senhora do Loretto, fazendo o bom padre Thaddeus e o bom padre Miguel outro tanto, e recommendando o mesmo reitor aos Indios que tivessem muita devoção com Maria-Sanctissima e com o seu padroeiro S. Miguel, e se de alguma couza carecessem immediatamente lho participassem... As passagens em que são tão claramente criminados os Jesuitas, bem podem ter sido interpoladas na traducção,

1756. para servirem ao intento do ministro portuguez que as publicou, ou ter effectivamente figurado no original, como artificio para animar os Guaranis; mas se os Jesuitas tivessem tomado a parte activa que se lhes attribue aqui, mal se póde crer que deixasse o governo hespanhol de punil-os, sendo tão faceis de provarem-se os factos, se factos havia[1].

Relaçam abreviada. Documentos. N° 2.

Não tinha assignatura a segunda carta. Como a outra exhortava os soldados ao frequente uso de orações e dos seus rosarios. «Apenas se approximarem esses homens que nos abhorrecem, dizia ella, devemos invocar a protecção de Nossa Senhora, e de S. Miguel e de S. José, e de todos os sanctos, e se forem de coração as nossas preces, serão ouvidas. Devemos evitar toda a conferencia com os Hespanhoes, e ainda mais com os Portuguezes, que de todo o mal são a causa. Lembrae-vos como em tempos antigos matárão muitos milhares dos nossos paes, sem perdoarem nem ás innocentes crianças, e como nas nossas egrejas profanárão as imagens que adornão os altares dedicados a Deus Senhor nosso. E como quererião tornar a fazer-nos o mesmo, a nós e aos nossos. Não queremos aqui esse Gomes Freyre e a sua gente, que por instigação do diabo tanto odio nos tem. Foi elle que enganou o seu rei e o nosso bom monarcha, e por isso não queremos recebel-o. Temos

[1] Como forão effectivamente punidos pela suppressão da ordem no tempo de D. Carlos III. F. P.

1756.

derramado o sangue no serviço d'el-rei, pelejando suas batalhas na Colonia e no Paraguay, e ainda elle nos diz que abandonemos nossas casas, nossa patria! Este mandamento não é de Deus, é do diabo, mas o nosso rei anda sempre pelos caminhos de Deus, não do demonio : assim nol-o teem dicto sempre. Elle sempre nos amou como seus pobres vassallos, sem jamais buscar opprimir-nos, nem fazer-nos injustiças, e quando souber todas estas couzas, não podemos crer que nos mande abandonar quanto temos e entregal-o aos Portuguezes: nunca o acreditaremos. Porque não lhes dá elle Buenos Ayres, S. Fé, Correntes e o Paraguay? Por que hade somente sobre nos pobres Indios recahir a ordem de deixar casas, egrejas, tudo quanto possuinos e Deus nos dera? Se querem conferenciar que não venhão mais de cinco Hespanhoes, e o padre que é pelos Indios será interprete. D'esta fórma se farão as couzas como Deus quizer, senão será o que quizer o demo. » O mais bem deduzido memorial não exprimiria o sentimento dos Indios pela injustiça com que os tractavão, mais vivamente do que esta genuina epistola[1].

Matança de Guaranis em Caaibatá.

Severa perda foi para os Guaranis a morte de Tyarayu, pois que se não aproveitava quantas vantagens se lhe offerecião, tambem nunca expunha a sua gente. Egualmente acautelado não era Cunhatá de S. Nicolao,

[1] Ingenuidade jesuitica. F. P.

1756. que lhe succedeu no commando, e no terceiro dia apoz a refrega avistárão os alliados a força guarani entre as nascentes de Caziquay e do Vacacay Guazú. 10 de fev. 1756. Achava-se portada em formidavel ordem sobre um outeiro chamado Caaibatá [1]. Formárão os alliados n'uma eminencia a tiro de mosquete, nem travados com tão inexpertos adversarios, attendérão a que ficava o terreno que pizavão, dominado pela posição do inimigo. Enviárão os Guaranis um mensageiro propondo que escrevessem os generaes aos padres, suspensas as hostilidades até á chegada da resposta que poderia vir no dia seguinte. Affirma-se ter tido esta proposta por fim ganhar tempo até á chegada de reforços, e tambem na esperança de offerecer-se ensejo para cahir de noute sobre os alliados. Este ultimo motivo era pouco provavel que influisse sobre homens tão destituidos de espirito militar. Respondeu Andoanegui que para deliberar lhes daria uma hora, e que se antes de passada esta se retirassem, nenhum mal se lhes faria. Expedirão-se ordens para absolver cada capellão o seu regimento, como se renhida acção estivesse imminente. Decorreu a hora : ainda os Guaranis mantinhão o seu terreno, de certo não por valor, mas por irresolução, ou estupidez, ou cega confiança na força da sua posição. A primeira descarga da artilharia inimiga os aterrou : arrojárão

[1] Ou antes Caybaté. F. F.

longe as armas, pozerão-se em fuga, e forão immolados como ovelhas pelos desapiedados perseguidores. Os pobres infelizes que, por evitar as espadas, buscavão refugio nas arvores, erão derribados pelos mosquetes, quaes passaros ou macacos. Mil e quinhentos forão mortos, fazendo-se apenas cento e vinte e sete prizioneiros. Da relação que estes fizerão, viu-se que não poderião ter escapado quinhentos, mas quando se quiz fazer passar por uma victoria esta matança, elevou-se a doze mil o numero dos Indios[1]. Tambem

[1] Uma testimunha ocular, como foi o auctor do *Diario*, não podia commetter o erro de orçar em cerca de dous mil os Guaranis, se houvessem sido doze mil, alem de que refere-se tambem ao dizer dos prizioneiros. Quanto aos mortos, concorda com a *Relaçam Abreviada*, avaliando-os em mil e duzentos. O Apologista diz que havia alli apenas 600 Guaranis, sem preparativos de defeza, sem occuparem posição alguma, mas meramente postados na estrada sem ordem militar, accrescentando que dos registros dos Jesuitas se prova terem apenas 400 faltado á chamada depois da acção. Infelizmente para o credito que este auctor merece, encontrárão os commissarios em 1759 uma cruz de pau, erguida pelos Jesuitas com uma inscripção em guarani em memoria dos que tinhão cahido. Acha-se esta inscripção impressa na *Corografia Brazilica* de Cazal, e é assaz intelligivel para mostrar que os mortos do dia 10 de fev. se avaliárão em mil e quinhentos. Na breve narração que faz d'estes successos, toma Cazal por uma e a mesma pessoa Andoanegui e Valdelirios.

A esta acção chama a *Relaçam abreviada* renhido combate. Na sua singela narrativa desapprova o auctor do *Diario* tanto isto, como a impudente asserção do Apologista. Descreve os Guaranis como intrincheirados á sua moda, tendo segunda linha de obras, para a qual se retirárão, mas sem poderem alli achar segurança, e confessa a crueldade da perseguição. Tambem diz-se terem-se encontrado aos mortos cartas que provavão fomentarem e dirigirem os Jesuitas esta insurreição, illudindo os Indios com promessas de mantel-os na sua con-

1756 se publicou haver sido tomada a artilharia do inimigo, mas sem descrever a natureza d'esta, para não diminuir o effeito que se queria produzir. Erão as peças feitas d'uma canna grossa, que os naturaes chamão *taquara*, e cresce ao lado dos riachos, excedendo em altura todas as arvores do paiz, e levando apenas sete annos a attingir todo o seu desenvolvimento. Cobertas com couros crus, e arqueadas de ferro atiravão estas cannas balas de arratel, podendo causar consideravel damno, quando bem servidas[1].

Continuão os Indios em armas.

Apenas vinte e oito feridos e tres mortos tiverão os alliados. Cunhatá cahiu no combate, mas apezar da carnificina que entre elles se fizera, não mostravão os Guaranis disposição para se submetterem, principiando antes o inimigo a sentir os vexames que a todo o povo é dado infligir aos invasores. Virão estes interceptados os seus despachos, sendo-lhes necessario tomar medidas para se assegurarem um abastecimento regular de viveres, impossiveis de se obterem no paiz em quanto fossem os Guaranis senhores do campo. Resolveu-se pois fortificar uma posição sobre o Jacuy, por onde se recebessem provisões do Rio

dição republicana. Os que contra os Jesuitas inventárão estas accusações, devião ter grande confiança na ignorancia d'aquelles a quem com ellas querião enganar, para esperar fazel-os acreditar que jamais podesse entrar em cabeça de Guarani uma ideia de republicanismo.

[1] Referindo aos diarios d'essa guerra e a testimunhas oculares que poude consultar assevera o visconde de S. Leopoldo serem de ferro taes peças. F. P.

1756.

Pardo. Effectuado isto, proseguirão na marcha. Nas planicies do Vacacay Mirim, perto da Serra, achárão escripto n'um poste o avizo de aguardarem-nos oito mil Indios[1], mas continuárão a avançar muitos dias sem encontrar sequer a sombra de resistencia. Pelos fins de março approximárão-se d'uma serra alta que era mister atravessar. Tinhão alli levantado trincheiras os Guaranis, parecendo dispostos a defender o desfiladeiro, mas apenas sentirão os primeiros tiros, e virão as tropas sahir dos bosques guiadas por um prizioneiro e promptas a investil-os, fugirão como de costume, e tão depressa ao primeiro signal de perigo, que evadirão-se sem a perda d'um so homem. Aqui deixárão ficar mais duas das suas peças, alem de lanças, mui poucas das quaes tinhão pontas de ferro. Tambem se encontrou o cadaver d'um negro desertado do exercito, conservando signaes dos tratos horriveis que padecera.

Passagem do Monte Grande.

Tinhão as tropas de tentar agora a passagem do Monte Grande, serra cujas aguas orientaes correm para a Lagoa dos Patos e Lagoa Mirim, e as occidentaes pelo Ybicuy e Uruguay para o Prata. Existe alli um facil desfiladeiro chamado de Sanctiago, mas

[1] Nessa noute forão os Portuguezes despertados pelo grito de *ás armas!* A causa do rebate veio a ser ter uma sentinella hespanhola disparado a arma, para pegar fogo á isca com que costumava accender o seu cigarro. Por esta occasião observa o auctor do *Diario : e he esta a gente com quem estamos fazendo huma campanha com o inimigo à vista todos os dias !*

1756. ninguem da expedição o conhecia, sendo no de S. Martinho que se tomou tão grandes as difficuldades, e tão excessivas as fadigas, que perecérão os cavallos, desertando a maior parte dos voluntarios[1]. Tambem principiárão as tropas a soffrer muito com o frio, contra o qual vinhão mal prevenidas de roupas[2]. Em quanto n'esta ardua passagem se trabalhava chegárão cartas de Fr. Innocencio Herbas, reitor de S. Luiz, dizendo ter a final conseguido persuadir á obediencia o povo da sua reducção; confessavão e lamentavão estes Indios quão fatalmente havião errado, pedião perdão, e supplicando a soltura dos seus conterraneos prizioneiros, requerião algum auxilio para a sua emigração. Respondeu Andoanegui que com meras palavras se não apaziguava a colera d'el-rei, não havendo para a clemencia real outro caminho, senão submissão sincera. A Sua Reverencia com o cabido da sua aldeia tocava pôr o exemplo. Ja o agrado de Sua Magestade devia ser bem conhecido pelos differentes despachos enviados, e quanto a elle mesmo assaz manifestara a sua disposição com o vagar que punha na marcha.

Cordialmente desapprovara o general hespanhol

[1] Não julgou o official portuguez a perda d'estes homens grande mal para o exercito : *E assim irá toda esta casta de gente, que nam conhece honra, nem sabe mais que obrar vilezas.* Muitos d'estes desertores forão mortos pelos selvagens.

[2] *Que he a peyor couza que póde haver para os pobres soldados, que sam homens em quem ha pouca roupa, e muito trabalho.*

1756.

Carta das reducções ao general hespanhol.

desde principio a cessão d'esta provincia, derramando, segundo dizem, copiosas lagrimas ao ver a matança de Caaibotá, que não estivera nas suas mãos impedir. Previa que não seria permanente o convenio com Portugal, e por certo muito se alegraria, se com a morosidade dos seus movimentos conseguisse dar tempo á côrte para considerar a crueldade das suas ordens, ou aos Guaranis para se desenganarem do perigo e inutilidade da resistencia. Mas na passagem da serra era o vagar uma necessidade. Todo o gado succumbiu ao excesso do trabalho, sendo precizo puxar as carretas por meio de cabrestantes. Em quanto n'isto se trabalhava trouxe um mensageiro uma carta em resposta a alguns dos despachos de Andoanegui; vinha escripta em nome das trinta reducções, artificio com que o seu auctor pretendia inculcar terem todos os Indios christãos abraçado a causa de seus irmãos opprimidos. Exhortara-os o general hespanhol a acreditar nos Jesuitas, mas a escutarem-no a elle, promettendo-lhes terras melhores do que as que possuião, e offerecendo-lhes em nome d'el-rei quatro mil pezos pela propriedade, que não podessem levar comsigo. Este, dizião elles, tinha o padre asseverado ser o conteudo da carta do general, mas não o acreditavão. Por que, accrescentavão, não vos dirigistes desde principio a nós os caciques e cabidos, em logar dos padres? Em tal negocio so a nós vos devereis haver dirigido, pois Deus

1756. nosso Senhor nos deu estas terras, e o bom rei Philippe V tambem nol-as deu. Ha quatro annos que os padres trabalhão por persuadir-nos a obedecer a esta ordem, mas nós não quizemos, nem queremos nunca. Em tudo o mais temos obedecido ao que os padres nos ordenavão e de boa vontade, sacrificando por amor d'elles nossas vidas ao serviço do rei; e o nosso bom rei nos recommendou a vós mesmo, ordenando-vos que nos olhasseis como as meninas de seus olhos, e dizendo-vos que não deixasseis entrar no nosso paiz esses maldictos Portuguezes. E vós quererieis presentear esse povo, que sempre nos odiou a nós e ao nosso bom rei? Porque lhes não daes Buenos Ayres, S. Fé e Correntes? Porque expulsar-nos de nossas terras a nós pobres Indios? Todos os nossos bons reis nos teem amado, nem expulsarião assim o seu querido povo, e sabendo isto não acreditamos que seja por ordem do rei que ha quatro annos nos perseguem. Porque o não disserão aos caciques e cabidos... por que o disserão aos padres? Não é d'elles esta terra; deu-nol-a Deus, e por isso não vos obedeceremos no que exigis. Vossas acções, tão differentes das vossas palavras, maravilhárão-nos mais do que se vissemos dous soes no firmamento. Ha cento e vinte quatro annos que somos vassallos d'el-rei, e em todo este tempo ninguem nos julgou criminosos. Da mesma fórma nos não teem os padres-papás achado nunca em falta para com Deus nem para com o rei, e por

isso rendemos graças a Deus e ao nosso bom rei, que está em logar d'Elle, e todos os mezes pedimos a Deus que o livre dos seus inimigos. Deus nosso Senhor nos ordena nos seus sanctos mandamentos, que o amemos sobre todas as couzas, sobre os nossos vizinhos, sobre as nossas vidas, sobre as nossas mesmas almas; e depois que amemos o proximo como a nós mesmos. Que vos dirá Deus a este respeito depois da vossa morte? Que resposta dareis no dia de juizo quando estivermos todos reunidos? Então vereis se estas vossas obras vos trarão bens ou males! Tão estreitas são as contas que Deus nos tomará, que pelo mais leve peccado nos lançará no purgatorio, onde a sua justiça nos terá muitos seculos : sendo isto assim, por taes peccados nos mette Elle no inferno, que é para onde, señor governador, vos estão levando vossas obras. » E n'esta toada proseguia a carta, não destituida d'essa eloquencia que o resentimento forte d'uma injustiça ás vezes inspira ao orador mais rude. Referia com indignação a somma offerecida como indemnização pelas egrejas e aldeias que os Indios tinhão edificado, e pelos campos que havião cultivado. Se agora se mudassem, dizião, talvez o rei seguinte os arguisse por terem abandonado o paiz, e lhes ordenasse que voltassem. E accrescentavão que elle governador tinha obrigado os padres a seremlhes falsos, pelo que não esperasse cartas dos Jesuitas, pois que a estes se não permittiria escreverem; ainda

1756.

1713. que fosse o provincial em pessoa tractar de convencel-os a este respeito, so lhes inflammaria mais o horror.

Diario. Ms.

Abandona-se a passagem de Chiriaby.

Apoz tres semanas de inauditos esforços effectuárão as tropas a passagem do Monte Grande. Achavão-se ainda a umas duzentas milhas das reducções, mas vencidos estavão os principaes obstaculos. A 3 de maio appareceu uma consideravel força guarani, bem montada, gallopando sobre ambas as alas dos alliados, como se intentasse rodeal-os e carregal-os pelos flancos. Dous ou tres tiros de peça aterrárão de fórma tal estes Indios, apezar da sua demonstração de valentia, que achando-se perto d'uma pantanosa mata, descavalgárão, refugiando-se onde não podia perseguil-os o inimigo. Passárão os exercitos a noute toda debaixo d'armas, avançárão porem pouco molestados e sem perda alguma até ao dia 10, em que chegárão ao riacho Chiriaby. Aqui se tinhão tão habilmente entrincheirado os Guaranis, que se suppôr ter-lhes alguma mão europea dirigido as operações; mas era que possuião elles grande talento imitativo e existião entre elles muitos que havião ajudado tanto a fortificar Montevideo como a sitiar a Colonia[1]. Tinhão empachado o difficil passo para o rio derri-

[1] « A planta (dizia o general Gomes Freyre) bem dá a ver a defensa como estava preparada e se ella é feita por Indios devemos persuadir-nos que em lugar de doutrina lhes tem ensinado architectura militar. » F. P.

1756.

bando arvores; plantado um forte que o dominava; levantado á margem opposta bem construidas obras de pedra e terra; e plantado com tanto tino uma bateria mascarada guarnecida de peças de pau, que ao inimigo seria impossivel descobril-a senão depois de completamente exposto ao fogo d'ella. E aqui, diz o official portuguez, teria o exercito soffrido grande perda, se não aprouvesse a Deus obrar a favor d'elle um milagre, talvez por intercessão de S. Thereza, com quem tinha Gomes Freyre particular devoção. O milagre foi que em demasia cobardes para defenderem estas obras que tinhão levantado, pozerão-se os Guaranis em fuga mal virão avançar resolutamente o inimigo, corrérão, abandonando tudo, e assim que se apanhárão a distancia segura, começárão a atirar de longe ás tropas, desafiando-as com vizagens, quaes crianças, ou macacos.

Chegão os exercitos á vista de S. Miguel.

Ao segundo dia depois de abandonada esta ultima defeza dos Guaranis, chegou o exercito á vista de S. Miguel, descobrindo-o de sobre a corôa d'um outeiro a sete ou oito milhas de distancia. Ninguem na expedição mais avesso aos Jesuitas do que Viana, o governador de Montevideo, mas quando agora, olhando por um telescopio para a reducção, lhe viu a grandeza (continha sete mil habitantes), a regularidade e aceio dos edificios, e o magestoso aspecto da egreja, não pôde conter-se que não dissesse, dever a gente de Madrid estar douda para assim entregar aos

1756.
Dobrizhoffer. 1, 23.

Portuguezes um logar que a nenhuma villa ou cidade do Paraguay cedia o passo. Ao avançarem avistárão as tropas consideravel numero de Guaranis tanto pela frente como pelos flancos, e formando em ordem de batalha, marchárão sobre elles. Retirárão então os Guaranis conservando-se sempre fóra do alcance da artilharia. Desejava o general travar-se com elles na esperança de pôr aqui termo á resistencia, e mandou dobrar o passo, deixando atraz a bagagem; viu-o o inimigo, destacando logo seiscentos cavalleiros, que rodeando o exercito a todo o gallope vierão cahir sobre ella. Mas tinha-se deixado guarda sufficiente para cobril-a, alem de que contra gente tão facil de intimidar-se a menor resistencia bastava. Apenas conseguirão os Indios aleijar alguns bois. Julgou-se porem melhor fazer alto do que expôr a bagagem a segundo ataque, e pois acampárão as tropas a uma legoa da aldeia. Destacárão-se columnas a dispersar o inimigo mantendo-o em distancia, sem se poder avançar nos dous dias seguintes por causa da incessante chuva. Na tarde do segundo dia desgarrou-se do acampamento uma manada de vaccas leiteiras, e logo os Guaranis que para estas couzas estavão sempre álerta, as aprehendérão. Esta audacia provocou os soldados, sobre julgar-se dura a perda, por ser o leite para uso dos invalidos. Enviárão-se a tirar a desforra alguns Paulistas, que voltárão com um Indio ferido, pedindo este que o não matassem

1756.

sem confissão. Levárão-no á presença do general, a quem elle declarou que os Jesuitas se havião retirado com as mulheres e as crianças e muitos dos homens, levando o que mais precioso havia, e deixando aos que ficavão instrucções para pôrem fogo á aldeia. Mandou Andoanegui pensar e tractar com carinho o ferido, que comtudo expirou passadas poucas horas.

Morosidade de Andoanegui e destruição da aldeia.

No dia seguinte pouco mais que uma milha avançárão as tropas, por terem de transpôr um outeiro e algumas correntes que impedião a bagagem, alem de principiar-se tarde a marcha e concluir-se cedo. Achava-se o exercito agora entre as plantações dos S. Miguelenses, onde encontravão cereaes de varias especies, raizes, legumes e outros vegetaes, para grande refresco dos Portuguezes, que não sendo meramente carnivoros, como alguns dos seus alliados, tinhão-se por algum tempo visto obrigados a viver so de carne. Depois de acampados trouxe-se uma carta, que um Indio, mostrando-a de longe, deixara sobre um poste. Era dirigida ao general hespanhol, asseverando estarem os Indios promptos a recebel-o com os braços abertos a elle e á sua gente, mas que devia separar-se dos Portuguezes, cujo exterminio tinha sido jurado. A' bocca da noute veio nova missiva pedindo resposta á primeira, para ficarem sabendo os Guaranis como devião proceder. Outro dia se passou sem nada se emprehender por causa da chuva, e no seguinte, que era o sexto desde que

1756. chegara o exercito á vista da aldeia, despachou-se um prizioneiro com uma carta, dizendo que se não voltavão os Indios immediatamente á obediencia, entregando as sete reducções, serião todos passados á espada. Pela volta do meio dia avançárão as tropas, com tantas precauções como se tivessem um inimigo egual em forças e arte militar a observar-lhe todos os movimentos. Ao chegarem a meia milha da praça virão muitos Guaranis arrojando de si as armas, e mensageiros vindo implorar a paz; especialmente, dizião estes, a desejava o povo de S. Luiz e S. Francisco Borja, e no mesmo sentido apresentárão uma carta em nome do seu padroeiro S. Miguel. Disserão-lhes que devião os padres e os cabidos vir prestar obediencia. Acampou o exercito no campo de Nossa Senhora do Loretto, enviando um destacamento a occupar a aldeia, e evitar que os negros e sequazes do campo causassem na egreja algum damno; outro mal não podião fazel-o, pois que quando, desesperando de salvar a sua aldeia, tinhão os pobres moradores feito sahir as mulheres, as crianças, os Jesuitas e as alfaias da egreja, pozera cada qual fogo á sua propria casa. Tinhão queimado tambem os depositos e edificios publicos, e as casas dos Jesuitas, nada deixando excepto a egreja. Muitos dias levara a aldeia a arder apezar das pezadas chuvas e ardia ainda. Nunca a caracteristica morosidade dos Hespanhoes nas suas operações militares se patenteara mais clara

1756.
Diario. Ms.
Rel. abrev. 9.
Apologia. Ms.
§ 66.
Ibañez. 250.
Ephemerides.
425.

do que no procedimento de Andoanegui depois que se avistara S. Miguel: com um so cavalleiro que tivesse feito avançar, houvera prevenido esta destruição.

Submettem-se os Guaranis.

Parece Andoanegui ter reconhecido o seu erro, pois que na mesma noute destacou oitocentos cavallos ao commando de Viana a tomar posse de S. Lourenço, que ficava a duas legoas de distancia apenas. Entrou esta força antes do amanhecer, e sorprehendidos muitos moradores, forão alli prezos tambem tres Jesuitas[1]. Foi um d'elles o Padre Thaddeus Ennis, que passava por ter sido mais activo na rebellião do que nenhum dos seus irmãos, e como se lhe apprehendessem todos os papeis, esperava-se obter agora provas plenas contra elle e os seus collegas. Examinados porem esses papeis nada se encontrou que criminasse pessoa alguma, sendo o padre logo posto em liberdade. No dia seguinte chegou uma carta do reitor de S. João, dizendo ter finalmente conseguido persuadir o seu povo a submetter-se; a edade e as molestias lhe

[1] O deão de Cordova (em Tucuman) D. Gregorio Funes (cuja obra pude felizmente conseguir em quanto se imprimia este capitulo) diz que os Guaranis resistirão aqui, sendo derrotados, mas o official portuguez affirma que forão sorprehendidos, sem terem tempo para resisencia. É para mim da maior satisfacção ver que o modo por que enarei estes successos, e em geral toda a historia dos Jesuitas no Paraguay, vae inteiramente de accordo com as opiniões de D. Gregorio unes, cuja auctoridade tem o maior pezo, tanto pelo caracter pessoal c auctor, como pelas boas fontes onde podia beber informações.

1756. não permittião a jornada, mas virião os seus collegas com todas as pessoas principaes da reducção a solicitar o perdão do general, que acharia em S. João bons quarteis de inverno. Não perdérão tempo as outras reducções a seguir este exemplo, mas na maior parte dos habitantes, posto que lhes faltassem tino e coragem para defender o seu paiz, era por demais profundo o resentimento das soffridas injustiças, para que houvessem de submetter-se, e fugirão para as matas apezar da inclemencia da estação. Do povo de S. Nicolao se diz que todo, sem uma so excepção, tomara este partido. Em paiz tão abundante de gado nenhum perigo se corria de faltar o alimento, e quando os Guaranis se virão compellidos a correr bravios como seus paes tinhão feito, depressa ganhárão amor á liberdade e actividade d'uma vida de pilhagem os que erão jovens e vigorosos.

Apologia. Ms. § 43.

Expulsão dos que se submettem.

A pedido dos parentes promptamente poz o general hespanhol em liberdade os prizioneiros, mas os S. Miguelenses aprizionados nos ultimos dias forão considerados mais criminosos do que os outros, e punidos com vinte e cinco açoutes cada um. Foi esta a maior pena que se lhes impoz. Fr. Lorenzo Balda, que ao lançar-se fogo a S. Miguel, acompanhara espontanea ou compulsoriamente o seu rebanho para as selvas, veio agora apresentar-se ao commandante. Foi recebido com increpações, e retido prezo alguns dias : vontade de o criminar por certo que não fal-

1756.

tava, mas tambem não é menos certo ter-se elle plenamente justificado, sendo depois empregado com Ennis em dirigir a emigração[1]. Difficil não era esta tarefa agora que tanta gente tinha ja provido a si mesma. Os infelizes restantes forão recolhidos nas reducções do Paraná, abrigando-se em barracas, taes quaes foi possivel erguel-os á pressa.

Diario. Ms. Dobrizhoffer. 29.

Recusa Gomes Freyre tomar posse do paiz cedido.

Chegou Gomes Freyre ás reducções tão prevenido contra os Jesuitas, que temeu, ou fingiu temer uma intenção de envenenal-o; e quando os de S. João o convidárão a elle e a Andoanegui para jantar, recusou comer couza alguma sob pretexto de indisposição, servindo-se do seu proprio vinho para corresponder ao brinde que lhe fazião. Não lhe durou porem muito este preconceito indigno, e embora mais tarde se invocasse contra os Jesuitas a sua auctoridade, quando o ministro portuguez resolveu extirpar a Companhia, parecem as suas opiniões a respeito d'elles ter mudado inteiramente, depois que os tractou no mesmo theatro da sua actividade, e viu a natureza do extraordinario systema por elles formado. Tambem se convenceu agora, qualquer que fosse a parte por elle originariamente tomada na determinação da linha de demarcação, de que o arranjo, bem consideradas todas as circumstancias, não era vantajoso a Portugal.

[1] Esta longanimidade d'Andonaegui é mais uma prova das suas secretas relações com os Jesuitas, de que por mais d'uma vez queixouse Gomes Freyre. F. P.

1756. A condição do paiz lhe dava optimo pretexto para recusar-se a acceitar a posse : não lh'o podião entregar em paz, conforme se esperava ao negociar-se o tractado, nem podia Portugal possuil-o com segurança em quanto tão grande numero de antigos possuidores ficava nas selvas, d'onde sahião a roubar o gado, aproveitando todas as occasiões de vingar as perdas soffridas e as offensas recebidas. Era isto na verdade irrecusavel objecção para os que tinhão de habitar aquellas casas e estabelecer-se n'aquellas terras, e em quanto se não sanasse o mal entendeu o general portuguez dever demorar a cessão da Colonia. Nem pela sua parte estava Andoanegui mais ancioso por effectuar uma transferencia que desde principio cordialmente desapprovara. Continuárão pois os dous exercitos aquartelados nas reducções, até que conseguissem os Jesuitas reduzir de novo os seus dispersos rebanhos, trazendo-as outra vez ao aprisco, aproveitando ambos os generaes o intervallo para promoverem uma modificação do tractado.

Chega Zeballos ás reducções.

1757. Inquieto com o mallogro da primeira campanha enviou o governo hespanhol um reforço de mil homens[1] ao commando de D. Pedro Zeballos. Tal era

[1] Tinhão sido levantados em Parma, e compunhão-se de desertores t lianos, francezes, allemães, alguns polacos e até russos... rebotalho e vagabundos de todas as nações. Ao chegarem ao logar do seu destino, desertárão estes homens o mais depressa que podérão, e tomando mulheres, estabelecerão-se pacificamente n'um paiz em que abundava o mantimento, e era perfeita a liberdade. *Dobrizhoffer*, 1, 41.

1757.

a impressão causada na Europa pelas falsidades e exaggeradas descripções, que ao chegar a Buenos Ayres a esquadra com estas tropas a bordo, julgou-se necessario antes de deixar desembarcar alguem averiguar se estaria el-rei Nicolao de posse da cidade. Partiu o novo commandante sem demora para as missões acompanhado de Valdelirios. Sahiu-lhes o superior ao encontro na estrada, requerendo a Zeballos que abrisse uma devassa judicial sobre as accusações feitas contra elle e seus irmãos. Ao chegarem todos a S. Francisco de Borja, vierão os caciques e os officiaes das reducções da outra banda do rio apresentar os seus respeitos, trazendo comsigo muitos dos seus proprios Indios e tambem dos immigrados. Para dar tanta solemnidade como publicidade aos seus actos mandou Zeballos construir na praça deante da egreja uma especie de theatro, decorando-o melhor que permittirão os recursos do logar, e a fama d'isto ajunctou maior numero de espectadores. Aqui tomou assento no dia marcado Zeballos com Valdelirios, Viana e todas as principaes pessoas ao serviço civil ou militar dos Hespanhoes. De interpretes servirão o capitão de infantaria Joseph de Villa Nova e o corregedor perpetuo de Correntes Sebastian Casacuzio (ambos bem versados na lingua guarani), assistindo ao acto oitocentos soldados hespanhoes e quantos Indios podia conter a praça. Fizerão os caciques e magistrados os seus discursos, obtendo respostas

Devassa sobre o comportamento dos Jesuitas.

1757. cortezes. Mas concluido isto, ordenou Zeballos com voz imperativa que os interrogassem se desde principio tinhão tido ou não conhecimento das ordens d'el-rei? No caso affirmativo porque não havião obedecido senão depois de compellidos á força de armas? Se algum Jesuita os tinha persuadido á rebellarem-se, ou dirigido-lhes as operações durante a guerra, e, sendo assim, quaes havião sido esses Jesuitas? Respondérão os caciques das sete reducções a quem se tinhão transmittido estas perguntas, que desde principio tinhão tido inteiro conhecimento da vontade d'el-rei, que tanto então como muitas vezes depois lhes foi claramente explicada pelos padres; que tinhão resolvido obedecer e emigrar, chegando n'este intuito a buscar novas localidades; que tinhão abandonado este proposito pelo muito amor que votavão a seus lares, seus campos, sua patria, mas principalmente por verem que não se lhes dava tempo sufficiente para transportarem o seu gado, e proverem-se de viveres para o primeiro anno na nova residencia; que indignados com isto tinhão determinado antes morrer com mulheres e filhos na sua terra natal, do que emigrar e vel-os perecer de fome no deserto; que os padres nunca tinhão deixado de instar com elles, supplicando-os, por que obedecessem; que a rebellião fôra acto, obra e culpa d'elles; que estavão sinceramente arrependidos, confessando agora publicamente que quanto havião soffrido e estavão sof-

1757.

frendo ainda, era justo castigo de Deus por haverem elles desobedecido aos seus sacerdotes, e especialmente pelos terem encarcerado, ultrajado e calumniado com enormes falsidades. Assim respondêrão os caciques, e quantos Guaranis presentes se achavão, homens e mulheres, clamárão a uma voz e de seu proprio accordo que era aquella a mesma verdade[1]. De quanto se passou n'esta audiencia publica lavrou-se um auto attestado pelo juramento dos dous interpretes, e para este documento appellão os Jesuitas e os seus defensores como plena e deciziva justificação. Facilmente podião os Guaranis ter sido industriados para este acto, não tendo para isto faltado nem tempo nem occasião, de modo que seria ainda questionavel a innocencia dos Jesuitas, se em melhor prova do que n'este depoimento se não apoiasse. Mas apezar de prevalecer tão fortemente em Madrid a opinião contra elles, que Zeballos[2] trouxe ordens de remetter para a Hespanha onze missionarios, como accusados d'alta traição, se procedendo devassa achasse motivos para a accusação, nenhum procedimento houve contra membro algum da Companhia, nem se puniu, desterrou ou molestou de qualquer fórma algum d'elles pelo seu comportamento du-

[1] Erão estes Guaranis mais aptos para representarem farças jesuiticas do que para combaterem em pról do seu dominio. F. P.

[2] Era este general decidido protector dos Jesuitas e acerrimo inimigo dos Portuguezes. F. P.

1757. rante a rebellião. Se elles tivessem sido realmente culpados, não poderião haver deixado de apparecer provas, e inimigos que não poupassem esforços para convencel-os, tambem não faltavão. Por mais raro que seja pois poder-se admittir a impunidade como prova segura da innocencia, é este incontestavelmente um d'esses poucos casos. E com effeito deve a accusação contra elles parecer incrivel a quem reflectir sobre o caracter e constituição da Companhia. Se jamais houve perfeita unidade de vistas e sentimentos n'uma associação de homens, foi n'esta extraordinaria sociedade. Como os de todas as outras provincias estavão os Jesuitas do Paraguay sujeitos ao geral da ordem : da Europa se lhes supprião as necessidades da civilização, na Europa se recrutavão as suas fileiras. Mas não é crivel, não é possivel, que o geral os acoroçoasse, ou elles (contra o principio vital da instituição) prescindissem de tal acoroçoamento, n'um plano que, se vingasse, devia como uma das suas inevitaveis consequencias separar do systema geral aquella provincia, privando os Jesuitas d'esses supprimentos, sem os quaes se extinguiria alli n'uma so geração a sua ordem. Na Europa tinhão elles a sua raiz, e cortar as communicações com ella seria matar a arvore.

Annulla-se a final o tractado. A absolvição plena dada por Zeballos aos Jesuitas não foi a unica mortificação que Valdelirios teve de soffrer. Tivera elle desde principio o maior desejo

1757.

de concluir a sua missão para voltar quanto antes á Hespanha e quatro annos erão ja passados sem que houvesse a menor perspectiva de terminar o negocio. Suscitárão-se duvidas sobre a verdadeira linha de demarcação; devia ser traçada pelo Ybicuy, mas o mappa dos Jesuitas mostrou haver dous rios d'este nome, o Grande e o Pequeno. Havia agora de parte a parte tão pouca disposição para remover difficuldades que qualquer d'ellas parecia insuperavel. Não podia Gomes Freyre conservar-se por mais tempo fóra do Brazil. Os commissarios separárão-se sem effectuar couza alguma : sentião-se em Lisboa e Madrid as despezas da commissão e das tropas[1], mortificados e desgostosos ambos os gabinetes pelos embaraços, vexames e males resultantes d'um convenio tão equitativamente intencionado, e que de tão facil execução se figurava.

Novas demoras occorrérão em Portugal, em razão do terremoto, da tentativa de assassinato do rei, e da perseguição dos Jesuitas, que por algum tempo foi a principal mira da administração de Pombal; na Hespanha, em consequencia dos grandes padecimentos e morte lenta da rainha Maria Barbara, e do mor-

[1] Nos despachos de lord Kinnoul se diz que a despeza por parte de Portugal andou por tres milhões esterlinos, deixando exhaustas as finanças. É impossivel ainda que se mettão em conta as perdas resultantes da suspensão do comercio da Colonia durante os annos de disputa. Mas em todo o caso é certo que forão enormes as despezas tanto de Portugal como d'Hespanha.

1757. tal abatimento em que o rei cahiu, com o coração despedaçado por esta perda. Sobreviveu elle, como todos quantos o tractavão havião previsto, alguns mezes apenas. Os sentimentos amigaveis, nutridos entre as duas côrtes durante o seu reinado, cedérão então o passo a outros mui diversos, herdando Carlos III as disposições politicas de sua mãe. Concordárão ambas comtudo em estarem até aos olhos fartas da demarcação, e como desesperando de poderem chegar a couza mais satisfactoria, assignárão uma convenção, em que declarárão nullo o tractado de limites, e restabelecidos em todo o seu vigor os outros anteriores, que por este tinhão sido derogados. Os Portuguezes julgárão ganhar no negocio, reputando a Colonia de maior importancia para os seus interesses do que qualquer alargamento de territorio para aquellas bandas do sertão, e os Hespanhoes ficárão contentes tambem por terem supposto indevidamente favorecidos n'esta negociação os seus vizinhos pela predilecção nacional da rainha, e por contarem em segredo com o meio mais breve e seguro (segundo lhes parecia) de arranjar pela força das armas a questão de limites, resolvendo-a a seu proprio gosto. Os Guaranis tão cruel e inutilmente expulsos, tiverão ordem de voltar ás suas dilapidadas aldeias e talados campos, onde, reassumindo a sua benigna administração, trabalhárão os Jesuitas por sanar até onde era reparavel o mal que se fizera.

12 de fev. 1761.

Walpole Papers. Ms.

1753.

## CAPITULO XL

Inimizade de Pombal aos Jesuitas. — Seu irmão Francisco Xavier de Mendouça Furtado gobernador do Maranhão e Pará e commissario da demarcação de limites. — Accusações contra os Jesuitas por impedirem esta medida. — Subversão do systema das missões portuguezas. — Regimento dos Indios. — Expulsão dos Jesuitas do Brazil.

Apezar de continuarem a operar na Europa com grande effeito as calumnias tão diligentemente contra elles espalhadas por occasião da insurreição, obtiverão os Jesuitas do Paraguay no seu proprio paiz um triumpho completo, posto que temporario. Zaballos, que succedeu a Andoanegui no governo de Buenos Ayres, era um Hespanhol da tempera antiga, sagaz, valente, resoluto, ambicioso, desapiedado, não cuidoso dos meios por que conseguia os seus fins; mas via muito ao longe, e se a casuistica dos Jesuitas concordava com a sua propria norma de proceder, maior sympathia havia ainda entre as vistas politicas d'uns e d'outros. Nos dominios portuguezes forão menos afortunados os missionarios, sendo agora das bandas do Maranhão e Pará que principiou essa perseguição, a que nunca mais se derão tregoas até final extincção da companhia. A esta perseguição offereceu

1753. ensejo o tractado de limites, mas não lhe foi causa.

Caracter de Pombal. Era então ministro de Portugal Sebastião José de Carvalho e Mello, bem conhecido pelo seu subsequente titulo de marquez de Pombal. Outro nenhum estadista do seu seculo occupará na historia tão prominente logar, pois a elle se deve attribuir a ruina dos Jesuitas. Pouco invejavel celebridade : Pombal será mais lembrado pelo mal que fez, do que pelo bem que inquestionavelmente desejava ter feito. Algumas das suas ideias de D. Luiz da Cunha lhe havião vindo, o mais habil estadista do seculo anterior, e durante a sua residencia com caracter diplomatico em Londres e Vienna alguma couza contrahira elle d'esse espirito que então começava a inficionar os circulos da vida elegante e as côrtes dos principes catholicos. O grande e louvavel fim da sua ambição era o bem da sua patria, e a restauração de Portugal, quando não ao imperio ultramarino que outr'ora possuira, pelo menos ao antigo estado de abundancia e prosperidade no reino. Ignorancia, superstição e intolerancia erão os principaes obstaculos que a seus designios se oppunhão, e quem em Portugal tentasse remover semelhantes males, contasse como certa com a opposição do clero. Mas não era extincto ainda o originario ciume entre a cleresia secular e regular; estava esta mesma entre si dividida, sendo o unico ponto em que todas as demais ordens concordavão, a inveja e o odio aos Jesuitas. Ora erão estes os unicos

1753.

de quem Carvalho se arreceava. Postos elles de parte, nenhum obice encontrarião os seus planos, e possivel lhe seria esmagar os frades, reformar as ordens religiosas, diminuir a influencia da curia romana, e pôr a organisação ecclesiastica de Portugal n'um pé não incompativel com o bem estar do reino e progressos da sciencia. Mais de cincoenta annos de edade contava Sebastião de Carvalho ao entrar para o ministerio. Os seus talentos superiores depressa lhe valérão o favor do soberano : successos extraordinarios e tremendos vierão reclamar o exercicio de todos esses talentos, e o ascendente que elle então alcançou sobre o animo do rei permittiu-lhe pôr em obra com auctoridade absoluta os seus projectos para reforma do reino. Era este um dos objectos, e bem digno por sem duvida, que elle com paixão se propunha, infelizmente porem não escrupulizava com os meios de conseguil-o, nem os que lhe envenavão os motivos lhe calumniavão o caracter representando-o sem consciencia nem humanidade. Vendo o miseravel estado em que tudo cahira em Portugal, sentiu elle a necessidade de grandes reformas, e a propria indole o levou a medidas atrevidas e violentas, em que, uma vez tomadas, embora d'elle dizessem os seus inimigos que obrava primeiro e pensava depois, perseverou sempre inflexivel. Possuia avantajado quinhão d'esse orgulho nacional que assignala os Portuguezes, e tinha tambem robusta fé nos seus proprios talentos

1753. e força de caracter; mas esses talentos erão realmente grandes, nem houve jamais quem se lhe approximasse sem sentir a presença d'um espirito superior e potente. Serviu o seu rei com lealdade e zelo, amou a sua patria, e bem lhe iria se o desejo do bem publico justificasse acções decididamente más e abominaveis. N'esta excusa porem descançava com perfeita equanimidade, como Sylla, mas n'um retiro bem diverso, quando o desfavor, o vituperio, e a magoa de ver derribados os seus mais sabios planos vierão junctar-se aos males da velhice, da enfermidade e das dôres[1].

O irmão de Sebastião de Carvalho governador do Maranhão e Pará.

Por mais que Sebastião de Carvalho desejasse diminuir o poder dos Jesuitas, não é provavel que ao encetar a sua administração tivesse concebido o mais remoto pensamento de extinguir a companhia. Mas assim que surgirão successos, que parecião tornar realizavel semelhante empreza, commetteu-a com caracteristica e deshumana perseverança. Posto que lhe favorecessem os projectos pelo effeito que produzirão sobre a côrte de Madrid, não lhe offerecião a insurreição dos Guaranis, e as calumnias sobre essa base erguidas pretexto para mexer com os Jesuitas achando-se dentro da jurisdicção da Hespanha as partes accusadas, mas na execução do tractado pela fronteira do norte achou a occasião que buscava.

[1] Demasiado severo, senão injusto, é este juizo de Southey sobre o maior estadista portuguez. F. P.

1753.

Nomeou governador e capitão general do Maranhão e Pará, e principal commissario e plenipotenciario para a demarcação de limites a seu irmão Francisco Xavier de Mendouça Furtado, que apenas chegado a Belem exigiu dos missionarios das differentes ordens todos os Indios de serviço das respectivas aldeias, para os aprestes da sua expedição ao Rio Negro, onde devia encontrar-se com o commissionario hespanhol. Segundo as leis so metade d'estes Indios podião ser requisitados a um tempo, mas Mendouça Furtado, myope e arrebatado como um despota, nem curou da lei nem das consequencias de violal-a. Ficárão pois por cultivar os campos das aldeias durante os doze mezes que assim estiverão occupados os Indios, e ficárão tambem sem trabalhadores as plantações dos colonos, até que no fim do anno, concluidos os preparativos, forão os pobres indigenas distribuidos pelos Portuguezes, para serviço d'estes, em vez de serem mandados para suas casas. Facil era de prever que o resultado seria a fome, que de facto começou a sentir-se no correr do anno para aggravo dos outros males. Metade dos seus salarios, mesquinhos como erão, devião ser pagos adeantadamente aos Indios : aboliu-se o adeantamento para prevenir a deserção, mas esta quebra de lei excitou entre elles a desconfiança e o desgosto, tornando-os mais sensiveis aos outros aggravos, ja demasiadamente pungentes, que soffrião : erão mingoadas as suas rações, por causa

1753.

da escassez com que se contava, e irregularmente distribuidas; compellião-nos a mais trabalho do que costumavão, querião, ou talvez mesmo podião prestar, e desapiedados tractavão-nos os seus feitores como brutos animaes. Desertárão pois em grande numero, e d'esta deserção se fez um crime aos Jesuitas, como se por intrigas d'elles tivesse sido instigado [1].

Apologia. Ms. § 117, 118.

Visita o governador as aldeias dos Jesuitas.

1754.

A final partiu Mendouça Furtado com numerosa flotilha, sendo da sua expedição objecto ostensivo encontrar-se no Rio Negro com os commissarios hespanhoes e dar alli principio á demarcação. A derrota que quem subia o grande rio partindo do Pará seguia sempre, era depois de entrado o Amazonas, demandar a boca do Parú, e ir navegando ao correr da margem do norte, mas o governador tornou a atravessar para a riba direita, onde tinhão os Jesuitas as suas aldeias, sobre os rios que do lado do sul alli vão desaguar, e com a sua armada de canoas e hoste de sequazes, subiu todas estas correntes, visitando todos aquelles estabelecimentos um por um, como querendo conjunctamente inspeccionar e intimidar. O pretexto d'esta visita foi a carencia de mais braços e

[1] No *Compendio das Eras da Provincia do Pará* mencionão-se as tramas dos Jesuitas para impedirem a execução do tractado, sendo uma d'ellas a deserção dos Indios aldeados. Cumpre notar que a maior imparcialidade guia n'este ponto a penna do major A. L. Monteiro Baena, auctor da referida obra. F. P.

1754.

mais viveres e o não fornecimento d'uma e outra couza na quantidade exigida serviu de novo motivo de queixa contra a Companhia, cuja perda se jurara. Era porem impossivel que estivessem os Jesuitas preparados para satisfazer semelhante requisição ou receber hospedes tão devoradores: não contavão com esta visita, nem podião contar com ella, por ser não so desnecessaria, mas até prejudicial ás aldeias e á expedição, a esta pela perda de tempo e consequente augmento de despeza, áquellas por exhaurir-lhes provisões ja tão escassas. Recemchegados do serviço compulsorio, em que por tanto tempo tinhão sido empregados, trabalhavão os Indios nas plantações das suas respectivas missões, ao aportar a flotilha : esta necessaria ausencia foi attribuida aos directores espirituaes, accusados tambem os Jesuitas de terem prohibido a plantação da mandioca e legumes no intuito de impedirem e frustrarem a expedição, quando a falta de cultura fòra toda e inevitavelmente occasionada pela requisição de trabalhadores pelo mesmo accusador ordenada.

Apologia. Ms. § 120, 121. Relaçam abreviada. P. 17-19.

Accusações contra os Jesuitas.

A final seguiu o governador para o Rio Negro, estabelecendo o seu quartel general em Maryna, uma das aldeias dos Carmelitas, onde aguardou os commissarios hespanhoes. D'alli mandou para o reino um calendario de pezadas accusações contra os Jesuitas, formando apenas a menor parte d'ellas as recentes intrigas que lhes imputara. Accusou-os de seguirem

1755.

1755. um systema diabolico (foi este o termo empregado), com que trabalhavão por usurpar para si mesmos as possessões ultramarinas de Portugal. Os meios, dizia, para levar a effeito este intento, erão os de concluir dos aldeamentos indigenas os Portuguezes, mantendo os Indios em brutal ignorancia, e reduzindo-os a tão deshumano e miseravel estado de servidão que estavão quasi extinctos n'este infeliz paiz. Recusavão-lhes o tempo precizo para cultivarem o mantimento necessario a suas familias, interdizião-lhes o uso de todo o alimento que carecesse de algum preparo, reduzindo-os assim a viver como meros animaes so de vegetaes e raizes cruas; tinhão-nos nove mezes do anno nas matas, ausentes de suas familias, a apanhar productos em proveito da Companhia; occultavão-lhes que houvesse um rei de Portugal, cujos vassallos erão, nem lhes davão roupa sufficiente por mais somenos que fosse para cobrirem à sua nudez; de modo que em quanto esta tyrannia durasse nem poderia haver propagação da fé, nem relações sociaes, nem administração de justiça, nem agricultura, nem commercio, nem couza alguma, que approveitasse á religião catholica e á mãe patria, ou concorresse para preservação da colonia e seus moradores. Pintou-se como não menos enorme que a sua ambição a avareza dos Jesuitas, dizendo-se que com as suas usurpações e deshumanos monopolios tinhão-se elles apoderado dos productos e commercio do Estado, de modo que

Seabra, Deducçam chronologica. P. I, § 846-7, 853.

1755.

era o seu systema fatal a Indios e Portuguezes.

Falsidade d'estas accusações.

Apezar da sua falsidade e palpavel inconsistencia forão estas accusações avidamente recebidas em Lisboa[1]. Quem não estivesse d'antemão disposto a condemnar os accusados, perguntaria como era possivel que os Jesuitas, se meditavão fazer-se senhores do paiz, esperassem conseguil-o despovoando as terras, e destruindo esses mesmos braços de que dependerião, não so para apoio do projectado imperio, mas até para a sua propria subsistencia. Perguntaria, se era provavel que estes religiosos, que, quaesquer crimes que lhes imputassem, nunca tinhão sido accusados de fatuidade, adoptassem medidas directamente tendentes a arruinar o commercio que elles se propunhão monopolizar. Duvidaria se uma companhia constituida como a de Jesus, poderia ser influenciada pela especie de ambição, de que a accusavão, ou capaz de avareza? Os motivos que levão outros homens a cobiçar e accumular riquezas, não erão por certo applicaveis áquelles. A mais ligeira noção da sua historia na America teria mostrado não procederem elles segundo o premeditado plano de engrandecimento que se lhes emprestava[2]. Era isto tão certo que differião em economia e constituição os seus

[1] Apaixonadas são algumas d'estas accusações, não porem destituidas de fundamento, como diz o auctor. F. P.

[2] Parece incrivel que quizesse Southey sustentar a legitimidade das immensas riquezas dos Jesuitas n'America e a sanctidade da sua applicação. F. P.

1755. diversos estabelecimentos. Adaptavão no mundo novo as suas instituições ás circumstancias locaes, e caracter das varias tribus, como na Europa sujeitavão o seu habito aos costumes dos differentes paizes, e tornara-os mercadores a necessidade, por que os productos que apanhavão ou cultivavão lhes sustentavão essas instituições. Se costeadas as despezas do estabelecimento algum saldo ficava do lucro, a que se applicava? Se o tivesse sido meramente á fabrica de egrejas, e acquisição de alfaias para ellas, de certo não olharia um governo illustrado nem como indigno nem como pouco importante este objecto. Mas considerando que esses saldos erão egualmente applicados á sustentação de missões, em cujo progresso estava directamente interessado o Estado, augmentando-lhe cada novo converso o numero dos subditos; á creação de collegios, em que se offerecia instrucção gratuita n'um paiz onde não havia outros mestres; e á manutenção de padres, que sobre todas as couzas prégavão a obediencia ás leis, auxiliando o clero secular no cumprimento de deveres, para os quaes, mesmo com este auxilio, erão poucos demais os operarios; considerando tudo isto, teria um verdadeiro estadista reputado dignos do seu especial favor, protecção e amparo os Jesuitas na America. Mas Sebastião de Carvalho formara o seu plano de reforma, e quanto se lhe atravessava deante havia de ser varrido sem hesitação nem condoimento.

1755. Publica-se a bulla Immensa *Pastorum.*

Recebidos os despachos de Mendouça Furtado embarcárão-se immediatamente tres regimentos para o Maranhão e Pará, como se alli não menos que no Uruguay fosse necessaria uma força militar para a demarcação dos limites. Tambem foi ordem de publicar uma bulla, que o papa Benedicto XIV promulgara em 1741 contra a escravidão dos Indios. Prohibia esta bulla a todas as pessoas seculares ou ecclesiasticas e a todos os religiosos de qualquer ordem, especificando os existentes no Brazil, e por conseguinte os Jesuitas entre elles, comprar, vender, dar ou receber em escravidão os Indios, separal-os das suas familias, prival-os dos seus bens, ou de qualquer modo coarctar-lhes a liberdade. Pretendia Sebastião de Carvalho ter sido esta bulla fulminada em particular contra os Jesuitas com approvação de D. João V, havendo-se excitado uma insurreição quando o bispo do Pará D. Fr. Miguel de Bulhões tentara publical-a, apezar de nada ter o prelado communicado á côrte para não mortificar o rei prostrado então no leito de dôr de que nunca mais devia erguer-se. Mas em quanto, dispersando-se por toda a Europa se propalavão em Portugal estas calumnias, adaptavão os inimigos dos Jesuitas no Maranhão e Pará a sua versão ás circumstancias do paiz e mais exacto conhecimento do povo, e ao publicar-se agora a bulla em Belem, fizerão materia de increpação popular contra os Jesuitas, ter-se promulgado por

1755. influencia d'elles este decreto, que tanto mal ia fazer aos moradores, privando-os dos serviços dos Indios.

Vistas de Pombal a respeito dos Indios.

Não se escondia comtudo ao povo, que qualquer que houvesse sido a intenção com que se promulgara a bulla, contra os Jesuitas se dirigia a sua publicação agora, pois que com os mesmos despachos veio um alvará privando de toda a sua auctoridade temporal os missionarios, e ordenando ao governador que erigisse em villas as aldeias mais florescentes, e em logares as outras. Mas embora n'este ponto lograssem o desejo do seu coração os inimigos coloniaes dos Jesuitas, não obtiverão, como querião, amplo poder para escravizar os miseros indigenas. Dera-lhes Sebastião de Carvalho ouvidos ás mesquinhas intrigas, e satisfizera-lhes os desejos até onde coincidião com os seus proprios designios, mas não era homem para prestar-se a intentos alheios. As suas ideias geraes erão vastas, rectas e humanas, formando singular contraste com a mesquinhez, tortuosidade e crueldade das suas medidas particulares, e meios por que as executava. Propunha-se emancipar da servidão os Indios, arrancal-os ao seu brutal genero de vida, civilizar-lhes os costumes, cultivar-lhes as faculdades, e fundil-os com os Portuguezes brazileiros, de modo que formassem todos um so povo com eguaes direitos. Digno da ambição de tão ousado estadista era o projecto, mas destruindo os Jesuitas

1775.

privou-se elle dos unicos agentes por meio dos quaes poderia realizal-o[1].

Abolição da escravidão dos Indios.

Dizia a lei que apezar das benevolas intenções e ordens dos predecessores de Sua Magestade achavão-se em estado miseravel as aldeias; estavão alli os Indios tão longe de se multiplicarem, que nem se mantinhão no mesmo numero, sendo tal a sua condição que em vez de attrahir outros do sertão, os desviava de escutar os que querião catechizal-os. Vinha isto de se não guardarem as leis para manutenção dos Indios no gozo da sua liberdade. Continuavão estes a ser reduzidos á escravidão, sob pretextos dos casos que a lei reconhecia, mas na verdade sem outra razão mais do que a avareza e a prepotencia de quem os escravizava, e a ignorancia e fraqueza dos escravizados. Por conseguinte ficavão revogadas agora todas as leis, alvarás e decretos que permittião a escravidão dos Indios de qualquer modo, ou debaixo de qualquer fundamento que fosse, e declarados livres todos os indigenas do Pará e Maranhão, e exemptos de toda a jurisdicção temporal excepto a das leis a que estavão sujeitos todos os subditos d'elrei de Portugal. Até ordens ulteriores ficavão exceptuados d'esta emancipação os filhos de negras escravas, clausula que indica ter Sebastião de Carvalho

[1] Somos da opinião do auctor; e ja n'um trabalho nosso inserto na *Revista do Instituto Historico* dissemos que os jesuitas deverão ser reformados e não extinctos. F. P.

1775. tido á vista a gradual abolição da escravidão tanto no Brazil como na mãe patria[1]. Tambem se decretava para conveniencia mutua dos Indios e do povo dos primeiros para que adquirissem habitos de industria e lhes recolhessem os fructos, do segundo para que achasse trabalhadores que fosse o salario do trabalho regulado pelo governador e auctoridades judiciaes de Belem e S. Luiz sobre o principio estabelecido em Lisboa, onde, se, por exemplo, podia um homem sustentar-se com um tostão por dia, erão dous o jornal d'um trabalhador ordinario, e tres o d'um artifice. Pela mesma fórma se regularião n'estes estados os salarios, pagaveis todos os sabbados em panno, instrumentos de ferro, ou em dinheiro á escolha de quem os recebia. As terras adjacentes ás villas e logares agora creados, serião distribuidas pelos Indios, para por elles e seus herdeiros serem possuidas. No sertão se formarião outras povoações semelhantes, á medida que se fossem reduzindo os naturaes que então cultivarião os artigos, que actualmente so á custa de longas e dispendiosas expedições podião obter os habitantes do litoral; e assim que esses productos se tornassem objecto de trafico com as tribus novamente catechizadas, poderião os indigenas aldeados sobre a costa, empregar-se alli, mesmo em uteis ser-

[1] Quanto a nós basta isto para honrar a memoria do *grande marquez*. F. P.

1775.

Lei de junho 1775.

viços, em logar de se consumirem em distantes e penosas jornadas.

Alvará para tirar aos missionarios o seu poder temporal.

A esta lei seguiu-se o alvará que privava do seu poder temporal os missionarios, declarando que nunca poderião os Indios ser postos n'essa completa liberdade que se lhes queria assegurar, e da qual tantas vantagens espirituaes e politicas se esperavão, sem se estabelecer uma fórma de governo determinada e invariavel. Alem d'isto, dizia o preambulo, era pelas leis canonicas toda a jurisdicção temporal absolutamente incompativel com o sacerdocio. Com especialidade estavão inhibidos do exercicio de tal auctoridade os Jesuitas pelos seus votos, e os Capuchinhos pela humildade que professavão. Como pois poderia Deus ser propicio, vendo desprezados os sagrados canones e as constituições apostolicas? Ou como poderia prosperar o Estado, em quanto n'elle existisse tão anomala e impracticavel confusão das jurisdicções espiritual e temporal? Não se devia por tanto mais soffrer que exercessem os missionarios um governo temporal, de que erão incapazes[1]. Nas villas agora creadas serião os Indios, se para taes cargos os houvesse abalizados, preferidos para juizes ordinarios, vereadores, e officiaes de justiça, e nas aldeias, que erão independentes de villas, governar-se-ião

[1] Os Jesuitas havião pelo contrario mostrado grande aptidão para o regimen dos indigenas, convindo unicamente extirpar abusos que com o correr dos tempos se tinhão introduzido. F. P.

1775. pelos seus proprios principaes, que terião debaixo de si sargentos-móres, capitaes, alferes e meirinhos tirados do seu proprio povo. Mas quem pelas sentenças d'estas auctoridades se julgasse aggravado poderia recorrer para o governador e justiças de Belem e S. Luiz.

Alvará de 7 de jun. 1775.

Convertem-se as aldeias em villas e logares.

Havia por este tempo no Estado do Maranhão e Pará sessenta aldeias de Indios, das quaes cinco administradas por padres das Mercês, doze por Carmelitas, quinze por Capuchinhos e vinte e oito por Jesuitas[1]. Pela simples operação de dar-lhes novos nomes, e mandar na praça do mercado de cada uma erigir um pelourinho, converteu Mendouça Furtado estas ultimas em nove logares, dezoito villas e uma cidade. O pelourinho, que servia tanto de poste para receber açoutes, como de logar de execução, do qual se pendurava o criminoso, ou contra o qual se estrangulava ou decapitava, era nas villas da peninsula iberica

[1] Cazal (t. 2, p. 295) diz que os Jesuitas tinhão dezanove. Sigo o Apologista, por ser circumstanciada a sua relação, e porque entre duas auctoridades contradictorias ambas prejudicadas, prefiro a que falla a favor, á que depõe com malicia. Observa Cazal que apezar de trabalharem todos os religiosos com egual zelo a prol dos Indios, so os Jesuitas erão alvo do odio popular. A observação é maliciosa, e falsa a asserção sobre que se funda : erão os Jesuitas a unica ordem impopular, por serem tambem os unicos missionarios que uniformemente se oppunhão á tyrannia dos brancos. Fazendo esta observação chama Cazal *Ignacistas* e *Loyalistas* os Jesuitas. Nada querem dizer estes appellidos, mas revelão o humor de quem os applica, e invalidão o testimunho.

1775.

um pillar de pedra, de estylo por via de regra burlesco, mas ás vezes formoso. Nas margens do Amazonas e seus confluentes bastava um grosseiro poste com duas traves cruzadas no topo. Achando-se presente ao plantar-se um d'estes pelourinhos, não pôde Mendouça Furtado conter-se que não exclamasse: « Ora vejão com que facilidade se faz d'uma aldeia uma villa! » Um dos circumstantes, talvez algum dos missionarios a cujos trabalhos era devida a povoação, atreveu-se a responder que era facil na verdade, depois de formada e povoada a aldeia. Esta ultima operação porem era um tanto mais difficil. Tentou o governador fundar uma segundo o seu proprio systema, mas depois de gastos sem proveito muitos mil cruzados, desenganou-se de que a riqueza e o poder dos governos debalde se empenhavão na empreza de reduzir e catechizar homens brutos, faltando o zelo religioso e a caridade christã na verdadeira accepção da palavra.

Apologia. Ms. § 82.

Levante das tropas no Rio Negro.

Odiava Mendouça Furtado os Jesuitas, e tirando-lhes essa auctoridade, que elles so havião exercido para fins beneficos, junctou o insulto á injuria, congratulando-os por verem-se alliviados d'um onus, que so a mais perfeita resignação e pureza de intenções os podia ajudar a supportar; agora poderião servir a Deus com menor provação de paciencia. Sabendo que as ideias do irmão ião alem da exauctoração d'estes missionarios, ardia elle por fornecer

1755. motivos de accusação contra homens cuja condemnação estava de antemão lavrada. Achavão-se sem paga as tropas que deixara no Rio Negro, e miseravelmente providas de rações e roupa. Nenhumas medidas tomara elle para fornecer-lhes o precizo, nem os Carmelitas se esforçavão por prover de remedio o mal, como o conhecimento do proprio interesse os devera aconselhar a fazer. A final, vendo-se destituidos de tudo, amotinárão-se os soldados. Elegérão para seu capitão um certo Manoel Correa Cardozo, e arrombando a caixa militar, que Mendouça deixara vazia antes de partir, roubárão os armazens, saqueárão e incendiárão as missões vizinhas, e a final desertárão, indo procurar fortuna na provincia hespanhola dos Omaguas. Tudo isto imputou o governador aos Jesuitas, accusando-os de terem despovoado as suas aldeias, e destruido os seus depositos de viveres, so para pôrem em aperto as tropas do Rio Negro, e provocal-as á deserção; como se os Carmelitas, cujas aldeias ficavão sobre aquelle rio, não fossem os culpados, se é que a alguem se podião pôr culpas excepto ao governador, cuja negligencia era manifesta. Tambem os accusou de terem induzido a desertar os Indios d'aquelle armamento, esquecendo que ninguem carece de instigações para furtar-se a um serviço compulsorio e pezado; de terem removido os Indios estabelecidos perto do logar marcado para reunião dos commissarios, sem lhe occorrer ou importar o

1755.

facto de não possuirem os Jesuitas aldeamentos a muitos centos de milhas d'aquelle logar, nem por conseguinte influencia ou meios de a exercerem. Egualmente lhes fez crime das hostilidades occorridas alguns annos antes entre elles e os Carmelitas, como se tivessem elles sido os primeiros ou os unicos delinquentes. Alem d'isto imputou-se-lhes aqui, como no Paraguay, o designio de estabelecerem um dominio independente e exclusivo; forão accusados de fazerem com os Indios tractados em seu proprio nome, promettendo que os que os reconhecessem por senhores, ficarião exemptos da auctoridade do governador. Accrescentava-se que se tinhão elles apercebido para resistir ás armas d'el-rei, e que a Trocano, hoje villa de Borba Nova, chegara no caracter de missionario um Allemão com duas peças de artilharia. Effectivamente alli tinha estado um missionario, e os canhões erão duas pecinhas para defeza da aldeia. Ninguem diria não serem ellas necessarias n'aquelle logar, situado á margem direita do Madeira, umas cem milhas acima da sua embocadura, e exposto aos ataques dos ferozes Muras, e não menos feros Mundrucus, que embalsamando as cabeças dos inimigos, como tropheos as penduravão nas suas camaras, exigindo-se dez d'estas provas de valor pessoal como qualificação para cacique.

Apologia. Ms. § 121, 126. Aneddoti di Pombal. L. 1, § 120. Relac. abrev. 15, 23. Cazal. 2, 317.

Por todos estes motivos de accusação, dos quaes os que não erão absolutamente falsos, não pas-

1756.

Mandão os Jesuitas para o reino um memorial contra o governador.

savão de frivolos, forão remettidos como prezos d'Estado para o reino os Jesuitas mais habeis, que por isso mesmo erão os mais obnoxios. Andavão os Jesuitas do Maranhão acostumados a verem-se alvo de calumnias e perseguições, pelo que esperavão, como de outras vezes, alcançar justiça appellando para a corôa. Màs não havia agora um Vieyra que os defendesse, nem um João, o *libertador* que lhes escutasse as queixas. Mandárão para o reino um memorial contra o governador, para ser apresentado a elrei pelo seu confessor, mas apezar de chegar ás mãos do soberano, nenhum effeito surtiu este papel, sendo logo communicado a Sebastião de Carvalho[1]. Con-

[1] N'uma vida inedita de Pombal se encontra uma singular historia a este respeito. Diz-se ahi que o rei recebera do Maranhão ao mesmo tempo um memorial do governador contra os Jesuitas e outro d'estes contra aquelle. Não sabendo o que pensar de representações tão contrarias, entregou-as ambas ao dezembargador da meza do paço Dr Lucas de Seabra da Silva, ordenando-lhe que inquerisse dos factos, guardando o maior segredo. Seabra, que esperava de Sebastião de Carvalho a promoção dos seus filhos, communicou-lhe as ordens recebidas. Chegado o resultado da devassa, viu-se ser todo a favor dos Jesuitas, condemnando em tudo o governador. Levou-o Seabra ao ministro, tendo, bem contra sua vontade, de o deixar nas mãos d'este. Sem hesitar fabricou Sebastião de Carvalho a seu geito um relatorio supposto, e levando ao rei, sem se lhe dar cauza alguma de sacrificar Seabra d'esta fórma, disse-lhe que grande felicidade havia sido ter Sua Magestade recorrido a este expediente, pelo qual se patenteava agora a perfidia dos Jesuitas, a justiça das medidas de seu irmão, e a exactidão das suas proprias previsões. Accrescenta-se que el rei mandara chamar Seabra, e lhe perguntara pelo relatorio; que o pobre dezembargador, não suspeitando a traição do seu patrono, respondera não ter tido tempo ainda para abrir os papeis; que o rei então lhe

1756.

tinha entre outros documentos, uma representação do concelho das missões a favor dos missionarios, na qual havião tomado parte os superiores de todas as ordens, até este ponto egualmente lesadas, mas o ministro attribuiu-a unicamente aos Jesuitas como primeiros motores. Nenhuma difficuldade achou Sebastião de Carvalho em induzir os outros ministros, que todos erão na realidade creaturas suas, a concordar com elle aconselhando que homens tão activos em todas as medidas sediciosas devião ser privados de toda a auctoridade não so temporal, mas tambem espiritual, e deportados do Maranhão, e por mais contraria que esta medida fosse á politica e proceder de todos os seus predecessores desde a fundação da Companhia, a ella teria D. José I annuido sem hesitar, se o não houvera dissuadido a rainha mãe D. Maria Anna de Austria. Mas com a demora não melhorou a condição dos Jesuitas. A lei, que os privara da sua auctoridade temporal, tirara-lhes como consequencia

mostrara o documento, reprehendendo-o como merecia; e que a vergonha, o pezar e a indignação lançárão o velho n'um accesso, de que morreu em poucas horas. Esta narração é tão claramente improvavel que não carece de refutação; se alguma fosse necessaria, bastaria o facto de ter sido o filho de Seabra por muitos annos depois d'isto o mais activo instrumento de Sebastião de Carvalho nos seus planos contra os Jesuitas. Póde este conto servir para mostrar com que espirito foi escripta pelos seus inimigos a historia de Pombal, e com tudo ainda esta não é nada em comparação com as duas publicações italianas, por que, sendo portuguez o seu auctor sabia que dose de falsidades podia impingir aos seus conterraneos.

1756. immediata os meios de subsistencia : a este respeito porem affectara egualmente todas as ordens, que por tanto se unirão pedindo por intermedio dos seus superiores ao governo uma consignação do thesouro. A esta razoavel supplica fez Mendouça Furtado ouvidos surdos. Pedirão então que pelo menos lhes permittissem empregar quatro Indios de cada aldeia, mediante o salario determinado, em caçar e pescar para ellas, e affirma-se que tambem isto se recusara. Nada restava pois aos frades senão tomar dos breviarios e partir. Era isto o que queria o governador, e tambem o bispo desejoso de alargar a propria auctoridade, substituindo o clero secular ao regular. Alguns padres poucos, e esses não da melhor nota, havia ja na terra, e com uma fornada remettida de Lisboa se suppriu a deficiencia. Não se lhes deixava escolhar, obrigavão-nos ao serviço, por um processo summario, que se instituia em Portugal, quando esse mesmo se não dispensava. Se alguma selecção se fazia não era dos homens mais aptos para o cargo, mas dos que pela sua ignorancia e vida escandalosa parecião mais dignos de deportação[1].

Vita di Pombal. T. 1, 48. Aneddoti di Pombal. L. 2, § 29-30.

Medidas erão estas capazes de perturbar no ceo o espirito de Vieyra, se nada tivesse havido para mitigar o mal. Mas cumpre recordar que a principal mira da politica de Sebastião de Carvalho era o bem da sua

[1] Systema antigo era dos Jesuitas acharem indignos todos os sacerdotes que não pertencião á sua ordem. F. P.

patria, e que como meio que se lhe figurava indispensavel para este fim, promovia elle a ruina dos Jesuitas[1]. Errado como muitas vezes andou, e por demais descuidoso da justiça e da humanidade, era vasto o seu espirito e dignas de melhor homem terião sido as suas vistas genericas. Pelo que tocava á gente de côr fôra sempre o systema colonial de Portugal mais feliz do que o de outro nenhum paiz, bem que talvez não mereça a qualificação de mais sabio, por ter sido filho da necessidade. Vivia a raça, não branca, em todos os seus graus, exempta d'essas odiosas incapacidades que nas colonias hespanholas a degradava, e Indios e negros tinhão sido condecorados com honras e admittidos a cargos de auctoridade e confiança. Mas a Sebastião de Carvalho estava reservada a empreza de fundir Indios e Portuguezes brazileiros, de modo que se tornassem um so povo. O plano por que elle se guiava era em certos pontos desasizado, mas em nenhum tanto como na remoção das pessoas que com mais proveito e melhor vontade terião trabalhado na educação e adeantamento d'esta raça tão opprimida. Não chegou o plano a produzir todo o esperado effeito, mas prova que em certas couzas se tinha Sebastião de Carvalho adeantado não so ao seu paiz mas até ao seu seculo, e a qualquer luz que se olhe

[1] Porque oppunhão-se estes regulares ao bem da mesma patria neutralizando sua indebita influencia as regeneradoras vistas do eximio ministro. F. P.

1756. o teor geral do seu ministerio, cumpre reconhecer em sua honra, que ninguem mais do que elle pugnou pelos direitos dos Indios, promoveu-lhes a emancipação, esforçou-se por melhorar-lhes a condição.

Regimento dos Indios.

Os regimentos que para este fim decretou Sebastião de Carvalho, forão primeiramente publicados no Pará. Começa este memoravel codigo por declarar que não podião realizar-se immediatamente as humanas intenções d'el-rei, pondo os Indios debaixo do governo dos seus respectivos maioraes, por causa da deploravel ignorancia em que havião sido criados. Devia pois o capitão general, até mostrarem-se elles capazes de a si mesmos se dirigirem, nomear-lhes para cada aldeamento o seu director, olhando bem que fosse homem de inteireza, zelo, prudencia, bons costumes, e versado nas linguas indigenas. A auctoridade temporal em que a lei investira agora os magistrados nas villas ultimamente creadas e os principaes nas aldeias independentes, de modo nenhum seria exercida por estes directores, que nenhuma jurisdicção coerciva terião, sendo meramente directivo o seu poder : mas se o director percebesse nos magistrados remissão em punir os delictos com a severidade que exige o bem publico, devia admoestal-os ao cumprimento do seu dever, e se ainda assim não se emendassem queixar-se-ia ao governador e aos ministros da justiça. Recommendava-se comtudo que fosse a

Directorio. 3 de maio 1757.

pena dos delictos sempre a mais leve que a lei permittisse, e alem d'isso executada com clemencia, para que o medo não induzisse os Indios a fugir para as matas, recahindo na perdição do gentilismo. Era innegavel acharem-se elles destituidos não so dos decentes commodos da vida, mas tambem do verdadeiro conhecimento dos mysterios adoraveis da religião, vivendo tão barbaramente como se estivessem no meio das suas florestas nataes, e continuando a practicar as maiores abominações da gentilidade. Ora o principal desejo d'el-rei era christianizar e civilizar este povo infeliz, e effectual-o devia ser o primeiro cuidado dos directores de aldeia. Pertencendo a parte religiosa ao bispo, so terião os directores n'este particular de dar exemplo de veneração e respeito aos sacerdotes, e fazer com que fosse seguido esse exemplo, mas civilizar os Indios era sua especial tarefa.

Devião ter por um dos seus principaes cuidados a vulgarização da lingua portugueza, não soffrendo que crescessem as crianças sem conhecerem outra alem da tupi, que até então prevalecera, em despeito das repetidas ordens de Lisboa, e com total ruina do Estado, dizia o regimento, tanto no espiritual como no temporal. Esta practica, originada entre os primeiros conquistadores, declarava-se invenção abominavel e diabolica para privar os Indios de todos os meios de se civilizarem. Em cada aldeamento haveria duas escholas, uma para cada sexo, onde ambos se

1757. instruissem nos rudimentos da fé e em ler e escrever, aprendendo mais os rapazes a arithmetica e as raparigas a fiar, cozer, e outras prendas proprias d'ellas. Os mestres e mestras serião pagos pelos paes, ou por quem os occupasse, por uma taxa fixa em dinheiro ou generos, devendo porem o pagamento regular-se pela actual miseria dos Indios. Onde não apparecesse mulher que podesse servir de mestra, frequentarião as raparigas a eschola dos rapazes até á edade de dez annos, para que mais facilmente aprendessem a lingua portugueza.

Recommendava-se aos directores que prestassem o devido respeito a todo o Indio revestido de algum cargo publico, conforme a graduação de cada um, tendo contribuido muito para o aviltamento da raça o modo por que se compellião as pessoas mais principaes entre os indigenas a servir de pilotos e remar nas canoas, com escandalosa violação das leis. Nem mais se podia tolerar a clamorosa injustiça de chamal-os negros, parecendo esta designação indicar que a natureza os creara para escravos dos brancos, como a respeito dos Africanos se acreditava. Outra causa de aviltamento era não haver nas aldeias um so Indio que tivesse sobrenome, mas para fazel-os comprehender que ião ser postos agora em pé de egualdade com os brancos, se lhes porião apellidos portuguezes, 'sendo moralmente certo, dizia a lei, que quando elles tiverem os mesmos nomes e sobre-

1757.

nomes que os brancos e outros moradores civilizados, mais dispostos estarão a imital-os, entregando-se a habitos de vida uteis e virtuosos. Da mesma fórma não podendo entrar em duvida que a indecente practica de arrebanhar familias inteiras n'um so buraco, contribuia para embrutecer aquella gente, devião os directores pôr todo o cuidado em extirpar este perniciosissimo costume, e persuadir os Indios a construir as suas casas á moda dos Portuguezes com apozentos separados. Outra causa da inferioridade d'aquelle povo era a embriaguez, vicio tão geral, que mal haveria um Indio exempto d'elle. Devião os directores exhortal-os a corrigir-se, advertindo-os de que os que o não fizessem se inhabilitarião para os cargos honrosos que desejava el-rei conferir-lhes. Mas em todas estas medidas de reforma devião os directores proceder com brandura, não fossem os Indios por desgosto ou medo fugir da Egreja e recahir no paganismo. Devião tambem acoroçoal-os a vestir-se segundo a sua categoria, não soffrendo que alguem andasse nu, especialmente as mulheres, como então era quasi em toda a parte costume, para vergonha da humanidade [1].

[1] Segundo um dos mais ocos e cerebrinos escriptores francezes do seculo dos philosophistas, grave erro commettêrão os Portuguezes ensinando os naturaes a vestirem-se. Diz elle : *A des hommes à qui le nécessaire suffit, il ne faut pas donner un superflu, parce que celui-ci fait naître en eux de nouveaux désirs, qui sont la source des vices. On habilla ces nations qu'il falloit laisser nues. On ne*

1757. Devião os directores explicar aos Indios que a sua actual miseria era consequencia da sua falta de industria, e que os Estados so são populosos, respeitados e opulentos na proporção em que é industrioso o seu povo. Os que mais industriosos fossem serião pois os preferidos na distribuição das honras, dos privilegios, dos cargos. Se para subsistencia e emprego dos Indios se não houvessem assignado terras sufficientes, representarião os directores ao governador para se alargar a sesmaria, e olharião por que todos sem excepção fizessem plantações de maniba, não para gasto das suas familias somente, mas tambem para abastecimento do campo do Rio Negro, da cidade de

*sauroit croire combien l'habillement influe sur les mœurs d'un peuple qui n'a jamais été vêtu. L'Administration de Pombal,* t. 1, 143. Occorrendo n'uma vida de Pombal poderia suppor-se que esta passagem se referisse ás medidas para civilização dos Indios; mas o auctor empregado pela familia de Pombal para indicar a memoria d'aquelle homem extraordinario, omittiu inteiramente esta parte da sua historia! A impudente ignorancia d'este escriptor é quasi incrivel. Diz elle que Mendouça Furtado era governador do Maranhão e Paraguay (t. 2, p. 71), parecendo por mais inconcebivel que seja, confundir o Paraguay com o Pará; e chega a affirmar que os Portuguezes subirão o Amazonas até entrar no Prata! — *Les Portugais remontent la rivière des Amazônes, dont le nom a donné lieu à tant de fables. Pour s'établir, il faut faire la guerre à plusieurs nations, qu'on trouve si foibles qu'on les prend pour des Amazones, race de femmes qui n'a jamais existé que dans l'imagination des hommes, ainsi que tant d'autres choses qui n'ont pas eu une existence plus réelle. Ce fleuve conduit les Portugais à la rivière de la Plata, où ils employèrent des travaux et des peines infinies pour y parvenir.* (T. 1, 144.) Toda a obra é escripta n'este gosto.

1757.

Belem e das guarnições, ficando bem entendido que visto a farinha de mandioca ser pão n'aquelle paiz, e o fundamento do commercio, devia tambem ser primeiro e principal cuidado dos directores fazel-a cultivar em abundancia. Tambem devião os Indios plantar feijões, milho, arroz e outros esculentos, que aquellas ferteis terras produzião, obviando-se assim ao alto preço dos generos alimenticios que nos ultimos annos quasi havia sido a ruina do importante trafico do sertão. Com especialidade se recommendava aos directores introduzissem a cultura do algodão, como de artigo de primeira importancia; tambem a do tabaco devia animar-se, mas demandando esta mais laborioso processo, acenar-se ia aos Indios com a perspectiva da honra e do proveito, considerados como com maiores direitos a preferencia os que maior porção colhessem. Talvez toda a diligencia dos directores não bastasse para superar a inveterada indolencia d'um povo desde tanto tempo aviltado e embrutecido; e pois devia cada um remetter annualmente ao governador uma relação de todas as plantações existentes no seu districto, nomes dos cultivadores, e indicação das colheitas, com especificação dos individuos que se houvessem descuidado de seus deveres agricolas, para que por este documento soubesse o mesmo governador quem premiar e quem punir.

Sendo baldadas todas as providencias humanas,

1757. dizia a lei, se as não protege o braço da divina omnipotencia, era necessario, para que Deus abençoasse o trabalho dos Indios no amanho de suas terras, pôr termo nos seus aldeamentos ao diabolico abuso de não se pagarem dizimos. Accrescentava a lei que reservara Deus para si e seus ministros esta parte dos fructos da terra, mas não dizia que nas colonias portuguezas tinhão os dizimos sido concedidos á corôa pelo papa, e que era o governo que pagava ao clero, arranjo nem em vantagem dos padres nem do povo. Era com vistas na renda, não no apoio e propagação da religião, como queria inculcar este hypocrito preambulo, que se organizou um regimento para rigorosa arrecadação do imposto. Para que lhe não fugissem os Indios, costumados, dizia-se, a sacrificar frequentemente as suas plantações antes da estação propria, pelo impaciente desejo de se entregarem á embriaguez, devião os directores, com assistencia de peritos jurados, examinar e avaliar as colheitas nos campos, e lançar nos livros o que devesse cada plantação a titulo de dizimos. Estes serião recolhidos a uma armazem em cada aldeia, ficando por elles responsavel o director, salvos os inevitaveis accidentes de transporte, até serem entregues e arrecadados na alfandega geral. Como salario terião os directores a sexta parte do que colhessem os Indios, excepto da que fosse para consumo proprio. Pezado imposto era este, e sujeito ao serio inconveniente de tornar duros

1757.

feitores os directores, pois que tinhão o poder de compellir ao trabalho os Indios. Comtudo se podesse haver razoavel esperança de encontrar pessoas que lealmente desempenhassem os deveres de semelhante cargo, bem mereceriäo essas generosa paga. Incumbia-lhes tambem prover a que não fossem os Indios lezados nos seus negocios, e estabelecendo regras para este fim, estigmatizava a lei nos termos mais fortes os mercadores do paiz. Legumes, cereaes e farinha de mandioca tinhão-se até então vendido por cestos e á olho, agora devião-se empregar sem excepção pezos e medidas, não podendo os Indios effectuar transacção alguma sem intervenção do director até segunda ordem d'el-rei, quando fossem julgados capazes de fazer por si mesmos os seus negocios. Mas não poderião os directores traficar com elles, sob qualquer pretexto, por mais equitativa que fosse a barganha. Como garantia da lizura nos tractos se apresentaria todos os annos ao governador uma demonstração de todas as couzas vendidas e das recebidas em pagamento. Ficaria livre aos Indios a escolha entre receberem dinheiro ou generos em troca, mas poderião os directores vedar-lhe a acquisição de objectos inuteis ás suas familias, e com muita maior razão a de espiritos ardentes, origem das maiores desordens n'aquelle Estado. Para evitar a introducção d'este veneno moral e physico, devião registrar toda a embarcação que tocasse nas suas respectivas aldeias,

1757. e achando-se maior quantidade de espiritos do que parecesse necessaria ao consumo da tripolação, seria confiscado o sobresalente, ficando até mesmo a porção legal depositada sob a guarda do director até que o barco tornasse a seguir viagem.

Devião os directores aconselhar os Indios a remetter os seus productos para a capital como o melhor mercado. Egualmente havião de promover o trafico do sertão, d'onde se podião obter não so os productos naturaes, mas tambem peixe salgado, manteiga de tartaruga, balsamo de copahiba, oleo de andiroba, e outros muitos artigos preciosos. Concluidos os trabalhos agricolas da estação, devião os directores convocar os Indios, e se todos estivessem dispostos a fazer uma expedição commercial ao sertão, elegerião, com consentimento dos principaes, o numero conveniente, de modo que tocasse a cada qual a sua vez. Se não houvesse mais que dous principaes poderia cada um empregar seis homens, sendo porem tres ou d'ahi para cima, quatro apenas. Da mesma fórma poderião os capitães-móres e sargentos-móres empregar quatro homens cada um, e os outros officiaes dous; poderião ir em pessoa querendo, ficando sempre na aldeia metade pelo menos dos officiaes. As camaras das villas e os principaes da aldeia aprestarião canoas para estas occasiões. Tendo sido commettidas enormes fraudes pelos cabos d'estas canoas, devia haver a maior cautela na escolha d'elles, que com

1757.

as suas pessoas e bens responderião pelo seu procedimento. Do producto se pagarião primeiramente os dizimos, depois as despezas da expedição, em terceiro logar o quinhão do cabo de cada canoa, em quarto o sexto do director, e o resto se dividiria pela gente que na aventura houvesse tomado parte. Os dizimos do cacau, café, especiaria, e salsaparilha, serião pagos pelo comprador, antes do embarque, e na capital os de tudo o mais, exceptuados os generos cultivados. Pelo que na aldeia se vendesse alli se pagarião os dizimos. Finalmente como nem seria justo nem caridoso deixar que os Indios no estado de ignorancia e incapacidade em que se achavão, cuidassem das suas proprias despezas, lhes faria o thesoureiro geral todas as compras, quando se achassem na capital, na presença d'elles.

Restava o espinhoso ponto do serviço compulsorio, e aqui conhecia Sebastião de Carvalho assaz o caracter dos colonos, para ver que por mais absoluto que fosse no reino o seu poder, limitava-lh'o no Pará a opinião publica. Depois d'uma impossivel tentativa de demonstrar ser tal serviço conforme á lei da natureza e regras da razão, decretou-se pois que metade dos Indios de cada aldeia ficaria sempre em suas casas para defeza do Estado e serviço d'el-rei, bem como para olhar pelos seus proprios negocios, sendo a outra metade distribuida pelos moradores, para servir em expedição ao sertão, e cultura de tabaco,

1757. canna de assucar, algodão e quanto podesse enriquecer o Estado, augmentando o commercio. Todos os Indios de treze a sessenta annos de edade serião inscriptos em dous registros, um dos quaes ficaria em poder do governador, e os outros no do dezembargador, juiz de fóra, como presidente da camara [1], remettendo os directores annualmente listas, á vista das quaes se enchessem estes registros, eliminando-se os mortos. Sem ordem por escripto do governador nenhum seria consignado ao serviço de quem não fosse morador d'alguma povoação regular, nem poderião os indigenas ser detidos alem dos seis mezes por que se distribuião. Em consequencia de abusos d'esta natureza, dizia a lei, estavão quasi desertas as aldeias, pelo que devião os directores e os principaes apresentar todos os annos ao governador uma relação dos transgressores. O total dos salarios se pagaria adeantadamente ao director, que daria immediatamente um terço ao Indio, reservando o resto até concluido o serviço. Se o Indio abandonasse o trabalho, seria este resto restituido ao anno, que todavia o perderia sobre ter de pagar uma multa egual á somma total, se por maos tractos houvesse dado motivo á fuga. Se o Indio se impossibilitasse para o trabalho, ou morresse antes de terminado o serviço, seria o vencido salario pago no primeiro caso

[1] Ha equivoco da parte do auctor : os juizes de fóra não erão desembargadores. F. P.

a elle mesmo, no segundo aos seus herdeiros. Se o Indio optasse pelo salario em especie, olharia o director por que fossem os generos carregados pelo seu preço corrente na capital, addicionando-se-lhe apenas um razoavel equivalente das despezas do transporte. E para maior garantia contra fraudes devião os directores remetter annualmente ao governador relações exactas dos nomes das pessoas a quem se havião confiado os Indios, e dos artigos em que havião sido pagos os soldados. Nenhum seria sujeito a esta distribuição antes de ter dous annos de residencia na aldeia.

Apenas assumissem as suas funcções proverião os directores á edificação d'uma casa para a camara e d'uma cadeia, a mais segura esta e a mais formosa aquella que permittissem as circumstancias. Egualmente procurarião persuadir os Indios a melhorar as proprias habitações, como grande e indispensavel meio de civilização. E visto o desejado melhoramento ter naturalmente de ser na proporção da população da aldeia, nenhuma d'estas conteria menos de cento e cincoenta habitantes, encorporando-se umas nas outras as menores, comtanto porem que se não junctasse gente de differentes tribus, entre as quaes existisse algum sentimento de antiga inimizade. Egualmente havião os directores de fazer os principaes e magistrados ver que o primeiro dever d'elles era augmentar as suas aldeias, reduzindo mais Indios

1757. bravos, o que se promoveria por maior que fosse o sacrificio do thesouro, pois que especialmente o recommendavão repetidas ordens emanadas da inimitavel e catholica piedade dos reis portuguezes, como o melhor meio de dilatar a fé, e tornar conhecido e respeitado no novo mundo o adorado nome do nosso Redemptor. Mas sendo a regia intenção não so melhorar a condição dos Indios pelo commercio e relações sociaes, mas tambem augmentar a população e força do Estado, nenhum meio melhor podia haver para conseguir-se este virtuoso e sancto fim do que a introducção de moradores brancos nos aldeamentos indigenas. Os que alli quizessem estabelecer-se gozarião pois de todas as honras e privilegios concedidos aos Indios, e apresentando elles licença do governador lhes prestaria o director todo o auxilio para construcção de casas para si e suas familias, e lhes assignaria terras, reservando todavia os direitos dos Indios como senhores naturaes e originarios. Mas so serião taes individuos admittindo sob condição de que por nenhum pretexto, nem direito por mais legitimo que parecesse, se apossarião de terras que houvessem sido distribuidas a Indios[1]; que vivirião com estes em termos de reciproca e concorde cortezia, como requeria essa egualdade que entre todos existia

[1] Para conhecimento cabal do modo por que foi sophismada tão sabia disposição consulte-se a *Memoria sobre as Aldeias da Provincia do Rio de Janeiro*, pelo S. J. Norberto de S. F. P.

1757.

como vassallos de Sua Magestade; que não contarião com preferencia para os cargos e honras, pois que pelo contrario serião preferidos os Indios dentro das suas proprias aldeias, quando os houvesse habilitados; que não julgarião abaixo de si cultivar a terra com as proprias mãos, pois que para civilizar os Indios e emendal-os pelo exemplo nos seus habitos indolentes erão admittidos n'aquelles aldeamentos; e se faltassem a qualquer d'estas condições, serião expulsos, perdendo quanto alli possuissem. Não devião os directores desprezar meio algum de extinguir a odiosa e abominavel distincção entre brancos e Indios, introduzida pela ignorancia e pela iniquidade; n'este intuito acoroçoarião os casamentos mixtos, ensinando ás brancas que os Indios lhes não erão inferiores em qualidade, e que declarados agora capazes de adquirir nobreza e honras, communicarião ás mulheres os seus privilegios. Assim combaterião essa funestissima opinião, que estigmatizava como infames semelhantes casamentos, e sabendo-se que alguma mulher, ou marido, branco desprezava o consorte indio, seria logo informado o governador para que em segredo castigasse o criminoso como fomentador da antiga desunião e perturbador da paz publica. Finalmente havião os directores de considerar-se por algum tempo tutores e curadores dos Indios, e n'esta qualidade tractal-os com o zelo e lealdade que exigia o direito civil e natural, sob pena

1757. do castigo que a Sua Magestade aprouvesse impôr-lhes[1]. Nem esquecerião nunca que prudencia, brandura e bondade erão os meios mais efficazes para reformar e melhorar esta raça desde tanto opprimida e degradada, comprindo-lhes tornar tal a condição dos Indios confiados aos seus cuidados, que viessem os selvagens do sertão reunir-se a elles por causa dos gozos e vantagens temporaes, entrando assim no caminho da vida eterna.

Directorio. 3 de maio 1757.

Originariamente promulgadas por Mendouça Furtado para o Pará e Maranhão, forão estas ordenações ratificadas em Lisboa e ampliadas a todo o Brazil. Nenhuma attenção attrahiu por então esta medida, de que os biographos do marquez de Pombal quasi nenhum cabedal fizerão, apezar de ser um dos actos mais notaveis da administração do grande homem. É caracteristica d'elle tanto nas partes boas como nas más. Digno d'um estadista esclarecido era o fim, os meios desasizados, incongruentes, tyrannicos. Para tornar agentes livres os Indios tractavão-se como escravos, transluzindo por todo o regimento o baixo artificio de vilifical-os indiscriminadamente no intento de calumniar os Jesuitas, como se os vicios d'esta misera gente adquiridos durante o termo da servidão fossem permittidos e tolerados nas aldeias, e como se os missionarios em vez de animar habitos

Alvará. 17 d'ag. 1758.

[1] O embaraço mais grave que encontrou a execução do *Directorio* foi que os tutores não quizerão dar por finda a sua missão. F. P.

de industria e trabalhar por melhorar-lhes a todos os respeitos a condição, se tivessem systematicamente esforçado por manter os seus neophytos na ignorancia e no aviltamento[1]. Nem se supponha que não podessem ser falsas as premissas por terem sido publicadas em S. Luiz e Belem, onde devia ser conhecida a verdade; estava prevenido contra os Jesuitas o povo de ambas as cidades, e para correrem entre povo possuido de espirito faccioso não ha representações erroneas que sejão por demais monstruosas, nem falsidades, em demasia palpaveis e absurdas. Ora sobre este ponto são concludentes e incontestaveis as provas. Temos o testimunho de Condamine a respeito do estado florescente das aldeias poucos annos antes d'esta mudança, testimunho maior de toda a excepção e insuspeito de qualquer inclinação a favor dos Jesuitas; e temos o depoimento do bispo do Pará D. Fr. Caetano Brandão, que uns vinte e cinco annos mais tarde visitou toda a sua extensa diocese. Descreve elle as villas e logares como mostrando ainda, no meio da sua decadencia e tristeza, o que havião sido e quanto tinhão prosperado no tempo dos missionarios; cahidas aos pedaços as casas, campos cobertos de mato, herva nas praças dos mercados, em ruinas os fornos

[1] Pede a justiça que se diga que não pretendião os Jesuitas dos seus neophytos uma completa ignorancia e aviltamento mas tanto quanto lhes bastasse para te-los submissos e addictos aos seus interesses. F. P.

1758. Jornal de Coimbra. 4, p. 107-114.

de cal, as olarias, as fabricas de chitas (que tambem as tinhão os Jesuitas[1]).

Deixara-se Sebastião de Carvalho cegar pelo desprezo que inspirava a superstição, e pelo odio que votava á obnoxia Companhia. Queria civilizar os Indios e pol-os a par dos Portuguezes, e foi privar-se das unicas pessoas que para tal fim podião cooperar com elle, das unicas pessoas que desinteressadamente promoverião o adeantamento e a felicidade dos Indios, as unicas que pelo amor de Deus se votarião d'alma e coração ao serviço do proximo. A ellas se substituirão homens que pelo amor do ganho acceitarião o emprego, e a todos os respeitos forão perniciosas as immediatas consequencias. Infringirão-se mais descaradamente as leis a favor dos Indios, fallecendo aos directores meios de como corporação fazer couza alguma por elles, e esforços individuaes não erão para esperar-se de semelhantes homens; a estes mesmos não faltava interesse proprio em oppromil-os, pois que tanto mais avultaria o seu lucro quanto maior fosse o trabalho alheio, e se tinhão poder para compellir a trabalhar, nem auctoridade, nem influencia, nem inclinação, possuião para reprimir esses vicios que por certo se não practicavão sob a disciplina moral das aldeias. Em circumstancias taes absurdo era

[1] Incontestavel é que os successores dos Jesuitas no governo das missões deixárão perecer a sua obra por ignorancia, deleixo, e cobiça. F. P.

pensar que augmentaria a população vindo das matas mais selvagens. Esse processo de civilização, que tão veloz e esperançoso marchava, parou de repente e para sempre, principiando uma rapida despovoação, não so por dar-se campo livre á embriaguez, mas tambem por fugirem para o deserto muitos Indios, vendo o seu estado de sujeição filial trocado por uma servidão que nada tinha que a sanctificasse ou abrandasse. Mas se n'esta grande mudança preponderou pezadamente o mal immediato, ficou ao menos reconhecido o importante principio da egualdade de direitos, tendo-se o governo de Portugal solemnemente compromettido a desempenhar o dever de instruir, emancipar e elevar os seus subditos indios, encorporando-os n'um so povo com os Brazileiros. Que indiziveis males se não terião poupado á America hespanhola, se houvesse a Hespanha rendido á humanidade a mesma justiça! Parte das intenções de Sebastião de Carvalho principiárão desde logo a sortir effeito, posto que a difficuldade de realizal-as devesse parecer tão grande como a importancia do seu objecto. Conseguiu mudar a lingua do Maranhão e Pará, onde era tão vulgar o tupi, que no pulpito se empregava exclusivamente. Por peor que a outros respeitos preenchessem o logar dos seus predecessores, erão n'este ponto bons missionarios os padres transportados de Portugal. Sendo-lhes mais facil ensinar as crianças a lingua portugueza, do que aprenderem elles mesmos

1757. um idioma barbaro, esforçavão-se por fazer cumprir uma lei que lhes coincidia com as proprias conveniencias.

Apresentão-se ao papa as accusações contra os Jesuitas.

Assim procedendo não parece Sebastião de Carvalho ter-se proposto a extincção da Companhia de Jesus, projecto que talvez até ao seu espirito audaz e resoluto parece impracticavel, mas antes destruir-lhe a auctoridade fóra e a influencia dentro do reino, e privando-os dos seus recursos, exterminar pouco a pouco os Jesuitas nos dominios portuguezes por meio da pobreza, do odio e do desprezo. N'este intuito publicou a côrte de Lisboa uma narração da resistencia que se dizia terem elles opposto ao tractado de limites tanto das bandas do Paraguay como do Pará, e fel-a diligentemente circular por toda a Europa catholica : ia cheia de exaggerações, exposições erroneas filhas da malicia, e mentiras chapadas, mas produziu o seu effeito. O embaixador portuguez em Roma apresentou-a a Benedicto XIV acompanhada de formaes accusações contra a Companhia, dizendo que el-rei muito tempo se abstivera de fazel-as pela sua incomparavel clemencia, e tambem pela sua muita devoção com os gloriosos sanctos Loyola, Xavier e Borja. Tal era porem, affirmou elle, a extrema corrupção em que havião cahido os Jesuitas nos dominios portuguezes que mais parecião mercadores, soldados ou regulos do que religiosos. Muitos tinhão sido os governadores e ministros, fieis servidores do

1757.

Estado que elles havião arruinado com seus insidiosos artificios. Tinhão formado aldeamentos do Amazonas ao Uruguay, ligando as duas Americas, portugueza e hespanhola, com tão dura corda, que dez annos mais tarde seria impossivel desdar o nó. E agora havião arrancado a mascara; havião feito a guerra no Paraguay contra os dous soberanos alliados; havião promovido no Pará desordens e tumultos; e havião-se opposto aos decretos reaes e bullas pontificias mais abertamente do que os mesmos Templarios, que por seus crimes tão severamente tinhão sido punidos, extinguindo-se a ordem. N'este memorial se repetirão gravemente ao papa sediças calumnias e imputações populares tão banaes como falsas[1], e quer S. Sanctidade as acreditasse quer não, accedeu aos desejos do rei, expedindo ao cardeal patriarcha de Lisboa uma provisão, em que o nomeava visitador e refor-

Instrucçam de 8 d'out. 1757.

[1] Até o caso velho de Cardenas, esse meio mentecapto do bispo do Paraguay, foi adduzido como prova da tyrannia dos Jesuitas, reproduzindo-se as allegações dos seus mentirosos procuradores, que forão impressas em differentes obras, formatos e linguas, por extenso ou em summarios! É assim que passadas gerações inteiras se resuscitão falsidades, como a peste, que rebenta d'um velho fardo de mercadorias! As accusações contra a Companhia, tanto as verdadeiras como as falsas, forão ultimamente enfeixadas com alguma arte e nenhum discernimento em dous grossos volumes, impropriamente intitulados Historia dos Jesuitas. Concordo com o auctor em reputar medida imprudente, impolitica e perigosa a chamada Emancipação Catholica, mas abomino as representações falsas e os argumentos de má fé, e muito mais ainda, se é possivel, quando empregados n'uma causa justa.

1757. mador geral apostolico da Companhia em Portugal e seus dominios.

Mandamento do visitador a respeito do commercio dos Jesuitas.

1758.

Visitação instituida debaixo de taes auspicios não era provavel que fosse conduzida com muito respeito pela moderação e equidade. Um dos primeiros actos do cardeal patriarcha, inteiramente curvado ás vontades do ministro, foi um mandamento que interdizia aos Jesuitas o commercio que fazião. Era isto na realidade prival-os do unico meio de sustentarem essas missões em que tanto e tão proveitosamente havião trabalhado, produzindo inquestionaveis beneficios, bem quo não sem mistura d'alguns males[1]. Mas era materia em que elles por muitas razões tinhão contra si a opinião publica : os mercadores os considerarão seus rivaes no commercio odiosamente favorecidos pela exempção de certos direitos obtida nos tempos do valimento : a suspeita de riqueza excitava a inveja e o odio de ordens menos benemeritas e por isso menos afortunadas, e estimulava a cobiça dos que contavão ser empregados na esperançosa obra d'uma reforma apostolica. Contra a combinada força da auctoridade e da opinião, até mais rijo escudo da lei teria sido fraca defeza, mas infelizmente era contra elles a lei, nem ha quem mais desapiedadamente a execute ao pé da letra quando lhe convem do que

[1] Póde-se preconisar as vantagens temporaes d'esse commercio : o visitador porem não devera tolera-lo por ser inteiramente contra os canones. F. P.

aquelles que ao mesmo tempo sem o menor escrupulo lhe desprezão o espirito e as intenções. Esquecido da perpetua interferencia da Egreja romana nos negocios seculares, principiou o cardeal o seu virulento mandado, asseverando que o mesmo nosso Redemptor prohibira ao sacerdocio toda a ingerencia em interesses mundanos, e em prova d'isto citava o texto, *não podeis servir a Deus e a Mammon*, como se so fôra destinado ao clero, e fosse este o seu sentido. Passava a dizer que Christo expulsara do templo os que compravão e vendião, e os cambistas; que desde os primeiros tempos tinhão as leis canonicas vedado o commercio aos ecclesiasticos, applicando-se esta prohibição com mais especialidade aos missionarios que devião considerar sua unica herança a pobreza apostolica. Urbano VIII, Clemente IX e o então papa Benedicto XIV todos tinhão procurado, dizia elle, por meio das mais severas censuras fazer guardar este preceito, e o direito patrio, vindo em auxilio dos sagrados canones e constituições apostolicas, mandava confiscar todas as mercadorias pertencentes a clerigos[1]. Mas sem terem deante dos olhos o temor de

[1] A suspeita de que talvez o cardeal não fosse mais versado no conhecimento das leis do que na applicação do Evangelho, levou-me a consultar a disposição legislativa a que elle se refere, e vi confirmada a suspeita. « Os Clerigos de Ordens Sacras, ou Beneficiados, e os Fidalgos e os Cavalleiros, que stiverem em acto militar, não comprarão cousa alguma para revender, nem usarão publicamente de regataria, por que não fica bem a suas dignidades e estado militar entremetterem-

1758 Deus nem do escandalo publico estavão os Jesuitas obstinadamente endurecidos nos habitos de desobediencia a estas leis, particularmente nas colonias, onde, tal a corrupção em que havião cahido, mandavão canoas a apanhar productos no sertão, cortião pelles, salgavão carne e peixe para venda publica, tendo até debaixo das suas telhas lojas de generos molhados e comestiveis. Assim ao passo que n'um papel do Estado erão os Jesuitas accusados de procurarem arruinar o commercio para manterem os Indios em estado de selvagem ignorancia, em outro se lhes fazia carga de dedicarem-se a esses ramos de commercio, que no mais subido grau erão uteis aos moradores e indispensaveis á sustentação das missões! O actual mandamento prohibiu-lhes d'então por deante o trafico, por qualquer pretexto, titulo, côr, intelligencia, causa, occasião ou modo que fosse, e todos que com elles tivessem negocios apresentarião

se em acto de mercadejar, antes lhes he per Direito defezo. E portanto mandamos ás nossas justiças, que lhes não consintão negociar em semelhantes negocios. E os ditos Clerigos e Beneficiados sequestrarão as mesmas mercadorias, e farão autos, que remetterão com as mesmas mercadorias aos Juizes Ecclesiasticos seus Ordinarios. » *Ord.*, liv. IV, tit. 16.

Ora isto não é inhibir os clerigos nem os fidalgos de venderem os productos das suas terras, nem por certo vedar aos Jesuitas leigos que mercadejassem em proveito e para sustentação da Companhia *.

* Como poude um espirito superior como o de Southey deixar-se embair por semelhante sophisma, inventado pelos Jesuitas, em defeza propria? F. P.

1758

suas contas ao visitador dentro de tres dias, para que dos bens dispozesse como fosse mais consonante com a reforma a que fôra encarregado de proceder. Remetteu-se o mandamento para o Brazil com ordem aos bispos de o fazerem cumprir nas suas dioceses.

Mandamento. 15 de maio 1758.

Tentativa de assassinato contra o rei de Portugal.

Reforma assim principiada não podia tardar a chegar á sua proposta consummação, mas veio precipitar mais tragica catastrophe uma tentativa de assassinar o rei, que em todas as suas consequencias é a occorrencia mais terrivel na historia portugueza. Posto a tormentos accusou um dos chefes d'essa conspiração tres Jesuitas como seus cumplices. Dizem que elle se retractara da accusação, sendo o seu ultimo pedido ao padre que lhe assistiu no cadafalso, tornar-se publica esta sua retractação. Haja a verdade que houver n'esta asserção (que vem de parte por demais suspeita para ser crida de leve, sobre ter-se junctado á ainda menos crivel declaração da innocencia do justiçado) é certo que nenhum pezo se deveria dar a uma accusação extorquida sobre o potro; que um dos Jesuitas accusados foi depois processado e suppliciado por heresia, ou antes pelas delirantes phantasias d'um velho mentecapto, não por alta traição; e que os outros dous nunca forão levados á barra de tribunal algum, nem publicamente punidas por semelhante crime[1]. Não menos certo é

[1] Acreditamos que não tiverão os Jesuitas a menor parte no attentado contra a vida d'el-rei D. José. F. P.

1758. tambem que ainda que estes tres individuos houvessem sido convictos, por nenhum principio de justiça ou regra de razão poderião os seus irmãos em Portugal ter sido considerados responsaveis pelo crime ou implicados n'elle, menos que se provasse participação e cumplicidades, e menos ainda o poderião ser todos os membros da Companhia em outros reinos, e mais remotas partes do mundo. Mas Sebastião de Carvalho envolveu toda a ordem n'uma condemnação generica. Lançando sobre ella o crime como resultado das suas maximas e politica seguida, resolveu expulsal-a dos dominios portuguezes. Logo apoz da diabolica execução dos principaes conspiradores se expedirão pois ordens para sequestro dos bens da Companhia e prizão de todos os Jesuitas em Portugal e suas possessões, como de pessoas que tinhão tramado, aconselhado e instigado o intentado assassinato.

Carta Regia. 19 de jan. 1759.

Deportação dos Jesuitas do Pará e Maranhão. 1759.

Ja na sua qualidade de visitador tinha o bispo do Pará D. Miguel de Bulhões suspenso na sua diocese os Jesuitas do exercicio de suas funcções sacerdotaes, inquerindo-os sob juramento acerca dos seus haveres commerciaes e receita de toda a natureza. Tendo-se o bispo do Maranhão, Fr. Antonio de S. José, ausentado de S. Luiz para que o não fizessem instrumento de medidas que inteiramente desapprovava, ficou o do Pará governando em ambas as dioceses. Não tardou a chegar a ordem para expulsão dos padres da Com-

1759

panhia, que foi executada com grande brutalidade. Os Jesuitas do Pará forão empilhados como negros escravos no porão d'um navio e transportados para S. Luiz, onde cento e cincoenta d'estes desgraçados forão mettidos a bordo d'um so barco [1]. Bulhões voltou a Portugal no mesmo navio a tomar posse da sé de Leiria, e embora durante o trajecto perecessem quatro Jesuitas em consequencia de má alimentação, encerramento e sêde, assevera-se não ter elle mostrado o menor signal de compaixão por homens cuja innocencia e virtude lhe não podião ser desconhecidas. Os padres do Ceará e Parahyba forão levados para o Recife, onde o governador Luiz Diogo Lobo da Silva e o bispo de Olinda [2] os tractárão com o devido respeito e bondade. Forão embarcados com os Jesuitas pernambucanos, cincoenta e tres ao todo, a bordo d'um navio que pertencera á Companhia, servindo ao provincial para as suas viagens através do

Aneddoti. T. 2, 122-134

[1] Desapprovamos altamente o procedimento tido para com os Jesuitas nesta conjunctura, e de coração lastimamos que nelle tomasse parte um varão tão respeitavel como D. Miguel de Bulhões, bispo do Pará. F. P.

[2] No desempenho do seu officio como visitador e reformador dos Jesuitas declarou este bispo nada ter encontrado n'elles que carecesse de reforma excepto — os sapatos, que de tão velhos estavão pedindo outros novos. O auctor das *Aneddoti* chama este bispo Fr. Ludovico de S. Tereza, mas d'uma lista manuscripta dos bispos de Olinda vejo ter Fr. Luiz sido chamado a Lisboa em 1753, tomando por morte d'elle em 1759 posse do bispado Fr. Francisco Xavier Aranha, a quem pois cabe a gloria de ter mostrado respeito a não merecido infortunio.

1759. Atlantico, e de porto em porto quando visitava os differentes collegios e missões. Fôra apprehendido para a corôa, com os demais bens da ordem, e agora com o manifesto fim de augmentar-lhes a humilhação escolhido para transporte, em que devião os padres ir como reos. Pela viagem forão tractados com crueldade extrema, não concedendo o capitão quando soffrião a mais dolorosa sêde, nem aos moribundos uma gota mais de agua com que humedecer os labios, e recusando-lhes até a consolação de receber o sacramento á hora da morte. Cinco succumbirão a este deshumano tractamento[1].

José Pinto Borges. Ms.

Procedimento do arcebispo da Bahia.

Nunca faltão instrumentos perversos para executar até á ultima as peores intenções d'um poder injusto e tirannico. Em toda a historia abundão por demais os exemplos, mas nas circumstancias da expulsão dos Jesuitas occorrem de principio a fim com vergonhosa frequencia. É pois dever do historiador não deixar sem noticia o proceder dos que se houverão generosamente para com estes padres na sua não merecida desgraça, mórmente por que quem assim practicava expunha-se ao desagrado d'um ministro, que na sua indole arbitraria e absoluta auctoridade nem curava da lei, nem da equidade, nem das apparencias, quando se reputava offendido. Foi nomeado

[1] Custa-nos a crer que n'um seculo em que tanto respeito se votava ao clero se animasse o capitão d'um barco portuguez a practicar al acção! F. P.

visitador e reformador da sua diocese o arcebispo da Bahia D. José Botelho de Mattos, que recebeu instrucções para substituir o clero secular aos Jesuitas nos aldeamentos indigenas, que por todo o Brazil passárão agora pela mesma mudança que no Pará e Maranhão. Nas antigas capitanias poucas aldeias havia, e nenhuma nas recentemente povoadas, mas apezar de não serem muitas era difficil achar padres seculares, que quizessem d'ellas encarregar-se. Derão-lhes as casas e os bens dos Jesuitas e um estipendio pequeno, alem do qual perceberião benesses por baptismos, casamentos e enterros. Não os tinhão tomado os Jesuitas, que era verdadeiramente um trabalho de amor o d'elles, e os Indios, considerando meros entrelopos mercenarios os successores, ficárão tão pouco contentes com elles, como os proprios clerigos a seu turno estavão satisfeitos com a sociedade, para cujo centro se vião relegados, nem com as privações que tinhão de soffrer. Alguns abandonárão desesperados as suas parochias, outros tiverão de fugir para salvar as vidas. Seguirão-se insurreições contra o novo systema, alguns Indios forão mettidos na cadeia, outros fugirão para as selvas, e tambem d'esta vez o immediato resultado de tão repentina e subita mudança foi rarearem as aldeias, e corromper-se o resto dos habitantes. Até aqui observou o primaz strictamente as suas instrucções por mais que lhe custasse; erão imperativas, e elle reputando-se mero

1759. agente não se considerou no menor grau moralmente responsavel pela execução. Da mesma fórma obedeceu á ordem de remetter para Lisboa todos os Jesuitas extrangeiros. Mas quando teve de dar conta da sua visitação, em logar de expôr como crime plenamente provado contra os membros da Companhia a accusação de commerciarem em grande escala com violação do direito canonico, remetteu para o reino um sincero attestado de tel-os achado irreprehensiveis n'este ponto, e nos outros todos mui uteis e benemeritos. Oitenta das pessoas mais respeitaveis da Bahia assignárão este attestado, figurando entre ellas um irmão do cardeal patriarcha. Ao mesmo tempo participava o arcebispo á côrte que não cumprira a ordem de suspender das suas funcções os Jesuitas, por que tendo-o uma residencia de dezanove annos na sua sé habilitado a conhecer o verdadeiro caracter d'estes padres, e a appreciar o bem que fazião, não podia em consciencia ser o instrumento de reduzir ao silencio homens cujos serviços tanto aproveitavão ao seu rebanho. Cinco annos antes tinha elle sollicitado licença para resignar a sua primazia, pedindo que o deixassem ficar no Brazil, por ser velho de mais para emprehender a viagem de Portugal, e lhe concedessem metade das rendas da mitra. Não fôra então attendido o pedido, mas agora vierão os primeiros despachos informal-o de que tinha sido acceita a sua resignação, devendo a sé ser administrada pelo deão

1759.

até á chegada do successor. Não se lhe concedeu pensão alguma, e este homem venerando ficou aos oitenta annos de edade á mercê da caridade pelo resto de seus dias. Devolveu-se o officio de reformador ao deão, que n'elle proseguia com bastante severidade, quando o novo vizo-rei marquez de Lavradio trouxe ordens para a expulsão, sendo cento e sessenta e oito membros d'esta perseguida ordem deportados da Bahia para o Tejo[1].

Aneddoti. T. 2, 134-149. Vita di Pombal. 2, 215.

Procede d'outro modo o bispo do Rio de Janeiro.

De modo mui diverso do do primaz procedeu o bispo do Rio de Janeiro D. Fr. Antonio do Desterro, que sendo frade deu agora largas á inveja e odio com que esta casta de ecclesiasticos costumava olhar os Jesuitas. Achava-se doente de cama ao chegarem as primeiras instrucções, mas apenas restabelecido publicou a mais virulenta epistola pastoral que jamais recebeu tão impropriamente semelhante nome. N'ella chamava os Jesuitas ainda não punidos inventores e instigadores da tentativa de assassinato; suspendia-os das suas funcções ecclesiasticas; prohibia ao clerigo emprestar-lhes egreja, capella, oratorio, pulpito ou confessionario; e recommendava a todas as pessoas que se abstivessem de ter a menor communicação com elles, para que não se inficcionassem

[1] Nas suas *Mem. Hist. e Pol. da Provincia da Bahia*, tomo 1, pag. 222, diz expressamente o P. Accioli que fôra o arcebispo D. Joaquim Borges de Figueirõa, successor de D. José Botelho, quem dera a derradeira execução ás ordens regias relativas aos Jesuitas. F. P.

1759. Pastoral. 8 de nov. 1759. Edital. 17 de nov. 1759. Edital. 29 de nov. 1759.

com o lethal contagio de pestiferas opiniões. Veio segundo manifesto repetir este interdicto, publicando a carta regia circular, que chegara ao Brazil depois da publicação da pastoral, e na qual a calumniada Companhia era accusada de traição e intentado regicidio. E a este seguiu-se terceiro, uma d'essas obras de supererogação, que a malicia está sempre prompta a executar: era um edital, accusando os Jesuitas de terem occultado as suas reliquias, baixella de egreja, e alfaias, e convidando as pessoas a cuja guarda tivessem sido confiados estes objectos, a entregal-os sob pena de excommunhão[1]. Poderia explicar-se com mais verdade o desapparecimento d'estes thesouros, quer fosse real quer imaginario. Tinha-se tomado posse dos collegios, egrejas e casas dos Jesuitas para a corôa, confiscando-se quanto ahi se encontrou; tinhão-se apprehendido todos os livros e papeis, sem se respeitarem sequer os hospitaes, onde forão os doentes compellidos a deixar a cama, alguns d'elles em estado tal que expirárão no trajecto para outro abrigo. Em S. Paulo, apezar da inimizade velha que se lhes votava, forão os Jesuitas tractados com humanidade e respeitados na sua desgraça, dizendo o bispo Fr. Antonio da Madre de Deus publicamente que a

[1] No nosso *Ensaio sobre os Jesuitas*, impresso no tomo XVIII da *Rev. Trimensal do Instituto Historico e Geogr. Br.*, condemnamos, com respeitosa liberdade, a conducta do bispo do Rio de Janeiro, varão alias por outros titulos venerando. F. P

1759.

expulsão d'elles acarretaria apoz si primeiramente a ruina da religião, e depois a queda do mesmo governo. Era o Rio de Janeiro o porto de embarque para todos os confrades do Sul[1]. Cento e quarenta e cinco forão estivados no porão d'um so navio, até que o cirurgião lhes obteve algum allivio, asseverando ao capitão que se persistisse em leval-os tão encerrados não lhe chegaria um so vivo a Lisboa, e que a peste que não poderia deixar de originar-se entre elles tambem havia de communicar-se á tripolação.

Sorte dos Jesuitas.

Os Jesuitas previamente remettidos para Lisboa como prezos d'Estado forão encarcerados de modo que nunca mais se ouviu fallar d'elles até á morte do rei e queda de Pombal, sendo então postos em liberdade depois d'uma prizão de dezoito annos. Os outros á medida que ião chegando erão baldeados para outros navios, sem se lhes permittir pôr pé em terra, nem communicar com amigo ou parente e remettidos ao papa, a cujas praias erão lançados[2].

[1] O auctor das *Aneddoti* leva os Jesuitas de S. Paulo á Bahia, embarcando-os alli para o Rio de Janeiro. Não é este o unico padrão da sua ignorancia na topographia do Brazil *.

[2] Affirmárão os inimigos de Pombal que se não tomara a menor providencia a bem d'estes pobres Jesuitas, que ficárão entregues á caridade dos extrangeiros. Talvez seja verdade em parte, sendo até provavel que de Portugal nada se remettesse para os Estados do papa, em

* Assim como em muitas outras coisas, sendo para extranhar que por elle se norteasse um escriptor do quilate de Southey. F. P.

1759 quanto as côrtes de Lisboa e Roma estiverão desavindas. Mas que depois alguma couza se lhes deu, é fóra de duvida, sendo bem conhecida a faceta queixa de Pombal, de que erão os Jesuitas os homens de mais longa vida que conhecia : segundo os certificados que elle recebia, ainda nem um so morrera depois da expulsão.

Por mais cruelmente que o governo hespanhol depois se portasse com esta ordem perseguida, foi clemente o seu procedimento comparado com o de Pombal. Tantos morrérão nas cadeias e tantos das molestias resultantes do mao tractamento recebido a bordo, que dentro em poucos annos estavão quasi extinctos os missionarios. Os papeis que se lhes apprehendérão não virão a luz ainda. Os seus alquebrados corpos (como os dos seus irmãos hespanhoes) não lhes permittirão legar á posteridade a sua sciencia, e os seus conhecimentos tão penosamente adquiridos perecérão com elles. Foi por isto que Hervas teve de lamentar sahir mais imperfeita do que outra nenhuma parte da sua obra, a conta que dá das linguas do Brazil *.

* Acompanhamos o douto historiador inglez em seu sentimento, pois pensamos que, si acaso merecião *todos os Jesuitas* castigo deverão ser respeitados seus livros e manuscriptos; valiosissimos thesouros de rara erudição, e irrecusaveis testemunhos da sua exemplar constancia. F. P.

1755.

## CAPITULO XLI

**Providencias de Pombal. — Guerra de 1762. — Abolição da capitação. — Restauração do Rio Grande.**

A creação d'uma companhia exclusiva para o commercio do Maranhão e Pará, e de outra para o de Pernambuco e Parnahyba, forão medidas do ministro portuguez que n'aquelle tempo attrahirão mais attenção do que os seus planos para adeantamento e emancipação dos Indios.

Companhias do Maranhão e Pernambuco.

Por alvará do 1° de fevereiro de 1721 tinha D. João V abolido depois de mais de setenta annos de existencia a Companhia do Brazil, que tão efficazmente protegera aquelle paiz nos tempos mais perigosos. A politica da concessão de monopolios d'esta natureza é uma d'essas questões economicas que com mais vehemencia tem sido debatidas, por ter sempre o interesse pessoal d'uma parte e outra vindo exacerbar a contenda, mas se não houvesse n'elle tanto bens como males, nunca o ponto teria sido disputado. Taes arranjos porem dizião bem com a disposição que levava sempre Sebastião de Carvalho a procurar produzir effeitos rapidos com grandes e extraordina-

1755. rios esforços. A primeira companhia que elle estabeleceu foi a do Maranhão e Pará com um capital de 1,200,000 cruzados em mil e duzentas acções de 400$000 cada uma. Existia em Lisboa uma *meza do bem commum* instituida para velar sobre os interesses commerciaes do paiz, e por intermedio do seu procurador, o regedor João Thomaz de Negreiros, apresentou ella a el-rei em pessoa um memorial contra semelhante monopolio. Não se sabia ainda então que Sebastião de Carvalho possuisse o valimento de que realmente gozava, nem se lhe comprehendia bem o caracter. Nunca houve vizir ou sultão mais insoffrido de contrariedade. Foi a meza immediatamente dissolvida, estabelecendo-se em seu logar uma juncta do commercio, desterrados os membros d'aquella por differentes termos de dous a oito annos, uns para varios logares, outros para o presidio de Mazagão. Achavão-se no Limoveira aquelles sobre quem recahira esta mais pezada sentença, á espera de transporte, quando se deu o terremoto, ficando Negreiros sepultado debaixo das ruinas, e sendo soltos os outros por um perdão geral concedido por el-rei na agonia d'aquelle dia tremendo.

Alvará de 7 de jun. 1755.

Vida de Pombal. Ms. § 27-33.

Affectão estes monopolios a feitoria ingleza.

Não tardou a auctorizar-se por alvará de 30 de julho de 1759 a encorporação d'outra companhia semelhante para Pernambuco e Parahyba. Estas instituições affectárão consideravelmente os mercadores da feitoria ingleza em Lisboa. Abandonara a Ingla-

terra tacitamente o direito que por antigos tractados tinha ao trafico directo com os dominios portuguezes, mas o Brazil era abastecido quasi exclusivamente de artefactos inglezes por intermedio dos negociantes portuguezes da capital, a quem os membros da feitoria davão credito por dous e tres annos. Proviera este largo credito não tanto da concorrencia entre as numerosas e abastadas casas inglezas como da necessidade: não havia, ao começar o systema, commercio por meio de navios destacados, e fazendo a frota uma so viagem por anno, tinhão os mercadores portuguezes de aguardar a remessa do producto dos generos para poderem pagal-os, e nem sempre erão regulares ou certas estas remessas. Assim se fazia o commercio do Brazil tanto com mercadorias como com capitaes inglezes, e a creação d'estas companhias vinha affectar esses capitaes de dous modos: os negociantes portuguezes que compravão acções empregavão n'ellas dinheiro, cuja maxima parte devião aos Inglezes, e os que não subscrevião ficavão excluidos do commercio, e por conseguinte inhabilitados de satisfazer os seus credores. Tambem punha o monopolio os mercadores inglezes á mercê das companhias: estavão os seus artigos fabricados para o mercado brazileiro; se para lá se não remettião, ficavão nos armazens, e, não tendo competidores, erão as companhias arbitras dos preços. Era este comtudo o menor dos males: alguma couza se podia

1755.

1755. fiar da equidade dos Portuguezes, que como os Hespanhoes erão eminentemente probros, mas a subita estagnação de tão grande capital não podia deixar de sentir-se profundamente. Representou a feitoria sobre isto ao embaixador inglez, propondo que reclamasse a Inglaterra, se não se abolissem estes funestos monopolios, o direito que por tractado lhe assistia de commerciar directamente com o Brazil. Mas apezar de explicitos os tractados, e não menos grande que manifesto o prejuizo, entendeu o embaixador não poder a Inglaterra intervir em regulamentos que a el-rei de Portugal aprouvesse fazer para o commercio dos seus proprios subditos com as suas colonias. Acreditava elle que fundado em ideias erroneas não tardaria o novo systema a ser abandonado mal se lhe experimentassem os maos effeitos, mas até então, por mais prejudicial que elle fosse aos interesses da Inglaterra, limitaria esta a sua intervenção a representar lealmente ao seu alliado o damno que estava soffrendo[1].

Earl Kinnoul's dispatch. 7 de jun. 1760. Walpole Papers. Ms.

[1] Os escriptores francezes representão a Inglaterra como exercendo plena auctoridade sobre os negocios de Portugal, tractando-o como Estado dependente, e monopolizando-lhe o commercio por meio d'uma influencia esmagadora, e funestissima ao bem estar dos dominios portuguezes. Estas asserções teem sido repetidas pelos Hespanhoes, e até mesmo por alguns Portuguezes, que, se alguma couza entendessem da materia, lhes devião ter penetrada a falsidade. A este respeito possuo as melhores e mais minuciosas informações, e affirmo aqui (o que na Historia de Portugal, se me chega a vida para completal-a, provarei) que nas suas relações com Portugal tem a Inglaterra proce-

1755.

Produz bom resultado a Companhia do Maranhão.

Todas as considerações d'esta natureza as desprezava Sebastião de Carvalho como mui rasteiras para que d'ellas houvesse de tomar nota : a lembrança da injustiça ou damno que poderião soffrer individuos ou corporações, nunca entrava nos seus designios, curando tão pouco do mal immediato que causava, como se n'elle o saber corresse parelhas com o poder, e ficasse fóra de toda a possibilidade de duvida ou engano o bom resultado final que se propunha. As companhias do Maranhão e Pernambuco forão especulações desgraçadas, para os que n'ellas se envolvérão, mas o objecto principal do ministro conseguiu-se, dando-se com a applicação do enorme capital que os administradores empregárão, mais com vistas no proprio lucro do que no proveito dos accionistas, grande e repentino impulso á agricultura e ao commercio. Sentiu-se isto especialmente no Maranhão onde exactamente por falta de capital poucos negros tinha até então havido. Importárão-se agora muitos, sendo uma das consequencias immediatas guardarem-se as leis a favor dos Indios, por serem os negros raça mais robusta, mais dada ao trabalho, mais activa e intelligente. Assim se trocou uma escravidão por outra, transferindo-se da America para a Africa o systema

dido sempre segundo os principios de perfeita equidade, dos quaes nunca se afastou um apice, excepto quando, por sentimentos da mais honrosa natureza, se tem sujeitado a restricções prejudiciaes e injustas. Offerece-nos o texto um exemplo.

1755. de roubar gente, com o accrescimo dos horrores da passagem de porão : algum bem houve comtudo na mudança, tanto immediato como em perspectiva. O principio estabelecido a favor dos Indios não podia ser menos applicavel a respeito dos negros, precedente para que os bons corações poderião appellar a seu tempo. A introducção de tantos braços robustos produziu visivel melhoramento, e embora os moradores do Pará e Maranhão tenhão sido os ultimos a reunir-se da imputação de crueldade para com os seus escravos, augmentou-se de tempos a tempos consideravelmente o numero dos homens livres, acoroçoando a religião a emancipação, favorecida tambem pelas leis do paiz. Os primeiros generos que a companhia levou do Maranhão, forão os productos silvestres que então constituião os artigos de lei do commercio da provincia, arroz e algodão[1], cuja producção ella acoroçoou, e torcidas de candieiro fabricadas pelos Indios. A cultura da canna do assucar

[1] Quando se ia embarcar a primeira porção, apresentárão differentes moradores da comarca de S. Luiz um requerimento, pedindo não se permittisse a exportação, com receio de que viesse a faltar o artigo para consumo da terra. *Koster's Travels*, p. 170.

Jacome Ratton diz nas suas *Recordações* que em 1762 por occasião do leilão da Companhia comprara trezentas saccas de algodão a razão de trezentos reis o arratel. Remetteu-as para Rouen, então, diz elle, o unico mercado para algodão, mas perdeu no negocio em consequencia da paz de 1763. Não havendo compradores no leilão seguinte, ficárão os directores com o algodão a razão de cento e sessenta reis, mas ainda assim perdérão n'elle. (§ 57.)

1755.

parece ter estado em completo abandono antes d'esta epocha. Tão desejoso estava Sebastião de Carvalho de promover a todo o custo o commercio d'estes paizes que não queria que a companhia procedesse contra os seus devedores, fazendo-os declarar fallidos: se o devedor era honrado e solvente, bem ia, mas se estava disposto a defraudar a companhia que lhe concedera credito, offerecia-lhe o governo todas as composições, como se a moralidade colonial não fosse ja lassa que farte. Comtudo notou-se desde este tempo favoravel mudança nos habitos e indole do povo. Até então fôra elle mais turbulento e mais difficil de governar do que o de outra nenhuma parte do Brazil, agora porem tornando-se mais industrioso, fez-se tambem mais subordinado. Perdeu o espirito de empreza o seu caracter feroz, quando mais se não tolerou sob pretexto algum roubar cada qual escravos para si mesmo, e a introducção geral d'uma lingua civilizada em vez de outra barbara, removeu um obstaculo, que em quanto durasse devia tornar impossivel todo o adeantamento intellectual.

Recordações de Ratton. § 57. Cazal. 2, 256, 257.

Companhia da pesca da baleia.

Tambem auctorizou Sebastião de Carvalho a encorporação d'uma companhia exclusiva da pesca da baleia, que foi fundar estabelecimentos sobre a costa da Bahia e do Rio de Janeiro, tendo comtudo a sua séde principal na ilha de S. Catharina. Obteve esta companhia um contracto para abastecer de sal o Brazil, funestissimo monopolio, previamente possuido

Contracto do Sal.

1755.

por um individuo, a quem a troco de sessenta contos vendera o governo o privilegio de extorquir dos Brazileiros o preço que quizesse por um artigo de primeira necessidade. Exemptos do odioso monopolio ficárão o Maranhão e o Pará, Pernambuco e Parahyba, por pertencer alli o commercio ás suas companhias proprias, e por acharem-se aquellas capitanias providas pela natureza. Perto dos cabos Frio e de S. Roque havia extensas marinhas, e em Alcantara, a tres legoas de S. Luiz, tinhão os Jesuitas estabelecido salinas, que se houvessem sido bem administradas pelos successores d'elles poderião ter bastado para abastecer muitas provincias. Mas, nos termos do monopolio se não se inhibião os moradores de fazer uso do que a natureza lhes dava, prohibia-se-lhes exportal-o para outras capitanias. Ha na America do Sul partes em que sem sal não póde viver o gado, encontrando-se alli uma especie de barro salino, que os Hespanhoes chamão *barrero*, e que elle devora com avidez, sendo quasi impossivel arrancal-o do sitio nem mesmo a pau, de modo que ás vezes come tanto, que produz indigestão e morte. Dizem não carecer o gado d'este barro de latitude 27° para o sul, por conterem alli sal sufficiente as aguas e os pastos; mas ao norte d'esta latitude é impossivel criar bois, cavallos, jumentos, ovelhas ou cabras, sem haver d'este *barrero* á mão, ou dar-se-lhes sal [1]. Faltando-

Sim. de Vasc. Not. 1, § 42, 57. Rocha Pitta. 2, § 96. Cazal. 2, 268.

[1] Encontrão-se nos confins das provincias de Goyaz, S. Paulo e

lhes isto, morrem sem remedio em quatro mezes. Assim pois os enormes preços a que este despotico monopolio levava o sal, não so impossibilitavão os moradores de curar carne e peixe, mas até erão em muitos logares uma prohibição efficaz de criar gado.

1755.

Azeredo Coutinho. P. 1, c. 1. Ratton. § 59. Azara. 1, 53. Dº. Quadrupedes. 2, 357.

Não foi por medidas como estas que Sebastião de Carvalho grangeou a reputação de grande estadista, mas pelo valor com que accommetteu os mais perigosos prejuizos, fazendo a lei respeitada entre um povo que desde tanto vivia sem ella, e pondo a mira no bem publico por meio de vastas e liberaes ideias de politica geral. Durante muitas gerações se havia experimentado serem tão inconvenientes como anomalas e indefinidas as pretenções dos donatarios nas respectivas capitanias, e á medida que se offerecera a occasião, tinha-as a corôa ido comprando aos possuidores, que querião trocar por honras na Europa e riqueza solida, uma auctoridade disputada no Brazil, e direitos que, quando não absolutamente improductivos, erão de valor precario. Desde muito que os moradores dos Campos dos Goiatacazes andavão desavindos com o seu donatario, recusando admittir os officiaes por elle nomeados, até que depois de mais de trinta annos de litigios e rixas, não podendo por meios mais brandos fazer observar as leis, enviou Gomes Freyre tropas a coagir e castigar o povo re-

Extincção dos donatarios.

Minas certas fontes salgadas chamadas bebedouros por se levar alli todos os mezes o gado a beber. *Investigador Portuguez*, t. 18, p. 335.

1754. fractario. Forão prezos alguns dos cabecilhas, outros esconderão-se, aquartelando-se os soldados no paiz á custa das fazendas dos culpados. Sob esta protecção tomou o procurador do donatario posse do seu officio, mas Sebastião da Cunha Coutinho Rangel, homem de grande influencia n'aquelle districto, foi a Lisboa representar ao ministro o ardente desejo que o povo nutria de ver-se livre da obnoxia auctoridade d'um subdito, sendo posto debaixo do immediato e benigno poder do soberano. Foi bem acolhido o requerimento, concedendo-se perdão geral, e postos-lhe assim deante dos olhos os males do systema vigente, procedeu Sebastião de Carvalho com a sua caracteristica decizão, extinguindo por um acto de salutar violencia os donatarios restantes, e comprando-lhes para a corôa os direitos.

Cazal. 2, 46. Azeredo Continho. P. 47. Administration de Pombal. T. 2, p. 33.

Fazem-se respeitar as leis em Goyaz.

Em estado de deploravel anarchia se achava por este tempo Goyaz, de que antes de principiar a administração de Sebastião de Carvalho se fizera uma capitania. Havião os primitivos colonos, como de costume, sido homens de desesperada fortuna e mais desesperada indole, cuja primeira historia, como a de S. Paulo, Minas Geraes e Cuyabá, pouco mais seria do que um registro de crimes[1]. Em alguns logares

[1] A historia d'uma Paulista n'esta terra é por demais horrivel par relatar-se, mas um ou dous exemplos comicos do estado dos costum merecem menção. Posto que de ordinario tão ruins como os padres o povo, e desmazelados dos deveres do seu officio, erão os juizes or i

1755.

ião os moradores á missa armados de pistolas e faca, não se atrevendo um a encontrar o outro sem ir assim preparado, nem mesmo no recincto onde, segundo a crença d'elles, estava o seu Redemptor corporalmente presente! Tambem aqui se assignalavão os padres pela sua devassidão, e descarado desprezo de todas as leis divinas e humanas. A' frente dos seus escravos e familiares armados desafiavão alguns d'entre elles os ministros da justiça, havendo um tal padre José Caetano Lobo Pereira, que tendo-se estabelecido perto de Meia Ponte, arvorara-se em senhor da terra, desterrando os vizinhos que lhe desagradavão, compellindo-os a deixar o paiz com ameaças de morte, que elles bem o sabião capaz de realizar. Inteirado do estado da provincia, expediu Sebastião de Carvalho ordens para crear-se uma juncta de justiça, de que não houvesse appellação, construir-se uma cadeia e levantar-se uma forca. Para dar exemplo suppliciavão-se criminosos todos

narios tenazmente aferrados aos seus privilegios. Queria o governador de Goyaz, D. Luiz de Mascarenhas, prender em Arrayas por algum maleficio um d'estes homens, e como não houvesse cadeia no logar, foi o juiz refractario amarrado a uma arvore! N'esta situação não quiz elle deixar de ouvir e sentenciar causas, ordenando que todos os que carecessem de justiça, fossem citados perante á sua pessoa a toque de caixa. — Acompanhando ambos uma procissão travárão-se de razões o descobridor das minas do Pillar e o juiz ordinario; arrancou aquelle a cabelleira a este, dando-lhe com ella na cara, e terminou a procissão por uma rixa entre os amigos dos dous contendores, trabalhando as espadas e as facas! *Patriota*, nº 4, p. 70.

1755. os dous mezes. Forão mais a padecer por mortes do que por latrocinios, sendo o homicidio o crime mais frequente, mas assim que se viu e sentiu possuir o governo vontade e poder de executar as leis, deu-se logo rapido e visivel melhoramento.

Patriota, 3, nº 4, p. 58, 78.

Guerra com a França e Hespanha.

Mas agora tinha Sebastião de Carvalho de prover á segurança do Brazil. Fizera a França alliança com a Hespanha contra a Inglaterra, convidando ambas a côrte de Portugal a fazer causa commum com ellas, renunciando a amizade ingleza; se não fosse acceita a proposta, seria a guerra a unica alternativa. Escolheu Portugal o partido justo e honrado, e rompérão desde logo as hostilidades. Reviveu o plano das partilhas, propondo o governo francez a annexação de Portugal e das ilhas portuguezas aos dominios hespanhoes, tomando a França o Brazil como seu quinhão na preza. Sebastião de Carvalho, agora ja conde de Oeyras, confiou na força do seu paiz e na lealdade ingleza. À respeito de Portugal pois nenhuns receios tinha, sabendo bem que embora o plano de semelhante partilha se propozesse e afagasse com apparente sinceridade para fins de immediata conveniencia de parte a parte, tão pouco gostaria a França de ver unida n'uma so monarchia a peninsula toda, como a Hespanha de deixar aquella apoderar-se da America portugueza. Quanto ao Brazil, podia talvez ferir-se um golpe repentino e tremendo, como o de Du Guay-Trouin, posto que não no Rio de Janeiro,

1762.

Walpole Papers. Ms.

1755.

mas conquista permanente bem a sabia Oeyras impossivel; essa questão decidira-a indisputavelmente uma vez para sempre a guerra pernambucana. Mas pelos lados do Maranhão e Pará não estava elle assim tão seguro. Abertas a uma invasão partida de Cayenna estavão os estabelecimentos ao norte do Amazonas: muitos Jesuitas havia na Guiana franceza, e receava Oeyras que por conselhos d'elles e com o auxilio quiçá dos meios de que dispunhão, se não emprehendesse um ataque contra esta vulneravel parte. Se tal projecto nutriu a França, faltou-lhe o vagar para executal-o. Erão os conselhos inglezes dirigidos então com vigor, qual nunca a Inglaterra o desenvolvera nem no campo nem no gabinete desde os tempos de Marlborough e Godolphin, e onde quer que se descobria o inimigo, da Nova Escossia á Bengala, triumphavão as armas britannicas. No Brazil foi o golpe cahir na extremidade opposta, áquella onde se receava, e vibrado por um inimigo que os Portuguezes desde muito estavão costumados a desprezar.

Cerco e tomada da Colonia por Zeballos.

1762.

Zeballos, o homem mais habil que em tempo algum commandara em Buenos Ayres, previra o rompimento, preparando-se para elle. Fortificara as obras de Monte Video, levantara uma força miliciana, e trouxera Guaranis das reducções. Assim apercebido, apenas recebeu avizo do começo das hostilidades na Europa, enviou um navio a proclamar a guerra deante dos muros da Colonia, pondo immediata-

1762. mente cerco áquella mal vista praça. Receando este ataque, tinha o governador Vicente da Fonseca reparado as fortificações, que estavão comtudo longe de corresponder á importancia que tanto a Hespanha como Portugal ligavão á praça ; bem dispostos estavão tambem os moradores a ajudar n'uma obstinada defeza. Tinhão-se elles indignado tanto contra a proposta transferencia, que se diz haverem elles derribado as armas d'Hespanha, quando em virtude do tractado forão arvoradas. Tinha Zeballos força menos voluntaria ao seu commando, nem a recentemente organizada milicia teria atravessado o rio n'esta expedição, se houvesse ousado negar obediencia a um general cujo caracter severo e resoluto de todos era temido. Talvez tambem que não fosse muito popular uma empreza, que, a lograr-se, poria termo ao trafico de contrabando, trafico tão vantajoso ao povo do Prata, quão prejudicial era á alfandega. Mas não ha tropa de que um bom commandante não possa tirar partido : depressa adquirem os soldados o espirito da sua profissão, e quando podem confiar no capitão, tambem não tarda a vir-lhes a confiança em si mesmos. Assim succedeu debaixo das ordens de Zeballos. Tambem os Guaranis se portárão com alegre actividade, inspirando-lhes coragem a presença dos Hespanhoes, sobre pelejarem contra um inimigo que odiavão. Dirigido o cerco com vigor e habilidade, logo ao segundo dia se abriu uma brecha que a guar-

1762.

nição tapou de noute com fachinas tiradas das ilhas do rio[1]. Ao capitão d'uma fragata hespanhola, que comsigo tinha alguns transportes, ordenou Zeballos que cortasse aos sitiados as communicações com as ilhas, mas áquelle official pareceu mais prudente manter-se fóra do alcance de todo o perigo. Levantárão-se trincheiras em mais favoravel posição, abrirão-se novas brechas, e tentou-se um assalto que d'ambos os lados foi bem sustentado, procedendo com tal sangue frio os Guaranis, que com couros molhados amortecião as panellas de polvora, lançadas entre elles. A final, apoz um assedio de quatro semanas, capitulou a guarnição, concedendo-se-lhe as honras militares, e permissão de embarcar para o Brazil[2] com provisões para dous mezes. A propriedade particular seria respeitada, ficando livre aos moradores prestar preito ao rei d'Hespanha ou retirar-se, mas os que ficassem havião de pagar as suas dividas aos negociantes brazileiros. Os navios, que chegassem dentro d'um mez contado do dia da capitulação, não serião sujeitos a captura, permittindo-se-lhes a entrada no porto para refrescar.

Muriel. 342-3. Funes. 3, 97-9. Cazal. 1, 124.

[1] É mui escasso n'aquella costa o arvoredo. O casco do navio em que Dobrizhoffer fizera a viagem da Europa para o Prata abasteceu de lenha os Guaranis durante o assedio. Naufragara na ilha de S. Gabriel.

[2] A entrega da praça da Colonia foi devida a cobardia do commandante Vicente da Silva da Fonseca, a quem sobravão meios de resistencia. P. F.

1762

Derrota d'uma esquadra anglo-lusa nas aguas da Colonia.

Entretanto fizera Gomes Freyre sahir do Rio de Janeiro uma esquadra para soccorrer a praça. Compunha-se do *Lord Clive* de sessenta e quatro peças, e da *Ambuscade*[1] de quarenta, ambos inglezes; da *Gloria* de trinta e oito e d'alguns vasos pequenos armados e transportes, onze velas ao todo, com cerca de quinhentos soldados a bordo. Erão corsarios os barcos inglezes aprestados para tentar fortuna em Buenos Ayres, mas como tocassem de passagem em Lisboa com recommendação do embaixador portuguez em Londres pedindo se lhes dessem cartas para o viso-rei, afim de não serem considerados piratas ao chegarem aos mares do Brazil, passárão-se patentes portuguezas aos officiaes, e seguirão estes para o Rio de Janeiro a receber ordens de Gomes Freyre. Foi o armamento todo posto sob o commando do Irlandez Macnamara, capitão do *Lord Clive*. Soube este pelo caminho achar-se a Colonia em poder dos Hespanhoes, e resolveu retomal-a por um ataque prompto. Deante d'esta força superior retirárão-se os navios hespanhoes commandados por esse mesmo D. Carlos Sarria, que com tão suspeita prudencia se houvera durante o cerco, e os Portuguezes e Inglezes entrárão no porto ao toque de cornetas e rufo de tambores, em boa ordem, e com plena esperança e boa probabilidade de triumpho. Apezar de prostrado pela enfermidade,

[1] Fragatas d'este nome. F. P.

deixou Zeballos o leito á nova d'este não esperado perigo, e montando a cavallo rondou as trincheiras para animar e dirigir a sua gente. Um homem de bordo da esquadra que o conhecia pessoalmente, tendo servido na ultima guarnição, mostrou-o a Macnamara, mas este prohibiu apontar para elle, deixando-o antes que se sepultasse sob as ruinas das muralhas. Apoz quatro horas de fogo, sustentado com a maior coragem a curta distancia, estavão as baterias quasi reduzidas ao silencio, esperando ja os assaltantes a todo o momento ver os sitiados arrear bandeiras, quando por negligencia, ou desgraça, se ateou fogo no *Lord Clive*, que, ao descobrir-se o incendio, estava envolto en chammas. Valer-lhe era impossivel, e os outros navios tiverão de afastar-se a toda a pressa, para que não os alcançasse a mesma ruina. Renovou o inimigo o seu fogo, posto que depois de tal salvação, devida a taes circumstancias, tanto a honra como a humanidade lhe ordenavão que o suspendeusse; e assim muitos morrérão a tiro que alias poderião ter escapado ás chammas, ganhando a margem. Um bom nadador tomou Macnamara ás costas, esforçando-se por aferrar a terra, mas principiárão a faltar-lhe as forças, o que percebido pelo capitão, entregou-lhe este a sua espada, disse-lhe que olhasse por si, e largando-o, deixou-se ir ao fundo. De trezentas e quarenta pessoas, apenas setenta e cinco se salvárão. Forão transportadas com alguns prizio-

1762.

neiros portuguezes para Cordova, onde quasi todos ou todos se estabelecerão, havendo n'aquella cidade ainda memoria de terem estes homens introduzido tanto na agricultura como nos officios manuaes um grau de pericia até então alli desconhecido. Ao findar a acção estava o *Ambuscade* inteiramente desarvorado, com sessenta balas no casco e seis pés de agua no porão. Quasi sem resistencia o podera haver capturado Sarria, que tinha ás suas ordens uma fragata, um navio mercante armado, e um avizo egualmente armado, mas em logar de segurar a preza que por si se lhe mettia nas mãos, foi este pusillanime official pôr-se a si mesmo a salvo entre as ilhas de S. Gabriel, com precipitação tal que encalhou a fragata, incendiando-a depois com o ridiculo receio de que a levassem os Portuguezes. Assim ardia esta embarcação em quanto a guarnição rendia na egreja graças pela sua salvação e triumpho. Graças a esta escandalosa cobardia, pôde a esquadra refazer-se conforme permittirão as circunstancias, e voltar ao Rio de Janeiro[1].

Muriel. 343. Life of Penrose, em Anderson's Poets. Funes. 3, 91-103.

Avança Zeballos contra o Rio Grande.

1763.

Depois do mallogro de tão formidavel investida sentiu-se Zeballos seguro na posse da sua conquista, e preparou-se para aproveitar a sua boa fortuna, re-

[1] A noticia da rendição da Colonia e da perda da esquadra mandada em seu soccorro, foi tão sensivel a Gomes Freyre, ja então conde de Bobadilla, que occasionou a sua morte occorrida no dia 1° de janeiro de 1763. F. P.

1763.

solvendo a tão disputada questão da fronteira por meios mas condizentes com o seu caracter do que as discussões em que andara com Gomes Freyre depois da annulação do tractado. Com pouco mais de mil homens poz-se pois em marcha contra o forte de S. Thereza, recentemente plantado pelos Portuguezes sobre o Chuy, rio pequeno que, nascendo entre as lagoas Mangueira e Mirim, entra no mar quasi em linha com a extremidade sul d'este ultimo lago. Guarnecião-no uns seiscentos homens commandados pelo coronel Thomaz Luiz Osorio, sendo porem metade apenas tropas regulares, e o resto gente do campo, pela maior parte guardadores de gado que á vista do inimigo desertárão do serviço forçado. O terror d'estes inficionou os outros, e no segundo dia capitulou Osorio attendendo tão pouco á fortaleza do seu posto e á honra das armas portuguezas que até os vencedores o censurárão, concorrendo isto por sem duvida para acarretar-lhe a triste sorte que não tardou a cahir sobre elle. A' meia noute tomou Zeballos posse da praça, e no correr d'uma hora fez sahir um destacamento a dispersar os cavallos do inimigo, e outro a tomar S. Miguel, forte sete legoas ao norte de S. Thereza. Rendeu-se a guarnição immediatamente tomada do primeiro terror, e sem demora fez o general hespanhol avançar sobre o Rio Grande do Sul um corpo das suas victoriosas tropas ao commando do coronel D. Joseph Molina.

Muriel. 343.
Cazal. 1, 124.
Funes. 3, 103.

1763.

O Rio Grande de S. Pedro e a Lagoa dos Patos.

Nunca o nome de Rio Grande, tão frequente e inconvenientemente posto por Portuguezes e Hespanhoes, foi mais impropriamente applicado do que a esse canal, de poucas milhas de comprimento apenas, pelo qual descarrega a Lagoa dos Patos no Oceano as suas aguas. Corre esta lagoa, a maior do Brazil, por 180 milhas quasi parallela á costa, d'onde dista de oito a vinte e quatro. É de quarenta milhas a sua maior largura, havendo fundo para navios de mediano calado, mas tambem não faltão perigosos baixios. Communica pelo rio de S. Gonçalo, corrente navegavel por cincoenta a sessenta milhas de extensão, com a Lagoa Mirim, ou pequena, que apezar de assim chamada, mede mais de cem milhas de comprimento sobre trinta de largura. Communica esta a seu turno com a Lagoa Mangoeira, que com cem milhas de comprimento tem uma largura media de quatro, ficando entre a Lagoa Mirim e a costa. O Rio Grande, unico canal que a estas aguas dá sahida para o mar, tem cerca de doze milhas de comprimento e quatro de largura. É baixa de ambos os lados a terra e variavel o canal. Contem a longa peninsula entre a lagoa grande e o Oceano, varios lagos menores, um dos quaes de trinta e seis milhas de comprimento, pouco mais ou menos, se torna notavel por dizer-se que todos os annos se fecha e abre a sua communicação com o mar, entrando d'aqui o peixe em abundancia tal, quando na estação propria rompeu caminho as

1763.

aguas que ao reservatorio se poz nome Lagoa do Peixe. D'um acaso deriva o seu a lagoa grande. Alguns navios hespanhoes, que em 1554 demandavão o Prata, tiverão de entrar no Rio Grande acossados pelo temporal : alli deixárão uns poucos de patos, que se multiplicárão a ponto de com a sua multidão cobrirem as aguas que se ficárão chamando Lagoa dos Patos [1].

Os Carijós.

Nenhuma parte do Brazil reune tantas vantagens naturaes. Ao sul compõe-se a terra de montes e valles, com bastante diversidade de bosques; são excellentes os pastos, a agua nunca falta, e o clima favorece a cultura dos cereaes. Ao tempo da descoberta assenhoreavão esta região os Carijós, Indios bem intencionados, doceis e industriosos. Tinhão bem cobertas as suas casas e revestidas de casca de arvore, e cultivavão algodão, de que fazião redes e capas, forrando estas de pelles e ornando-as de pennas. Os primeiros navios que os visitárão seguirão d'aqui para Sanctos, onde fallárão tão bem d'elles aos Portuguezes, que logo principiou o trafico com estes selvagens, cujo artigo principal erão escravos. Continuou isto assim por muitos annos, até que veio interromper este estado de couzas um acto de abominavel villania da parte dos Portuguezes. Pregárão debaixo dos canoes as caixas que continhão os artigos para escambo, e

[1] Não do nome dos Indios, como diz Cazal, os quaes pelo contrario o tomárão do logar.

1763. disserão aos seus freguezes que as tirassem para fóra; não suspeitando fraude, julgárão os selvagens que o muito pezo as tornava immoveis, e chamárão mais dos seus conterraneos que os ajudassem, mal porem pilhárão os traficantes de escravos cheio o porão, fechadas as escotilhas fizerão-se de vela. Pertencia o navio a Jeronymo Leitão, então capitão de Sanctos, homem nobre, diz Vasconcellos, e temente a Deus. Bem merece o seu nome tão honrosa menção, pois que elle, pondo immediatamente em liberdade estes Indios, mandou-os outra vez para a sua terra acompanhados de dous Jesuitas, que lográrão tornar a estabelecer a paz tão vilmente quebrantada.

Jaboatão. Preamb. § 25. Sim. Vasc. Vida de Almeida. 4, 5, § 2, 4.

Dizem que facilmente se terião deixado converter os Carijós, a não haverem sido os seus conjuradores. Erão estes charlatães os mais famosos de todo o Brazil, e tão ardilosos nas suas manhas, que da sua communhão com os espiritos maos ficárão persuadidos os Jesuitas. Estava na verdade aquella profissão aperfeiçoada a ponto de acharem-se cuidadosamente divididos os seus ramos. O primeiro grau e o mais util, posto que provavelmente seria tido na menor estimação, era o dos que professavão a arte de curar, consistindo o seu remedio em chupar a parte affectada. É este o meio mais vulgar da curandice selvagem, e talvez que mais frequentemente produzisse allivio com o auxilio da fé, do que poderia causar damno. A segunda ordem era a dos que pretendião

matar com os seus encantos, e affirmando terem um espirito ao seu serviço, seguião uma phantastica porem regular theoria de correspondencias diabolicas. Assim se querião immolar uma victima, produzindo n'ella uma molestia inflammatoria, era mister apossarem-se d'alguma couza que tivesse passado pela acção do fogo, e em que o intentado padecente houvesse tocado. Se lhe querião dar a morte por meio de desorganização e dissolução internas, consistia a materia magica em espinhos, ossos ou qualquer couza aguda ou afiada, que egualmente houvesse sido tocada, circumstancia essencial para surtir effeito o encantamento. Se o querião cegar, empregavão qualquer couza que se parecesse com um ovo. Estes objectos enterrava-os o conjurador em buracos, d'onde os excavava o seu espirito familiar, abertos na cabana em que dormia a pessoa odiada, e de ordinario debaixo da rede. Começava o feitiço immediatamente a operar o seu effeito, sendo sempre fatal o desfecho, salvo se, descoberta a causa da molestia, se abrião os buracos a tempo, lançando ao rio o conteudo. Outro methodo era amarrar um sapo, cobra ou outro qualquer animal reputado nojento ao pé d'uma arvore, e ao passo que o pobre reptil se definhava e morria, sobrevinha a morte por sympathia magica á pessoa enfeitiçada. Onde quer que se teem tentado bruxarias, parecem haver estado em uso practicas como estas. Se os Carijós se tivessem tor-

1763. nado um grande povo, como os Mexicanos e Peruvianos, ter-se-ia a primeira classe d'estes impostores elevado á categoria de medicos, a segunda á de magos, e a terceira teria sido a dos sacerdotes, divisão que vigorou entre os antigos Egypcios. Esta terceira ordem inculcava um parentesco celestial, pretendo-se os seus membros filhos de espiritos bons, não de homens mortaes, chamando-se por isso *caraibebes*, palavra de que os Jesuitas se servirão para significar anjos. Sobre a Lagoa dos Patos vivia um caraibebe guazu[1], a quem se offerecião as premicias dos fructos como a uma divindade. Os que partião para a guerra ião receber d'elle a certeza da victoria, que o impostor lhes conferia soprando-lhes uma benção: se sahião derrotados, era que algum peccado grande frustrara a promessa, e o sopro do grão anjo continuava a passar por infallivel.

Primeira occupação do Rio Grande pelos Portuguezes.

De grande importancia era para os Portuguezes possuir este paiz por causa do seu porto, da sua apti-

1737.

[1] O sujeito que gozava d'esta dignidade no tempo em que Vasconcellos escrevia, era homem de *opiniões liberaes* nos seus dias. Tinha intimidade com os Jesuitas, fazendo-lhes a justiça de reconhecel-os por *caraibebes*. Tres caminhos havia para o ceo, dizia elle, um pela Lagoa dos Patos, outro por Portugal, o terceiro por Angola. Algum negro fugido devia ter-lhe merecido respeito, como os Jesuitas, pela sua proficiencia n'uma arte affim. *Vida d'Almeida*, 4, 8, § 2.

N'uma das bahias d'esta parte da costa, véem-se dous altos montes de conchas marinhas, donde conclue Cazal (1, 140) quantas ostras não comerião os naturaes. Mas não se terião assim junctado e amontoado as conchas, a não ter sido para algum rito supersticioso.

1737.

dão para a cultura dos cereaes, e abundancia de pastos, povoados ja de bois e cavallos. Suppõe-se que o navio que trouxe a nova da paz da Colonia, depois da sua brilhante e feliz defeza contra Salcedo, levara instrucções para occupar o Rio Grande, pois que o governador Vasconcellos despachou immediatamente o sargento-mór José Silva Paes a tomar posse d'elle. Fundou este official um estabelecimento sobre o rio, erguendo tambem o forte de S. Miguel. Fez Salcedo repetidos protestos contra o que chamavão os Hespanhoes nova invasão da parte dos seus mais activos vizinhos, mas continuárão os Portuguezes a manter o terreno que havião occupado, sendo-lhes este depois assignado pelo tractado de limites. A revogação d'este convenio deixou outra vez litigioso o direito que ia ser agora decidido pela lei do mais forte, enviando Zeballos, tomadas sem resistencia S. Thereza e S. Miguel, o coronel Molina contra S. Pedro.

Funes. 2,393.

Os Portuguezes expulsos de S. Pedro pelos Hespanhoes.

1763.

Tinha S. Pedro o titulo de villa, sendo então capital da provincia. Uns dez annos depois da sua primeira fundação transferira-a Gomes Freyre para o logar que actualmente occupa, obra d'uma legoa ao nordeste da sua posição originaria. Está assentada sobre uma lingua de terra areenta, entre a extremidade sul da lagoa, e uma das enseadas do canal, parecendo alli ter sido collocada para dominar o paiz ao sul, alias seria mal escolhido o sitio, por quanto fica o porto do lado opposto, tão leve e solta a areia,

1763. que enche as ruas, penetrando por toda a parte quando é alto o vento, cobrindo a comida e enterrando a meio as cásas. Sobre semelhante terreno não havia fortificações possiveis. Bem provida de artilharia se achava sem embargo a villa, mas o terror panico chegara antes que o inimigo, fugindo á primeira vista do perigo com precipitação tal soldados e moradores, que não poucos se afogárão ao atravessar o canal, e Molina apanhou uns cem prizioneiros apoderando-se de todos os depositos sem disparar uma arma[1]. Fugirão os Portuguezes para Viamão sobre o Jacuy, ao noroeste da lagoa, um dos maiores rios que n'ella desaguão, e cruzando o canal estabeleceu Zeballos guarnições d'ambos os lados, preparando-se para perseguir o inimigo, e expellil-o de Viamão e dos fortes do Rio Pardo. Para melhor segurar o paiz que deixava atraz, ja elle fundara um estabelecimento a cerca de nove milhas ao norte de Maldonado, sobre uma abra do mar. Poz-lhe nome S. Carlos, sancto debaixo de cujo padroado foi posto, em honra do soberano reinante, e povoou-o pela maior com Portuguezes das terras conquistadas. Poderião estes ter sido perigosos ficando dispersos pelo paiz, por isso os reuniu Zeballos n'uma so povoação,

[1] Segundo o Jesuita Muriel forão tomadas trinta peças de artilharia, oito morteiros, duzentos barris de polvora, duas mil granadas, cem panellas de polvora, sete mil cartuxos, e quatrocentos mosquetes. Mas ha n'isto seguramente exaggeração.

1763.
Muriel. 343-4.
Cazal. 1, 148.
Funel. 3, 107.

esperando que serião um dia bons Hespanhoes os filhos d'estes prestimosos colonos.

Supplicio do commandante de S. Thereza.

Mal soube d'estas occorrencias, logo Oeyras, que tão ao longe e tão depressa via o mal como o bem, tremeu por Minas Geraes, aonde lhe pareceu que facilmente poderia penetrar um capitão como Zeballos, aconselhado e ajudado pelos Jesuitas do Paraguay. O receio das intrigas dos Jesuitas parece ter sido a ideia fixa d'este homem extraordinario[1]: nada lhe contrariava os desejos ou as intenções, ou fosse em couzas grandes ou em ninharias, que elle lhes não imputasse, como se omnipresente e omnipotente houvesse sido a influencia d'estes homens. Osario, o antigo commandante de S. Thereza, foi accusado de ter em casa um Jesuita disfarçado em trajos seculares. A' suspeita de machinações de traição algum fundamento dava a facilidade com que se rendera uma praça capaz de defeza, e foi elle remettido para Lisboa com o auto de inquirição de testimunhas. Infelizmente não houve d'esta vez as costumadas delongas, sendo o coronel condemnado á forca, não por haver faltado aos seus deveres militares, mas por ter acou-

[1] Apezar de dez annos de residencia na Inglaterra com caracter diplomatico, acreditou Pombal que o governo e os mercadores inglezes obedecião a instigações dos Jesuitas, quando representavão contra aquellas das medidas do ministro, que contrariavão o espirito dos tratados existentes e os interesses, não da feitoria ingleza somente, mas do commercio portuguez em geral. Não se tem publicado uma so relação supportavel d'esta notavel administração!

1763. tado um Jesuita. Debalde protestou elle a sua innocencia, supplicando dilação, até chegarem novas inquirições, e debalde tambem, perdida esta esperança, requereu que em attenção ao seu nascimento, graduação e serviços prestados, em outra menos ignominiosa lhe commutassem a sentença. Executou-se esta, e passadas poucas semanas chegárão do Brazil provas completas de ter sido falsa e maliciosa a accusação. Mandou-se então proclamar a innocencia do justiçado e declarar que tendo elle padecido injustamente, nenhuma infamia transmittia aos seus descendente o genero da morte.

Vida de Pombal. § 264. Ms.

Fronteiras de Mato Grosso e dos Moxos.

Duvida não a póde haver de que Zeballos concertasse os seus planos com os Jesuitas, habeis estadistas, que elle sabia appreciar, compartindo esse odio contra os Portuguezes, para o qual não faltava causa justa aos padres. Se tivesse havido tempo para maiores conquistas por aquelle lado, sahiria com certeza a campo uma força das reducções. Os seus irmãos da fronteira dos Moxos tomárão armas, travando-se agora pela primeira vez hostilidades regulares entre Portuguezes e Hespanhoes no coração mesmo da America do Sul.

D. Antonio Rolim de Moura governador de Mato Grosso.

Nomeado primeiro governador e capitão general de Mato Grosso, fundou D. Antonio Rolim de Moura, então senhor e depois conde de Azambuja, dez annos antes de começar a Hespanha esta injusta guerra, Villa Bella, de que fez capital da nova provincia.

Assentou-a no sitio até então chamado Pouzo Alegre, á margem direita do Guaporé, doze milhas abaixo da foz do Sararé. Grande parte do paiz circumvizinho é annualmente inundado, tendo a mesma villa ja por vezes soffrido com as cheias, mas estes inconvenientes amplamente lh'os compensa a posse do rio, e a excellencia de suas aguas. A doze dias de viagem de Villa Bella descendo o rio, e dezaseis legoas abaixo da Ilha Grande fica o Sitio das Pedras, que por ser o unico terreno alto sobre a margem direita, era olhado como posição importante. Alli se estabelecera o licenciado João Baptista André. A dia e meia de jornada abaixo d'este ponto erguia-se a reducção hespanhola de S. Miguel, e a meio caminho entre esta missão e a juncção do Guaporé com o Mamoré (a tres dias de distancia de cada lado) via-se tambem sobre a margem direita a reducção de S. Rosa. Tendo o tractado de limites declarado que fosse este rio a linha divisoria, devião os estabelecimentos sobre a margem direita ser entregues taes quaes se achavão, podendo os moradores retirar-se e perder o que era seu, ou deixar-se ficar, á sua livre escolha, prestando preito á corôa de Portugal. N'esta estipulação nem dureza nem injustiça havia. Erão tão recentes os aldeamentos que abandonando-os não perdião grande couza os moradores, nem os Indios votavão como os Guaranis odio hereditario aos Portuguezes, sendo-lhes por tanto indifferente que os amansasse e civilizasse

1763.
Fundação de Villa Bella.

Almeida Serra Patriota. T. 2, nº 6.
Cazal. 1, 292.

1763. um ou outro povo. Não entendérão porem os Jesuitas dever deixar a escolha aos seus discipulos, e com culpavel infracção do tractado, obrigou o reitor de S. Miguel Fr. Francisco Traiva o seu rebanho a emigrar, queimando o logar que abandonava, e outro tanto fez em S. Rosa Fr. Nicolas de Medinilla. Assim tendia o tractado mais para aggravar do que para sanar a má vontade que sobre esta fronteira se tinhão as duas nações. Com razão se queixavão da destruição d'estas aldeias os Portuguezes, que alem d'isto consideravão subditos naturaes do rei de Portugal todos os Indios tirados da margem direita, pelos Jesuitas; estes porem, olhando-os como seus filhos espirituaes, continuárão-se a atravessar o Guaporé em busca de recrutar para as reducções dos Baures.

Relaçam da Guerra de Mato Grosso. Ms.

Disputas com os Jesuitas das missões dos Baures.

Por mais sinceramente que os dous governos desejassem promover a conversão dos Indios, obra de caridade com que esperavão contrapezar os multiplos crimes commettidos na conquista, sempre esta consideração era posta de parte, tractando-se de pretenções territoriaes. Azambuja mandou intimar o reitor de S. Simão, Fr. Raimundo Laines, que mais não tornasse a violar assim a fronteira portugueza, e para dar mais pezo a esta prohibição postou uma força pequena no Sitio, desde então chamado Destacamento das Pedras, ficando este logar a umas seis horas de viagem acima da boca do rio, sobre que estava S. Simão. Reputando nova invasão esta medida,

1759.

1759.

escrevérão os Jesuitas ao governador que retirasse a sua gente do que affirmavão ser territorio hespanhol. Receando não fossem os padres tentar á força o que elle por bem não estava disposto a conceder-lhes, embarcou Azambuja em Villa Bella com cerca de quarenta homens a reconhecer em pessoa o paiz e dar as providencias que lhe parecessem necessarias para garantir os direitos de Portugal. Passando uma noute apenas nas Pedras, tomada d'alli parte da pequena guarnição, seguiu para as ruinas de S. Rosa. Nas vizinhas selvas se descobriu terreno roteado e plantado de fresco, não faltando outros indicios de tractarem os Jesuitas de reoccupar o evacuado posto. Resolveu pois prevenil-os o governador, e tomando posse da terra com as formalidades do estylo, principiou a reparar e alargar a arruinada habitação dos missionarios, como quartel para a tropa. Depressa souberão d'isto os Jesuitas, escrevendo o superior das missões, e vindo em pessoa alguns padres a sustentar o direito da corôa de Hespanha a estas terras, e protestar contra semelhante intrusão e usurpação. Em resposta appellou Azambuja para o tractado : os mesmos Jesuitas, disse, se tinhão retirado da margem direita em cumprimento d'elle, sobre nunca haverem tido direito para alli se estabelecerem, tendo muito antes de creadas as missões percorrido aquelle paiz os Portuguezes, aos quaes pois pertencia por jus de descoberta. Mas á vista da disposição que tinhão ma-

6 de fev. 1760.

1760. nifestado os Jesuitas primeiramente para frustrar a intenção, e agora para questionar o claro e explicito sentido d'um tractado solemne, pareceu-lhe acertado refazer uma estacada, talvez primitivamente plantada para defeza tanto contra os Portuguezes como contra os selvagens. Tambem de S. Rosa mudou para Nossa Senhora da Conceição o nome e invocação do logar. Para uma simples sancta não era affronta ceder o passo á rainha dos anjos, e com a mudança ficárão encantados os soldados, sendo esta no Brazil a designação favorita para Nossa Senhora[1] e tendo n'ella provavelmente fé o mesmo D. Antonio. Demorou-se este dous mezes, dirigindo e activando as obras, e dormindo na sua canoa todo este tempo; depois voltou a Villa Bella deixando a commandar o posto um official inferior com vinte homens de cavallo e dez infantes, um individuo designado como aventureiro, um capellão, e numero sufficiente de negros para os trabalhos e serviço da guarnição. Passando pelas Pedras mandou de reforço para a Conceição toda a

[1] Existe um maravilhoso livro em dez tomos, chamado o *Santuario Mariano* por Fr. Agostinho de Sancta Maria. Contem a historia de todas as imagens de Nossa Senhora em Portugal e suas conquistas, e relaciona no anno de 1723 nada menos de 28 Nossas Senhoras da Conceição no Brazil, sendo Nossa Senhora do Desterro a unica imagem que tinha metade d'este numero. Prodigioso como deve parecer o assumpto de tão volumosa obra, está esta em si longe de não ter valor algum. De envolta com as suas fabulas se encontrão muitos factos historicos, encerrando os milagres romanos muitas vezes verdades, de que nenhuma ideia tinhão os narradores fabulistas.

1760.

gente que alli estava, e enviou uma canoa armada pelo rio abaixo a aguardar alem da embocadura do Mamoré outra que se esperava do Pará com munições, que não era prudente deixar sem escolta na fórma que estavão as couzas.

Relaçam. Ms.

Protestos do governador de S. Cruz.

Uns cinco mezes depois da sua volta soube Azambuja ser o governador de S. Cruz de la Sierra D. Alonso de Verdugo, acompanhado de alguns officiaes e soldados chegado á Conceição para conferenciar com elle, mandando por não o haver encontrado alli o mestre de campo D. Joseph Nunes Cornejo a Villa Bella. Foi este official recebido com a ceremoniosa cortezia da diplomacia europea, visitando-o Azambuja nos seus aposentos, acompanhando á egreja a ouvir missa, dando-lhe um jantar publico no palacio, e offerecendo-lhe á noute um baile de mascaras e uma ceia. Mas assim que o Hespanhol apresentou um protesto contra a occupação do territorio de S. Rosa, sobre fundamento de pertencer á Hespanha até á chegada dos commissarios da demarcação, entregou-lhe Azambuja um contramemorial, sustentando ter cessado o direito dos Hespanhoes no momento de assignar-se o tractado, havendo elles mesmos reconhecido isto com a sua retirada da margem direita, sobre pertencer o terreno aos Portuguezes pelo primitivo jus de descoberta. Doze mezes se passárão, até que do governador de S. Cruz chegou segundo protesto, que obteve egual resposta. Nenhuma ideia tinha Azam-

1761

1761. buja de que podesse vir o tractado a ser annulado, e ainda menos podia recear rompimento entre as duas corôas, mas os Jesuitas fallavão em vindicar os direitos da Hespanha se continuassem as representações a ser desprezadas; constava que fundião elles artilharia nas reducções, e embora os Portuguezes pouco temessem estas peças, dizendo que havião de ser os Indios bem tacanhos artilheiros, e pouco melhores os homens de S. Cruz, caso tambem sahissem a campo, julgou o governador do seu dever precaver-se contra o perigo. Mandou pois para Conceição quantos soldados pôde dispensar da escassa guarnição de Matto Grosso, requisitando do governador do Pará trinta infantes e algumas munições de guerra. Não era sem motivo que assim se mostravão anciosos os Jesuitas de desalojar da sua vizinhança os Portuguezes. Por mais facil que fosse a vida dos Indios nas reducções, onde abundantemente se lhes supprião todas as necessidades, sem que jamais tivessem de cuidar em si nem no dia de amanhã, o amor da mudança, o desejo da novidade, e talvez um enfado da disciplina moral, debaixo da qual vivião, e da perpetua inspecção a que estavão sujeitos, fazião-nos desertar aos bandos para a guarnição, onde o capellão os tomava ao seu cuidado espiritual e o governo ao seu serviço. Não se teria d'esta fórma acoroçoado a deserção, se os Portuguezes não houvessem tido por couza mui justa usar d'estas represalias contra os

Jesuitas, que tinhão tirado os naturaes da margem direita.

1761.

Em agosto do anno seguinte foi Azambuja visitar a guarnição. Compunha-se ella depois de todos os seus esforços de sete officiaes, trinta e quatro praças de cavallaria, vinte e um infantes, seis aventureiros e sessenta e cinco negros. Deu-se o governador o maior trabalho em disciplinar esta gente. Traçou-se um forte pentagonal, mas não foi possivel construir-se antes de concluidos os quarteis. Para prevenir todo o perigo de sorpreza montou-se uma guarda regular na estacada como em tempo de guerra, e canoas de vigia rondavão o rio para baixo do forte até á foz do Mamoré, e para cima até á do Baurés. Em fevereiro chegou do Pará um reforço de vinte e seis homens, mal providos de tudo, mas o todo compunha agora uma força não para desprezar-se, attento o logar em que se reunira, e a especie de hostilidades que se receavão. Umas tres semanas depois, trouxe a canoa de vigia avizo de se terem visto vestigios de grande e recente acampamento perto da embocadura do Mamoré; nada mais se descobriu, apezar de visitado por vezes o sitio, até principios de abril, em que começárão as inundações, mas era claro ter tido logar algum movimento consideravel cumprindo continuar a vigiar. Por este tempo nada mais tinha a guarnição para rações senão legumes e prezunto, nada offerecendo do seu lado as terras com que se podesse con-

Vae Azambuja á Conceição.

1762.

1762. tar, em quanto que o paiz das missões abundava em gado. Compral-o era impossivel, attento o humor de que estavão os Jesuitas, e entrar-lhes pelas terras dentro para apprehender rezes seria um acto de guerra directa; mas tambem havia alli gado bravo, e esse podia-se caçar sem commetter maior offensa do que uma transgressão de fronteira que podia até passar desapercebida. Sahiu pois a esta diligencia um cabo com vinte e dous homens, sendo metade Indios. Subirão todos o Itonamas, fizerão grande caçada e por tres vezes remettérão para o forte o seu producto. Tinha-se-lhes mandado ordem de recolher, por haver a canoa de vigia dado rebate, quando um troço grande de Hespanhoes e Indios, atravessando nas suas canoas o pantanal, a caminho de S. Pedro para Itonamas, avistou o acampamento á margem, approximando-se d'elle com tanto segredo, que sorprehendérão o cabo e nove homens da sua gente. Caçavão os camaradas nas florestas, nem voltárão senão depois de terem sido levados os prizioneiros : ida era tambem a canoa e quanto lhes pertencia. So lhes restava agora atravessar como podessem as matas e as aguas, passando a nado os rios e dirigindo a marcha pelo tino, até que apoz uma semana de rudes fadigas chegárão á guarnição quasi exhaustos de trabalhos e fome.

Pouco antes da sua chegada, tendo o capellão sahido com a sua escopeta, avistou uma porção de ca-

1763.

Apparece uma força hespanhola e sabe-se da guerra na Europa.

noas á embocadura do Itonamas, e multidão de gente em terra. Ao saber d'isto mandou Azambuja sahir uma canoa a reconhecer e os Hespanhoes a mandárão retirar immediatamente, dizendo que não deixarião passar ninguem rio acima, mas o batel approximara-se o precizo para ver que havia artilharia. Foi então Azambuja em pessoa com duas canoas armadas, acercando-se com rufo de tambores. Ao chegar perto, ouviu-se um tiro e uma bala lhe veio cahir a breve distancia da proa: tão rude saudação o obrigou a demandar terra. Passou elle alli a noute, que ja vinha fechando, e de manhã mandou um official a perguntar ao commandante hespanhol qual a razão d'este procedimento. Informou-o o Hespanhol de que havia dezaseis mezes ja que estava declarada a guerra entre Portugal e Hespanha, sendo para extranhar que o governador de Mato Grosso ignorasse tão importante successo. Na verdade so se póde isto explicar suppondo que o portador da noticia tivesse pelo caminho sido victima dos selvagens. Acrescentou o Hespanhol que vinhão aquellas tropas ás ordens do governador de S. Cruz de la Sierra, que se achava em pessoa á foz do Mamoré, com maior força; que o fim da expedição era expulsar de S. Rosa os Portuguezes, em quanto o governador de Charcas marchava com cinco mil homens contra Mato Grosso; e que as praças mais fortes de Portugal tinhão cahido em poder dos Hespanhoes, cuja era ja metade do reino.

1763.

Entrega Azambuja o commando a Nossa Senhora da Conceição.

Más novas erão estas para Azambuja, por quanto por mais exageradas que fossem n'umas couzas e falsas em outras, não havia que duvidar ter-se feito d'aquellas bandas algum grande e extraordinario esforço. A hoste, que elle tinha deante de si, exclusivamente composta de Indios, não podia ser menor de setecentos homens, armados de espadas e mosquetes, contando-se oito peças de artilharia. Mandou-se agora explorar tambem o acampamento sobre o Mamoré; e se, como affirmara o official, se dirigisse um ataque simultaneo contra Mato Grosso, tão impossivel era ao governador tomar medidas para proteger Villa Bella e Cuyabá, como obter d'alli soccorros na sua propria situação perigosa. Mas bem sabia Azambuja quão difficil era trazer de Charcas um exercito, e quão improvavel obrarem os Hespanhoes com uma energia tão pouco de accordo com os habitos em que desde muitas gerações tinhão cahido. Fosse como fosse outra alternativa não lhe restava senão deixar-se ficar e sustentar o novo estabelecimento, onde a sua presença era na verdade a melhor defeza. Estacionou uma lancha armada e duas canoas ligeiras a observar o inimigo, e voltando ao forte poz o bastão de commandante com grande solemnidade nas mãos de Nossa Senhora da Conceição, supplicando-a que sobre si tomasse a defeza d'aquella praça, que os fieis Portuguezes tinhão dedicado ao seu nome, e collocado debaixo do seu especial padroado. N'este acto

1763.

de idolatra devoção bebérão os soldados quiçá mais confiança do que se lhes houvessem duplicado o numero, sendo crivel que appellando para esta superstição fosse tanto a propria fé como a politica que guiou Azambuja. Mas nem por isso se descuidou elle de recorrer ao auxilio humano. Despachou para o Pará seis Indios escolhidos, que apezar de acharem um acampamento hespanhol na juncção dos rios, espreitárão tão bem a occasião, que passárão por elle sem serem presentidos.

Tinhão os Hespanhoes atiladamente concertado suas medidas, tencionando com um armamento interceptar os soccorros que podessem vir do Pará, e com o outro cortar aos Portuguezes as communicações com Villa Bella. Podião elles, abastecidos de viveres das reducções, facilmente manter este bloqueio em quanto que limitada á sua propria margem, ver-se-ia a guarnição em mingoa de munições de boca e de guerra, podendo assim ser reduzida sem se ferir um golpe. D'ahi a pouco soube Azambuja ter o armamento de cima recebido um reforço de quarenta canoas, quasi todas grandes, parecendo agora prepararse para fazer uma demonstração contra a praça. Inferior em numero como era a sua força, sabia elle que até nos negros podia fiar-se quanto á firmeza, não sendo provavel que os canoeiros indios do inimigo sustentassem o fogo: n'esta confiança pois tripolou a sua flotilha, composta de tres lanchas e quatro

1763. canoas, embarcou, metteu o capellão a bordo, e valorosamente offereceu batalha aos Hespanhoes. Jogavão elles jogo mais seguro, rejeitando pois a arrojada offerta. Durante a ausencia do governo evadiu-se de noute com dous Indios n'uma canoa um cobarde traficante do Pará, por nome Joaquim de Matos, abandonando as suas mercadorias. Era certo que se este homem lograva effectuar a sua fuga pelo rio abaixo, havia de representar como desesperada a condição do forte, afim de desculpar-se para com os seus credores, cujas fazendas sacrificara. Mandou-lhes pois Azambuja uma canoa no encalço, não fossem as falsidades do fugitivo impedir o governador do Pará de mandar soccorro. Tambem para Villa Bella mandou avizos, fazendo constar em Mato Grosso e Goyaz o seu perigo, não fossem os colonos do curso superior do Guaporé expôr se a cahir nas mãos do inimigo, aventurando-se sem escolta como tinhão de costume. O portador d'estes despachos tomou n'uma canoa pequena por sobre as terras inundadas, entrando ao nono dia no rio acima da estação dos Hespanhoes, e effectuando assim a sua viagem.

Actividade e confiança dos Portuguezes.

Elevava-se agora toda a força da Conceição a 244 homens, entre os quaes havia 24 Indios do Pará, e 114 negros. A estes nem valor, nem actividade, nem intelligencia faltava, mas erão boçaes pela maior parte, e por isso pouco exercitados ainda para servirem como soldados, sobre achar-se então doente

1763.

um sexto do numero total. Fossem quaes fossem os seus sentimentos debaixo d'estas circumstancias desanimadoras, não mostrava Azambuja senão confiança, communicando-a á sua gente. Vendo que requerião os reparos da estacada mais tempo e trabalho do que era possivel applicar-lhes, disse aos soldados que a deixassem como estava, que não carecião de fortificações os Portuguezes, em quanto tivessem armas nas mãos. Tinhão as aguas attingido agora a sua maior altura, suffocava o calor, e intoleravel era a praga dos insectos. Aqui e alli somente, d'um e d'outro lado do rio apparecia alguma eminenciazinha, surgindo das aguas qual ilha. D'estas havia uma da banda dos Portuguezes defronte da barra do Itonamas e do porto, em que estava surta a flotilha hespanhola. Cobrião-na arvores em parte e a Azambuja pareceu possivel levantar alli trincheiras, d'onde fizesse jogar contra o inimigo alguma artilharia. Com grande difficuldade e algum perigo se alcançou o sitio, vadeando através de matas inundadas, mas ao principiar-se a cavar logo brotava agua debaixo da enxada, sendo forçoso desistir da empreza. N'este tentame de necessidade havião de ser descobertos os Portuguezes, podendo ter sido seriamente molestados se da parte do inimigo houvesse ao menor a vulgar vigilancia, e com isto lhes cresceu a confiança, vendo a negligencia dos Hespanhoes, e a sua inactividade, depois dos grandes esforços que se devião ter feito

1763. para reunir tão grande força. Veio ainda animal-os mais a chegada de nove camaradas, que tinhão sido feitos prizioneiros, uns por occasião da caçada, outros descendo o rio, ignorantes do que se passava. Tinhão-nos tractado mais como malfeitores do que como prizioneiros, e depois de retidos por algum tempo com cordas ao pescoço, e aos pés e mãos, enviado para S. Maria Magdalena em duas canoas, sob a guarda de dous Hespanhoes e trinta Indios, conseguindo os Portuguezes porem uma noute pelo caminho desamarrar as cordas, tomadas as armas da escolta, a havião posto em fuga, e voltado ao forte.

Os Portuguezes atacão e saqueião S. Miguel.

Com o seu exemplo parece Azambuja ter infundido em todos os ramos do seu governo, vigor raras vezes manifestado no Brazil. Apenas o capitão-mór de Villa Bella João da Cruz soube do perigo que o governador corria, logo invidou todos os esforços para aprestar reforços. Acima do Itanamas se estabeleceu um posto, onde podião ser recebidos os supprimentos, e d'onde podião os Portuguezes operar offensivamente contra os seus deleixados contrarios. D'aqui fizerão uma correria contra a reducção de S. Miguel, que tinh sido removida da margem direita, e continha oitocentos vizinhos. Foi tomada, saqueada e queimada a aldeia. Alcançárão as chammas a egreja, que os conquistadores querião preservar do incendio, não podendo porem conseguir, salvárão as couzas sagradas, transportando-as com a imagem do archanj

para o seu posto avançado, que d'ahi se ficou chamando Pouzo de S. Miguel. Apoderárão-se de fornecimentos destinados ao exercito de Itonamas, fazendo tambem boa preza em assucar, e outros objectos fabricados pelos neophytos. Os Jesuitas forão levados para a Conceição, afim de serem trocados pelos prizioneiros que ainda estavão em poder, mas tendo estes sido remettidos para Chuquisaca, forão os padres enviados para o Rio de Janeiro por via de Villa Bella e Cuyabá.

1763.

Retirada dos Hespanhoes.

Mantiverão-se os Portuguezes na posse do territorio de S. Miguel, que abundava em bois, cavallos e porcos, de modo que se vião agora bem abastecidos de viveres, sendo tão grande o terror incutido por esta incursão, que a reducção de S. Martinho voluntariamente se lhes submetteu. Em fins de junho, uns tres mezes depois do apparecimento do inimigo, chegou de Villa Bella um grande reforço de vinte e oito canoas, vindo n'ellas tambem alguns sertanejos, practicos do paiz das missões, excellentes atirados e optimos guias. Assim reforçado aventurou-se Azambuja a accommetter os Hespanhoes no seu campo, passando por detraz d'um espesso matagal e á volta d'um lago, para cahir-lhes em cima pela retaguarda, em quanto a sua flotilha procurava attrahir-lhes a attenção para outro lado. Era por demais forte a estacada, mas a ousadia do ataque, posto que infructifera, desanimou o inimigo, cujos planos de operações tinhão sido

1763. inteiramente frustrados pela actividade dos Portuguezes, estabelecendo-se no Pouzo de S. Miguel. Retirárão-se pois os Hespanhoes da sua estação para a nova reducção de S. Rosa, não tardando tambem a ser levantado o acampamento do Mamoré, até que voltando todos a S. Cruz, terminárão as hostilidades. Retirárão-se então tambem os Portuguezes da margem esquerda. Entretanto se celebrara a paz de Pariz, estipulando-se que se alguma couza mudada houvesse n'estas colonias, se reporia tudo no antigo pé em que estava antes da guerra, conforme os tractados então existentes e agora renovados. Ratificárão esta estipulação as côrtes de Madrid e Lisboa.

Relaçam da guerra de Mato Grosso. Ms.

Paz de Pariz. 10 de fev. 1763. Art. 22.

Retcem os Hespanhoes o Rio Grande á força.

Assim se descartárão mais uma vez as côrtes portugueza e hespanhola, como em tantos tractados anteriores, da questão da demarcação, deixando-a tão pouco resolvida como d'antes. Havia n'isto uma especie de obstinação politica caracteristica d'ambas as nações : evitavão-se todos os sacrificios do orgulho, ficando a cada uma a esperança de obter o que podesse tomar, e guardar o que podesse obter sobre o territorio disputado. Conservárão os Portuguezes o que sobre a fronteira de Mato Grosso havião alcançado, formando na verdade o Guaporé uma raia tão conveniente e natural, que com ella se derão por satisfeitos os dous povos. Mas ao sul não se resolveu tão amigavelmente o negocio. A côrte de Madrid ordenou a Zeballos que restituisse a Colonia, retendo

porem todo o territorio conquistado, sob pretexto de ser aquella praça a unica d'entre as tomadas que antes da guerra havia legitimamente pertencido aos Portuguezes.

1763.

Funes. 3, 104-6.

Por este tempo foi a séde do governo do Brazil transferida para o Rio de Janeiro. Ficando mais perto tanto de Minas como do Prata adquirira esta cidade maior importancia que a Bahia, sobre ter a vantagem de ser mais segura e bem fortificado o seu porto, em quanto o da antiga capital era incapaz de tal defeza. Effectuara-se esta mudança no correr dos ultimos quinze annos nos successivos vice-reinados de D. Luiz Peregrino de Attayde, conde de Attouguia, de D. Marcos de Noronha, conde dos Arcos, e do marquez do Lavradio, D. Antonio de Almeida Soares. Nomeado agora para este elevado encargo, recebeu o conde da Cunha, D. Antonio Alvares da Cunha, ordem de fixar no Rio de Janeiro a sua residencia. Acabava de fallecer Gomes Freyre, que havia sido creado conde Bobadilla, e jamais teria sido rendido n'um governo, que tanto tempo administrara, com talento e boa fortuna eguaes á sua fama[1]. Ao ver que querião os Hespanhoes agarrar-se á sua propria interpretação do tractado, retendo possessões que por certo não havia sido intenção das potencias contractantes con-

Transfere-se para o Rio de Janeiro a séde do governo.

1748.

1754.

1759.

27 de jun. 1763. O conde da Cunha vice-rei.

[1] O conde de Bobadilla recebeu a nomeação de vice-rei antes da sua morte, não tendo porem tempo d'entrar no exercicio das suas novas funcções. F. P.

1763. ceder, julgou o novo vice-rei necessario fortificar-se d'aquelle lado, assumindo uma attitude que podesse dar pezo ás representações da côrte de Lisboa. Reuniu pois forças com que na serra dos Tapes occupou certos pontos, como postos vantajosos, para quando se tornasse a appellar para a espada. Contra este acto protestou Zeballos em tom tão acrimonioso que o conde quiz antes deixar-lhe sem resposta as cartas, do que responder-lhes pela unica fórma consentanea com os seus sentimentos como Portuguez e como homem. Entretanto, restituida Colonia, bloqueava-a o governador hespanhol com tanto rigor, que não deixou respirar o trafico illicito. A ponto tal tinha chegado este commercio deshonroso, que a sua cessassão affectou seriamente as remessas do Rio de Janeiro para Lisboa, e d'aqui para a Inglaterra.

Funes. 3,111.

Walpole Papers. Ms.

Prohibe-se aos Brazileiros mandarem as filhas para os conventos de freiras em Portugal.

Comtudo, apezar de soffrer assim tanto a capital do Brazil n'um dos mais importantes ramos do seu commercio, e de ameaçarem as discussões pendentes com a Hespanha novo rompimento de hostilidades a toda a hora, era o estado do paiz em geral florescente. Extendia-se ás colonias o vigor que Oeyras imprimira na administração da mãe patria, e se o Brazil lhe sentia a tyrannia do poder absoluto, sentia-lhe tambem os effeitos d'esse espirito vasto e tolerante que teria desarraigado as superstições dos Portuguezes, se tanto houvera sido possivel. A' fundação de conventos de freiras no Brazil se tinhão opposto os mais

1763.

sabios estadistas, e comtudo a côrte a permittira e acoroçoara. Crescendo porem a riqueza do paiz tornara-se da parte dos paes negocio de orgulho mandar as filhas para os conventos de Lisboa[1]. Apontara D. Luiz da Cunha a palpavel impolitica d'estes saques sobre o capital e população d'um paiz, cuja prosperidade dependia do augmento de ambos. O que n'elle fôra mais desejo do que conselho, converteu-o Oeyras em lei, e aos Brazileiros se prohibiu mandar n'este cego intuito as filhas para o reino sem licença especial d'el-rei, sendo de tão innegavel utilidade esta medida, que nem os inimigos do ministro podérão deixar de louval-a.

Leis sobre os christãos novos.

Mal de maior magnitude veio efficazmente removel-o uma lei, que apezar de mais especialmente calculada para bem da mãe patria, não foi menos benefica para as colonias. Nunca no Brazil se estabelecera a Inquisição, mas tinha esta alli seus commissarios, por intermedio dos quaes encetara o mesmo systema, que tão ruinoso e inexpiavelmente vergonhoso fôra para Portugal. Uma vez prendérão e remettérão para Lisboa os agentes d'aquelle tribunal infernal grande numero de christãos novos, homens industriosos,

[1] Conta D. Luiz da Cunha o caso d'um Bahiano rico, que mandara seis filhas, dotada cada uma em seis mil cruzados, para o convento da Esperança, por ter ouvido dizer que so pessoas da primeira fidalguia alli erão admittidas. Com tal dote, observa elle, poderia cada una d'estas pobres raparigas ter casado bem, fundando-se no Brazil seis familias. *Carta a Marco Antonio*. Ms.

1763. ricos e honrados, que confessando-se todos judeos, por que terião sido queimados vivos se, por mais verdade que fosse, insistissem em protestar serem christãos catholicos romanos, escapárão á fogueira, mas perdérão toda a sua fazenda. Passou esta para os sabujos que tinhão farejado a caça, mas foi tal a ruina espalhada, que muitos engenhos do Rio de Janeiro deixárão de trabalhar dando-se grande diminuição no embarque de generos d'aquelle porto. Poderoso como era, não se atreveu o ministro a proclamar a favor dos judeos uma tolerancia por que Vieyra um seculo antes tão estrénuo pugnara, sem curar do perigo que sobre si conjurava, mas livrou do horrivel estado de perpetua falta de segurança, em que até alli tinhão vivido os christãos novos, decretando penas contra quem exprobrasse a outrem a sua origem judaica, que não mais seria inhabilitação para cargo algum, sem mesmo exceptuar os descendentes dos que tivessem podecido por sentença da Inquisição, nem os que perante ella houvessem sido conduzidos. Para melhor promover este bom intento, prohibiu os *autos da fé* em publico esses triumphos solemnes do sancto officio e da Egreja romana, não tolerando que se imprimissem listas dos que em particular houvessem sido julgados. Antes de principiada a feroz epocha da perseguição, lançara-se um imposto sobre todos os que erão de origem judaica, conservando-se ainda então registros das familias

D. Luiz da Cunha. Carta ao Marco Antonio. Ms.

Leis de 25 de mar. 1773. Carta de Lei de 15 de dez. 1774.

sujeitas áquella taxa, como guias para os familiares e livros de notas para accusações e malicia. Oeyras obteve d'el-rei um alvará ordenando a entrega de todas estas listas, sob severas penas para todo aquelle em cujo poder fosse depois encontrado tão damninho documento. Forão estes actos com que Pombal remiu a sua administração, e pelos quaes ainda Portugal e o Brazil lhe devem abençoar a memoria, que mais do que outro nenhum lhe valérão ultrages, calumnias e vituperios[1].

1763. Alvará de 2 de mar. 1768.

Tambem um certo grau de liberdade de commercio se permittiu por occasião d'uma d'essas perdas que são beneficios para quem as soffre. Tomárão por este tempo os mouros de Marrocos a derradeira possessão dos Portuguezes n'aquella parte da Africa. Quando Portugal era grande virão-se os seus melhores historiadores obrigados a distribuir-lhe a historia por quatro partes distinctas, tão vasto o imperio fundado na Africa, Asia e America. Foi a queda de Mazagão agora a ultima pagina da historia da Africa portugueza (ou da parte d'ella que mais importante fôra) em melhor hora encerrada que aberta. Felicissima mudança no systema commercial do Brazil foi a consequencia immediata. Tendo-se achado Portugal

1765. Franqueia-se o commercio a navios isolados.

[1] Accusárão-no de ter sido peitado pelos judeos com meio milhão de cruzados, de ter sangue judaico nas veias, e de haver sido circumciso na Hollanda. Taes forão as estupidas calumnias propaladas contra Pombal por causa da melhor acção da sua vida. *Vida*. Ms., § 417.

1765. até agora em estado de perpetua guerra com os mouros, fazia-se o commercio do Brazil por meio de armadas annuaes, continuando em vigor a prohibição de navios isolados, começada durante a guerra hollandeza, primeiramente por causa dos buccaneiros, e dos seus successores os piratas, e, exterminados estes communs inimigos da humanidade, por causa dos corsarios da Berberia. Assentárão-se agora pazes com Marrocos, removido o antigo ponto que as estorvava, e logo declarou Oeyras que apenas voltassem as frotas da Bahia e Rio de Janeiro, poderia fazer-se com navios destacados o commercio d'aquellos portos.

Rocha Pitta. 6, § 53. Mr. Hay's dispatch. 21 sept. 1765. Ms. Ratton. P. 96.

Passão-se para o Pará os habitantes de Mazagão.

Proveu-se á sorte dos moradores de Mazagão, transportando-os para o Pará. Defendida a cidade natal d'uma maneira não indigna do antigo caracter portuguez, embarcara a população para Portugal, quando ja nem era mais sustentavel a praça, nem esperanças de soccorro havia, deixando aos infieis um montão de ruinas. Em honroso testimunho pois de tão brioso proceder deu-se o nome de Mazagão ao logar onde foi estabelecida esta gente, antes chamado Povoação de S. Anna. Fica á margem occidental do Mutuaca, umas cinco milhas acima da boca d'este rio, que do norte vem desaguar no Amazonas. Serião uns mil e oitocentos estes colonos : trazião costumes polidos e habitos militares, mas criados no uso da espada e do mosquete, erão inteiramente improprios

1765.

para o genero de vida em que os pozerão agora. Tambem era desfavoravel a situação, reinando as febres terrivelmente n'aquella costa, polluida a atmosphera com a grande quantidade de materias putrefactas depositadas pelo rio, e pelo lodo alternadamente exposto á acção da agua salgada e da doce. No correr de vinte annos tinha desapparecido metade da população, passando uns para o Pará, outros para a Europa, e succumbindo provavelmente a maior parte á molestia endemica. Julgando esta a parte mais vulneravel da America portugueza, mandara Oeyras erguer um forte em Macapá, algumas legoas abaixo de Mazagão, perto dos primeiros campos d'aquella margem. Dirigiu as obras Fernando da Costa Atayde Teive, que ao do Piauhy reunia os governos do Maranhão, Pará e Rio Negro. Deixou honrada memoria, por ter dispendido no serviço do Estado não so o seu ordenado mas todas as suas rendas particulares; levando porem ao excesso um principio generoso, contrahiu na prodigalidade do seu patriotismo dividas, de que nunca mais pôde desenvencilhar-se no correr d'uma longa vida [1].

Cazal. 2, 239.

1766.

Jornal de Coimbra. T. 4, p. 23.

Envia Oeyras colonos para o Brazil.

Muito desejava Oeyras fortificar o Brazil, augmentando-lhe o numero dos moradores, pelo que tomou

[1] So em 1807, depois da sua morte, se lhe acabárão de liquidar as dividas na importancia d'uns 280,000 cruzados. Teceu-lhe Antonio José Lande n'estas palavras o elogio : *Sibi malus; alienis bonus; gloria temporibus.*

1766 muitas familias das ilhas de oeste e estabeleceu-as em Macapá e Mazagão. Erão dos Portuguezes mais industriosos estes ilheos, offerecendo tanto homens como mulheres bons exemplos aos Brazileiros. Bem quizera o ministro ter á sua disposição mais d'estes colonos, mas como da escassa população não podia Portugal fornecer-lhes quaes elle queria, tomou os que achou, limpou as cadeias, e junctando estes criminosos e vagabundos com as meretrizes de Lisboa, embarcou-os para o Rio de Janeiro, d'onde seguissem para Mato Grosso, capitania que mais falta tinha de braços. Se o seu fim primario não era expurgar de tantos scelerados a mãe patria, muita fé devia elle ter na bondade da natureza humana, no benefico effeito que a facilidade da subsistencia produz sobre o coração do homem, e nos principios conservadores da sociedade, para não recear que taes individuos se tornassem antes inimigos do que sustentaculos do governo e da ordem social n'um paiz onde pouca influencia tinha a religião, e as leis ainda menos. Por este mesmo tempo vinhão de Minas Geraes frequentes queixas contra os actos crueis e atrozes perpetrados nos sertões por facinorosos e vagabundos que passavão a vida á sua propria moda selvagem ou antes bestial. A' vista d'isto expedirão-se ordens para que todos quantos não tivessem residencia certa, fossem compellidos a escolher logares onde se estabelecessem em povoações civilizadas, dividindo-se por elles

Leis contra os vagabundos.

1766.

as terras circumvizinhas. Cada uma d'estas povoações teria cincoenta fogos pelo menos, e o seu juiz ordinario, vereador e procurador do concelho, e quem dentro de certo prazo assim se não tivesse domiciliado, seria perseguido como ladrão e inimigo publico, soffrendo as mais rigorosas penas da lei. Tres classes de homens se especificárão, com os quaes não se devião entender estas disposições : os *roceiros*, que com seus escravos e criados vivião em suas isoladas fazendas, expostos ás depredações d'esses mesmos vagabundos infames e perniciosos que se queria fazer desapparecer; os *rancheiros*, que se tinhão estabelecido ao correr das estradas, facilitando as communicações, e dando pouzada aos viajantes com proveito do commercio; e as *bandeiras* ou uteis e benemeritas companhias de homens que se dedicavão a fazer descobertas. Todas as pessoas d'estas tres classes poderião prender e mandar para a cadeia quem achassem vagando pelas matas ou pelas estradas, ou nos chamados sitios volantes, sem domicilio certo.

Carta Regia. 23 de jun. 1766. Ms.

Abolição da capitação e restabelecimento dos quintos. 24 de mar. 1754.

Conservou-se a capitação até á morte de D. João V, para quem era esta uma medida favorita, apezar de impopular no paiz, dizendo-se que a experiencia de quinze annos assaz deixara provados os males que d'ella vinhão. Antes d'ella adoptada offerecera o povo de Minas Geraes inteira annualmente por meio d'uma derrama entre si a somma de cem arrobas, se a tanto não chegassem os quintos. Foi esta proposta acceita

1766.
Alvará. 3 de dez. 1750.

ao subir D. José ao throno, começando-se de novo a cobrar com tal condição os quintos. Foi esta a edade de ouro do governo portuguez. A armada do Rio de Janeiro em 1753, a mais rica que até então chegara do Brazil, calculou-se com moderadissimo computo ter trazido para o reino uns tres milhões de libras esterlinas em mercadorias, ouro e prata, devendo esta ultima ter sido o producto do trafico de contrabando da Colonia, por onde a especie do Perú encontrava sahida para Portugal e Inglaterra. So os quintos de Minas Geraes importárão aquelle anno em cerca de 400,000 libras esterlinas[1]. Os metaes e pedras preciosas, remettidas no anno seguinte para Lisboa, valião um milhão de moedas d'ouro. Durante uns dezaseis annos o termo medio dos quintos excedeu muito as cem arrobas, mas apenas se franqueou o commercio a navios destacados começou elle a diminuir immediatamente, descendo em onze annos de cento e nove arrobas a oitenta e seis. Se este grande e repentino desfalque era devido á mudança do systema de commercio, como parece poder inferir-se da coincidencia no tempo, podia de dous modos ser occasionado. Assim como ao descobrirem-se as minas

Memorias. Ms.

[1] Na armada sahida no mesmo anno para o Brazil ião trinta navios grandes para o Rio de Janeiro e dez para o Maranhão. Dos destinados á Bahia e Pernambuco nenhuma relação encontrei; para o primeiro d'estes portos devia ir pouco mais ou menos o mesmo numero que para o Rio, e para o ultimo mais que para o Maranhão.

1766.

tinhão os homens abandonado por ellas as emprezas commerciaes, assim, dado agora novo impulso ao commercio, e recolhidos os primeiros fructos da mineração, teve logar mais assizada revolução, reconhecendo-se que os lucros regulares da mercancia erão preferiveis ao bem mais incerto proveito de lavrar minas, e que o mercador com mais segurança do que o mineiro obtinha o ouro. É provavel que começasse esta consideração agora a operar, e certo que o augmento immediato do commercio foi enorme, crescendo na mesma proporção a facilidade de extrahir ouro sem pagar o imposto. Tão grande era a tentação de defraudar o fisco, que não bastavão leis severas e rigorosa inspecção para contrabalançal-a. Podia o ouro circular dentro da capitania antes de quintado e contrastado, mas era prohibido leval-o alem d'estes limites sem ter pago os direitos e recebido o carimbo d'el-rei. Sobre as fronteiras se estabelecérão registros, onde os viajantes ao entrar na provincia trocavão o seu dinheiro por ouro em po, desfazendo a troca á sahida. Era ouro em po o unico meio circulante em Minas Geraes. Quanto os mineiros compravão, pagavão-no em ouro puro. Affirma-se sobre auctoridade competente que estes homens collectivamente fallando, nada tinhão com a extracção clandestina, nem com a escandalosa practica de adulterar o ouro. Mas os mercadores por cujas mãos elle passava, rebaixavão-no tanto, que se se levava á casa

1766. da moeda perdião-se doze por cento no ensaio, afóra os vinte de imposto. Era pois preciza mais que ordinaria probidade, para sujeitar-se a esta pezada quebra quem a ella podia furtar-se. Entre esses a quem desde pequenos ensinão a olhar a acquisição das riquezas como fim principal da vida (e é esta sempre a tendencia d'uma educação vulgar) ha em todo o paiz sempre muitos que pouco curão dos meios por que se alcança esse objecto. Practicas fraudulentas no curso ordinario do commercio são por demais frequentes em paizes onde o padrão da moralidade é mais alto do que em Minas Geraes, mas nenhuma podia haver mais lucrativa do que a de exportar ouro clandestinamente, sobre haver sempre menos escrupulo em defraudar governos e corpos collectivos, do que em enganar individuos, facto notorio que na imposição dos tributos nunca se devera esquecer, e a que comtudo raras vezes se attende.

Luiz Beltrão. Melhoramento da arrecadaçam do quinto. Ms.

Debalde se tinhão feito leis contra a abertura de novas estradas e atalhos, tornando de vez em quando effectivas as penas. Impossivel era guardar paiz tão vasto; e uma vez chegado o ouro ás cidades grandes, estavão sempre promptos os ourives a fundil-o em barras pondo-lhes marca falsa, ou a reduzil-o a qualquer obra tosca[1]. Erão bem sabidas estas practicas,

[1] Segundo uma ordem de 17 de maio de 1734 (Ms.) devião ser quintadas todas as obras grosseiras levadas ás casas da moeda do Rio de Janeiro, Bahia e Minas Geraes, havendo presumpção de terem sido

1766.

Ordens de 26 d'out. 1733, 9 d'abr. 1745 e 22 de jun. 1756. Ms.

até que a final veio uma ordem ampliar aos grandes portos de mar a prohibição que a respeito d'estes artezãos suspeitos desde muito vigorava em Minas Geraes. Affirmava ella que apoz rigorosas investigações se conhecera serem os principaes agentes das defraudações commettidas contra o governo ourives estabelecidos no Rio de Janeiro, Bahia, Olinda e outros logares d'estas capitanias. Muitos d'estes delinquentes tinhão sido descobertos, mas desejando elrei, dizia a ordem, cortar este mal pela raiz, e ao mesmo tempo mostrar a sua real clemencia, havia por bem mandar soltar todas as pessoas prezas em consequencia da ultima devassa, suspenso todo o ulterior procedimento. Mas ordenava-se aos governadores do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, que prendendo todos os officiaes e aprendizes de ourivezaria, fechassem todas as lojas, demolissem todas as forjas, e mandassem todos os instrumentos para as casas da moeda e fundições, pagando-os pelo seu justo valor. Os mestres ourives prestarião fiança de como não exercerião a sua arte sem licença especial do governador em certos casos determinados, sob as penas dos moedeiros falsos. Aos officiaes e aprendizes, sendo solteiros ou negros livres, se assentaria praças nos regimentos das suas respectivas cidades ou villas, e sendo escravos, restituil-os-ião a seus senhores, pres-

feitas para se exportar o metal não pago o imposto. Era melhor meio para vexar os innocentes do que para refrear os culpados.

1766. tando estes caução de os pôr a outro officio, não conservando instrumento algum do antigo. Quem infringisse qualquer d'estas disposições, seria degradado para a Africa por toda a vida. Como para mitigar a dureza d'esta lei, mandava-se preferir os mestres, que fossem de illibado caracter para as casas da moeda e fundições de Minas Geraes, Goyaz, Mato Grosso e S. Paulo, não se devendo alli empregar artista algum de Portugal, em quanto se encontrassem d'estes mestres.

Carta Regia de 30 de jul. 1766. Ms.

Negocios de Goyaz.

Em Goyaz produziu a capitação, em quanto durou, alguns annos para cima de quarenta arrobas[1], o que se suppõe ser menos do que terião produzido os quintos. Com o posto e titulo de capitão-mór regente fôra galardoado o primeiro descobridor d'esta rica capitania, a quem havião cabido os primeiros fructos das mais productivas minas, mas prodigo como um verdadeiro aventureiro, tal foi a liberalidade de Bueno que nos seus velhos dias se viu reduzido á pobreza. O governador D. Luiz Mascarenhas aventurou-se a dar-lhe do thesouro publico uma arroba em consideração dos seus prestados serviços, acto que pelo

[1] Na arraial de Agua Quente, n'esta provincia se encontrou uma *folheta* (como assaz impropriamente a chamárão) de ouro, do pezo de quarenta e tres arrateis. (*Patriota*, 3, 6, 10.) Parece ter sido alguma massa insulada, pois que foi causa d'uma demanda entre o proprietario do terreno e o descobridor, quando nenhuma disputa poderia ter logar se houvesse sido encontrada da fórma ordinaria. Foi remettida para Lisboa, onde, se não me engano, a vi em 1796.

1766.

governo da metropole foi reprovado. Proceder assim poderia ser conveniente e necessario, mas por certo nem foi generosidade nem de gratidão da parte da côrte obrigar o velho a repôr o ouro, nem este o pôde fazer sem vender os seus escravos, as suas casas e até as joias de sua mulher. A côrte comtudo, apezar de ter obrado com este rigor para salvar o principio geral, concedeu a Bueno as passagens dos rios Grande, das Velhas, Corumbá, Jaguará-Mirim e Atibaya. Requereu elle auctorização para transferir a concessão a seu filho, e indo este a Lisboa em tal diligencia, tão bem succedido foi, que a conseguiu para tres vidas, sobre obter o posto de coronel e um donativo de vinte mil cruzados da rainha D. Marianna. Herdara o joven Bueno o genio aventureiro, espirito publico e descuidosa prodigalidade de seu pae. Pelo caminho envolveu-se em S. Paulo n'uma divida de sessenta mil cruzados para compra de sessenta escravos com seus esquipamentos, voltando a Goyaz com estes negros, um bando de artifices e oito peças de artilharia para servirem contra os Cayapós.

Memoria de Goyaz. Patriota. 3, 4, 47.

Guerra com os Cayapós.

Valente e numerosa nação erão os Cayapós. Perto de Camapuão ficava a sua principal aldeia, e caçando ou roubando fazião excursões a mais de mil milhas de distancia até aos sertões de Curitiba na capitania de S. Paulo. Sendo frecheiros usavão tambem da *macana* curta, arma formidavel nas mãos d'um homem robusto. O seu jogo favorito erão justas de força,

1766. correndo com um pezado tronco aos hombros, costume que sendo practicado tambem entre os Tapuyas da serra de Ipiapaba, póde dar alguma presumpção de pertencerem os Cayapós a esta raça outr'ora a mais numerosa e amplo-derramada no Brazil[1]. Erão os comboios de Cuyabá frequentemente molestados e não raro anniquilados por estes selvagens, a cujos ataques estava o povo de Goyaz constantemente exposto até que a final recorreu a camara de Villa Boa na sua afflicção a Cuyabá, contractando com o coronel Antonio Pires de Campos, trazer este em seu auxilio quinhentos Bororós, pelo que receberia uma arroba de ouro. Para levantar este subsidio fez-se uma derrama voluntaria de meia pataca por cabeça de escravo, applicando-se o excesso á construcção d'uma egreja. Grande matança entre os Cayapós fizerão estes alliados, a quem se attribuem atrozes barbaridades, couza sempre para se esperar em guerra de selvagens contra selvagens. Penetrando até á grande taba perto de Camapicão, não se atrevérão a accommettel-a á vista do grande numero dos inimigos. Em geral foi comtudo habilmente dirigida esta expedição, de que grande proveito auferiu a provincia, segura agora de perigo por este lado a estrada de

[1] Pensa o P. Brigadeiro J. J. Machado d'Oliveira, na sua *Memoria sobre os Cayapós*, impressa no tomo XXIV da *Rev. trim. do Inst. Hist. Braz.*, que pertencião estes selvagens á grande familia dos *Guayanazes*. F. P.

1750.

S. Paulo a Cuyabá. Do thesouro se deu ao commandante uma gratificação de oitocentas oitavas, que a côrte approvou. Estabelecerão-se os Bororós nas aldeias de S. Anna, Rio das Pedras, e Lanhosio. D'entre todas as tribus indigenas parece esta ter sido a mais feliz nas suas relações com os conquistadores: em Mato Grosso e Cuyabá misturou-se tanto com elles, que chegou a formar consideravel parte da população brazileira, vivendo sempre em paz e amizade com os Portuguezes mesmo as hordas que se conservárão distinctas, não abandonado o selvagem systema de vida. Por causa dos seus crimes refugiara-se Antonio Pires entre uma d'estas hordas: peor que a dos selvagens era a sua moral, e os seus costumes talvez pouco melhores, mas joven de singular actividade, intrepidez e sagacidade tornou-se cacique d'elles. N'esta qualidade conduziu o seu povo contra os Cayapós, que sem duvida o olhavão como seu mortal inimigo, e na batalha foi ferido n'um braço por uma setta. Applicárão os Bororós toucinho quente á ferida, receita que devia ser d'elle mesmo, continuando com este remedio todos os dias, em quanto o transportavão á mais proxima povoação portugueza em Minas Geraes na esperança de que o auxilio de mais habeis medicos lhe salvasse a vida. Mas era lethal a ferida, e elles chorárão-no um mez inteiro. Duas aldeias se formárão tambem em Goyaz dos Acroas e Cacriabas pelo systema do novo regimento, e com não pequeno

Cazal. 1, 351.

1750. dispendio do governo, tendo os agentes d'este agora de produzir sobre os naturaes á força de promessas e dadivas o mesmo effeito que os Jesuitas obtinhão com o seu incançavel zelo e bondade constante. Mas esperavão os selvagens viver debaixo da mesma disciplina paternal que antigamente se observara nas aldeias, e vendo quão diverso era o proceder dos directores, rebellárão-se, apoderárão-se das armas de fogo, metterão-se ao sertão e infestárão a estrada da Bahia. E esta occorrencia, natural como era, foi imputada a machinações dos Jesuitas!

Patriota. 3, 4, 56.

Paz com os Goaitacazes.

Ainda de tempos a tempos se via a capitania de Minas Geraes exposta pela sua fronteira oriental ás correrias das tribus não domadas que por aquelle lado senhoreavão o sertão. Os Goaitacazes, que tinhão desapparecido depois da matança que por equivocada vingança entre elles se fizera, havião-se de novo multiplicado, ganhando forças e audacia, quando em principios do seculo desoitavo, o governador d'aquelle districto Domingos Alvares Peçanha logrou concilial-os por meio de bom tractamento e escrupulosa boa fé, formando-lhes um alojamento na sua propria fazenda sobre o rio Parahyba do Sul. Alli lhes edificou um vasto casarão á moda d'elles, especie de estalagem, ou hospital (na originaria e propria accepção da palavra, onde erão alojados e mantidos quando descião do sertão a prover-se de instrumentos e dixes). Em troca d'isto davão cera e mel, aves, caça e vasos

1750.

de barro, notaveis pelo muito que resistião ao fogo. Se o que tinhão a offerecer não era equivalente, pagavão em serviços o saldo, cortando lenha, occupação em que erão singularmente dextros. Pelos meados do seculo subjugárão estes Indios os Coropós, e encorporárão em si os vencidos, tomando as tribus unidas o nome de Coroados da moda por que cortavão o cabello. Erão senhores do ermo, que por mais de quatrocentas milhas se extende dos Campos dos Goaitacazes ao longo do Parahyba do Sul, da sua margem do norte ao rio Xipota na comarca de Villa Rica. Quantas vezes tentava o povo de Minas Geraes estabelecer-se como fazendeiros ou mineiros dentro d'este territorio, outras tantas era investido e expulso pelos senhores da terra, até que julgárão os Portuguezes melhor obter por meios pacificos o que difficil fôra conseguir á força de armas. Declarárão-se os Coroados promptos a entrar n'um convenio, com tanto que o P. Angelo Peçanha, filho do seu antigo amigo, garantisse o tractado. Atravessou pois este padre acompanhado d'alguns dos seus amigos indios o sertão (nunca, segundo dizem, antes pizada por Portuguez) e em Minas Geraes negociou uma paz que desde então tem sido lealmente guardada d'uma parte e d'outra.

1758.

Reapparecem os Aymorés.

Dous annos depois appareceu n'estas partes, fazendo crueis estragos entre os colonos portuguezes, a nação outr'ora tão formidavel por nome Aymorés, agora chamada dos Botocudos, e não menos feroz, posto

1758.

que menos poderosa do que a dos seus antepassados. Vierão os Coroados em soccorro dos seus alliados portuguezes, e accommettendo com a mais determinada animosidade os Botocudos, perseguirão-nos com tão inveterado ardor, que a derrotada horda abandonou o paiz, não se julgando segura senão chegada ao Meary, onde se estabeleceu sobre as fronteiras do Maranhão.

Azeredo Coutinho. P. 61, 67.

Appella Portugal para a Inglaterra na questão do Rio Grande.

Mas em quanto por toda a parte melhoravão os negocios internos no Brazil, inquietava-se o governo portuguez com os designios das côrtes de França e Hespanha. Mostrava esta ultima o humor de que estava possuida, retendo o Rio Grande e Oeyras, sabendo que em Galliza embarcavão continuamente tropas para as Indias hespanholas, e que os Francezes tinhão em Cayenna uma força consideravel, sem haver para isso razão ostensiva, acreditava existir o plano de invadir o Brazil pelos dous lados. Inteiramente destruido estava o commercio da Colonia em consequencia do rigoroso bloqueio. N'isto tinhão os Hespanhoes razão, mas, retendo o Rio Grande, cortavão tambem áquella praça as communicações por terra, e Portugal reclamou a intervenção da Inglaterra para executar-se o tractado de Pariz, segundo as justas intenções das potencias signatarias, sendo este um ponto sobre que para a Grã Bretanha nenhuma duvida haver podia. Por quanto fôra esta uma das partes contractantes, não tendo por certo

sido intenção de ninguem deixar aos Hespanhoes couza alguma das suas conquistas no Brazil. Ao irem abrir-se as negociações quizera o rei de Portugal entrar n'ellas em seu proprio nome, mas acquiescendo ao desejo de Inglaterra de tomar tudo sobre si, accedera ao que esta estipulasse a seu respeito. Por isso e com bom fundamento exigia agora que a sua alliada interviesse.

1764.

Mr. Hay's dispatches. 3 nov. 1764. 21 fev. 1765. Earl Bristol's dispatch. 17 dez. 1764. Ms.

Infundados não erão os receios a respeito da Hespanha. Havia da parte d'ella uma disposição constante para arrancar a Portugal o mais que podesse, mas Zeballos, cujo humor ia inteiramente de accordo com o da sua côrte, e cujos talentos tão proprio o tornavão para levar a effeito estes ambiciosos planos, foi rendido no governo por D. Francisco de Paula Bucarelli y Ursua. Ja Zeballos tinha levantado soldados para apoiar as suas representações contra as medidas que os Portuguezes andavão tomando na serra dos Tapes. Bucarelli renovou essas representações, mas em tom menos altivo. Tambem D. Joseph Molina, que em S. Pedro commandava, protestou contra a occupação d'uma posição n'aquella serra. Mas os Portuguezes sabião ter o vice-rei hespanhol então outros negocios urgentes que o pendião, e aproveitando o favoravel ensejo que se lhes offerecia de restaurar uma praça importante, que apezar de lealmente tomada pelos Hespanhoes na guerra, era por elles injustamente retida, na paz reunida em segredo uma

Bucarelli governador de Buenos Ayres.

Funes. 3, 141.

1767.

Restauração do Rio Grande á viva força.

1767 força de oitocentos homens, cahirão ao romper d'alva de improvizo sobre os postos hespanhoes no Rio Grande. Tomado de sorpreza, viu-se Molina obrigado a retirar. Contra esta aggressão fez o governo hespanhol furibundas queixas, e a côrte de Lisboa declinou de si o acto dos seus subditos..... como na guerra de Pernambuco. Suspeitou-se porem que se terião dado ordens secretas para rehaver por esta fórma o que a intervenção da Inglaterra bem poderia não ter conseguido por meios mais regulares, e pois que se sustentou a occupação apezar das repetidas reclamações da Hespanha e uniformes protestos do gabinete portuguez, certo é que quer tivesse sido ordenada quer não foi a empreza approvada em Lisboa [1].

Funes. 3, 116. Mr. Lyttleton's dispatch. 7 d'out. 1767. Ms.

[1] O governo portuguez deu todas as provas externas de desapprovar a empreza que tão vantajosa lhe fôra, ordenando ao seu embaixador em Madrid, Ayres de Sá e Mello, que da sua parte significasse ao gabinete de S. Ildephonso todo o seu pesar por semelhante successo, communicando-lhe outrosim que tanto o vice-rei do Brazil, conde da Cunha, como o governador do Rio Grande José Custodio de Sá e Faria, havião sido chamados á côrte para darem estreitas contas do seu irregular proceder. Ninguem porem se illudiu com taes protestos e excessivos rigores, crendo-se geralmente que, em virtude de secretas instrucções, se tinha feito o commettimento. F. P.

1767.

## CAPITULO XLII

Expulsão dos Jesuítas hespanhoes. — Ponina das reducções dos Guaranis. — Estabelecem-se na Assumpção os Payaguas. — Fundação de Nova Coimbra. — Regimento para o districto defeso dos Diamantes. — Guerra de 1777. — Tractado de limites.

Deixa Zeballos o Prata.

Pela sua conhecida consideração para com os Jesuitas fôra Zeballos evocado do Prata. Approximava-se a largos paços do seu desejado triumpho a guerra feita a esta calumniada Companhia. Por toda a Europa catholica se erguera contra ella unisono clamor, e expulsa de França como o fôra de Portugal, teve Oeyras a satisfacção de a ver agora tambem bannida da Hespanha e das Indias hespanholas. Acto de peor politica foi aquelle do que o da expulsão dos mouriscos. Se fôra outr'ora cruel e perversamente executada esta medida violenta, não se póde negar que as razões para ella erão em si mesmas concludentes, e irrespondiveis pelos principios hespanhoes e catholicos romanos. Mas para a expulsão dos Jesuitas não se allegou motivo que não fosse fundado em maliciosa adulteração de factos e grosseiras calumnias. Dando ouvidos a taes falsidades privou-se a côrte de Madrid dos seus mais fieis e prestantes subditos na

1767. America, homens promptos a viver e morrer no seu serviço, e cujos interesses estavão inseparavelmente ligados aos do governo constituido. Tinhão alargado pelo sertão o territorio hespanhol, evitando assim que os Portuguezes se assegurassem, como aliás terião feito, ainda maior porção de paiz central. Tinhão levantado para a Hespanha tropas indigenas que servião gratuitamente todas as vezes que erão chamadas, tendo reprimido no Paraguay mais de uma rebellião e pelejado contra os Portuguezes sobre o Guaporé e juncto dos muros da Colonia. E tinhão livrado os Hespanhoes do Prata, Paraguay e Tucuman dos mais formidaveis dos seus inimigos, quando esses inimigos erão senhores do campo, destruião muitas villas e conservavão em perpetuo sobresalto as cidades; esses inimigos os Jesuitas os havião conciliado quando os Hespanhoes imploravão a protecção dos seus sanctos.

Estado das reducções.

Principiavão agora as reducções dos Guaranis a restabelecer-se dos males que sobre ella acarretara o tractado de limites. Mas as consequencias d'esta cega medida, as perdas soffridas no serviço dos Hespanhoes, e duas severas visitações das bexigas, lhes tinhão desde 1732 reduzido o numero de habitantes de cento e quarenta e quatro mil a cem mil. Produziu sobre os outros Indios os seus naturaes resultados o tractamento dado ás sete reducções. Virão esta iniquidade á sua verdadeira luz os Abipones, os Mocobios e outras semireduzidas tribus, que balançavão

ainda entre a segurança d'uma vida fixa e os attractivos d'outra errante e de depredações, e muitos houve que, concluindo valer mais ter os Hespanhoes por inimigos do que por amigos, metterão se outra vez ás matas. Para contrapezar esta impressão invidárão os Jesuitas os maiores esforços, e esforços de homens taes nunca erão perdidos, nem a Companhia tivera em tempo algum no Paraguay membros mais zelosos ou mais habeis. Na verdade grande porem silenciosa reforma parece ter-se feito na ordem. Impostura e falsidade havião sido os seus vicios caracteristicos, impingindo systematicamente ao mundo os seus impudentes milagres e mentidas lendas. Mas expertos como serpentes na sua geração, conformavão-se agora os Jesuitas com o mudado espirito do seculo, dirigindo-se á razão, como antes havião fallado á credulidade da humanidade. Soffria-se ainda que alguns padres, acoroçoavão-nos mesmo quiçá a fazel-o, se entregassem á practica de se atormentarem a si mesmos, para augmentar a somma das suas boas obras[1]. Tinha sempre a ordem alguns d'estes mem-

[1] Peramas relata algumas anecdotas d'esta natureza para exaltar o caracter de homens cujas virtudes reaes os tornavão credores de respeito. Clemente Baigorri sorvia lentamente durante a sua ultima molestia todos os nauseabundos remedios que lhe ministravão, para mortificar-se o mais possivel com o seu sabor. O exemplo que refere da virtude de Stefano Polozzi é ridiculo. Evitava este bom, porem simples missionario, com cautela tal todas as occasiões de dar escandalo, que nunca fallava com mulher alguma senão em publico, e isso

1767.

bros, sabendo fazer uso d'elles na esphera propria, mas o caracter geral passara por grande mudança.

Melhoramentos introduzidos pelos Jesuitas.

Possuião grandes fazendas os Jesuitas e subido numero de negros. Erão as suas terras, ja se sabe, inalienaveis, e tinhão elles um preceito humano, proprio d'uma corporação religiosa, que lhes prohibia vender qualquer escravo, salvo sendo tão incorrigivel que se julgasse necessario mettel-o entre mãos mais severas. Vivendo n'um estado de facil escravidão, multiplicavão-se-lhes os negros. As escravas pouco mais ganhavão do que com ellas se dispendia, e erão tão improductivos trabalhadores os escravos, que por via de regra se alugavão mulatos livres para guardadores de gado. Todo o escravo casado recebia uma ração determinada segundo as pessoas que tinha de familia, assignando-se-lhe para seu uso uma data de terras, em que cultivasse cereaes, melões e outros fructos, sendo seu o producto dos que vendesse. Erão estes negros quasi que os unicos ferreiros, carpin-

mesmo so quando era necessario. Um dia que elle se barbeava, disse-lhe alguem gracejando com a sua simplicidade : Stefano, cuidado não vades mostrar essa cara liza ás Indias! Para tental-as, não é precizo mais — Atterrado com esta ideia não fez Stefano mais a barba n'um anno inteiro, nem a teria tornado a fazer, se os seus irmãos não houvessem trabalhado tanto por persuadil-o de que não devia recear semelhante consequencia. Ainda assim não foi possivel induzil-o a barbear-se senão de quinze en quinze dias, e com uma navalha que nunca via pedra, de modo que tornava a operação quasi tão meritoria como qualquer d'essas flagellações com que elle phantasiava junctar um thesouro no ceo.

1767.

teiros, pedreiros, sapateiros, alfaiates, barbeiros e padeiros em todas as villas do sertão. Erão os unicos musicos, e tocavão de graça nas egrejas e por occasião de todas as grandes festas publicas. Não tinhão os Jesuitas fazenda em que não pozessem um padre com seu coadjutor leigo, sendo isto um grande beneficio para todos os logares circumvizinhos, onde d'esta fórma se mantinhão as formulas religiosas e alguma apparencia de vida civilizada. De facto nao havia civilização que penetrasse no sertão senão por intermedio dos Jesuitas. Fr. Martim Schmid, natural de Baar no cantão de Zug, industriou os Chiquitos não so nas artes communs de uso diario, mas até em trabalhar metaes, fundir sinos, fazer relogios e instrumentos musicos. Mais regalos se encontravão nas missões dos Moxos e Baurés do que na capital hespanhola de S. Cruz de la Sierra. Cordova deveu aos Jesuitas a sua imprensa, ultimo beneficio que elles conferirão áquella cidade. Mas os Jesuitas dos Guaranis imprimião livros na reducção de S. Maria Maior muito antes que em Cordova, Buenos Ayres, ou em qualquer parte do Brazil houvesse imprensa alguma[1]. A pouca instrucção que n'estas provincias havia, so os Jesuitas

[1] É notavel não ter Peramas dado noticia d'este facto, mostrando até não ter tido d'elle conhecimento, quando diz que por falta de imprensa se vião os Jesuitas obrigados a escrever e computar todos os annos o kalendario ecclesiastico para seu uso. (*Mesnerii Vita*, § 21.) Talvez a grammatica guarani e o vocabulario hespanhol e guarani

1767. a mantinhão; sob a direcção d'elles tornou-se famosa na America do Sul a universidade de Cordova, e embora no prescripto curso de estudos muito tempo se perdesse inutilmente em vãs e fofas formalidades, infundião-se tambem os elementos de sã sciencia, creando-se escriptores que teem provado haverem-se na America não menos que na Europa, entendido e estudado os classicos sob o ensino dos Jesuitas.

Clamor contra a Companhia.

Mas tinhão por este tempo as fabulas e monstruosidades da Egreja romana provocado um espirito de contemptosa e intolerante irreligião, que existindo em todos os paizes catholicos, prevalecia mais ou menos segundo o grau de liberdade intellectual que se permittia. Na França e Italia era ella quasi universal entre as classes educadas; soberanos myopes, que a si mesmos se lisongeavão com o titulo de philosophos, alimentavão-na na Allemanha; e até na peninsula as côrtes mais santanarias da Europa, bebião por intermedio dos seus ministros opiniões que nenhum individuo poderia ter emittido sem expôr-se a ruina certa. Como succedera em Portugal, resolveu-se agora na Hespanha a expulsão dos Jesuitas como primeiro passo para acabar com essas superstições e abominações que tanto envergonhavão o reino, e a imprensa habilitou os ministros a executar esta ini-

fossem as unicas producções da imprensa das reducções. Vi-as ambas, e pela extrema rudeza dos typos julgo que serião feitos na mesma localidade.

1767.

qua medida. Desde muitos annos que com toda a actividade do zelo maligno se fazião circular innumeraveis libellos, achando de repetida tantas vezes e debaixo de tantas fórmas a final credito a calumnia. Homens dos caracteres mais heterogeneos e discordantes ideias se unirão para a ruina d'esta ordem odiosa. Philosophistas e frades, atheos e Jansenistas, reis e democratas, mettérão mãos á obra, e, enganando-se com os signaes dos tempos, acreditou a Europa protestante que ia effectuar-se uma reforma na Egreja romana.

Ordens para expulsão dos Jesuitas. 27 de mar. 1767.

Temia ou fingia temer a côrte de Madrid os que os Jesuitas do Prata e Tucuman lhe oppozessem resistencia á auctoridade. Antes pois de publicar-se na Hespanha o decreto que os desterrava de todos os dominios hespanhoes, ja no correr de tres semanas se tinhão por outras tantas vezes expedido ordens a Bucarelli. Ja anteriormente se havia em segredo recommendado ao governador que se preparasse para esta medida como provavel. Affectou elle compartir os receios do governo da metropole, concertando os seus planos para apoderar-se d'uns poucos de velhos indefezos nos seus collegios, como se meditasse sorprehender outras tantas praças fortes. Devião os Jesuitas de Correntes, S. Fé, Cordova e Montevideo ser prezos no mesmo dia, proeza que soaria bem na Europa, acreditando juncto da côrte a vigilancia do seu auctor. Mas umas tres semanas antes do dia marcado

1767. para estas operações simultaneas, chegou um navio que sahira da Hespanha, depois de publicado o decreto, tornando-se assim publica a noticia. Immediatamente expediu Bucarelli ordens para as provincias, dobrou os destacamentos estacionados para vigiarem as communicações entre povoação e povoação, e cercou nas horas mortas da noute os collegios de Buenos Ayres. Forão os moradores despertados do seu somno. Por mais de repente que lhes soasse a má hora, devião elles ter tido razões para contar com semelhante infortunio, nem homens tão admiravelmente disciplinados para quanto podesse sobrevir-lhes, erão para tomarem-se de sorpreza. Ouvirão tranquillos a sua sentença de deportação por causas reservadas na mente d'el-rei, e submettendo-se com dignidade á sua sorte, forão levados prezos para uma casa nos suburbios, onde costumavão receber as pessoas que se recolhião para passar pelos exercicios espirituaes de Loyola.

Funes. 3, p. 118, 120.

Prizão dos Jesuitas no collegio de Cordova.

Da secreta expedição contra o collegio de Cordova foi encarregado Fernando Fabro com oitenta soldados. Entrou de noute na cidade, cercou com a sua gente o edificio, quando n'este todos dormião, tocou com força e repetidas vezes a sineta da portaria, pretendeu carecer d'um confessor para um moribundo, e ao abrir-se o postigo, penetrou por elle com a sua tropa. Dirigindo-se immediatamente á cella do reitor Fr. Pedro Juan Andreu, ordenou-lhe que se erguesse

1767.

e indicasse um logar em que podessem reunir-se todos os membros do collegio para ouvirem as ordens d'el-rei. Designou-se o refectorio. Os soldados despertárão os padres, e estes, reunindose á pressa, permanecérão de pé em respeitoso silencio, em quanto um escrivão que acompanhava o capitão lhes lia a sua sentença de exilio para a Italia. Respondeu Fr. Pedro por si e por quantos se achavão debaixo da sua obediencia que estavão promptos a obedecer ás ordens de Sua Magestade. Tomárão-lhes então as chaves, e lançárão-lhes os nomes n'um registro. Chegando aos noviços, que estavão no seu logar, á parte dos outros irmãos, congratulou-os o escrivão pela liberdade que el-rei lhes dava de voltar ao seio de suas familias. Mas elles a uma voz respondérão que compartirião a sorte do desterro. Fechados então todos no refectorio, poz-se uma guarda á porta. Recebera o vice-rei instrucções para nada poupar afim de separar da ordem os noviços, e como mais uma garantia de não se exercer sobre elles influencia alguma indebita, não devia soffrer que nenhum d'estes aspirantes acompanhasse os desterrados sem attestar por sua propria letra que a fazia por livre e espontanea vontade. Mas elles tinhão bebido licções que tornão o coração invencivel. D'um d'elles, Clemente Baigorri, natural de Cordova, se refere que, querendo seu pae persuadil-o a não deixar a terra natal e os parentes, o mancebo o rendera pela eloquencia com

1767. que representara o devoto sentimento de dever heroico. Segue a tua propria estrada, Clemente, lhe disse o pae, atirando-se-lhe ao pescoço : os teus argumentos são melhores que os meus! Vae para onde Deus te chama!

Funes. 3, 153-6. Peramas.

Destroem-se os papeis dos Jesuitas.

Grandes riquezas esperava Fabro encontrar em Cordova, e achando na escrevaninha do reitor uma chave com este rotulo *Clavis Secreti*, logo julgou ter nas mãos o escondido thesouro. Não foi pois pequena a sua decepção ao descobrir que pertencia a chave ao logar onde se guardavão os papeis de successão da provincia. Não chegou a nove mil pezos a riqueza palpavel do convento, ficando nas mãos dos sequestradores, como n'estas commissões soe acontecer, grande parte dos bens convertiveis. A livraria, que era famosa, e n'aquella parte do mundo, onde necessariamente escasseavão livros, devia ser inestimavel, foi dispersa. Remettidos para Buenos Ayres os manuscriptos alli se extraviou a maior parte por escandaloso desmazelo, perdendo-se assim irremediavelmente uma grande collecção de documentos historicos.

Peramas. Andreu Vita. § 85. Funes. 3, 156.

Cruel tractamento dos missionarios.

Contra as intenções da côrte hespanhola forão os Jesuitas expulsos com circumstancias de grande barbaridade. Tinha-se ordenado que a cada reitor se deixasse o dinheiro precizo para as despezas da jornada por terra, para elle e os seus companheiros, mas assim se não cumpriu. Os birbantes a cuja

1767

guarda forão estes homens confiados, revistárão-nos, roubando-lhes o ultimo real com que os parentes e amigos os havião supprido. Prezo ao leito pela doença e com setenta e um annos de edade se achava ao chegar ás missões dos Chiquitos a ordem de expulsão, Fr. Ignace Chomé, natural de Douay, e um dos mais habeis e laboriosos missionarios[1]. Não querendo forçar a decampar um homem n'este estado, nem se atrevendo a desobedecer ás suas ordens, mandou o official pedir instrucções a Chuquisaca. Em logar porem de se deixar morrer em paz um pobre velho que tantas vezes arriscara a vida pelo serviço da Hespanha, seja expulso como os outros, foi a resposta. Foi precizo transportal-o n'uma rede, tal o seu estado, e chegando a Oruro, morreu, depois de ter pelo caminho soffrido mais do que morte. Apezar de velho, e coberto de enfermidades, não pôde Fr. Hans Mesner, Bohemio de nascimento, alcançar licença de morrer nas reducções dos Chiquitos, onde trabalhara trinta e um annos. Teve em primeiro logar de fazer uma jornada de quatrocentas e cincoenta milhas até S. Cruz de la Sierra na estação chuvosa e através d'um

[1] Compozera Chomé grammaticas e diccionarios das linguas Zamuca e Chiquita, transladando para esta ultima o famoso tractado attribuido a Thomas à Kempis, e o *Discrimen inter temporaria et æterna* de Nieremberg. Tambem escrevera na mesma lingua um compendio da doutrina christã, e alguns sermões uteis aos missionarios que estudavão a lingua. Mas a sua maior obra foi uma copiosa historia dos Chiquitos.

1767. paiz que mal offerecia accommodação alguma humana. N'aquella cidade ficou cinco mezes de cama, e, chegada a estação de atravessar os Andes, arrancárão-no do leito e sobre uma mula o pozerão, que passasse as montanhas para embarcar no Perú. Entre Oruro e Tacna no cume do desfiladeiro fez a escolta alto, para tomar alimento, e ao preparar-se esta para de novo pôr-se em marcha, supplicou Mesner o commandante que o não compellisse a ir mais longe, pois que se achava em artigo de morte. Mandou o official pol-o em cima da mula, e que fosse ao lado um soldado para sustel-o na sella; pouco tinhão andado porem quando o soldado sentiu que supportava um pezo inanimado. N'esta posição rendera Mesner o ultimo suspiro. O conde de Aranda, então ministro na Hespanha, extranhou severamente a crueldade dos governadores americanos, perguntando-lhes com indignação se não havia n'aquelle paiz tão vasto terra bastante para dar sepultura aos velhos [1].

As reducções entregues ao vice-rei.

Antes de atacar as reducções embarcou Bucarelli os Jesuitas da Prata, Tucuman e Paraguay, cento e cincoenta e cinco ao todo. Esta parte da tarefa quiz elle cumpril-a em pessoa, merecendo as precauções que tomou para prender setenta e oito missionarios indefezos, despreza ou indignação, conforme as sup-

[1] Com razão reconhece Southey que o que houve de mais cruel na expulsão dos Jesuitas n'America foi obra dos delegados dos gabinetes de Madrid e Lisboa. F. P.

1767.

pozermos filhas de verdadeira ignorancia do estado das couzas, ou d'um receio vilmente affectado para captar boas graças, cortejando a calumnia triumphante. Tinha previamente chamado a Buenos Ayres todos os caciques e corregedores, persuadindo-os de que ia el-rei fazer uma grande mudança em beneficio d'elles. Ordenando que duzentos soldados do Paraguay guardassem o passo de Tebiquary, e outros tantos Correntinos se portassem nas vizinhanças de S. Miguel, subiu elle o Uruguay com sessenta cavalleiros e tres companhias de granadeiros. Desembarcando nas cachoeiras, seguiu um destacamento a reunir-se á columna de Buenos Ayres e apoderar-se dos Jesuitas do Paraná, outro fez juncção com os Correntinos, e marchou contra os da margem oriental do Uruguay, e o vice-rei em pessoa avançou sobre os de Yapeyu e d'entre os dous rios. Forão as reducções entregues sem resistencia, seguindo os Jesuitas sem murmurar os seus irmãos ao exilio, e Bucarelli foi assaz vil para nos seus despachos fazer valer a habilidade com que tão felizmente levara a bom fim uma empreza arriscada, representar isto como um serviço que lhe dava direito a toda a consideração da côrte, e procurar captivar o favor real sobrecarregando a perseguida Companhia com accusações da mais grosseira e baixa falsidade.

Funes. 3, 123-131.

De Cadiz forão os Jesuitas americanos[1] remettidos

[1] O extranho e repentino da expulsão produziu singular effeito

1767. Os Jesuitas americanos na Italia.

para a Italia, onde para residencia lhes assignárão Faenza e Ravenna. A maior parte dos padres do Paraguay estabelecerão-se no primeiro d'estes logares, empregando alli as tristes horas da velhice e do exilio, a preservar até onde lh'o permittia a memoria (todos os seus papeis lhes havião tirado) o conhecimento que com tantas fadigas tinhão adquirido de extranhos paizes, extranhos costumes, selvagens linguas e selvagens homens. Da extravagancia e da loucura se originara a Companhia : durante o seu progresso havião-na sustentado a fraude e a mentira; e a sua historia manchão-lha as acções mais negras. Mas succumbiu com honra. Nunca houve homens que com maior equanimidade se portassem sob não merecida desgraça, e foi a extincção da ordem grave perda para a litteratura, grande mal para o mundo catholico, e irreparavel damno para as tribus sul-americanas[1].

Novo systema de governo nas reducções. 1768.

Com padres das differentes ordens mendicantes substituiu Bucarelli os exilados missionarios, mas a auctoridade temporal não lhes foi confiada. Formou elle as missões provisoriamente em dous governos,

sobre o irmão leigo Sebastian Biader, restituindo-lhe temporariamente o juizo, que havia vinte annos tinha perdido. (*Peramas de Tredecim*, p. 299.)

[1] Peramas (*De Tredecim*, p. 409) diz que o numero de Jesuitas expulsos das Indias hespanholas subira a 5,677, sendo 5,400 hespanhoes. Permittia a lei que a quarta parte posse de extrangeiros, mas erão estes proporcionalmente poucos n'aquelle tempo.

1768. pondo as vinte reducções do Paraná debaixo da direcção de D. Juan Francisco de la Riva Herrera, e as dez do Uruguay debaixo da de D. Francisco Bruno de Zavala, e nomeando para cada uma seu administrador, que superintendesse os trabalhos do povo, e lhes zelasse os interesses. Aqui terminou a prosperidade d'estes celebrados aldeamentos, aqui expirou a tranquillidade e o bem estar dos Guaranis. Famintos velhacos do Prata ou recemchegados da Hespanha nem conhecião os administradores a lingua indigena, nem tinhão paciencia para aprendel-a, bastando-lhes para interprete das suas ordens o chicote. Para refrear as enormidades d'estes miseraveis nenhuma auctoridade tinhão os padres, nem erão estes mesmos sempre irreprehensiveis. Mal se passara um anno

1769. quando o vice-rei descobriu que para se subtrahirem a este jugo intoleravel principiavão os Guaranis a emigrar para o territorio portuguez, implorando protecção dos seus antigos inimigos. Ao primeiro rebate de tão inesperado successo, demittiu Bucarelli todos os administradores, nomeando outros em seu logar e reunindo os dous governos sob as ordens de Zavala. Mas tão rapaces e brutaes como os seus predecessores erão os novos administradores, o governador viu-se logo envolvido com os padres em violenta lucta sobre os seus respectivos poderes, e veio a confusão que se seguiu, provar quão acertadamente havião obrado os Jesuitas, reunindo a auctoridade temporal á espiri-

1769. tual. Habitos antigos levarião os Guaranis a tomar partido pelos padres, que, maos como erão, não o erão tanto como os tyrannos leigos. Por si tinha Zavala os militares. Dos clerigos uns fugirão, outros supplicárão fervorosamente os seus superiores que os retirassem d'um posto onde nada bom podião fazer, sobre acharem-se pessoalmente expostos a ultrages e indignidades. Instituiu então o vice rei nova fórma de administração. Residiria o governador em S. Maria Maior, alias Candelaria, que fôra residencia do superior das missões, e debaixo de suas ordens haveria tres substitutos, quatro ajudantes e os respectivos administradores investidos de jurisdicção civil e criminal. Declarárão-se os Indios exemptos de todo o serviço pessoal, não sujeitos ao systema das *encomiendas*, e capazes de possuir bens, direito, dizia Bucarelli, de que os Jesuitas os havião privado, por quanto affectava este governador emancipar os Guaranis, fallando em pol-os debaixo da salvaguarda das leis, e purificar de tyrannia as reducções! Trabalharião para a communidade debaixo da direcção dos administradores, e, como estimulo á industria, serião as reducções francas aos mercadores nos mezes de fevereiro a abril. O resultado de tudo isto foi não deixar o serviço compulsorio e cruel aos Indios nem tempo, nem gosto, nem animo, nem forças para trabalharem para si mesmos. Desprezadas e esquecidas as artes introduzidas pelos Jesuitas, jazião a monte os

quintaes, cahião aos pedaços os teares, e n'estas povoações, onde no correr de muitas gerações tinhão mais que outros nenhuns do globo vivido exemptos de males physicos e moraes, tornárão-se os habitantes viciosos e miseraveis. A unica alternativa que lhes restava era ficar, sendo tractados como escravos, ou fugir para as florestas, correndo os azares da vida selvagem.

1769.

Funes. 3, 130-142.

Parece a côrte portugueza ter concordado com a hespanhola em que não se sujeitarião os missionarios mansamente á sua expulsão. Expedirão-se ordens ao governador de Minas Geraes dizendo que debaixo de differentes disfarces, uns como leigos, outros como sacerdotes seculares e providos de instrucções do seu geral em nome do papa, procuravão os Jesuitas introduzir-se nos dominios portuguezes. Havia razões para acreditar, accrescentava o avizo, que esta raça infame e abominavel, bannida de todos os reinos e dominios da Hespanha, bem como de Parma e Placencia, procuraria firmar pé na America; devia pois o governador examinar com o maior rigor todas as pessoas que entrassem na sua capitania. Mas em logar de chamar inimigos ao Brazil, foi o effeito da expulsão quebrar inteiramente a força dos Guaranis, contra elle tantas vezes empregada, trazendo-lhe até como supplicantes alguns d'esses mesmos Indios. Para estes pobres refugiados fundou o governador do Rio Grande José Marcellino de Figueiredo uma aldeia, assi-

Fogem alguns Guaranis para o Brazil.

Avizo 29 d'ab. 1767. Ms.

1769. gnando-lhes extensas terras e exemptando-os de impostos. Tinha boas intenções para com elles o governo e obrava com bondade, mas faltava-lhes o regimen paternal com que se havião criado. A previdencia que os dispensava de todo o cuidar de si, o freio brando e salutar, que os preservava de todos os vicios ruidosos e perigosas practicas, o amor que lhes velava ao lado quando doentes, o zelo que os consolava na morte, nada d'isso se lhes podia dar, e a maior parte d'elles desappareceu gradualmente.

Cazal. 1, 150.

Rompimento entre os Guaycurús e Payaguas.

1768.

Por este tempo se dissolveu a alliança entre Guaycurús e Payaguas, voltando uma contra a outra a sua animosidade estas tribus, que tanto damno havião causado aos Hespanhoes do Paraguay e Portuguezes de Cuyabá e Mato Grosso. A' sua custa descobrirão os Payaguas quão mal avizados havião andado, soffrendo que os Guaycurús se tornassem tão poderosos por agua como elles mesmos, e compellidos a fugir, forão pedir asylo e alliança aos Hespanhoes da Assumpção. Induziu-os a isto o exemplo de algumas hordas, que derrotadas por um dos mais habeis e activos governadores do Paraguay, Rafael de la Moneda, se havião uns trinta annos antes submettido a condições de paz de extraordinaria natureza. Entrárão n'uma liga offensiva e defensiva, reservando-se o direito de fazer a guerra a quaesquer Indios bravos que não fossem alliados dos Hespanhoes, nem estivessem no habito de mercadejar com elles. Concor-

1768.

dárão em estabelecer-se na Assumpção, não sob a direcção de religiosos, nem com sujeição alguma, mas em perfeita liberdade, e pleno e illimitado gozo dos seus proprios costumes. Moneda apenas exigiu que cobrissem elles a nudez, mas os seus successores não forão nem tão zelosos da decencia, nem tão diligentes em conduzil-os gradualmente a habitos civilizados, de sorte que em fins do seculo decimo oitavo soião os Payaguas varões apparecer nus na capital do Paraguay, continuando provavelmente ainda a fazer o mesmo hoje em dia. Alguns d'elles pintão o corpo de modo que represente jaqueta, collete e calças, e assim besuntados reputão-se perfeitamente vestidos. No tempo do frio e quando entrão em casa d'algum Hespanhol lanção aos hombros uma especie de capa, ou vestem uma camiza sem mangas, tão curta, que mal chega nem para inculcar decencia.

Dobrizhoffer. 1, 133. Cazal. 1, 253. Patriota. 3, 5-30. Funes. 3, 15. Azara. 2, 12.

Artes e costumes dos Payaguas.

O exemplo d'esta parte da nação foi seguido dos conterraneos agora expulsos de Cuyabá e do Alto Paraguay, successo não menos grato aos Brazileiros, que assim se virão livres de formidaveis inimigos, do que aos Hespanhoes, que n'elles adquirirão alguns dos mais prestimosos moradores da Assumpção. Abastecem estes Indios a cidade de peixe, vimes, cannas, forragem, canoas, remos e cobertores da sua propria fabrica, que é das mais rudes tanto no fiar como no tecer. Toma a fiandeira no braço o algodão

1768. e assentada faz gyrar o fuso sobre o dedo grande do pé; mui pouco torcer lhe parece sufficiente, e fiada toda a lã, passa o fio segunda vez da mesma fórma. Egualmente facil é o tecer: cruzão-se com os dedos os fios, sem auxilio de instrumento algum excepto um pau chato, com que se aperta a obra. Passão os Payaguas pelos mais activos e musculosos dos Indios, mas o seu aspecto é realmente selvagem. No labio inferior trazem um pedaço de madeiro, ou brilhante tubo de cobre, que lhes chega ao peito, e n'uma orelha a aza d'uma passorola, moda que tambem na America do Norte se tem encontrado. Pintão o corpo e tingem o cabello com um succo côr de purpura, ou com o sangue de animaes. Considerando seios pendentes como uma belleza, alongão-nos as mulheres á força. Menos barbaros que os atavios não são os costumes. Soião entre algumas d'estas hordas os homens pedir que os enterrassem vivos, quando cançados de viver por velhice, decrepitude, doença, ou mero tedio da existencia, enfermidade de espirito que ás vezes se encontrava entre elles como entre os membros devassos de sociedades corrompidas. Uma festa se fazia por estas occasiões. Entre folias e danças se cobria de gomma e se emplumava com grande cuidado o suicida. Soterrado estava ja de antemão um vaso enorme, n'elle o mettião, e fechada a boca com pezada tampa, cobria-se tudo de terra. Entre muitas tribus do sertão prevalecia o costume de de-

Jaboatão Preamb. § 24.

1768.

positar os mortos n'estas urnas. Soião os Payaguas deixar a cabeça do finado fóra da terra, cobrindo-a com o vaso posto de boca para baixo, mas os que na Assumpção se estabelecérão adoptárão o modo de enterrar dos Hespanhoes, como mais seguro contra porcos bravos e armadilhos, animaes que empregão grandes esforços para chegar a um cadaver. É este quasi o unico caso em que pelos dos seus alliados trocárão os proprios usos. Conservão limpas as sepulturas, mondão-nas, erigem-lhes por cima cabanas semelhantes ás proprias habitações, e collocão muitos vasos de barro pintados sobre os tumulos dos entes que amárão. Os homens nunca chorão um finado, pensando por ventura que toda a demonstração de pezar implicaria falta d'essa fortaleza, que para elles é a maior virtude. As mulheres pranteião dous ou tres dias os maridos e paes, carpindo mais tempo os que cahem na guerra e os homens famosos, occasiões em que nivão de noute e de dia á volta das suas casas. A crença n'uma retribuição alem da morte, que nem sempre se encontra entre nações selvagens e barbaras, existe entre os Payaguas, que imaginão haver caldeirões de fogo preparados para os perversos. A parte medica da profissão dos seus charlatães, faz correr mais risco o curandeiro do que o doente, por quanto, se este morre, cahe toda a horda sobre aquelle, matando-o a pau.

Azara. Dobrizhoffer.

Em 1790 assentou terceira divisão d'esta notavel

1790.

Ceremonias que os Payaguas practicão na Assumpção.

nação as mesmas condições com os Hespanhoes, reunindo-se aos seus compatriotas na Assumpção, onde em principios do seculo decimo nono se lhes orçava em mil o numero collectivo. Julgando acreditar-se para com a côrte, exhibindo provas do seu zelo catholico, baptizou-lhes um governador obra de cento e cincoenta crianças. Mas apezar de se terem os paes por meios obvios e faceis deixado persuadir a soffrer que os filhos passassem por uma ceremonia, a respeito da qual ja nenhuns receios supersticiosos nutrião, não foi mais longe a obra da conversão, practicando estes Indios ainda hoje publicamente na cidade da Assumpção um dos seus costumes mais selvagens. É o mez de junho o tempo para esta terrivel ceremonia, commum aos Guaycurús, Guanas, e outras algumas tribus. Na vespera á noute do dia marcado, pintão o corpo os chefes de cada familia, ornando de plumas a cabeça de fórma tão phantastica, que, diz Azara, não é possivel ver-se sem pasmo, e menos descrever-se. Cobreu de pelles alguns vasos de barro, principiando a rufar n'elles com uns pausinhos mais pequenos que uma canneta regular, mal perceptivel a alguns passos de distancia o sussurro brando. Na manhã bebem todos os espiritos que possuem, e n'esse estado de feroz embriaguez que estas bebidas produzem, põem-se a belliscar uns aos outros a carne dos braços, pernas e coxas, quanto podem abarcar os dedos, cravando espetos de pollegada em

1768

pollegada de distancia desde o tornozelo até ao quadril, e do punho até ao hombro. É um espectaculo publico, a que até este ponto assistem as Hespanholas, mas um sentimento mixto de decencia e horror as leva a retirarem-se quando os selvagens começão a furar da mesma sorte as linguas e as partes genetaes. Nem com o olhar nem o gesto revelão a menor emoção os homens que soffrem estes tormentos e as mulheres os contemplão impassiveis. O sangue da lingua apara-se na mão, e com elle se besmuta o corpo, o das partes genitaes deixa-se cahir n'um buraco aberto no chão com os dedos. As feridas deixão-se sarar, sem se lhes applicar couza alguma, o que leva muito tempo, ficando cicatrizes para toda a vida, durando ás vezes tanto a impossibilidade para o serviço que as familias muito padecem por falta de viveres. A unica razão que a este tremendo costume assignão, é ser uma demonstração de bravura.

Azara. 2, 134-7.

Assucar, doces e espiritos figurão entre os artigos que os Payaguas recebem dos Hespanhoes em pagamento ou troca. Cabe a estes Indios o merecimento de se terem imposto a si mesmos algumas restricções poucas no uso das bebidas espirituosas. As mulheres não provão estes perniciosos licores, salvo se o obteem pelo producto do seu proprio trabalho, succedendo outro tanto aos rapazes, em quanto os paes os sustentão. Mas as suas bacchanaes são orgias pavorosas : não comem nada em todo o dia, e riem-se dos

1768. bebados hespanhoes que entre os copos tomão alimento, dizendo não restar assim logar para a bebida. No todo porem parece a associação com os Hespanhoes ter-lhes melhorado a condição; com o mero desuso da guerra se lhes diminuiu a ferocidade, suas novas necessidades lhes são continuo e sempre presente estimulo para a industria, e se marcha tão vagoroso o progresso é por falta de melhores exemplos. Da parte d'elles não fallece nem a vontade nem a capacidade. Sendo tão difficil a sua linguagem que nunca ninguem a aprendeu, senão estimulado por zelo religioso, tornárão-se muitos d'elles familiar o guarani, so para se entenderem com os Hespanhoes. D'estes veio a culpa se elles assim passárão d'uma lingua selvagem para outra, em logar de aprenderem uma europea que lhes poria ao alcance os meios da instrucção intellectual e religiosa.

Azara. 2.

Fundação da Praça dos Prazeres.

Com a defecção dos seus alliados Payaguas não perdérão o animo os Guaycurús. Tinhão os Portuguezes fundado ultimamente sobre a margem septentrional do Igatimi, rio que entra no Paraná não muito acima das cachoeiras, uma povoação com um fortim a qual chamárão Praça dos Prazeres. Havia n'aquelle rio um vau, chamado passo dos Guaycurús, circumstancia que so por si bastaria para advertir aos colonos que devião andar sempre precatados, e comtudo duas vezes dentro do mesmo anno cahirão os ferozes guerreiros sobre os incautos moradores, ma-

1774.

1774.

tando muitos e queimando quantas casas ficavão fóra do alcance do forte. No anno seguinte subirão vinte canoas d'estes Indios o Paraguay quatrocentas milhas acima do que se considera paiz seu, e cahindo sobre uma fazenda, matárão o dono, o filho d'este, e dezaseis pessoas, levando ainda alguns prizioneiros. As perdas causadas por esta nação aos Portuguezes, computão-se em mais de quatro mil vidas e tres milhões de cruzados. O melhor meio de reprimir tão terrivel inimigo pareceu ao governador de Cuyabá e Mato Grosso, Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que seria erigir um forte que dominasse a navegação do Alto Paraguay. Nomeando pois o capitão Mathias Ribeiro da Costa para esta diligencia, mandou-o de Villa Bella para Cuyabá, d'onde descesse com uma força sufficiente o rio d'este nome, e atravessadas as bocas mudaveis, que o Tacoary e o Embotaten formão n'aquelle paiz baixo e d'alluvião, se fortificasse n'uma posição que os sertanejos costumavão chamar Fecho dos Morros. N'este ponto, que é o limite austral da grande inundação annual, passa o rio através d'uma linha de assaz elevadas montanhas que corta em angulos rectos, dividindo uma ilhota, ou alta rocha, a corrente em duas. Aqui, sobre a margem oriental deveria plantar-se a fortaleza. Mas escutando impensadamente os conselhos d'alguns dos seus que parecião lançar olhos longos para Cuyabá, como logar de refugio ou de soccorro,

1774. deixou-se Ribeiro da Costa persuadir a fixar-se quarenta legoas acima d'este bem escolhido sitio, commettendo mais o erro de estabelecer-se sobre a margem direita que os Hespanhoes reclamavão como dentro da sua demarcação. O logar assim escolhido com violação das ordens, e chamado Nova Coimbra, fórma hoje a possessão brazileira mais austral sobre o Paraguay. Aqui tambem como no Fecho se contrahe o rio entre duas collinas[1], que na estação secca dominão a passagem. Mas estão desligados da Cordilheira, e na maior parte do anno passão as canoas livremente sobre os pantanaes d'um e d'outro lado, sem chegar á vista do forte. Pela mesma razão não servem as terras circumvizinhas nem para agricultura nem para pastos, inundadas como se achão de ordinario sete mezes d'entre doze. Nos annos de 1791 e 1792 nunca se retirárão as aguas. Na fundação do 1776 Forte do Principe, que pelo mesmo tempo teve logar sobre o Guaporé, forão melhor cumpridas as ordens de Luiz d'Albuquerque. Assentou-se esta nova povoação obra d'uma milha acima da Conceição, a antiga S. Rosa, onde ja as apressadas e mal concluidas obras

[1] N'ellas se encontra uma vasta e notavel caverna, com muitos repartimentos e uma cachoeira subterranea. Almeida Serra inseriu na sua relação do Mato Grosso uma descripção d'ella pelo Dr Alexandre Rodriguez Ferreira. Um dos repartimentos dizem que póde conter mil homens. Suppõe-se que as suas aguas communicarão com o Paraguay por subterraneos canaes, por se ter encontrado n'ellas um crocodilo vivo. *Patriota*, 2, 2, p. 59-62.

1776.

cahião em ruinas. N'aquellas paragens eleva-se o rio annualmente á prodigiosa altura de trinta pés, sendo este entre o Destacamento das Pedras e a foz do Mamoré, o unico logar perfeitamente fóra do alcance das inundações. Mas posto que a este respeito bem escolhido o sitio, produzem, retiradas as aguas, as exhalações do paiz circumvizinho os usuaes effeitos, soffrendo a guarnição as molestias que são consequencia.

Patriota. 2, 5, 33; 2, 2, 59; 2, 6, 56. Hist. dos Indios cavalleiros. 3, 5, 31. Cazal. 1, 263, 296, 307.

Contracto dos diamantes.

Em quanto assim fortificavão suas fronteiras os Brazileiros tanto contra os Hespanhoes como contra os selvagens, considerava o governo outra vez os meios de tornar mais productivos para o thesouro os diamantes. Um homem, evidentemente de origem boreal, Felisberto Caldeira Brant, tomara o terceiro contracto para estas pedras preciosas na administração de Gomes Freyre. Era grande mineiro em Paracutú, e pensando adquirir riqueza mais rapidamente apanhando diamantes do que ouro, offereceu uma capitação de 220$000 sobre seiscentos escravos, n'um tempo em que, segundo elle mesmo diz, não era de esperar offerecesse alguem mais de 150$000, e em que na realidade não tinha elle concorrente. Afóra isto pagou 10$000 por cabeça como esportula pelo contracto. Uma das condições era empregar um terço dos escravos na provincia de Goyaz, onde recentemente tinhão apparecido diamantes no Rio Claro e no Rio dos Pilões, reservando-se por conseguinte o

1776. terreno adjacente para uso da corôa segundo a mesma lei que vigorava para o districto defezo de Serro Frio. Não se mostrando porem tão productivo o terreno, como ao principio se calculara, permittiu-se ao contractador ao cabo de tres annos retirar a sua gente e empregal-a dentro dos antigos limites. Desconfiou-se que embora não tivesse sido grande a colheita dos diamantes, muito ouro se apanhara n'estes tres annos, por quanto, levantada em 1801 a demarcação de Goyaz, achárão-se as mais ricas minas exhaustas, ou por Brant (que possuira a melhor opportunidade) ou por qualquer outro que clandestinamente as tivesse lavrado. Fosse como fosse, representou o contractador á côrte que em consequencia d'esta clausula soffrèra enormes prejuizos, sobre terem-lhe no ultimo anno do seu contracto arrombado o cofre em que se guardavão os diamantes, roubando-lhe pedras do pezo de mais de vinte e duas oitavas, e pondo-lhe pequenas no logar das grandes, de sorte que não se podia calcular ao certo o valor da perda, mas passava sem duvida de duzentos mil cruzados. Tinha o cofre seis fechaduras, achando-se duas chaves em poder do intendente do districto defezo, em cuja casa estava elle depositado; o mesmo contractador guardava uma chave, e as demais tres estavão em poder d'outros tantos officiaes do intendente. Em consequencia d'este prejuizo pedia Brant ao governo que interviesse para que as letras que por aquella frota sacava sobre Lis-

1776.

boa, não deixassem de ser honradas apezar de não cobertas pela remessa de diamantes, e que alguma indulgencia houvesse para com elle no pagamento dos atrazados á corôa. Antes de chegar o requerimento a Portugal vinha pelo caminho uma ordem para prendel-o, confiscando-lhe todos os bens. Se as pedras que em seu poder se achassem, e o resto dos seus bens, chegassem para cobrir letras no valor de novecentos mil cruzados que ja sacara por conta dos diamantes, e pagar os atrazados á corôa, seria solto, do contrario ficaria prezo no Rio de Janeiro e incommunicavel. O resultado foi serem Felisberto e Joaquim Caldeira Brant remettidos prezos para Lisboa, onde morrérão no Limoeiro. Talvez os suspeitassem de terem elles mesmos commettido o roubo, mas não houve sentença condemnatoria, não se publicou o processo, nem no Brazil se soube mais couza alguma senão que tiverão estes homens tão lamentavel fim por causa de certos crimes, que o seu grande poder e riqueza os havião animado a commetter.

Petição. Ms. Collecção de Pinheiro. T. 6, nº 4. Avizo. 20 fev. 1753. Patriota. 3, 4, 55. Cazal. 1, 399.

Depois da ruina d'estes poderosos tomou o quarto contracto João Fernandes d'Oliveira, que com Francisco Ferreira da Silva tivera parte no primeiro, e agora continuou com este até que em 1771 introduziu Pombal outro systema, promulgando novo regimento para o districto defezo. Causas d'esta mudança dizia o preambulo terem sido a sciencia certa dos intoleraveis abusos que se practicavão, a maneira desorde-

Regimento de Pombal para o districto defezo. 2 d'ag. 1771. Ms.

1776. nada por que se lavrava o terreno e esgotavão as correntes, e o numero de escravos que sob fraudulentos pretextos se introduzião para extrahir diamantes. Para evitar taes abusos determinava-se que d'então por deante se lavrassem os diamantes por conta da corôa sob a superintendencia de Pombal, como presidente do thesouro, de tres directores residentes em Lisboa, e tres administradores na comarca de Serro Frio, sendo estes ultimos nomeados pelos directores de Lisboa, e graduados em categoria e vencimentos, seguindo-se o segundo e terceiro por antiguidade ao primeiro. Conservarião o officio, em quanto bem se comportassem, e residindo no arraial do Tejuco ou em outro qualquer logar do districto defezo, que mais conveniente fosse, regularião todo este importante serviço. Todos os annos determinarião com audiencia e approvação do intendente geral do districto (que era um dezembargador) os logares que n'esse anno se lavrarião, quaes na estação secca, quaes no tempo das aguas, reservando os dous Rios Pardos e os seus affluentes, que sempre havião sido exceptuados dos contractos, como terreno a que se poderia recorrer, quando as minas então em uso não cobrissem mais a despeza de lavral-as. Regular-se-ia esta escolha pela quantidade de pedras que fossem precizas para Lisboa n'aquelle anno, e com relação tambem ás despezas da extracção e á somma de trezentos e sessenta mil cruzados, que o governo esperava

entrassem regularmente para o thesouro como no tempo dos contractadores. Ordenou-se positivamente que em todas as correntes se trabalhasse subindo por ellas, não descendo, e se deixassem os administradores de cingir-se a este preceito, daria o intendente conta d'isso, para que el-rei os mandasse castigar como merecessem.

1775.

Proveria o intendente a que immediatamente se matriculassem todos os escravos dentro do districto defezo, registrando-os por nomes, edade e signaes em cabeça dos respectivos senhores, e quando se transferisse algum, daria o novo senhor conhecimento d'isso ao intendente, fazendo-o registrar sob a mesma pena como se o houvesse clandestinamente introduzido. Nenhum escravo se admittiria de novo no districto sem licença por escripto passada pelo intendente, que a não concederia senão por causa strictamente justa e necessaria, registrando-se immediatamente a entrada. Descobrindo-se algum escravo não matriculado, não so pagaria o dono ao denunciante a multa marcada, mas ainda seria á primeira vez irremissivelmente condemnado a galés por tres annos, e á segunda por dez, e por estes mesmos dez logo á primeira se o escravo fosse encontrado com diamantes em si, ou no acto de catal-os, ou mesmo com os instrumentos da sua profissão. Todos os que na comarca do Serro Frio ou no districto defezo possuissem casas e plantações, servissem officios, ou

1776. exercessem qualquer profissão se apresentarião ao intendente no prazo de quinze dias contados da publicação d'este regimento, e depois de rigoroso exame receberião bilhetes de licença com designação dos seus nomes e occupações. Quem não desse boas contas de si, sahiria do districto dentro de quinze dias depois de intimado, sob pena de prizão no Rio de Janeiro por seis mezes, e se voltasse escondido seria degradado para Angola por outros tantos annos. Quem se quizesse estabelecer no Tejuco ou em outro qualquer arraial perto das lavras, seria inquerido sobre os motivos, meios de vida e occupação que se propunha exercer, e se não provasse causa justa para ser admittido, seria immediatamente posto fóra do districto como suspeito, se não fosse achado merecedor de castigo mais severo.

Era sabido que mercadores e contrabandistas se introduzião nos arraiaes, ás vezes sob pretexto de transito, outras de cobrar dividas proprias ou alheias, e ainda outras como viajantes traficantes de escravos quaes os que uma ou duas vezes por anno frequentavão a Bahia ou o Rio de Janeiro. No primeiro d'estes casos quem se demorasse mais de vinte e quatro horas n'um logar, seria prezo pelas auctoridades locaes, levado á presença do intendente e remettido á sua custa para o Rio de Janeiro, onde soffresse seis mezes de cadeia. Quem viesse a cobranças, apresentar-se-ia ao intendente, administrador e fiscal, e mostrando

os seus documentos, declararia a somma das dividas, explicaria a origem d'estes, e exporia os meios que para pagal-as tinhão ou não tinhão os devedores. Estando tudo em termos, se lhes passaria licença para tractar dos seus negocios, alias partiria dentro de tres dias. Viajantes traficantes de escravos não se admittirião, e os que estivessem ja no districto serião expulsos sem demora junctamente com os seus escravos, fazendo-se publico por editaes, que se voltassem, perderião todos os seus bens, e irião degradados para Angola por dez annos. E, tendo mostrado a experiencia que pessoas expulsas do districto defezo muitas vezes illudião a lei, estabelecendo-se tão perto do seu antigo logar de residencia, que se tornavão tão damninhas como d'antes, serião para o futuro taes pessoas desterradas de toda a comarca do Serro Frio quando não parecesse necessario mandal-as para mais longe. Tambem succedera que alguns prezos sentenciados á deportação tinhão querido ficar na cadeia antes do que assignar os respectivos termos, continuando d'alli mesmo com as suas practicas de contrabando em maior escala do que quando em liberdade. D'oranavante quem não assignasse logo o seu termo, seria immediatamente remettido para o Rio de Janeiro e aqui embarcado para Angola, onde servisse dez annos. Residindo na localidade, e possuindo os melhores meios de informação, devião o intendente e os administradores ser os juizes mais

competentes n'estas causas, pelo que de suas decizões não cabia appellação nem aggravo, senão para o soberano em pessoa.

Dos escravos que por conta do thesouro se devião comprar aos contractadores, so aquelles de que não houvesse suspeita de haverem tido parte na clandestina extracção de diamantes, serião empregados, vendidos os outros para fóra do districto. Outros se não comprarião, alugando-se os que agora ou no futuro fossem necessarios, pelos mezes em que dos serviços se carecesse, e despedindo-se logo depois. Determinarião os administradores o numero que seria precizo em cada uma das estações secca e chuvosa, conforme melhor conviesse aos interesses do thesouro, não dos individuos que sem regra nem limites alugavão até então os seus negros aos contractadores. Todos os escravos assim alugados serião robustos, exercendo-se sobre elles a mais activa vigilancia, observando-se a maior precaução, e passando-se amiudadas vezes as mais rigorosas revistas. Se em poder d'elles se encontrassem pezos ou outros quaesquer indicios de trafico, serião condemnados a galés por tempo proporcionado á suspeita que contra elles houvesse. Os agentes mais commummente empregados no contrabando dos diamantes erão negras inculcadas fugidas. Todas as que se achassem em companhia dos escravos, serião remettidas a seus senhores, que, pagando a esportula da apprehensão, as venderião

dentro de certo prazo para fóra do districto. Tambem serião expulsas as negras livres, mas se se provasse serem escravas as mulheres que os donos punhão em semelhante modo de vida, serião estes egualmente desterrados. Alugando escravos devião o intendente e os administradores preferir em primeiro logar os de mais experiencia e habilidade, e de melhor reputação quanto a probidade; em segundo os pertencentes a pessoas que estivessem ao serviço da administração, mais ou menos, conforme o maior ou menor zelo e merecimento dos donos; em terceiro os dos demais moradores do districto, segundo o numero que cada um d'estes empregasse nos seus proprios trabalhos. Mas se alguem comprasse grande copia de escravos meramente no intuito de alugal-os para a extracção de diamantes, nenhuma attenção se teria a esse numero por ser semelhante practica um abuso que carecia abolido. Não se soffreria que senhores d'escravos suscitassem questões, pretêndendo deverem os seus ter sido preferidos; á directoria de Lisboa remetterião suas queixas, se assim lhes conviesse, e el-rei, mandando tirar devassa, expediria ordens ou para reparar a injustiça ou para castigar o queixoso, provando-se ter este sido determinado por desenfreada cobiça, ou humor sedicioso. Ninguem que no districto defezo não residisse, alli poderia ter escravos em nome de outrem para serem alugados á administração. Descobrindo-se este enredo, pagaria o

1776.

1776. dono a multa por negro, que se encontrasse, sobre ir para as galés por tres annos á primeira vez, por seis á segunda, e por dez á terceira.

Todas as nomeações subalternas da administração serião feitas em Lisboa, devendo quem deixasse o emprego ou d'elle fosse demittido, sahir immediatamente não do districto defezo somente, mas de toda a comarca. Os administradores não comprarião diamantes clandestinamente extrahidos, como havião feito os contractadores, para que a venda d'estas pedras não prejudicasse a das d'elles, e todo aquelle que fosse encontrado a comprar ou vender diamantes ou a auxiliar de qualquer fórma o contrabando, seria irremissivelmente punido com as penas da lei[1], confiscando-se os diamantes. No antigo systema tinhão-se concedido licenças para lavrar minas de ouro dentro do districto dos diamantes, abrindo caminho a grandes abusos; extrangeiros obtinhão ingresso debaixo d'este pretexto, introduzião-se escravos, elevavão-se a preços exorbitantes os generos alimenticios, desviavão-se correntes, e proporcionavão-se occasiões ao contrabando de pedras preciosas, que havia sido levado a grande escala. Forçoso era pôr cobro a estes abusos. Confirmárão-se as datas concedidas pelo ultimo governador Gomes Freyre no Morro do Tejuco, Rio de S. Francisco e Bicas, revogadas

[1] Aqui se refere o regimento a um alvará de 11 d'ag. de 1753, que nenhures pude achar, nem relação d'elle.

porem as outras todas, e prohibida a concessão de novas sem licença especial d'el-rei. 1776

O destacamento de cavallaria na comarca do Serro Frio seria exclusivamente empregado em prevenir o contrabando de diamantes. Os quarenta soldados do mato, chamados pedestres, que tinhão estado ao serviço dos contractadores, serião conservados no novo systema, podendo os administradores alistar n'este corpo e dar baixas d'elle sem dependencia das auctoridades militares. Constando-lhes que algum particular tinha diamantes em seu poder, devião os administradores requisitar do intendente ordem de prizão contra elle, para ser effectuada pelos soldados do capitão-mór e pedestres, ou da fórma que mais conviesse, prestando todas as auctoridades civis e militares o seu auxilio sob pena de suspensão dos seus postos. Se os soldados de cavallo ou os pedestres julgassem necessario prender uma pessoa suspeita ou dar busca a uma casa, sem aguardar ordem, para se não frustrar a diligencia, poderião fazel-o, levando immediatamente a preza e o delinquente á presença do intendente; e se nada encontrassem explicarião os motivos de suspeita por que havião procedido, a fim de serem despedidos do serviço e castigados conforme o grau de sua criminalidade, provando-se terem obrado por inimizade pessoal ou outro motivo baixo. Tendo sido practica até então autoar toda a informação secreta, ordenou-se agora que o denun-

1776. ciante escrevesse a informação que dava, mas sem inserção do seu nome, apresentando-a pessoalmente ao intendente ou a algum dos administradores, o qual assignaria o papel, datando-o do dia da apresentação. Para este papel poderia appellar o denunciante por si ou por seu procurador, obtendo em virtude d'elle o seu quinhão no producto da apprehensão, o qual seria pago sem demora a todos os interessados, conforme a parte que a cada um tocasse[1].

Até ao infinito se tinhão multiplicado no Tejuco, Villa do Principe e outros logares do districto defezo as lojas, os armazens, as vendas, as tavernas, servindo muitas ás pessoas interessadas de capa para o seu contrabando de diamantes; reduzir-se-ião pois taes casas ao menor numero possivel para gasto da terra, não se permittindo o ficar a nenhum dos donos, contra os quaes houvesse alguma desconfiança. No futuro nenhum estabelecimento d'este genero se abriria mais no districto defezo nem dentro de seis legoas em redondo sob as penas impostas aos contrabandistas. Os lavradores e os criadores poderião vender á sua propria porta os seus productos com licença do intendente, mas não havião de comprar d'estes ge-

[1] O regimento determina a escala por que em taes occasiões devião ser avaliados os diamantes. As pedras, que não excedessem o pezo de dezoito grãos, avaliavão-se em 4$000, d'ahi até uma oitava em 8$000, e d'aqui para cima em 6$000 por quilate. Havendo defeito consideravel, arbitrarião os administradores o abatimento de valor.

neros para revendel-os. Nem os administradores, ou outros funccionarios publicos, nem o clero poderião sob pena de desterro ter interesse em lojas ou casas de negocio. Para diminuir o prejuizo que necessariamente havião de soffrer os donos das lojas, que assim se mandassem fechar, tomar-lhes-ião os generos por uma avaliação equitativa aquelles a quem se permittisse continuar com o negocio. Se não se contentassem com o preço fixado, poderião levar comsigo o que fosse seu. Os mercadores que ficassem receberião d'então por deante o seu sortimento de generos de casas commerciaes estabelecidas no Rio de Janeiro, Bahia, Pernambuco ou outro qualquer porto de mar, podendo os particulares fazer outro tanto se lhes conviesse. Faria isto desapparecer os commissarios de negocio e bofarinheiros que percorrião todo o districto, mas que d'ora avante serião prezos, confiscando-se-lhes todos os bens, um terço para o denunciante.

Ninguem, de qualquer estado, qualidade ou condição que fosse, poderia entrar no districto defezo sem remetter primeiramente ao intendente um requerimento, instruido com attestado das auctoridades do logar d'onde vinha, declarando o negocio a que ia e o sitio a que se dirigia. O intendente e os administradores concederião ou denegarião a licença, como melhor lhes parecesse, e fixarião o prazo da estada, que poderia ser prorogado, mas por uma so vez e

1776. com causa justa. Todos os individuos, brancos, mulatos ou negros livres, que não tivessem occupação licita, residencia certa e meios de vida ostensivos, serião suspeitos de viver de occultos manejos, e por conseguinte expulsos. Se voltassem, terião seis mezes de cadeia no Rio de Janeiro ou Bahia á sua custa, alem de pagarem cincoenta oitavas para o denunciante. A' segunda vez seria dobrada a multa e o delinquente degradado para Angola por dez annos.

Tendo bem fundados indicios de que alguma pessoa de qualquer estado, profissão ou condição que fosse, directa ou indirectamente intervinha no contrabando de diamantes, devião os administrados participar as suas suspeitas ao intendente, indicando os individuos que podessem dar informações sobre o facto. Aberta então uma devassa secreta, se apparecessem duas testimunhas contestes da presumpção do crime (tal é a linguagem d'esta lei!), seria a pessoa suspeita immediatamente expulsa da comarca sem appellação nem aggravo. Os autos dos inqueritos d'esta natureza serião guardados pelo escrivão debaixo do mais inviolavel segredo sob pena de perda do officio, e do mais, em que incorrem os que prevaricão em empregos de confiança publica. Soubera el-rei com muito desagrado haver no districto defezo homens tão audaciosos que em publico e em particular ameaçavão com a morte e outras vinganças os que lhes estorvavão os illicitos interesses, quer não

lhes tomando de aluguel os escravos, cujos serviços não erão necessarios, quer não tantos quantos elles querião, quer ajudando a descobrir a extracção clandestina e a expulsar os traficantes e vagabundos. Sendo indignos de chamarem-se subditos d'el-rei, devião taes homens, como inimigos communs do bem do seu paiz e da tranquillidade publica, ser desterrados inteiramente dos dominios de Sua Magestade e punidos com o rigor necessario para se pôr cobro ao escandalo resultante de tão inaudita insolencia. Abriria o intendente devassa contra os que depois de promulgada esta lei se tornassem reos de tal crime. Ficaria esta devassa sempre aberta sem limitação de tempo, nem se exigiria numero determinado de testimunhas. E quando por este ou outro qualquer meio legitimo se viesse no conhecimento por provas de direito natural haver pessoas culpadas d'este crime enorme, serião ellas prezas, mettidas na cadeia, e summariamente sentenciadas pela juncta de justiça presidida pelo governador. De então por deante se observaria este regimento no districto defezo, não obstando quaesquer leis em contrario, que el-rei de seu proprio motu, sciencia certa e poder real, pleno e supremo todas havia por derogadas, na parte em que com estas disposições não fossem de accordo.

1776.

Pouco depois foi nomeado um fiscal para auxiliar o intendente. Devia ser letrado, e fixou-se-lhe o ordenado em dous contos de reis, sem mais emolumen-

Regimento do fiscal dos diamantes. 27 de maio 1772. Ms.

1776. tos alguns nem do thesouro nem das partes. Incumbindo-lhe as mesmas funcções dos procuradores do thesouro, devia ser ouvido em todas as resoluções do intendente e dos administradores, recommendando-se-lhe que nas causas que julgasse, evitasse o mais possivel todas as formalidades technicas e delongas legaes, mais proprias para intimidar os innocentes e dar azo a intrigas, desordens e inquietação, do que para se conseguir couza alguma boa. Tambem se recommendava a elle, ao intendente e aos administradores que não discordassem. Se em algum caso extraordinario divergissem de parecer, poderião os que se achassem em minoria consignar por escripto a sua opinião livremente, porem com moderação, sem renovarem os antigos abusos de protestos e contraprotestos que nunca servião, senão para perturbar a tranquillidade publica, e essa boa fé e concordia que tanto importava manter. Para isso se não permittiria que dentro do districto residisse bacharel algum em direito, sob pena de seis mezes de prizão no Rio de Janeiro. D'esta exclusão se exceptuavão os naturaes do districto que se houvessem graduado n'aquella faculdade, mas com a condição de não exercerem a sua profissão, alias incorrerião na mesma pena[1].

Trazem estes regimentos impresso o cunho do ca-

[1] Fallando d'esta singular prohibição pensa A. S. Hilaire que fôra talvez ella motivada pelo temor que tinha Pombal da influencia que dá o talento da palavra. F. P.

racter peculiar de Pombal; forão feitos mais no espirito da legislação oriental do que da europea. Um unico fim se propunha o ministro, e a esse fim sacrificava tudo sem escrupulo sem hesitação, e talvez que tambem sem consideração. Saltava-se por cima das leis estabelecidas, violavão-se os direitos dos individuos, acarretava-se inevitavel ruina sobre muitos dos moradores, e grandes inconvenientes sobre todos, privada a população inteira de toda a segurança tanto das pessoas como da propriedade. E com uma curiosa incongruencia que sempre se encontra em toda a legislação tyrannica, em quanto se presumia tão geral o delicto, e tão forte a tentação para commettel-o que tornavão necessarias estas medidas violentas, conferião-se attribuições tão amplas aos membros da administração e seus empregados, como se a mera posse do cargo implicasse em quem o exercia consummada prudencia e probidade, que alias serião necessarias para impedil-os de abusar de tão illimitados poderes e instrucções tão perigosas.

1776.

Effeito d'estas leis.

Apezar de serem feitas em Lisboa as nomeações, sendo indispensaveis nos tres administradores conhecimentos locaes e experiencia, tiverão ellas necessariamente de recahir sobre moradores do districto, tirados da classe dos mineiros. Sendo porem o fiscal e o intendente de mui diversa criação e posição social, desprezárão os collegas pela sua comparativa ignorancia e rudeza de seus modos, chamando a si toda

1776 a direcção dos negocios e considerando os administradores como meros feitores e agentes ás suas ordens. Não era isto porem um mal, o mal estava na amplitude e natureza do poder delegado, pouca differença podendo fazer ser esta tremenda auctoridade exercida por cinco ou por dous individuos. Se tal poder se confiasse, diz José Vieyra Conto, a um tribunal de Lisboa, posto mesmo ao lado do paço real, ainda ahi haveria perigo de abusos, o que pois se não deveria temer, interpostas tantas terras e tantos mares entre o subdito e o soberano! De facto nos refere elle que consequencias d'este systema fôrão a estagnação do commercio e a despovoação; que os mercadores do Rio de Janeiro, alias francos no seu tracto com outras comarcas, nem o nome da do Serro Frio querião ouvir, por saberem que a ninguem poderião fiar, que, por mais innocente que fosse, não estivesse sujeita a ser preza e reduzida á miseria a toda a hora; que nenhum morador d'este malfadado districto se mettia em empreza alguma, sem ter primeiramente assentado comsigo mesmo como liquidal-a, como tornar movel toda a sua propriedade, e para onde refugiar-se quando lhe chegasse a sua vez; e que Tejuco outr'ora a villa mais florescente de Minas Geraes se tornou debaixo d'esta jurisdicção arbitraria egual a um dos mais miseraveis quarteirões de Constantinopla. Talvez que em outro nenhum logar do Brazil se visse jamais tão grande mendici-

dade[1]. Enormes fraudes se tinhão por certo practicado no tempo do contracto, affirmando o mesmo escriptor que tão vivamente pinta os ruinosos effeitos do subsequente systema, terem os contractadores quando pagavão a capitação por seiscentos escravos, empregado mais do decuplo. Mas a mudança de sys- 1776.

[1] Previra Vieyra os males que taes descobertas trarião provavelmente comsigo, e males maiores do que os que elle receava das minas de ouro resultárão dos diamantes. Tão certo estava elle do que havia de acontecer que n'um sermão congratulou o povo da Bahia por haver-se frustrado uma expedição em busca de minas. « Quantos Ministros Reaes, disse elle, e quantos Officiaes de Justiça, de Fazenda, de Guerra, vos parece que havião de ser mandados ca para a extracção, segurança e remessa d'este ouro, ou prata? Se hum só d'estes poderosos tendes experimentado tantas vezes, que bastou para assolar o Estado, que farião tantos? Não sabeis o nome do serviço Real (contra a tenção dos mesmos Reys) quanto se estende ca ao longe, e quão violento he e insupportavel? Quantos Administradores, quantos Provedores, quantos Thesoureiros, quantos Almoxarifes, quantos Escrivães, quantos Contadores, quantos Guardas no mar e na terra, e quantos outros officios de nomes e jurisdicções novas se havião de crear, ou fundir com estas minas, para vos confundir e sepultar n'ellas? Que tendes, que possuis, que lavrais, que trabalhais, que não houvesse de ser necessario para serviço d'El-Rey, ou dos que fazem mais que Reys com este especioso pretexto? No mesmo dia havieis de começar a ser Feitores, e não Senhores de toda a vossa fazenda. Não havia de ser vosso o vosso escravo, nem vossa a vossa canoa, nem vosso o vosso carro, e o vosso boi, senão para o manter, e servir com elle. A roça havião-vola de embargar para os mantimentos das minas; a casa havião vola de tomar de aposentadoria para os Officiaes das Minas: o canavial havia de ficar em mato, por que os que o cultivassem havião de ir para as minas; e vós mesmos não havieis de ser vossos, por que vos havião de apenar para o que tivesseis, ou não tivesseis prestimo; e so os vossos Engenhos havião de ter muito que moer, por que vós e vossos filhos havieis de ser os moidos. » *Sermões*, t. 4, 410.

1776. tema não evitou a extracção illicita, transferindo apenas o commercio, e mettendo nas mãos de contrabandistas particulares o avultado quinhão que tocava antes aos contractadores. O districto defezo dos diamantes, que no nome tem uma especie de interesse romantico, é na verdade um logar notavel no globo tanto para o estadista como para o mineralogista; em outro nenhum se propoz jamais o governo fazer executar uma lei arbitraria sem sancção alguma moral, e em outro nenhum foi essa lei jamais contrariada por tantas e tão grandes tentações de illudil-a.

Modo de lavrar as minas de diamantes.

Empregão-se as maiores precauções para prevenir o furto de pedras no correr dos trabalhos regulares. Desviada em parte do seu leito a corrente, apanha-se o cascalho e leva-se para onde se possa lavar convenientemente. Costumavão os negros leval-o em gamellas á cabeça, mas depois estabelecerão-se em alguns sitios para transporte d'elle planos inclinados, trilhos de ferro e rodas d'agua, apezar de ser precizo trazer de cem milhas de distancia a madeira. E ainda mais difficieis do que os materiaes são de obterem-se os operarios para estas machinas, prevalecendo entre o povo do Serro Frio, como em paizes mais adeantados e illustrados, a ideia de que toda a invenção, que diminue a procura de braços, lhe prejudica os interesses. Forma-se um telheiro de dez a quinze braças de comprimento e metade da largura; pelo meio da area passa uma veia de agua por um

1773.

canal coberto de grossas pranchas, e em cima d'estas se põe o cascalho até dous ou tres pés de altura. Sobre o mesmo cascalho sentados a distancias eguaes estão tres feitores de chicote na mão em cadeiras altas com apoio para os pés, mas sem braços, nem costas, para que a commodidade da posição não produza somnolencia, diminuindo a vigilancia. O resto da area está assolhado com leve declivio a partir do canal, por toda a extenção do telheiro; e dividido por traves n'uns vinte compartimentos ou tanques, chamados canoas, termo antigo tirado das primeiras lavagens de ouro. Cada um d'estes tanques communica pela extremidade superior com o canal coberto por meio d'um orificio de pollegada de largura, pelo qual passa a agua, vedando-se com um pedacinho de barro pegajoso quando se quer. Pela outra extremidade sahe a agua por um cano. Em cada canoa trabalha um negro, não nu, porem com collete e calças, que é o trajar ordinario, não havendo regra que o prescreva especial para este serviço. Principia elle por metter para a sua canoa com uma especie de pa curva uma porção de cascalho, e deixando entrar a agua, mexe a massa para traz e para deante, até ser levada toda a terra. Vae então o cascalho para a extremidade da canoa, e assim que a agua corre d'elle perfeitamente limpa, principia o trabalho da cata: deitão-se fóra primeiro os seixos maiores, depois os mais pequenos, e no cisco que fica buscão-se diligen-

1776. temente os diamantes. O negro que encontrà um, recua, põe-se direito, bate palmas, e depois extende a mão com o diamante entre o dedo index e o polgar. Toma-o um dos feitores, lança-o n'um balde pendurado no centro do telheiro e meio cheio de agua, e terminado o serviço do dia pezão-se e registrão-se todos os diamantes achados. Trabalha-se do nascer até ao pôr do sol com intervallos de meia hora para almoçar e duas para jantar, descançando-se quatro ou cinco vezes no decurso do dia, e tomando-se refrescos que não consistem em bebidas fermentadas ou espirituosas, mas em pitadas de tabaco. Quando se lava o cascalho é precizo pôr os pés nas bordas da canoa, e curvar-se ainda mais ao catar o cisco. É pezadissimo o trabalho, o tractamento dos escravos não é dos mais brandos e a sua ração menos abundante do que devera e podera esperar-se n'um estabelecimento do governo. Andão divididos em turmas de duzentos, com um padre, um cirurgião, um administrador e outros officiaes inferiores para cada uma[1].

Mawe's Travels.

Por mais pezado porem que seja este trabalho, tem tanto para os escravos como para os senhores que os alugão, attractivos que em outro nenhum serviço se encontrão. O escravo que encontra uma pedra do pezo de uma oitava, obtem a sua liberdade. Imme-

[1] Este numero foi depois muito reduzido em consequencia dos apuros pecuniarios em que se achou a administração. F. P.

1776.

diatamente o coroão de flores, levando-o em procissão ao administrador, que lhe compra a alforria e o veste de novo, admittindo-o a trabalhar por sua propria conta. Sahindo de ordinario duas ou tres d'estas sortes grandes por anno, offerece-se assim á humanidade alguma compensação pelos complicados males que affligem este districto. Por pedras valiosas abaixo d'este padrão se conferem proporcionadas recompensas, sendo por conseguinte sempre trabalho esperançoso este, e feito de boa vontade. Egualmente legitimos não são os motivos que tornão os donos solicitos de terem os seus negros empregados no serviço da administração. O jornal que por elles recebem é de tres vintens de ouro, mas considerado o pouco valor do dinheiro n'aquelle paiz, o alto preço dos escravos, e o esfalfamento de tão duro trabalho, não póde ser esta a unica mira. Para evitar que os negros escondão pedras nas suas canoas, mudão-nos os feitores muitas vezes ao dia d'uma para outra, não por turno regular, mas arbitrariamente de modo que pouca possibilidade ha de conloio; e se se desconfia que qualquer d'elles engolisse alguma pedra, mettem-no em apertada prizão até se poder averiguar o facto. Com tudo nem sempre podem estas precauções ser efficazes, affirmando-se sobre mui plausivel calculo ter chegado á Europa por canaes secretos o valor de mais de dous milhões esterlinos em diamantes tirados d'este districto.

Mawe. 257.

1776.
Effeitos do systema.

Parece comtudo haver razões para suppôr que uma parte consideravel, talvez a maior d'estas pedras contrabandeadas, fossem achadas por aventureiros em logares não conhecidos da administração como terreno diamantino, ou onde ella não principiara os trabalhos. É certo porem que o rigor das leis, o perpetuo perigo de serem descobertos, e a ruina infallivel que a isso se segue, não podem desviar os moradores de traficarem clandestinamente n'estas joias fataes. Serão sempre inefficazes as leis, quando não baseadas na justiça natural, mas quando a violão, provoção a desobediencia. Se explorando uma região deserta um aventureiro encontra uma pedra que alias alli poderia jazer inutil até ao fim do mundo, como jazia desde o principio, e que é de valor tal que lhe póde assegurar, vendendo-a, uma existencia commoda para o resto dos seus dias, e meios de estabelecer bem os seus filhos, não ha lei possivel que o faça sentir escrupulos de consciencia, appropriando-se um thesouro que a fortuna lhe deparara. Mas nem mesmo n'esses casos em que as leis teem a sancção moral que as corrobore, ha sido assaz poderosa a sua combinada influencia para contrabalançar as tentações que offerecem as riquezas do districto defezo. O valor dos diamantes remettidos á côrte no anno mais productivo[1] andou por umas cento e trinta mil

[1] No de 1778, que produziu 65,753 quilates, quasi o dobro do termo medio d'uma serie de dezanove annos, principiando em 1772.

libras esterlinas, não chegando por certo a metade d'esta somma o termo medio da producção d'um anno. Mas antes tivessem estes diamantes ficado nos leitos das correntes das serras, ou continuado a ser pizados pelos pés dos selvagens, e antes tivesse o governo portuguez levantado por outros meios essa parte da receita, ou prescindindo d'ella, do que estabelecer-se um systema que principia e termina em males, e que no governo tem produzido crueldade e injustiça, e fraude, falsidade e prevaricação no povo, traição, desconfiança, crimes, miseria, ruina. Mais riquezas se teem tirado do leito do Gequitinhonha do que de outro nenhum rio no mundo, mas quanto mais bem real se não deriva do mais pequeno arroio, que o Saboyardo ou o Piemontez desvia para regar o seu campo!

1776.
Noticias. Ms.

Ao conde da Cunha se seguiu no vice-reinado D. Antonio Rolim de Moura, outr'ora senhor, agora conde de Azambuja, o mesmo que ultimamente havia sido governador de Mato Grosso, defendendo contra os Hespanhoes o forte da Conceição. Successor d'elle foi o marquez do Lavradio, D. Luiz d'Almeida. Foi este vizo-rei o primeiro que contra os navios das potencias alliadas arribados por força de tempo poz em practica uma lei inhospitaleira, pela qual, em vez de se lhes permittir obter por meio de letras de cambio dinheiro para os reparos e despezas necessarias, erão obrigados a depositar uma parte da carga equiva-

Conde de Azambuja vizo-rei.

1767.

O marquez do Lavradio vizo-rei.

1770.

Inhospitaleiro tractamento dos navios arribados.

1770.

lente ás dividas contrahidas, afim de que mandada para Lisboa, alli se vendesse, pagando direitos e commissões, e com o producto liquido, remettido para o Brazil, se satisfizesse o debito, ficando o saldo, se o houvesse, depositado até o reclamar o dono. Fez o marquez reviver em todo o seu rigor esta lei obsoleta e barbara. No seu vice-reinado e sob o seu patrocinio se estabeleceu no Rio de Janeiro, por conselhos do physico doctor José Henriques Ferreira uma academia de sciencias e historia natural. N'uma das primeiras reuniões d'esta instituição referiu o cirurgião do exercito Mauricio da Costa, que indo na expedição contra as sete reducções, um Hespanhol que tinha estado no Mexico, lhe mostrara na provincia do Rio Grande a cochonilha sobre differentes especies de cactos. Em consequencia d'esta communicação remetteu o vizo-rei d'ahi a pouco para Lisboa uma amostra da verdadeira cochonilha do Rio Grande. Ja os rapazes d'aquella provincia tinhão descoberto a propriedade do insecto, extrahindo d'elle uma tinta, de que se servião como rebique. Não tardou a encontrar-se tambem na ilha de S. Catharina, d'onde se trouxerão para o jardim botanico da academia plantas com os insectos. Procurando-se descobriu-se a cochonilha nas vizinhanças da Bahia, tendo a sua existencia no Pará sido anteriormente conhecida. Recommendou-se ao governador de Sancta Catharina que animasse o cultivo d'este valioso ar-

Walpole Papers. Ms.

Institue-se uma academia de sciencias.

1770.

tigo. Egualmente mandou o marquez á côrte amostras de boa seda, produzida por um bicho indigena que vivia nas folhas da tataiba. Ve-se que as vistas d'este vizo-rei erão liberaes e scientificas, mas ainda que o governo as houvesse acoroçoado com mais constancia, não estavão ainda para ellas maduros os Brazileiros, nem tardárão a vir distrahir-lhe a attenção cuidados de mui differente natureza.

Patriota. 3, 1, p. 3-13.

Envião os Hespanhoes um armamento contra o Brazil.

1776.

Fôra D. Joseph Moniño, mais conhecido pelo seu subsequente titulo de conde Florida Blanca, recentemente feito ministro da Hespanha. Rapida e repentina havia sido a sua elevação, apezar da opposição de poderosa parcialidade; mas era homem de habilidade e espirito emprehendedor o joven ministro, a quem as disputas pendentes com Portugal a respeito dos limites do Brazil offerecérão a desejada opportunidade de assignalar a sua administração com alguma estrondosa proeza. Favoravel era o ensejo, impossibilitada a Inglaterra por uma desgraçada contenda com as proprias colonias, de soccorrer o seu alliado como alias teria feito. Para instigar e aconselhar a côrte ahi estava Zeballos, cuja animosidade contra os Portuguezes mais se exacerbara com a restauração do Rio Grande. Apromptou-se uma força de nove mil homens com doze navios de guerra e grande frota de transportes, mais de cem velas ao todo. Ao marquez de Casa-Tilly se deu o commando naval da expedição.

1776. N'ella foi tambem Zeballos investido de poderes supremos como vizo-rei do Prata, elevando-se aquella provincia para exemptal-a d'essa dependencia do governo de Lima, que em Buenos Ayres tão intoleraveis delongas e inconvenientes causava tanto nos negocios publicos como nos particulares, á categoria de vice-reinado, com auctoridade sobre todo o paiz, que ficava na jurisdicção da audiencia de Charcas. Divergião Zeballos e Casa-Tilly sobre a direcção que se daria a tão formidavel força, e esta disputa principiada ao começar-se a viagem em novembro, foi

1777. renovada em fevereiro ao avistar-se a costa do Brazil; quando cumpria tomar uma resolução final. Casa-Tilly era por quê se accommettesse a Colonia, Zeballos propunha que se principiasse por S. Catharina. Insistiu o almirante nas difficuldades de semelhante empreza, e o concelho de guerra, inclinando-se á opinião que menos parecia arriscar (erro a que são sujeitos semelhantes concelhos) apoiou-o. Homem menos tenaz nos seus propositos do que Zeballos, teria cedido ante semelhante opposição, que em caso de mallogro lançava sobre elle toda a responsabilidade. Replicou que na verdade erão mui grandes as difficuldades do seu projecto, mas era por se contar com grandes difficuldades que el-rei mandara tropas, e por serem tão grandes que mandara taes tropas e tão numerosas. Poder-se-ia olhar a Colonia como digno objecto de semelhante armamento, o maior que ja-

1777.

mais a Hespanha enviara á America[1]? Ja uma vez tomara elle a Colonia com uma mão cheia de homens, nem lhe seria mais difficil com o favor de Deus tomal-a segunda. Estava assentada a sua resolução e sobre bons fundamentos. No Prata não havia porto que abrigasse tão grande armada, que restava pois se não procural-o alhures, e tomal-o á força de armas? Ia elle tental-o, e esperava conseguil-o : então despediria immediatamente a maior parte dos transportes, mostrando que as medidas mais promptas e vigorosas são tambem as mais economicas. Por estas razões principiaria por S. Catharina. Estavão em meados de fevereiro, e em principios de março queria elle estar de posse de toda a ilha. Por todo o mez de abril havia de fazer o possivel para resolver o negocio do Rio Grande, e em principios do mez seguinte se apresentaria, querendo Deus, deante da Colonia, concluindo assim n'uma campanha o que se não faria em quatro, ou talvez nunca, seguindo-se a opinião contraria, e principiando-se pelo fim. Não confiando somente na força dos seus raciocinios, interpoz Zeballos a sua auctoridade e ordenou ao almirante que velejasse para S. Catharina.

Funes. 3, 199, 204.

Ilha de S. Catharina.

Cerca de trinta e seis milhas de comprimento e

[1] Maiores armamentos se tinhão mandado para a restauração da Bahia e durante a guerra hollandeza. Mas taes armamentos podião considerar-se como pertencentes mais a Portugal do que á Hespanha, ou podia tambem Zeballos não se lembrar d'elles.

1777. de quatro a dez de largura mede a ilha de S. Catharina. Por uma lingua de terra se acha dividido em dous portos de quasi egual comprimento o canal que a separa do continente. Não mede essa lingua mais de duzentas braças de través, e de tres legoas de largura tem o porto do norte agua para os maiores navios, sendo um dos melhores surgidouros da America do Sul. Conhecendo a importancia d'esta posição, mandara Yrala um Hespanhol a residir alli com os Carijós, e persuadil-os a cultivar productos com que abastecer os navios castelhanos. Não tinha elle porem meios para colonizal-a, e desde os seus dias até aos de Zeballos se não achara á testa dos negocios do Paraguay ou do Prata homem de egual empreza ou egual previdencia. No seu tempo porem tão pouco conhecião os Hespanhoes o valor d'esta ilha, que D. Hernando de Trijo principiou uma povoação no porto de S. Francisco, entre Cananea e S. Catharina, em logar de escolher um sitio tão infinitamente mais vantajoso a todos os respeitos. Carlos V approvou este estabelecimento como de muita vantagem para as communicações com o Perú, mas no correr de dous annos, depois de terem soffrido inauditas privações, abandonárão os colonos o logar, retirando-se para a Assumpção por terra. Continuárão pois os Carijós na sua posse por mais um seculo [1], olhando-se a grande

[1] Davão elles á ilha o nome de Juru-Mirim, que Vasconcellos interpreta como boca pequena, não sei por que imaginaria semelhança.

uberdade da ilha como uma das causas que os desviavão a pôrem-se debaixo dos cuidados dos Jesuitas: fartos de tudo não tinha para elles attractivos a isca, que tentava outras tribus menos industriosas e errantes por terras famintas. No correr d'esse seculo descobrirão os Portuguezes a vantagem do local, fazendo repetidos, porem sempre baldados esforços para alli se estabelecerem. Consideravão porem toda a costa até ao Prata, como pertencendo á sua metade do novo mundo, e D. João IV fez doução d'esta ilha a Francisco Dias Velho. Principiou o donatario a colonizal-a, mas accommettido e morto por um pirata inglez logo no principio da empreza, terminou esta assim. A final transportou o governo para alli familias dos Açores, d'onde tem o Brazil tirado tantos dos seus melhores colonos. Foi isto provavelmente consequencia do receio nutrido durante as negociações de Utrecht, de que meditavão os Inglezes formar um estabelecimento em alguma parte d'esta ainda não appropriada região, ou aqui ou no Rio Grande. De tempos a tempos continuárão-se a mandar aventureiros d'aquellas prolificas ilhas, descendo de tão bom tronco a maior parte dos actuaes moradores.

1777.

1654.

Tocara Zeballos n'esta ilha na sua primeira viagem ao ir render Andoanegui, achando-se ella então em tão miseravel estado de defeza, que um dos officiaes hespanhoes disse ao governador portuguez que a tiro de pistola se lhe podião deitar por terra as forti-

Vil entrega de S. Catharina.

1777.

1777. ficações. Desde então tinhão estas melhorado muito, mas representando a ilha como defendida por fortes e castellos, com mais de duzentas peças de artilharia de todos os calibres, e guarnecida por mais de quatro mil homens de tropas regulares afóra a milicia e a força que da adjacente terra firme se podia chamar, commettem os Hespanhoes uma exaggeração por demais grosseira para enganar um momento, que seja, quem conhecer as circumstancias tanto de Portugal como do Brazil. Desembarcou o inimigo na enseada das Canavieiras a umas nove milhas de Nossa Senhora do Desterro, capital tanto da ilha como da provincia. Não houve a minima resistencia, abandonando-se todos os fortes, todas as baterias sem disparar um canhão, sem encravar uma peça. Aterrado á vista do inimigo, inficcionou o governador Antonio Carlos Furtado com o seu terror panico alguns dos officiaes, tornando de nenhum proveito o valor dos outros[1]. Fugiu para a terra firme, e alli onde estaria seguro, se ousasse fazer o seu dever, capitulou, entregando ao rei hespanhol não so a ilha, mas tambem todas as

[1] Odiando os Portuguezes e por isso quasi sempre injusto para com elles, não podia Funes perder está occasião de estigmatizar a nação pela cobardia d'este governador e dos seus officiaes. Diz elle, *debe confesarse, que á los Portugueses nada les habia quedado de su antigua gloria, sino los instrumentos de sus vicios. Jamas su cobardía se dexó ver con un sanbenito mas ignominioso.* (P. 206.) Se o governador foi castigado, não sei, mas do seu comportamento fallão os conterraneos com o merecido desprezo. Pombal o censura nos termos mais energicos, e *tam valeroso era* é a ironica expressão de Cazal.

1777.

suas dependencias no continente. Proclamado Zeballos então vizo-rei, cantou-se na egreja matriz de Nossa Senhora do Desterro um *Te Deum* pelo triumpho das armas hespanholas.

Funes. 3, 204-206.

Vae Zeballos contra a Colonia.

No dia de Nossa Senhora foi assignada esta escandalosa capitulação, acontecimento que, se alguma couza lhe podesse abalar a popularidade, teria desacreditado no Brazil a Senhora da Conceição. Immediatamente expediu Zeballos ao governador de Buenos Ayres, D. Juan Joseph de Vertiz, ordem de marchar contra o Rio Grande com a maior força que podesse reunir, em quanto elle mesmo atacava pelo lado do norte e do mar. Avançou pois Vertiz com dous mil homens de tropa regular e alguma cavallaria miliciana sobre S. Thereza estabelecendo alli o seu quartel general, prompto a cooperar com o victorioso armamento. Mas guarnecidas as suas conquistas e tendo dado á vela para proseguir nos seus bem concertados planos, foi Zeballos contrariado pelos ventos, que o não deixárão entrar no Rio Grande, nem tão pouco na bahia de Castilhos como depois tentou ainda. Singrando pois para o Prata, deu fundo em Montevideo. O seu primeiro acto foi privar de toda a auctoridade o seu predecessor, acção injustificavel e nada generosa, tendo sido intenção da côrte que ficasse Verniz servindo como immediato do vizo-rei. Accusão Zeballos de haver supprimido esta parte das suas instrucções, por não querer ver ninguem de

1777. permeio entre si e as tropas. Mandando para Cuyo os prizioneiros, quinhentos e vinte e tres ao todo, partiu o vizo-rei para a Colonia sem demora.

Funes. 3, 207.

Tomada da Colonia.

Conscio do seu perigo tinha o governador d'este praça, colonel Francisco José da Rocha, desde muito pedido para o Rio de Janeiro reforços de gente, munições e viveres. Tudo se lhe mandara, e tudo fôra tomado pelos cruzadores inimigos. Muitas das suas cartas tinhão sido tambem interceptadas e entre outras uma em que elle dizia não poderem as suas provisões durar alem de 20 de maio. N'isto fiado largou Zeballos de Montevideo no dia 18 indo ancorar á 22 deante d'esta mal aventurada povoação. Assentando immediatamente o seu campo fóra do alcance da artilharia, deu principio aos approxes. Convocou o commandante portuguez um concelho; apenas tinhão mantimento para cinco dias (tão pouco havia o coronel nos seus officios exaggerado a penuria em que estavão), soccorro era manifestamente impossivel com tal armada á vista, e a defeza inutil com a fome a bater á porta [1]. Enviou-se pois um official a propôr termos de capitulação. É Zeballos talvez o ultimo exemplar bem pronunciado d'esse caracter hespanhol que se formou nos reinados de Fernando, Carlos V e

[1] Pouco depois da tomada da praça, discorrendo sobre a vaidade das mulheres, e descrevendo-lhes os trajos, concluiu um prégador em Buenos Ayres... N'uma palavra, trazem mais adornos, do que Zeballos levou canhões para conquistar os Portuguezes. *Memorias* Ms.

Philippe... prudente nos concelhos, vigoroso na acção, frio, expedito, resoluto, inflexivel, mas não generoso, não honrado inimigo. Reteve o official todo esse dia, adeantando entretanto os seus approxes, por saber não farião fogo os Portuguezes em quanto tivessem o seu negociador no campo. Ao cahir da noute mandou-o embora com a resposta, que concluidas que fossem as obras, faria elle saber as ordens do seu soberano antes de romper o fogo, mas se a guarnição o interrompesse, preparasse-se para as consequencias. Teve a misera guarnição pois de aguardar-lhe o bel prazer, e assim que viu plantadas as suas baterias com vinte e quatro peças e quatro morteiros, afóra seis obuzes para granadas, sahiu-se Zeballos com um manifesto dizendo-se vindo alli por ordem d'el-rei de Hespanha a castigar os Portuguezes pelo insulto commettido no Rio Grande, invadindo aquelle territorio em tempo de paz, e intimando o governador que se rendesse á discrição, visto achar-se a praça em estado que não admittia capitulação. Propoz este condições, que forão rejeitadas, concordando-se todavia que ficarião os moradores na posse não perturbada da sua propriedade. Virão porem esta condição escandalosamente violada, compellidos a vender os seus bens por uma avaliação, pagando ainda direitos sobre a venda[1]. So aos offi-

[1] O que, diz o escriptor portuguez (que parece ter sido um dos padecentes) era o mesmo que obrigar o enforcado a pagar a corda.

1777. ciaes, e a alguns colonos poucos, que tiverão meios de comprar a sua liberdade, se permittiu retirarem-se para o Rio de Janeiro, embarcados todos os demais como prizioneiros para Buenos Ayres, saqueados pelos marinheiros, e depois internados com todas as circumstancias de brutal barbaridade, para se estabelecerem nos arredores de Cordova e Mendoza. Com tanta deshumanidade se fez isto, que para longo se arrastavão mulheres, cujos maridos ficavão perigosamente doentes no hospital de Buenos Ayres, e mães cujos filhos lhes ião de bexigas morrendo nos braços.

Segundo tractado de limites. 1 d'out. 1777.

Para marchar sobre o Rio Grande se prepara Zeballos, quando na sua carreira o vierão reter despachos, informando-o de ter-se assignado em Madrid um tractado preliminar de paz e limites, para servir de base ao tractado definitivo de demarcação que a seu tempo se celebraria, levantadas as necessarias plantas. Estipulava o artigo primeiro a costumada é impossivel condição de esquecerem-se as mutuas hostilidades. Soltar-se-ião os prizioneiros, e restituir-se-ião as prezas. Portugal cedia a Colonia com todas as suas pretenções á margem do norte do Prata, reconhecendo na Hespanha o direito á navegação d'aquelle rio, e do Uruguay, até ao logar onde o Pepiry-Guassú vem desembocar do lado do poente. A linha hespanhola principiaria á foz do Chuy, sobre a costa, onde se erguia o forte de S. Miguel que ficaria de dentro. Seguindo d'aqui para a margem da Lagoa Mirim, ia

demandar as nascentes do Rio Negro, que, com os outros rios que corrião para o Prata, ou para o Uruguay abaixo do Pepiry-Guassú, se assignava á Hespanha. O Rio Grande com a Lagoa dos Patos seria de Portugal, seguindo os limites do Brazil por este lado da extremidade sul d'aquella lagoa ao arroio Tahim, e pela margem da Lagoa Manguєira em linha recta até ao mar. Pela terra dentro costearia a linha a margem da Lagoa Mirim, até á primeira corrente do lado do sul, que mais perto ficasse do forte portuguez de S. Gonçalo, e subindo então o riacho, seguiria as cabeceiras das aguas que correm para o Rio Grande e o Jacuy, até passar as vertentes do Ararica e Coyacuy, do lado dos Portuguezes, e do Piratini e Ibimini do dos Hespanhoes. D'aqui se tiraria uma linha que por um lado cobrisse os estabelecimentos portuguezes até a boca do Pepiry-Guassú e pelo outro os Hespanhoes, e as missões do Uruguay, que ficarião como então se achavão. Deverião os commissarios seguir os cumes das montanhas, arranjando a fronteira de modo que os rios que d'ellas descessem corressem sempre dentro da mesma demarcação. As lagoas Mirim e Mangueira, e o terreno entre ambas bem como a estreita tira entre esta ultima e o mar, serião territorio neutro, que sob nenhum pretexto e debaixo de fórma nenhuma seria occupado por qualquer dos dous povos, de modo que nem os Portuguezes passassem o arroio Tahim,

1777. e uma linha tirada d'elle até á costa, nem os Hespanhoes o riacho Chuy. E pois que a Hespanha cedia as suas pretenções sobre a Lagoa dos Patos e o terreno até o Jacuy, abandonaria Portugal as suas sobre o Chuy, Castilhos Grandes, e o forte S. Miguel. Por toda a linha até á embocadura do Pepiry-Guassú ficaria da mesma sorte uma porção intermediaria de territorio neutro, cuja largura seria determinada pelos commissarios á vista da localidade, e segundo as circunstancias. A artilharia dos Hespanhoes tomada no Rio Grande e suas dependencias seria restituida, não assim porem as que elles alli havião achado ao conquistarem a praça aos Portuguezes. A partir da foz do Pepiry era a demarcação exactamente a mesma que a do tractado anterior. Os governadores das fronteiras se esforçarião de ambos os lados por que se não tornasse a raia asylo de ladrões e assassinos, cumprindo-lhes perseguir estes malfeitores, e exterminal-os com os mais severos castigos. E consistindo em escravos as riquezas do paiz, deverião os governadores entregar mutuamente todos os fugitivos d'esta classe, aos quaes se não daria protecção para obterem a liberdade, mas somente para evitarem o castigo, se por al o não houvessem merecido : a ultima parte d'esta estipulação faz honra a ambas as corôas. S. Catharina seria restituida com todas as suas dependencias, obrigando-se Portugal a não admittir alli nem em nenhum dos portos vizinhos na-

1777.

vios extrangeiros mercantes ou de guerra, especialmente se pertencessem a potencias inimigas da Hespanha ou fossem suspeitos de trafico de contrabando com as possessões hespanholas. Continha ainda o tractado uma renuncia que Portugal fazia de todos os direitos ás Philippinas, Mariannas e outros quaesquer dominios hespanhoes nos mares do oriente, a que podesse aspirar em virtude da bulla do papa Alexandre, curioso instrumento cuja validade era assim virtualmente reconhecida pelas duas partes contractantes.

Morte de D. José e queda de Pombal.

Desvanecia-se Florida Branca [1] de ter assim resolvido a final uma questão disputada havia mais de dous seculos e meio. Olhou elle este esta sempre como uma das mais importantes medidas do seu ministerio. Os Portuguezes porem recordão este tractado como dictado pela injustiça e acceito pela fraqueza. Em outros tempos talvez elle não houvesse sido acceito, mas a morte d'el-rei D. José, occorrida poucos mezes antes, produzira em Lisboa grandes mudanças. Travou-se entre as duas côrtes repentina amizade. Foi a rainha viuva de Portugal visitar o irmão Carlos III, e assim como no

[1] É singular que na Apologia que escreveu da sua propria administração, de que Coxe nos deu um extracto (*Memoirs of the Spanish Bourbons*, vol. 3, ch. 69) reconheça este ministro não poderem ter os Hespanhoes retido com justiça o Rio Grande depois da paz de Pariz, como se não fora isto confessar a injustiça de fazer da reconquista d'esta praça pretexto de hostilidades.

1777.

primeiro tractado de limites se suspeitou alguma inclinação a favor dos interesses portuguezes, poder-se-ia no segundo com mais razão presumir propensão contraria. Em estado de intervir se não achava a Inglaterra. Preparava-se em segredo a Hespanha para com as colonias americanas tomar partida contra ella, politica de que nas proprias possessões devia a seu tempo receber o inteiro e apropriado castigo, nem tinha perdida a esperança de induzir Portugal a fazer causa commum com ella contra o seu antigo e unico alliado fiel. Taes ideias nem por um momento as teria admittido Pombal, mas perdera este o valimento : seguira-se a sua queda immediatamente a morte do rei que elle servira com zelo, e por quem fôra sempre sustentado. Entre as estolidas calumnias de que elle se viu acabrunhado, figurava a accusação de haver trahido a patria, sendo S. Catharina entregue aos Hespanhoes em virtude d'ordens secretas emandadas do primeiro ministro. Com tanta segurança se asseverara isto, que o decahido favorito julgou dever expôr a absurdidade de tão impudente aleivosia.

Becattini. Istoria di Carlo III. P. 290.

Vita di Pombal. 5, 128. Confutaçam. Ms.

Extincção das Companhias do Maranhão e Pernambuco.

Annuladas tantas das medidas de Pombal, e transtornados tantos dos seus planos, forão tambem abolidas as Companhias do Maranhão e Pernambuco. Assevera-se terem os mercadores de Lisboa mandado cantar um *Te Deum* ao verem extinctos estes monopolios. A questão da sua utilidade, que ao principio

1777

fôra duvidosa, cessara ja de o ser, vendo-se estar agora o seu capital mui longe de poder fazer face ás necessidades do commercio[1]. Tinhão as Companhias gasto grandes sommas na construcção de navios grandes que se virão agora obrigadas a vender com prejuizo, nem os accionistas tornárão a ver o seu capital. Ao impulso dado pelas Companhias cumpre todavia attribuir em parte o augmento do commercio n'aquelles portos. O cultivo de algodão, que tinhão promovido no Maranhão, foi, extinctas ellas, introduzido em Pernambuco, onde se dá tão bem, que forma hoje um dos principaes artigos de exportação. Ratton. § 58.

[1] De 480:000$000 era o capital da Companhia do Maranhão e Pará, e em 1781 so os generos exportados de S. Luiz, que era o segundo porto, custárão pelos preços de embarque 460:000$000. A exportação de S. Luiz n'aquelle anno foi de 54,413 arrobas de algodão, 171,555 dictas de arroz, 410 de cacau, 24,005 pelles curtidas, 14,796 couros brutos, 17 pelles de veado, 26 canadas de cachaça, seis alqueires de sesamo, 5,050 achas de lenha, 12 pranchões, 22 taboas para postos, 81 arrobas de café, 1,728 dictas de assucar, 1,170 de gengibre, 907 de pos de gomma (feitos de mandioca) e 133 barris de mel. Foi de 24 o numero dos navios sahirios.

A D. Luiz da Cunha pareceu ruim medida a extincção da Companhia brazileira, e até precedente, que desviaria de outras Companhias os capitaes. No caso vertente os lucros realizados durante o monopolio, excedérão muito os prejuizos soffridos por occasião da extincção.

1777.

# CAPITULO XLIII

Novo arranjo sobre a fronteira de Mato Grosso. — Alliança com os Guaycurús. — Seu estado. — Progressos na reducção das tribus de Goyaz. — Conspiração de Minas Geraes. — Guerra da revolução franceza. — Conquista das missões. — Passa-se a familia real para o Brazil.

Destruição da Praça dos Prazeres.

Não fôra so do lado do Prata que havião rompido as hostilidades contra os Portuguezes: tendo plantado um forte sobre o Igatony defronte da Praça dos Prazeres, atacárão, tomárão e arrazárão os Hespanhoes o posto portuguez. Em esquecidos tempos alguma povoação anterior alli tinha existido, cujos vestigios, compostos de obras de barro, carvão e meio queimada lenha, apparecérão a doze pés abaixo da superficie da terra ao assentarem-se os fundamentos. Destruido o forte dos vizinhos, abandonárão os Hespanhoes o proprio, por causa das febres malignas, que alli reinavão annualmente de principios de fevereiro até abril, apezar de nunca serem accommettidos d'esta molestia os que a alguma distancia do rio se estabelecião, sendo tal a fertilidade do terrão, que teria induzido um povo mais industrioso a experimentar se não serião remediaveis á força de trabalho e arte as causas locaes do mal, ou se não poderia a

mesma gente aclimatar-se com o tempo. O milho, dizem, dava cento e cincoenta por um, o arroz duzentos, e o algodão alli produzia tambem: mas por ambas as nações foi agora abandonado o sitio.

1777.

Cazal. 1, 273.

Invasões dos Hespanhoes.

Com desusado vigor procedérão agora os Hespanhoes do Paraguay: provocados, não sem razão, pelo comportamento do official portuguez, construindo Nova Coimbra do lado do rio, que lhes pertencia, principiárão tambem elles a alargar a sua fronteira, fundando tres logares dentro dos limites do Brazil, S. José e S. Carlos sobre o rio Apa, e Villa Real sobre Ypané-Guazú, d'onde invadirão os campos portuguezes approximando-se de Camapuão, posto da maior importancia para as communicações entre S. Paulo e Cuyabá. Era o desgraçado forte, que a estas represalias dera occasião, commandado então pelo sargento-mór Marcelino Rodrigues Camponez. Trouxera elle do governador de Mato Grosso, Luiz de Albuquerque, instrucções mui terminantes para não offender os Guaycurús, procurando antes entabolar com elles relações amigaveis, e induzil-os a mercadejar com o forte. Abhorrecião elles os Portuguezes, dizia o governador, pela injustiça e deshumanidade dos antigos sertanejos. As ordens positivas da côrte erão que se procurasse extinguir este sentimento, mas tão pouco se devia tolerar que elles impunemente practicassem offensas. Pouco depois da chegada do sargento-mór a Nova Coimbra, apparecérão alguns Guaycurús

1780.

Traição dos Guaycurús.

1777. a cavallo, fallando hespanhol e dizendo desejarem a paz. Sahiu elle fóra da estacada a recebel-os, com pistolas no cincto e um troço de gente armada. De parte a parte foi amigavel a conferencia: em parte á custa dos cofres d'el-rei, e em parte á sua propria, fez Camponez presentes aos Indios, que promettérão voltar dentro d'um mez, para dar principio ao trafico. Passou-se o mez, e ja alguns officiaes começavão a murmurar contra o commandante, dizendo ter elle affrontado ou intimidado os Guaycurús, com a demonstração de suspeita com que os recebera, e chegando até com esse espirito de intriga e amotinação que a relaxação da disciplina nunca deixa de produzir, a redigir um memorial contra elle pelo seu comportamento. Chegou comtudo exactamente por esse tempo um bando de selvagens, acompanhados de mulheres, e com ovelhas, peruns, pelles de veado e outros d'estes artigos para escambo. Mandou-os o commandante fazer alto a uns trezentos passos do forte, no logar onde devia fazer-se a feira, e nomeou o ajudante Francisco Rodrigues Tavares para assistir com doze soldados, recommendando-lhe cautela. Formou pois Tavares um posto de armas, pondo-lhe sentinela, mas como os selvagens lhe pedissem que mandasse levar para mais longe os mosquetes, cobrindo-os e tirando a sentinela, por incutir a vista das armas de fogo terror ás mulheres, e lhe representassem terem elles mesmos vindo sem armas, á

8 de jan. 1781.

1781.

excepção de maças curtas e facas, annuiu o ajudante com imperdoavel loucura. Convidárão os Guaycurús então os Portuguezes a fazer-lhes a côrte ás mulheres. Da tragedia que se seguiu, a unica parte que não é vergonhosa para ambas as partes, foi terem-se visto muitas d'entre as mulheres chorar ao receber os presentes que lhes davão com mão prodiga as victimas cegas. Não se comprehendendo ainda então nem os vicios nem as virtudes que caracterizão esta nação, attribuiu-se isto á repugnancia que lhes inspirava a prostituição a que os maridos as expunhão. A um homem porem, que innocentemente ajustava uma ovelha, pediu a mulher com quem elle tractava, que a deixasse e fugisse d'aquelle logar, isto com lagrimas e gestos tão sentidos que elle, apezar de suppôr-lhes outra causa, condescendeu. Com um interprete da sua propria nação dirigiu-se entretanto o cacique d'estes traiçoeiros selvagens ao forte, onde forão hospitaleiramente recebidos e despedidos com presentes, depois de terem comido e bebido a fartar. Quando sahirão da estacada, estavão alguns Portuguezes tão entretidos com o escambo, que de nada mais curavão, e outros reclinados sobre as suas Dalilahs, e o cacique, vendo-os inteiramente no laço, com um assobio deu o signal. Immediatamente principiou a matança: a uns se fendeu a cabeça, a outros se cortou o pescoço, segurando as mulheres no regaço aquelles com quem havião tido commercio,

1781. em quanto os homens os trucidavão. O ajudante, que era homem de força de gigante, puxou da espada e retirou-se, pelejando e arrostando os assassinos, mas mettendo-se-lhe por detraz o derribou um com um golpe nas pernas, sendo então morto depois de jazer por terra. Os Portuguezes, que do forte corrérão a soccorrel-o, chegárão exactamente a tempo de o ouvirem murmurar expirando a palavra Jesus. Quarenta e cinco homens forão d'esta fórma assassinados, retirando-se os Guaycurús muito a seu salvo com armas e despojos, antes que podesse a guarnição alcançar o theatro d'aquelle lugubre drama. Rasgárão então os officiaes o memorial que tinhão escripto contra o seu commandante, accusando-o de tractar com demasiada suspeita os Guaycurús, e redigirão outro em que o increpavão de ter depositada fatal confiança nas perfidas propostas d'estes Indios[1].

Francisco Alves do Prado. Hist. dos Indios Cavalleiros. Patriota. 3, 5, p. 32, 36.

Em paz vivião por este tempo com os Hespanhoes

[1] N'esse mesmo forte obteve um troço de dez pessoas licença para atravessar o rio e ir caçar da outra banda. Tres saltárão em terra e forão immediatamente atacados pelos Guaycurus : fizerão fogo, matárão o cacique dos selvagens e outro, mas um recebeu uma lançada, que lhe varou o peito, outro foi morto a settas, e o terceiro com uma frechada no braço, correu para a canoa. Vendo-o perseguido de perto, fizerão-se os cobardes companheiros ao largo, remando para o meio da corrente. Atirou-se o desgraçado a nado atraz d'elles, mas o sangue, que do braço le manava attrahiu esses peixes terriveis com cujas queixadas costumão os selvagens decapitar os inimigos, e em poucos instantes estava elle literalmente feito em postas. (*Francisco Alves do Prado. Patriota,* 3, 5, p. 36.)

1774.

Fazem os Guaycurús paz com os Hespanhoes do Paraguay.

do Paraguay os Guaycurús, que senhoreavão a margem occidental abaixo do Fecho dos Morros, paz devida a um negociador a todos os respeitos differente dos Jesuitas, por cujo intermedio de ordinario se celebravão taes tractados... era um padre[1] que se fizera selvagem, e tendo-se refugiado entre esta tribu, com ella vivia, tomada uma mulher, arrancadas sobrancelhas e pestanas, e adoptados todos os costumes da nação. Mas os do Alto Paraguay, que commettérão a traição em Nova Coimbra, tambem com os Hespanhoes andavão ainda em guerra. Resentindo-se d'algum aggravo, real ou imaginario, que uns poucos de annos antes tinhão recebido do reitor do Coração de Jesus (uma das reducções dos Chiquitos, onde o ultimo censo feito pelos Jesuitas deu uma população de 2,300 almas), cahirão sobre esta aldeia, e roubárão bois, cavallos e homens, compellindo o administrador que succedera aos Jesuitas, a mudar-se para mais de cem milhas do sitio onde aquella reducção florescia havia mais d'um seculo. Tambem accommettérão as vizinhas reducções de Santiago e S. João, uma com 2,000, a outra com 1600 habitantes, deixando-as quasi desertas e em ruinas. Por de mais longe de S. Cruz de la Sierra ficava este paiz, para que houvessem os Hespanhoes d'aquella provincia de fazer esforços para protegel-o. E na ver-

Atacão as missões dos Chiquitos.

1785.

[1] D'este ex-padre obteve Francisco Alves muitas informações sobre os Guaycurus.

1785. dade nem mesmo os Portuguezes, menos soffredores de provocações d'esta natureza, tentárão vingar as traiçoeiras mortes commettidas em Nova Coimbra com tantas circumstancias aggravantes. Bem sabião elles quão difficil era chegar a semelhante inimigo, e olhando provavelmente a matança como obra so dos que n'ella tomárão parte, continuárão na esperança de captar a nação toda por meio d'uma politica de conciliação, nem da fraqueza nem do medo filho. Era isto o mais prudente, e se não se atrevêrão os Guaycurús a dar os primeiros passos para a paz, tambem nenhum novo acto de hostilidade commettêrão. Assim duravão havia ja uns oito annos umas tregoas tacitas, quando um dia appareceu do outro lado do rio um bando de selvagens chamando a guarnição.

1789. Mandou o commandante alguns homens a fallar com elles, mas receando approximar-se com medo de verem retaliada a sua traição, retirárão-se os Guaycurús sem levar mais longe este primeiro tentame de entabolar relações amigaveis. Passados tres mezes voltárão, tornárão a chamar a guarnição, e tomando mais animo, aventurárão-se a fallar com os Portuguezes, e acceitar-lhes alguns presentes, e promettendo volver em cinco dias. Cumprirão a palavra, vindo com elles um dos caciques por nome Queima, homem mui respeitado entre os seus, filho d'um Payagua e d'uma Guaycurú, e d'alta linhagem por ambos os lados. Depois d'esta entrevista renovou-se

o trafico com a guarnição, mas debaixo de todas as precauções necessarias. Os selvagens trazião cavallos, ovelhas e peruns, afóra outros objectos de menor valor, recebendo em troca tabaco, estofos, machados, bacias, navalhas, pratos d'estanho e facões, que depois forão prohibidos pelo governador como mais proprios para servirem a fins sinistros do que a bons intentos. Veio agora para o forte novo commandante com instrucções para aproveitar sem demora a opportunidade que se offerecia de tractar com esta nação. Sahirão pois quatro canoas em busca d'ella durante a inundação, e á segunda vez encontrárão a gente que buscavão, convidando-a a vir á praça. Conscios do que merecião temérão os selvagens acceitar o convite, mas mandárão dous dos seus escravos a ver de que modo erão tractados, indo estes com tanta repugnancia, como se houvessem sido entregues ao carrasco. Derão-lhes os Portuguezes bem de comer, vestirão-nos vistosamente e presenteados os despedirão. Aventurárão-se então dous caciques com quatro dos seus, mas tão diversa é a coragem d'um selvagem da d'um Europeo, que estes homens que terião supportado os tormentos mais atrozes sem revelar o menor signal de sensibilidade, tremião dos pés até á cabeça ao entrarem á estacada. O resultado d'esta visita foi irem Queima e Emavidi Chaué, cacique de grande auctoridade e nomeada, a Villa Bella, com um troço da sua gente, levando por interprete uma

1791. negra, que nascida e criada entre os Portuguezes, era captiva d'elles. Alli, em nome dos Guaycurús, que habitavão a margem oriental do Paraguay, do Mondego ou Imbotatiu ao sul até ao Ipamé ao norte, assentárão solemne paz com os Portuguezes, promettendo á rainha de Portugal, segundo as palavras do tractado, obediencia implicita, como todos os demais vassallos da corôa. Por esta occasião tomou Emavidi o nome de Paulo Joaquim José Ferreira, que era o do commandante de Nova Coimbra, e conservando o seu appellido natural chamou-se o companheiro João Queima d'Albuquerque do nome do governador. Mal poderião os Guaycurús entender a significação da obediencia que promettião e firmavão, mas tambem pouco provavel era chegar-se jamais a exigil-a d'elles em todo o seu alcance, devendo-se antes contar com vel-os desapparecer do paiz, se se guardar a paz por algumas gerações. Ha mais de vinte e cinco annos ja que ella dura inalterada[1]. Os Guaycurús visitão Nova Coimbra quando querem[2], em canoas durante as cheias, a cavallo nas outras estações. Armão suas tendas fóra da estacada, sendo n'ella admittidos de dia, mas sem armas: ao toque das *ave marias* todos sahem, permittindo-se o ficar somente aos caciques.

Estado dos Guaycurús. Tres ramos da nação guaycurú existião em fins do

[1] Escrevia isto o auctor em 1819. *N. do T.*

[2] Entre os artigos que se teem no forte por conta da corôa co presentes para estes Indios, figurão veronicas e figas.

seculo decimo octavo, um do lado occidental do Paraguay, outro do oriental abaixo do Fecho dos Morros, esse mesmo que por intermedio do ex-padre tinha pazes com os Hespanhoes da Assumpção, e o terceiro acima do Fecho, segundo a sua propria intenção alliado dos Portuguezes em virtude do tractado, mas segundo a letra vassallo da corôa de Portugal. Inimigos declarados uns dos outros são estes ramos, posto que todos do mesmo tronco, fallando a mesma lingua, seguindo os mesmos costumes. Divide-se o ramo brazileiro em sete hordas grandes[1], que vivendo geralmente em termos amigaveis, assemelhão-se perfeitamente umas ás outras em todos os seus habitos e instituições. Tão numerosa é cada uma d'estas hordas, que a reunião de suas tendas se diz merecer o nome d'uma villa grande. Formão estas tendas ruas largas e direitas, e são da mais simples construcção; consistem em esteiras extendidas sobre estacas quasi horizontalmente na estação secca, e com alguma inclinação mais na pluviosa, e quando, sendo muita a chuva, começão ellas a vergar com o pezo, mesmo de dentro se sacode a agua. Algumas choças ha porem que teem suas duas ou tres coberturas de esteiras, com intervallos d'uma á outra para melhor defeza tanto da chuva como do sol. É sempre á borda d'algum rio ou lagoa grande que estes Indios acampão,

[1] Chagotea, Pacachodeo, Adioeo, Atiadeo, Oleo, Landeo e Cadioo, se chamão estas hordas. (*Cazal*, 1, 276.)

1791. deixando-se ahi ficar em quanto encontrão alimento bastante para si e para o seu gado, por quanto desprezão a agricultura, vivendo quasi exclusivamente de carne. Das relações com os Portuguezes tanta vantagem teem os Guaycurús sabido tirar que crião quasi todas as especies de animaes domesticos introduzidos da Europa, tractando-os com tanto cuidado o carinho que os tornão extraordinariamente mansos. Não usão nem de estribos nem de sella, fazendo de acroata, arvore indigena, os freios, e tão incessantemente cavalgão, que teem todas as pernas tortas. Não passão comtudo por bons picadores, sabendo apenas governar o cavallo a toda a brida, nem na verdade de mais picaria carecem. Peculiar d'elles é o modo de domar um cavallo, obrigando o animal a entrar dentro d'agua até á barriga, para que este não possa luctar tanto, e corra o cavalleiro menos risco na queda. O cavalho de batalha não serve senão para estas occasiões, e nunca se vende, mas por morte do dono, matão-lho sobre a sepultura. Nas suas guerras contra os Portuguezes, servião-se estes Indios do seu gado cornigero, e reunindo-o junctamente com os cavallos n'uma grande manada, lançavão-na furiosa contra o inimigo. Até os mesmos Paulistas tinhão medo de semelhante ataque, receando, por mais numerosos que fossem, um recontro com os Guaycurús em campo aberto : o seu unico recurso era acolher-se ás matas e trepar ás arvores, d'onde

lhes davão toda a vantagem os mosquetes. Da mesma sorte que como os selvagens do sul da Africa fazião uso do seu gado na guerra, assim como elles tambem o tinhão estes Indios ensinado a acudir a um assobio, podendo assim reunil-o e dirigil-o á vontade.

Apenas exhaustos os pastos circumvizinhos, decampa a horda. N'um instante se colhem as tendas, tudo se põe em movimento; a grande villa que ainda pela manhã se via, desapparece, onde formigava a vida e a população fica um deserto, e antes da noute ergue-se a villa á margem d'outras aguas, e rebanhos e manadas povoão alli o ermo. Dormem estes Indios no chão em cima de couros, cobrindo-se com pelles, ou esteiras feitas da casca interna de certas arvores, ou com vestidos que as mulheres trazem de dia assaz amplos para servirem de colchas de noute. Os homens apenas usão d'uma especie de casaco curto que costumava ser de algodão, mas que depois de travadas as relações com os Portuguezes, se orna de contas de varias côres. Trazem as mulheres uma saia mais comprida, sem a qual nenhuma se ve desde a mais tenra infancia, e sobre ella um vestido, ou antes habito de chita do pescoço até aos pés, com tão ponderosas pregas, que, dizem, com o pezo lhes torna pendentes os seios. A côr do tecido é vermelha com listas pretas e brancas. Tambem usão de enfeites de conchas, contas nos braços e nas pernas, bolinhas de prata por collar e uma chapa do mesmo metal ao

1701. peito [1]. De madeira se fazião antigamente estes ornatos, e ainda d'ella os usão as classes baixas. Com plumas ornão cabeça e membros os varões, trazendo no labio enfeites de pau ou prata conforme as posses de cada um, e brincos d'este metal em fórma de crescente. Arrancão as sobrancelhas e as pestanas, escarificão as faces (moda com que tambem as mulheres se desfigurão) e pintão o corpo com urucú e genipapo. Os mancebos rapão o cabello segundo a sua phantasia, os mais velhos por uma fórma determinada, parecida com a tonsura dos Franciscanos leigos, e as mulheres formão um circulo largo á roda da cabeça. Contra o costume da maior parte das tribus brazileiras não são polygamos estes Guaycurús, não se devendo porem suppôr que a lei ou o uso torne indissoluveis os casamentos, antes se separão os conjuges quando querem, posto que raras vezes o fação. Duraveis e fortes são os seus enlaces matrimoniaes, votando os paes terna affeição á sua prole, quando os nefandos costumes da nação a deixa ver á luz. São os filhos accusados de mostrarem pouco amor natural a seus paes, mas por mais cautelosos que devamos ser em não oppôr mera opinião ao que

[1] Não é pouco curiosa a questão de saber d'onde elles obtiverão esta prata. Francisco Alves suppõe-na existente entre estes Indios desde o tempo da expedição de Aleixo Garcia, sendo parte dos despojos que este trazia do Perú, quando foi morto por elles. Não será mais provavel que viesse do Potosi este metal, passando de mão em mão, ora por meios legitimos, ora por illicitas?

se assevera como facto sobre boa auctoridade, pode-se comtudo affirmar não dever isto ser verdade em geral, sendo impossivel que a ternura da parte dos paes não produza por via de regra correspondente ainda que não egual affeição no filho. Tem cada horda o seu cemiterio grande, comprido terreno coberto em toda a sua extensão com esteiras á guiza de galeria, e debaixo d'esta coberta tem cada familia o seu logar reservado. As armas e outros objectos pessoaes da uso do fallecido se lhe depositão sobre o tumulo, e se elle se distinguira na guerra cobrem-lhe estas couzas com flores e pennas, annualmente renovadas. O corpo d'uma joven atavia-se para o funeral, como se faria para o noivado, e a cavallo é levado ao cemiterio, depondo-se-lhe sobre a sepultura o fuso e mais artigos de que se servia. Por morte d'um parente ou d'um escravo, mudão de nome todos os de casa.

É mui pronunciada entre esta nação a distincção de classes, formando os verdadeiros Guaycurús a minima parte. Intitulão-se Joage [1], e dividem-se em ordens, a primeira das quaes é uma fidalguia excessivamente orgulhosa do seu nascimento. Os varões

[1] É este nome tão parecido com o de Joadge, com que a si mesmos se designão os Lenguas, que apezar da opinião de Hervas, fornece violenta presumpção a favor da asserção de Francisco Alves, que nos Lenguas quer ver um ramo dos Guaycurus. No que comtudo por certo não tem razão, é identificando estes ultimos com Chiriguanas.

1791. usão d'um titulo equivalente a capitão, e a suas mulheres e filhas se dá tambem uma prefixa honoraria. Não são muitos estes nobres, nem entre elles ha supremacia. A segunda classe muito mas numerosa, compõe-se do povo Guaycurú, sendo soldados todos, de pae a filho, mas a grande massa da nação formão-na escravos e seus descendentes, por quanto um dos principaes motivos de fazer a guerra é manter o numero da população por meio d'um systema de semi-adopção. Aos adultos varões nunca se deixa a vida, e ás vezes tambem se matão as mulheres, mas de ordinario levão-se estas prizioneiras, e as crianças sempre. Quando os Guaycurús trazem alguma criança de mamma sem a mãe, da-lhe a mulher do aprezador o peito, quer esteja criando quer não, tendo estes Indios descoberto que a acção dos labios da criança excita uma secreção de leite até em mulheres de mais de cincoenta annos de edade e que nunca forão mães[1]. O cacique que com estas prezas maior incremento dá á sua horda, é o que maior reputação alcança. O estado em que estes prizioneiros se crião tem da escravidão so o nome, pois que nunca se exige d'elles trabalho compulsorio, mas tão grande se considera a inferioridade da sua classe, que um cacique se des-

[1] O editor do Patriota (3, 4, 29) parece pôr isto em duvida, mas muitos exemplos se teem visto, authenticando o indisputavel testimunho de Humboldt o facto muito mais extraordinario, de ter assim apparecido leite no peito d'um homem.

honra tomando por mulher uma captiva, e o filho d'uma Guaycurú com um prizioneiro, desprezaria sua mãe, como mulher que com semelhante enlace se aviltara. Os Chamococos vendem aos Guaycurús os filhos por facas e machados.

Quando vão á guerra escolhem estes Indios por capitão d'entre os nobres o mais moço, capaz de pegar em armas, acompanhando-o como conselheiros os caciques mais velhos. No dia da partida ve-se o joven guerreiro sentado na sua cama, cercado de quantos teem de ir na expedição, os quaes todos um por um fazem demonstrações de respeito á mãe d'elle e á ama que o criou, e com lagrimas e apaixonadas expressões os recordão estas mulheres dos famosos feitos dos avós, exhortando-os a morrer antes do que tornarem-se indignos de seus antepassados. Teem elles a singular ideia de ser uma camiza feita de pelle de tigre impenetravel até a uma bala de mosquete, superstição que parece indicar não terem elles encontrado muitas vezes bons atiradores que os desenganassem. Quando o mancebo mata o primeiro inimigo, ou traz para casa o primeiro captivo, prepara-lhe a mãe uma festa, em que os convidados se embriagão com uma agua-mel quasi tão forte como aguardente. Guerreião estes Indios os Cuyarabas ou Coroados, que vagueião pelas cabeceiras do Mambaya, affluente do Paraná, os Cambebas ou Pacaleques, das nascentes do Imbotatiu, raça que achata a

1791. cabeça como os antigos Omaguas do Amazonas, e os Campezes, tribus que abre na terra suas habitações, formando-se naturaes porem mostruosos avantaes, com esticar desde a mais tenra infancia o escroto. Tambem teem os Guaycurús entre os seus escravos filhos de outras muitas nações[1], se tal designação é applicavel a quem nenhum dos males da escravidão sente, nem está sujeita a nenhuma das restricções d'este estado.

Acreditão n'um Creador intelligente de todas as couzas, mas nenhum culto lhe prestão, parecendo não lhe votarem nem amor nem medo. O poder invisivel a quem recorrem para saber o que lhes succederá nas doenças ou na guerra, suppõe-se ser uma divindade inferior, chamada Nanigogigo, com a qual pretendem ter communicação os charlatães dictos Unigenitos. Ha uma especie de falcão pequeno, cujo nome indigena é macaunhau, e cujos gritos semelhantes aos d'um homem em afflicção, servem de indicar o tempo, a quem a isso está costumado: os Guaycurús porem suppõem vaticinarem elles futuros successos, e quando se ouvem, segue-se para o Unigenito uma trabalhosa noute. Passa-a elle cantando e berrando, imitando as notas de varias aves, agitando um *maracá*, e supplicando Nanigogigo que lhe interprete o agouro do seu inintelligivel mensageiro. Com

[1] Francisco Alves nomeia os Goaxis, Quanas, Guatós, Cayvabas, Bororós, Ooroas, Cayapós, Chiquitos e Chamococos.

as mesmas ceremonias inculcão estes velhacos indagar se um doente se restabelecerá ou se será bem ou mal succedida uma expedição. A unica apparencia de ceremonia religiosa é uma festa annual de muitos dias ao avistar-se pela primeira vez o sete estrello, por começarem então a amadurecer os cocos da palmeira bocayuva, provavelmente alimento principal d'estes Indios antes da introducção do gado europeo. Nas suas noções d'um estado futuro diz-se não entrar nenhuma ideia de retribuição depois da morte. Acreditão que as almas dos finados caciques e Unigenitos, vão folgar entre as estrellas, em quanto que as do vulgo errão pelas cercanias do logar em que jaz o corpo. Parecem os Guaycurús ter tomado de muitas tribus diversas as suas practicas e opiniões supersticiosas, natural consequencia do modo por que se augmenta a população das hordas, sendo por isso singular que com esta propensão para adoptar as doutrinas alheias, não aprendessem durante a sua longa e intima ligação com os Payaguas, a esperar depois da morte uma justiça retributiva.

É o hydromel a unica bebida fermentada d'estes selvagens. Ambos os sexos se occupão egualmente com preparar o seu alimento, que é mui cozido, comendo elles muito devagar e umas poucas de vezes ao dia. Affirma-se nunca terem elles indigestões, não haverem jamais visto molestias escorbuticas, e desconhecerem inteiramente as mortes repentinas, asser-

1791. ção que se póde admittir como provando serem estas couzas muito menos frequentes alli do que na Europa. Em todas as enfermidades se observa a maior abstinencia, não tomando o doente senão um pouco de sumo da palmeira carandá. Encontrão-se cegos, mas nem um so calvo. A côr da pelle é um tanto mais escura que cobre, e de estatura mais alta que a meã dos Europeos, são os Guaycurús bem feitos (excepto as pernas, que o excessivo uso de cavallos e canoas torna defeituosas), musculosos e capazes dos maiores esforços e de supportar quasi incriveis fadigas. Teem as mulheres feições largas e grosseiras, que com a addicional e desnecessaria deformidade das escarificações, as tornão absolutamente feias aos olhos d'um Europeo. São irregulares os dentes e ennegrecidos com o uso constante do tabaco, que nem as mulheres tirão jamais da boca, mas conservão-se até á extrema velhice. Cingem-se os varões com uma corda nas suas correrias, e se é escasso o mantimento, amortecem a sensação da fome, apertando-a mais; n'ella, como n'um cincto, levão uma maça curta á direita e um facão á esquerda. Depressa se tornão magras e chupadas as mulheres, apresentando ambos os sexos excessivas rugas na edade avançada. Como entre muitas tribus americanas prevalece entre esta a singular variedade d'um dialecto varonil e outro feminino. Para certos fins sabem os Guaycurús entender-

se por assobios tão bem como por palavras, assim como teem nomes para os planetas, para as principaes estrellas e para os pontos cardeaes. 1791.

Possuem as mulheres muitas qualidades excellentes. São compassivas e humanas para com todos os entes que estão ao seu cuidado a ponto de dizer-se que não podião os animaes domesticos dos Guaycurús ser melhor tractados se estivessem n'um hospital da India. Tambem merecem ellas o louvor de industriosas e engenhosas, fiando e tecendo primorosamente, fazendo cordas, cinctos, esteiras, e vasos de barro, e mostrando intelligente curiosidade e prazer á vista de qualquer couza nova que attentas examinão minuciosamente. Homens ha alli que affectão o vestir e as maneiras das mulheres, chamados por isso *cudinas*, nome com que se designão todos os animaes castrados. Encontrárão os primeiros conquistadores individuos d'estes na Florida, e nas proximidades do isthmo de Darien, tão amplamente se achava derramada pelo novo mundo esta abominação, que d'uma das mais antigas corrupções do culto pagão traz talvez a origem. As noutes de lua são o tempo favorito para os folgores, mas de rude natureza são os divertimentos. Os homens manteião os rapazes nos amplos vestidos das mulheres. Dão-se estas as mãos, formando um circulo em quanto uma corre á volta pelo lado de fóra, consistindo a brincadeira em extenderem um pé as que estão na roda para fazel-a cahir, e

1791. assim que alguma o consegue, vae correr a seu turno até cahir tambem, vindo a outra occupar o logar d'ella no circulo. Tambem correm parelhas a cavallo, em que tomão as mulheres egualmente parte. Outros jogos são imitar o vôo dos passaros, levando uma aza em cada mão, saltar á moda dos sapos, e correr uns contra os outros como touros com as mãos pelo chão. A's vezes entreteem-se as mulheres com porfias regulares de improperios, e a que mais fluentemente descompõe, mostrando ter á mão o mais copioso vocabulario de injurias, é a mais applaudida dos circumstantes. As questões decidem-se a soco, em que passão por mestres estes Indios, não recorrendo nunca ás armas nas suas disputas uns com os outros.

Não teem elles nem musica nem cantares, manifestando comtudo viva sensibilidade ao ouvirem sons doces: escutão com excessivo deleite uma cantiga portugueza, e se é melancholica a toada, arranca sempre lagrimas ás mulheres. São leaes no seu tracto, apezar de olharem a traição na guerra, não so como licita, mas até como louvavel. Não consta que se tente couza alguma para a conversão d'esta nação notavel, mas se os Portuguezes nada fazem para civilizal-a por este o melhor e o mais seguro dos meios, tambem ja não são injustos nem oppressores para com ella. Não falta terra para todos, e muito antes que possão os Brazileiros encher metade de que ja possuem, terão os Guaycurús, que estão

1793.

fazendo a sua obra diminuindo com incessantes hostilidades as outras tribus, desapparecido tambem do Brazil, como desapparecérão ja do Baixo Paraguay. A abominavel practica dos abortos os destroe mais depressa do que a guerra e com mais segurança do que a peste[1]. Ja ella lhes limitou tanto o numero e as forças que os Guanas do Imbotatiu sacudirão a antiga vassallagem, collocando-se sob a protecção dos Portuguezes.

Francisco Alves. 29, 3, 4.

Conversão dos Cayapós.

1780.

Tambem do lado de Goyaz consideraveis progressos se fazião na catechese dos indigenas por meios conciliatorios. No governo de Luiz da Cunha Menezes foi um pedestre por nome José Luiz, assignalado pela sua intrepidez, enviado com um troço de cincoenta homens a procurar uma entrevista com os Cayapós, que apezar dos esforços de tempos a tempos contra elles empregados, se mantinhão não subjugados ainda e em guerra com os Portuguezes. Muitas vezes tinha José Luiz pelejado contra elles, levando agora em sua companhia um Indio da mesma nação que criado no serviço d'elle lhe devia servir de interprete. Pelo Rio Claro entrárão todos no sertão, explorando-o tres mezes, e vivendo de caça e mel todo este tempo á moda dos antigos sertanejos. A final avistárão

[1] Francisco Alves conheceu vinte e dous caciques, nenhum d'elles menor de quarenta annos, todos casados, e so um com filho, e esse mesmo com um unico. (3, 4, 21.) D'este facto infere elle que semelhante costume, apezar de asseverarem elles a sua antiguidade, nã podia deixar de ser recente, alias tel-os ia exterminado desde muito.

1780 alguns selvagens que o interprete com o auxilio de presentes pôde persuadir a irem visitar o grão capitão, dizendo desejar este vel-os e tomal-os sob a sua protecção. Por estes meios se deixárão um velho e seis guerreiros, com mulheres e crianças, trinta e seis pessoas ao todo, convencer a ir a Villa Boa. Alli forão recebidos com honras militares, obsequiados com um *Te Deum* em honra da sua chegada, banqueteados até mais não poderem e brindados com bugiarias. Em seguida mandárão-nos ver algumas aldeias em que os Indios mansos gozavão de abundancia e segurança não vistas nas brenhas. Com isto tudo se partirão tão satisfeitos, que o velho cacique, fazendo alto com as mulheres e as crianças sobre o Rio Claro, enviou os guerreiros a reunir e trazer

1781. comsigo toda a borda no correr de oito mezes. Forão bem succedidos na sua missão, e 237 Cayapós chegárão a Villa Boa commandados por dous caciques, sendo 113 d'entre elles assaz jovens para receberem immediatamente o baptismo na presença de todas as pessoas gradas da villa. No meio da ceremonia gritou uma das Indias velhas que queria ser tambem baptizada. Procurou-se explicar-lhe ser indispensavel algum conhecimento dos principios da fé christã para uma pessoa adulta poder receber o sacramento. Não comprehendia isto a velha, tornando-se impaciente e clamorosa, e os padres, que erão por demais bons politicos para serem mui escrupulosos em taes

1781.

occasiões, accommodárão-na, convertendo-a immediatamente n'uma D. Maria[1]. Fundou-se para esta gente a Aldeia Maria sobre o rio Tartaruga, onze legoas a S. E. da capital. Outros Indios da mesma tribu, seguindo-lhes o exemplo, vierão reunir-se a elles, de modo que não tardou o novo aldeamento a contar seiscentos habitantes. Portárão-se bem, mostrando-se grátos aos beneficios recebidos e cumprindo lealmente a sua palavra. Alguns aprendérão os officios manuaes mais naturaes, e ás mulheres se ensinou a cozer, fiar e tambem tecer, tão rudes erão, que nem estas artes entendião. Mas principiada com tão bons auspicios não tem prosperado a colonia. Nunca no Brazil se seguiu um systema constante na educação da mocidade indigena, e apezar das leis e do exemplo de Cuyabá e Mato Grosso, são os Indios de Goyaz olhados como raça tão somenos, que nenhuns d'esses casamentos mixtos alli teem logar, que com sabia politica procurava promover Pombal.

Memorias de Goyaz. Patriota. 3, 4, 66. 1, 337. Cazal.

Tentativa de reduzir os Chavantes.

Setecentos Javaés e Carajás estavão estabelecidos na mesma capitania a cinco legoas da capital na aldeia de S. José de Massamedes, revelando tambem estes a mesma docil aptidão dos Cayapós. Menos feliz nos seus resultados foi um tentame de reduzir os

[1] Sobre a conversão dos Cayapós consulte-se a ja citada Memoria do Sr. brigadeiro J. J. Machado d'Oliveira e a Biographia de Damiana da Cunha pelo Sr. J. Norberto de Souza e Silva, ambas impressas no tomo XXIV da *Rev. Trim. de Instituto Hist. e Geogr. Brazil.* F. P.

1781. Chavantes no tempo do governador seguinte Tristão da Cunha e Menezes, apezar de ter promettido ao principio o mais brilhante exito. Habita esta tribu, a mais numerosa de todas as de Goyaz, o paiz entre o Araguay e o Tocantins, e as margens d'esse rio, a que derão, ou do qual recebérão o nome, e que vae desaguar no braço occidental do Araguay a pouco antes da reunião d'este com o oriental. Povoão tambem no mesmo rio a ilha de S. Anna ou do Bananal, como ás vezes a chamão, provavelmente a maior ilha fluvial do mundo, embora haja talvez alguma exaggeração no calculo que lhe dá mais de cem legoas de comprimento sobre trinta de largura, e uma lagoa, que, communicando com o rio, é tão vasta, a ponto de quem a navega perder de vista a terra. Tão bem succedida foi uma expedição pacifica, commandada por Miguel de Arruda e Sá, que não menos de 3,500 Chavantes vierão a Villa Boa prometter preito e vassallagem á corôa de Portugal, sendo estabelecidos na aldeia de Pedro III do Carretão. Alli por muitos annos cultivárão a terra, vivendo na abundancia, mas a final, por alguma causa inexplicavel que mais facilmente se achará nos abusos dos directores do que na inconstancia dos Indios, abandonárão todos á uma o aldeamento, voltando aos antigos habitos de vida, e sendo hoje em dia no coração do Brazil os mais formidaveis inimigos dos Brazileiros.

Memorias de Goyaz. 3, 5, 3. Cazal. 1, 338.

Nem é pouco consideravel mal a inimizade d'estes

1791. Explora-se a estrada de Goyaz para o Pará pelo Araguaya.

selvagens, por oppôr serio obstaculo ás communicações entre Goyaz e o Pará pelo Araguaya que alias seria a via mais conveniente. Foi ella explorada no anno de 1791 por ordens vindas de Portugal, mas a expensas do coronel Ambrosio Henriques, e outros mercadores do Pará. Commandou o capitão Thomaz de Souza Villa Real a partida, e embarcando no arraial de Santa Rita sobre o Rio do Peixe, averiguou ser, contada d'alli, de 732 legoas a distancia. Outras partidas teem embarcado no Rio Vermelho, que tambem desagua no Araguaya, mas demasiadas difficuldades, provenientes tanto da natureza da navegação como da indole das tribus intermediarias, se oppõem a que seja mui frequentada esta via. Um anno ou dous antes, tendo recebido ordem de reforçar o Pará com oitocentos homens, resolvera o governador explorar outra linha, fazendo que força tão consideravel prestasse algum serviço util na sua marcha. Commandava a columna o mesmo Miguel Arruda que reduzira os Chavantes, e José Luiz, que tão bem succedido fôra com os Cayapós, acompanhava a expedição, para castigar os Canoeiros, terrivel raça de selvagens que ficava no caminho. Embarcárão todos no Uruhu, que, sendo a mais remota, nascente do Tocantins, brota das vertentes austraes da Serra Dourada não longe de Villa Boa ao sul. Mas em Agua Quente deixárão o rio, seguindo por terra, indo tomando mais gente para a empreza em todos os ar-

1789.

Expedição contra os Canoeiros.

1789. raiaes por onde passárão até Pombal, uma das mais antigas povoações d'aquellas partes, sobre um cotovello de terra formado pelo rio do mesmo nome, a umas quatro legoas acima da sua juncção com o Tocantins. D'alli principiou José Luiz as suas operações militares. Tinhão os Canoeiros infestados cruelmente o Tocantins e os rios que com elle communicão, a ponto de haverem compellido o povo de Goyaz muitas das suas fazendas sobre o Maranhão, que recebe o Rio das Almas, depois de engrossado este com o Uruhu. Das suas expedições aquaticas parece derivado o nome d'estes Indios, mas o seu quartel general fica entre as montanhas na Serra do Duro, aonde se não chegou ainda. Distinguem-se singularmente de todas as outras tribus pela sua feroz e indomavel coragem, nunca jamais fugindo deante d'um inimigo, nem rendendo-se, mas morrendo resolutamente a pelejar até ao ultimo alento. Tão valentemente como os homens se portão na batalha as mulheres, e até uma raça de cães ferozes teem os Canoeiros ensinados para a guerra que se atirão ao inimigo. Armas são arco e settas e lança comprida, alimento favorito a carne de cavallo. Contra esta nação começou José Luiz as hostilidades por terra e por agua, defenderão-se os selvagens com o caracteristico denodo representando o seu papel as mulheres e os cães, mas acostumado a este genero de guerra, fez José Luiz grande matança entre elles em differentes recontros.

1789.

Reassumiu então Arruda o commando, conduzindo a expedição rio abaixo até ao Pará, mas em logar de trazer um reforço de oitocentos homens chegou com oitenta apenas, tão desgostosa a gente com a dureza do serviço, ou tão contrariada por deixar a sua terra, que nove decimos desertárão pelo caminho. Apezar de ser a mais curta não tem sido seguida a via de Goyaz para o Pará pelo Tocantins. Luiz da Cunha mostra ter sido governador habil e activo, havendo-se por muitos modos esforçado para o melhoramento da provincia. Augmentou-lhe a força militar, aformoseou a cidade de Villa Boa, fez alli um passeio publico, e proveu a que todos os edificios novos se levantassem segundo um plano : puniu uma casta de impostores que depennavão os credulos, e especialmente as mulheres, inculcando dizer a buena dicha; e animou o povo a preparar para o seu proprio consumo o sal que a provincia fornece em abundancia, em logar de a ir buscar a Campo Largo e S. Romão, á margem esquerda do rio de S. Francisco em Minas Geraes, que é um grande mercado para o producto das salinas de Pilão Arcado em Pernambuco.

Memorias de Goyaz. 3, 5, 4; 3, 6, 19; 3, 4, 68. Cazal. 1, 391.

O conde de Rezende vizo-rei.

Occorrérão estes successos em Mato Grosso e Goyaz no vice-reinado de Luiz de Vasconcellos e Souza, que em 1778 succedeu ao marquez do Lavradio, conservando a administração onze annos. O governo do seu successor, D. José de Castro, conde de Rezende, tornou-o memoravel a primeira manifestação de princi-

1789. pios e practicas revolucionarias no Brazil[1]. En Minas Geraes se passou isto. Enthusiasmado com o exemplo dos Estados Unidos julgou um official de cavallaria d'aquella capitania egualmente facil para os seus conterraneos sacudir a auctoridade da mãe patria, fundando uma republica independente. Sem ver a differença entre Americanos e Brazileiros em todas as suas circumstancias, habitos, instituições e sentimentos hereditarios, costumava elle dizer que a paciencia do Brazil não fazendo o que fizera a America ingleza pasmava as nações extrangeiras. Era o seu nome Joaquim José da Silva Xavier, mas chamavão-no geralmente o *Tiradentes*, tão vulgares as alcunhas em Portugal e no Brazil, que nos documentos officiaes e escriptos historicos se encontrão. Alem da capitania de Minas Geraes se não alargavão os seus planos, ou por que lhe pareceu assaz vasto este territorio para constituir uma poderosa republica, ou por que teria sido demasiadamente perigoso formar conspiração mais extensa, sobre esperar elle que o triumpho alli induziria outras provincias a arvorar o estandarte da revolta, podendo depois formar-se uma união federativa. Até dentro do seu proprio paiz não punha elle porem a confiança na opinião publica, nunca até então perturbada, mas n'um peculiar

[1] Ha equivoco do auctor : a tentativa revolucionaria de Minas conhecida na historia pela denominação de *Conspiração do Tiradentes* tive lugar no fim do vice-reinado de Luiz de Vasconcellos. F. P.

1789.

estado de couzas, não menos perigoso á estabilidade do governo do que desacreditador da sua prudencia[1].

Causa do descontentamento.

Os quintos que por muitos annos depois de commutada a capitação tinhão regulado n'aquella capitania por mais de cem arrobas, declinavão gradualmente havia cerca de trinta annos, até ficarem aquem de cincoenta. Obrigara-se o povo pelo seu proprio offerecimento a inteirar a somma das cem, se lá não chegassem os quintos. Se n'isto se houvesse insistido regularmente, teria a taxa continuado a ser paga, até que a difficuldade da sua arrecadação e a sua desproporção com o desfalcado producto das minas convecesse o governo da necessidade de abater o imposto. Foi sendo arrecadado até que o termo medio cahiu um pouco abaixo de noventa, mas depois da morte d'el-rei D. José, epocha em que a decadencia das minas se tornou mais e mais rapida cada anno, deixárão-se ir accumulando os atrazados até attingirem em 1790 a tremenda somma de setecentas arrobas, egual a metade de todo o ouro não amoedado, que se calcula circulava então n'aquella capitania, e mais de metade de todo o que corria n'essas provincias do sertão, onde se não conhecia outro meio circulante. Acreditava-se que o visconde de Barbacena, então governador de Minas Geraes, ia exigir o paga-

Noticias. Ms.

[1] Como brevemente prova-lo-ha o nosso particular amigo o Sr. J. Norberto de Sousa e Silva não cabe a Xavier a iniciativa da ideia de que foi martyr. F. P.

1789. mento de todos os atrazados. Reinava pois entre todos os moradores geral inquietação, da qual esperava *Tiradentes* aproveitar-se, e para mais augmentar a irritação propalou o boato de estar a côrte resolvida a enfraquecer o povo para mantel-o mais submisso, indo n'este sentido promulgar-se uma lei que prohibiria possuir alguem mais de dez escravos. A primeira pessoa a quem elle communicou os seus designios foi um tal José Alves Maciel[1], natural de Villa Rica, então exactamente de volta d'uma viagem á Europa, tendo provavelmente convivido com os revolucionarios da França n'uma epocha em que as ideias d'estes se dirigião todas com as mais rectas e benevolas intenções ao progresso da humanidade e bem estar geral da raça humana. No Rio de Janeiro se encontrárão os dous, concertárão os seus planos, e, seguindo para Villa Rica, mettérão na conspiração um cunhado de Maciel, o tenente coronel Francisco de Paula Freire de Andrada, que commandava as tropas de linha da capitania. Hesitou este á primeira confidencia, mas asseverárão-lhe existir no Rio de Janeiro uma grande parcialidade de mercadores a favor d'uma revolução, e poder-se contar com o auxilio de potencias extrangeiras. Não tardárão a alistar-se na trama o coronel Ignacio José de Alvarenga e o

[1] Esse Maciel de quem falla Southey com certo desprezo era o doutor José Alves Maciel, notavel pelos seus vastos conhecimentos em iencias naturaes. F. P.

1789.

tenente coronel Domingos de Abreu Vieira, induzido este ultimo pela persuasão de que o seu quinhão na derrama dos atrazados se elevaria a seis mil cruzados. Foi o padre José da Silva Oliveira Rolim um dos associados, e o padre Carlos Correia de Toledo, vigario da villa de S. José, outro. Mas quem para com todos os confederados passava por seu chefe e guia era Thomaz Antonio Gonzaga, homem de grande nomeada pelos seus talentos, dizendo-se ter-se elle encarregado de confeccionar as leis e arranjar a constituição para a nova republica [1].

Sentença, etc. Ms.

Plano dos conspiradores.

O plano de operações era levantar de noute nas ruas de Villa Rica o grito de : « Viva a liberdade! » ao fazer-se a derrama dos atrazados. Reuniria então o coronel Francisco de Paula as suas tropas sob pretexto de abafar o motim, dissimulando as suas verdadeiras intenções até receber noticia de estar seguro o governador. Achava-se este na Caxoeira, e sobre o destino que se lhe daria nada se chegou a resolver: erão alguns dos conspiradores por que bastaria prendel-o, conduzil-o alem dos limites da capitania, e deixal-o, dizendo-lhe que voltasse para Portugal, onde poderia declarar que o povo de Minas Geraes sabia governar-se a si mesmo. Outros erão por matal-o logo, mandando como signal a cabeça a Francisco

[1] Ainda que Gonzaga tinha negado obstinadamente o achar-se encarregado de semelhante incumbencia parece certo que mui activa era a sua parte na conspiração. F. P.

1789. de Paula[1]; resolver-se-ia isto, conforme as circumstancias. Mas quer se trouxesse ou não a cabeça do governador para Villa Rica, exhibindo-a á tropa e aos vizinhos como primeiro fructo da revolução, devião fazer-se proclamações em nome da republica, convidando o povo a unir-se ao novo governo, e decretando pena de morte contra quem se oppozesse. Tinha o padre Carlos Correia mettido na conspiração o irmão, que sendo sargento-mór da cavallaria de S. João d'El-Rei, encarregou-se de pôr uma emboscada na estrada de Villa Rica para o Rio de Janeiro, e fazer face a qualquer força que d'esta ultima cidade se enviasse a abafar a rebellião. Proclamar-se-ia o perdão de todas as dividas á corôa, abrindo o districto defezo, declarando livres de todos os direitos os diamantes e o ouro, transferindo para S. João d'El-Rei a séde do governo e fundando em Villa Rica uma universidade. Tinha José de Rezende Costa, um dos conspiradores, um filho que estava para mandar para Coimbra; mudando porem agora de tenção deixou o ficar no Brazil para cruzar a nova universidade, envolvendo-o assim na trama e suas fataes consequencias. Estabelecer-se-ião fabricas de todos os artigos

[1] No relatorio official do processo se disse que *Tiradentes* se encarregara de trazer a cabeça do governador, mas que depois o negara confessando querer prendel-o e leval-o com a familia para alem das fronteiras. Talvez a sua tenção fosse realmente esta ultima, mas por certo não hesitaria em ir mais longe, uma vez começada a obra.

1789.

necessarios e especialmente de polvora, ficando ellas debaixo da direcção de Maciel, que estudara philosophia[1], tendo viajado para adquirir conhecimentos n'estas materias. Suscitou-se a questão d'uma bandeira para a nova republica, e pronunciando-se *Tiradentes* a favor de tres triangulos unidos n'um so como symbolo da Trindade, e Alvarenga e outros por algum emblema mais allusivo á liberdade, assentou-se que seria um genio a quebrar cadeias e por moto as palavras : *Libertas qua sera tamen*... Liberdade ainda que tardia[2].

Descobre-se a conspiração.

Como doudos procedérão os conspiradores : fazião discursos sediciosos onde quer que se achavão e perante toda a casta de gente, esquecidos de que embora estivesse descontente o povo, era vigilante e forte o governo, e de que por mais que se anhelasse uma diminuição dos impostos, não se desejava outra mudança[3]. Conheceu-o Maciel depois de se ter adeantado de mais, observando a Alvarenga haver pouco quem nos seus designios os apoiasse. Mas Alvarenga respondeu que proclamarião a liberdade dos escravos crioulos e mulatos. Outro disse que seria impossivel manter a revolução sem lançar mão dos quintos

[1] Isto é philosophia natural, sob cuja denominação comprehendião-se nessa epocha as sciencias physicas. F. P.

[2] Este moto foi dado por Alvarenga. F. P.

[3] O principal imprudente foi Xavier, que até andava pelos quarteis alliciando soldados. F. P.

1789. e fazer causa commum com o Rio de Janeiro. Alvarenga, que parece ter sido um dos mais ardentes da parcialidade, affirmou pelo contrario que, se podessém introduzir no paiz sal, ferro e polvora bastantes para o consumo de dous annos, bastaria. Alguns mezes durárão estas machinações, em que se achárão implicadas alguns pessoas de consideravel influencia e elevada posição social. Antes de completamente descoberto o intento obteve o governador d'um homem chamado Joaquim Silverio dos Reis muitas denuncias de fallas incendiarias e perigosas, dandolhe pouco depois outras duas pessoas informações do mesmo teor[1]. Uma das suas primeiras medidas foi publicar que ficava suspensa a proposta derrama. Este acto, apaziguando o descontentamento popular, privava do seu grande pretexto e principal esperança os conspiradores, que sem embargo persistirão em tentar fortuna. Mas erão vigiados mui de perto. No

[1] D'ha muito que de tudo se achava informado o visconde de Barbacena, que até communicara o plano dos conspiradores ao vice-rei Vasconcellos assentando ambos em se mostrarem indifferentes para melhor segurarem a presa. Este Silverio era um coronel de milicias muito conhecido pela alcunha de *Joaquim Salterio*, individuo de pessimo caracter, que trahindo seus amigos esperava com isso lucrar grandes augmentos em sua fortuna. Peniu-o porem a opinião publica obrigando-o á abandonar o theatro da sua perfidia e retirarse para o Maranhão, d'onde ralado de remorsos pedia a el-rei D. João VI a sobrevivencia para sua mulher e filhas da pensão de quatrocentos mil reis que lhe forão os trinta dinheiros de Judas. Vimos a petição, na qual pela propria letra d'el-rei se acha o seguinte despacho. — Escusado. F. P.

Rio de Janeiro se achava Tiradentes quando soube estar descoberta a tramoia, e fugindo immediatamente para Minas por caminhos não trilhados, escondeu-se na casa d'um dos conspiradores na esperança ainda de que rebentasse a insurreição : forão-lhe porem na pista até ao seu esconderijo, prenderão-no e remetterão-no para a séde do governo [1]. Sabendo d'esta prizão foi o sargento-mór ter de noute com o irmão padre Carlos Correia, que ficou aterrado com tal nova, pedindo-lhe que se escondesse, mas, resolvendo persistir firme no seu proposito, enviou aquelle recado aos outros conspiradores, convidando-os a guardar o juramento e a sahir a terreiro com todas as forças que podessem reunir n'esta hora de perigo. Era tarde : muita gente foi preza e mettida na cadeia. Plenas e irresistiveis forão as provas contra os indiciados, que recorrêrão ao meio mais obvio de defeza, o de accusar como auctora da trama a principal testimunha da accusação, inculcando-se a si como tentados, a ella como tentadora. N'esta historia teimárão

[1] Foi mal informado o auctor quanto ao lugar da prizão do *Tiradentes*, que não foi feita, nem em Minas, nem em casa d'um dos conspiradores; e sim nesta cidade na rua dos Lataeiros, onde o occultára Domingos Fernandes da Cruz por pedido de D. Ignacia Gertrudes, senhora viuva, que lhe era grata, por haver curado uma filha; circumstancia esta que demonstra dar-se Xavier ao uso da medicina. Em quanto não vem ao lume a interessante *Historia da Conspiração Mineira de* 1789 pelo nosso erudito e infatigavel amigo o Sr. Joaquim de Sousa e Silva consulte o leitor curioso os seus *Cantos Epicos,* especialmente o intitulado *A cabeça do Martyr*. F. P.

1789. alguns até que de nada mais podendo servir a falsidade, confessárão a verdade da accusação que se lhes fazia.

Sentença dos conspiradores.

1792.

Mais de dous annos decorrérão ainda depois da prizão dos criminosos até final sentença, suicidando-se entretanto um d'estes[1] e morrendo outro na cadeia. Como primeiro instigador do mal foi *Tiradentes* condemnado á forca, devendo a sua cabeça ser levada a Villa Rica e exhibida n'um poste alto no logar mais publico da villa, e os quartos ser da mesma fórma expostos nos sitios onde se havião celebrado as principaes reuniões dos conspiradores[2]. Embora não haja crueldade em tractar assim um corpo insensivel, são tães exposições um ultrage á humanidade. A casa onde elle morara em Villa Rica seria arrazada, e salgado o logar onde estivera, para que nunca mais alli se edificasse, erigindo-se um pillar que recordasse

[1] O suicida foi o dulcisono poeta Claudio Manoel da Costa, que fôra secretario do governo e varão por muitos titulos respeitavel, cuja biographia, enriquecida de notas e esclarecimentos ineditos, acabamos de publicar na *Revista Popular* do Rio de Janeiro de 15 de dezembro de 1861. F. P.

[2] Quizera a piedosa rainha D. Maria I perdoar a todos da pena capital; foi porem desviada d'este proposito pelos seus conselheiros, que entendirão conveniente dar um exemplo de severidade fazendo-o recahir sobre o desditoso Xavier, quizá o menos culpado, mas cuja obstinação, ou antes temeridade, d'assumir toda a responsabilidade da conspiração, tornava-o, aos olhos da lei, como primeiro cabeça d'ella. O dia da sua execução foi de grande gala comparecendo toda a guarnição d'uniforme rico e cantando-se um *Te Deum* em acção de graças. F. P.

1792.

as culpas e o castigo. Se não fosse propriedade d'elle a casa, ainda assim se executaria a sentença, indemnizando-se o dono á custa da fazenda do condemnado, que toda seria confiscada. A parte mais barbara da sentença era a que privava de todos os seus bens, os filhos e netos, se elle os tivesse, declarando-os infames. Maciel, seu cunhado Francisco de Paula, Alvarenga e outros tres forão egualmente sentenciados á forca, sendo as cabeças expostas deante das suas respectivas casas, sequestrada a fazenda e os filhos e netos no mesmo detestavel espirito da antiga legislação declarados infames. A unica differença entre as suas sentenças e a do auctor da conspiração, foi não deverem ser esquartejados os seus corpos. Outros quatro, entre os quaes o infeliz mancebo que devera estar seguindo então em Coimbra os seus estudos, e o seu enfatuado pae, havião de ser enforcados, não se lhes mutilando porem os corpos, nem arrazando as casas, mas sequestrando-se-lhes os bens, declarados infames os filhos até á segunda geração, como o forão os do conspirador que com voluntaria morte se livrara da cadeia e do castigo. Para differentes logares e por diversos prazos forão degradados os outros criminosos conforme os graus das suas culpas. Thomaz Antonio Gonzaga foi um dos condemnados a desterro perpetuo. Havia duvida quanto á parte por elle tomada[1]; tanto *Tiradentes* como o padre

[1] A circumstancia de ser Gonzaga magistrado portuguez influiu

1792. Carlos Correia negárão que houvesse elle comparecido em alguma das suas reuniões, ou tido quinhão nos designios, sendo elles que se havião servido do seu nome, por causa da sua reputação e do pezo que a sua supposta sancção daria á causa. *Tiradentes* protestou ainda que não dizia isto para salvar Gonzaga, pois que entre os dous existia pessoal inimizade [1]. Para contrabalançar este testimunho positivo não havia prova directa, mas para a suspeita havia este fortissimo fundamento : tinha instigado o intendente a cobrar o imposto, não pela deficiencia dos quintos d'um anno somente (que era o que o governador tencionava), mas por todos os atrazados. A defeza do accusado foi crer elle que tentando isto se convenceria da sua absoluta impracticabilidade a juncta da fazenda, e representando consequentemente á rainha, obteria a remissão. Mas pareceu esta politica fina de mais para ser liza, e os juizes entendérão que elle obrara mancommunado com os conspiradores para excitar descontentamento e tumulto, e condemnárão-no n'essa conformidade. Uns serião açoutados e degradados, ou irião para as galés, outros forão declarados innocentes e entre esses o pobre

muito para a disparidade da pena que lhe foi importa pelos seus collegas d'alçada. F. P.

[1] A nobre conducta de Xavier n'esta melindrosa conjunctura contrasta com a de Gonzaga, que para justificar-se não duvidou de compromettar seus mais intimos amigos. F. P.

1793.

homem que morrera na cadeia [1], e dous se derão por assaz punidos com a prizão que havião soffrido. Mitigados em Lisboa estas sentenças, foi Tiradentes o unico suppliciado. Os outros condemnados á morte forão degradados, uns por toda a vida, outros por dez annos, prazos que depois ainda forão encurtados, como se practicou a respeito de todos os outros. Assim, embora fossem barbaras as leis, mereceu o governo portuguez o louvor de clemente, por quanto por mais imperfeitas que nos pareção as formulas de justiças observadas no processo, nenhuma duvida póde haver quanto á natureza e alcance do intento.

Sentença, etc. Ms.

Abolição do contracto do sal.

Durante os primeiros annos da guerra revolucionaria, achando-se toda a Europa em armas, continuou o Brazil não perturbado em estado de rapidamente crescente prosperidade. Tambem melhorou o espirito do governo. Apresentárão-se ao ministerio memoriaes, expondo respeitosa porem clara e energicamente os erros do actual systema e os males que d'ahi provinhão. Até á imprensa, desde tanto tempo sujeita a uma peia fatal, se deixou sobre estas materias um certo grau de liberdade, e sensiveis forão os bons effeitos. Em consequencia d'estas representações se aboliu o contracto do sal, o maior vexame do Brazil, impondo-se em seu logar uma moderada

[1] Chamava-se elle Manoel Joaquim de Sá Ponto do Rego Fortes. F. P.

1793. — Beatton. § 59.

taxa 1$600 por moio: e dizem que alliviando assim o povo, ganhara bastante o governo.

Guerra com a Hespanha. — 1800.

No correr da guerra, atraiçoada a Hespanha pelo ministro imbecil que a mettera n'uma liga offensiva e defensiva com a republica franceza, tornando-a assim escrava da França, indemnizárão-se na America os Portuguezes das indignidades que na Europa tinhão de soffrer. Era então vizo-rei D. Fernando José de Portugal [1]. Desde 1777 trabalhavão os commissarios na demarcação com uma morosidade que caracteriza as nações ambas. Perpetuas disputas se suscitavão sobre a verdadeira linha, por mais claramente que o tractado a houvesse definido, sendo os Portuguezes accusados de haverem levantado imaginarias difficuldades, apresentado falsas pretenções e alargado as suas fronteiras sem o menor respeito ao direito. É n'estas increpações maior a acrimonia do que a verdade. O unico logar que elles occupavão alem do que parece ter sido a verdadeira linha do tractado era Nova Coimbra, e d'essa invasão se tinhão os Hespanhoes indemnizado por outra egual. Mas veio a guerra pôr termo aos trabalhos, ás delongas e questões dos commissarios. Não se achavão as metropoles em estado de mandarem armamentos, e entregues a si mesmas as colonias, manifestou-se a superioridade dos Brazileiros.

[1] Depois marquez d'Aguiar, a quem coube a honra de ser ministro del-rei D. João VI, quando n'esta capital fixou a sua côrte. F. P.

1800.

Estado das reducções dos Guaranis.

Mais de vinte annos havia ja que nas missões vigorava o systema de Bucarelli, e annos havião sido esses de rapinas, crueldades e desgraças. Em logar de referir estes males á sua verdadeira fonte, á falta de disciplina moral e d'esses cuidados paternaes com que havião prosperado os Guaranis, e á ignorancia, avareza e deshumanidade de administradores sem principios, imputou-os o marquez de Avilez então vizo-rei ao systema do communismo, e querendo abolil-o gradualmente, principiou por assignar terras e gado como propriedade exclusiva a trezentas familias por via de experiencia. Rebentou a guerra e foi elle transferido para Lima, sendo substituido por D. Joaquim del Piño. Não tardou o novo vizo-rei a conhecer o erro commettido pela Hespanha, expulsando os Jesuitas. Desde esta desgraçada medida tinha a população das reducções descido de mais de cem mil a menos de quarenta e seis mil, achando-se universalmente e com razão descontentes os Guaranis, perdida a sua disciplina moral, talvez por terem os administradores tido medo de a fazerem observar, e se acaso tinhão ainda forças acreditava-se que lhes faleceria a vontade de resistir aos seus antigos inimigos brazileiros. Mais recentes e menos perdoaveis aggravos recebidos dos Hespanhoes havião apagado essa inimizade.

Funes. 3, 399-404.

Expedição contra as sete reducções.

Apenas recebeu avizo da guerra na Europa, publicou o governador do Rio Grande, sem aguardar

1801. instrucções do vizo-rei, uma declaração contra os Hespanhoes, offerecendo perdão a todos os desertores que voluntariamente voltassem ao serviço. Destacou-se uma força para a fronteira do oeste e outra para a do sul. Sorprehendido e saqueado sem a perda d'um so homem o forte de Chuy, forão egualmente tomadas e demolidas as fortalezas do Jaguarão e todas as povoações hespanholas na direcção do Jacuy, inclusive S. Thecla. Em quanto estas operações se fazião, emprehendeu José Borges do Canto com um bando de aventureiros uma expedição contra as Sete Reducções. Natural da provincia, e desertor d'um regimento de cavallaria, apresentara-se este homem nos termos da proclamação, offerecendo-se logo, se lhe dessem gente e dinheiro, a fazer uma correria n'aquella direcção, fiado na disposição do povo, que dizia conhecer bem. Nem gente nem armas havia para lhe dar, mas fornecerão-lhe munições, auctorizando-o a levantar quantos voluntarios podesse, entre os seus conterrancos e companheircs desertores. Quarenta homens se lhe reunirão todos armados á sua propria custa, e con tão mesquinha força avançou para as missões do Uruguay. Pelo caminho encontrou um Guarani, que a procurar fortuna vinha fugido d'um d'esses agora miseraveis aldeamentos. Asseverou este a Canto que nem um so momento hesitarião os outros a pôr-se sob a protecção do governo portuguez, e tão seguro se mostrou do que dizia que voltou atraz

acompanhando o exercito libertador, como erão os Portuguezes chamados agora n'um paiz em que havião sido objecto de geral e hereditario odio. Fôra o commando d'estas missões confiado ao tenente coronel D. Francisco Rodrigo, que, receando um ataque, tomara posição á vista de S. Miguel. Mas os Guaranis o abandonárão, è levando cavallos e gado forão reunir-se aos Portuguezes, que avançando então sobre as trincheiras, quasi sem resistencia as entrárão, tomando dez peças de artilharia. Retirou-se Rodrigo para a antiga casa dos Jesuitas, mas conhecendo o seu perigo á vista da disposição dos habitantes, propoz capitular, e Canto, que não receava pouco ver a cada momento chegarem reforços aos Hespanhoes, e estava com pressa para que não lhe descobrissem a verdadeira importancia da sua força (por quanto pretendia elle ter apenas a guarda avançada comsigo), de boa mente lhe annuiu as condições propostas, permittindo-lhe sahir da provincia com toda a sua gente e quanto a esta pertencesse. O que elle porem dissera so para intimidar o inimigo, posto que falso na intenção, era verdade no facto, e encontrando-se na sua marcha com outro destacamento commandado por Manoel dos Santos, forão os Hespanhoes immediatamente feitos prizioneiros. Appellou Rodrigo para a sua capitulação, mas Santos lhe tornou que nenhuma obediencia devia a José Borges do Canto, cujo acto por conseguinte a nada o obrigava, e que ao

1801 governador do Rio Grande tocava decidir a questão, devendo os Hespanhoes resignar-se a ficar prizioneiros entretanto. Decidiu o governador que se guardasse a capitulação, excepto quanto á artilharia, que devia ser para a corôa. Com prazer se submettérão as outras seis reducções a estes aventureiros. Canto foi premiado com uma patente de capitão, indo o major Joaquim Felix com um bom reforço commandar a provincia. Para restaural-a fizerão os Hespanhoes uma mallograda tentativa, em que perdérão uns setenta prizioneiros, e os Portuguezes atravessando em botes de couro o Uruguay, atacárão alli os Hespanhoes, tomando-lhes tres peças. Antes de effectuada esta conquista fizera-se a paz com a Hespanha. Com as repetidas lições dos vizinhos tinhão os Portuguezes aprendido a sophismar a interpretação dos tractados, e seguindo-lhes agora o exemplo, allegárão que não tendo as Sete Reducções sido especificadas na convenção de Badajoz, assistia-lhes a elles o direito de ficar com ellas. Resolveu recobral-as á força o marquez de Sobremonte, seguinte vizo-rei de Buenos Ayres, resolução que o rei approvou, mas por demais embaraçada a Hespanha com negocios mais serios para levar ávante este proposito, ficárão aquellas reducções annexadas ao Brazil. Em quanto duravão estas hostilidades subirão os Hespanhoes da Assumpção o Paraguay, commandados por D. Lazaro de Ribeira com quatro escunas e vinte canoas, indo pôr

1801.

cerco a Nova Coimbra. Galhardamente a defendeu Ricardo Franco d'Almeida, obrigando os sitiantes a retirar ao cabo de nove dias com alguma perda. Foi esta a primeira vez que os Guaycurús e Payaguas virão Europeos fazerem-se mutuamente a guerra. Os Portuguezes pela sua parte destruirão S. José, uma das ultimas fundações hespanholas.

Funes. 3, 404-407. Cazal. 1, 172-175; 263-287.

Tractado de Madrid.

Ao tractado de Badajoz entre Portugal e a Hespanha seguiu-se o de Madrid entre aquelle e a França. N'elle extorquiu esta potencia uma cessão de territorio do lado da Guiana. Nomeara o tractado de Utrecht como diviza o rio de Vicente Pinzon, concordando então ambas as nações em ser este o Oyapoc, mas como no tractado se não determinasse a latitude, pretendera a França ultimamente que se tinha querido dizer o Aravary, que fica sessenta legoas a S. E. do Oyapoc. Ainda não contentes porem com isto, quizerão os Francezes agora para limite o Carapanatuba, rio que cahe no Amazonas umas vinte milhas acima do Macapá. Assim se punhão mesmo ao lado das povoações portuguezas, podendo a todo o tempo armar pendencias quando mais opportuna lhes parecesse a occasião para cahir sobre os vizinhos. Formaria aquelle rio até á sua nascente a linha divisoria que tomaria então até ao cimo da Cordilheira que separa as aguas, seguindo os cabeços até ao ponto onde a serra mais se approxima do Rio Branco, que se suppunha seria a 2 1/3° N. Mas ao fazer-se a

1801. paz de Amiens substituiu-se ao Carapanatuba o Aravary, devendo a linha partir directamente das cabeceiras d'este ao Rio Branco na direcção do poente, declarada commum a ambas as nações a navegação da corrente. Apezar de ter a linha assim recuado consideravelmente, ainda não era pequena a extorsão que se fazia aos Portuguezes, que tendo, como nação, conservado sempre altos brios no meio da corrupção de todas as suas instituições, se resentirão profundamente da injustiça a que se vião forçados a sujeitar-se [1].

Não se sentiu logo ao principio na America do Sul a renovação da guerra da revolução, ficando em paz o resto do mundo apparentemente exempto do flagello debaixo do qual gemia a Europa. Continuou o Brazil a florescer. A D. Fernando José de Portugal se deu por successor o marquez de Alorna, mas revogada pouco depois esta nomeação, confiou-se o governo ao conde dos Arcos. Foi na administração d'este

11 de fev. 1805.

O conde dos Arcos vizo-rei.

[1] Depois d'isto tiverão os Portuguezes a satisfacção de fixar por si mesmos os seus limites, tendo tomado Cayenna a Napoleão, a qual so depois da queda d'este restituirão á França. Pelo tractado de 28 d'agosto de 1817 tomou-se outra vez o Oyapoc por diviza, e para evitar todas as cavillações futuras declarou-se ficar a sua foz entre 4 e 5 graus de lat. N., e a 322° long. E. da ilha de Ferro. D'aqui partiria a linha divisoria nos termos do tractado de Utrecht *.

* Para elucidação d'esta questão que tanto interessa aos bons Brazileiros recommendamos a leitura da magistral obra que acaba de publicar em Pariz o nosso ex-encarregado de negocios da Hollanda o senr. doutor Joaquim Bastam da Selva. F. P.

1806.

vizo-rei que se emprehendeu uma expedição para reducção dos selvagens da capitania dos Ilheos. Resolveu o commandante d'ella João Gonçalves da Costa explorar ao mesmo tempo o paiz seguindo o Rio Pardo até á sua barra. Principiou por abrir uma estrada da foz do Varada ao ponto onde vem o Giboya cahir no Pardo, reunindo alli provisões e construindo canoas, e, como lhe constasse existir n'aquella parte do sertão uma aldeia de Mongoyos, destacou em busca d'ella uma partida de setenta homens. Alcançárão estes em quarenta e cinco dias a taba, como taes aldeias se chamão, tendo gasto grande parte d'este tempo em pouzos pelo caminho para curar alguns d'entre os seus que tinhão sido mordidos de cobras, ou havião soffrido outros accidentes. Como amigos os recebêrão os Mongoyos, unicos selvagens d'aquelle sertão que vivião de agricultura. Prizioneiro outr'ora entre os Portuguezes tinha um d'estes recebido o baptismo, e deu agora noticia de existir a breve distancia uma antiga mina de ouro. Em busca d'ella partirão parte dos Portuguezes e alguns d'estes Indios amigos, mas ao approximarem-se do sitio topárão com uma horda de Botocudos, que, inimigos inveterados dos Mongoyos, immediatamente os atacárão com furia. Mal ferido n'este recontro foi tornado a trazer para a aldeia um dos Portuguezes, cujos camaradas, ardendo por vingal-o, seguirão guiados pelo capitão Raymundo

Expedição pelo Rio Pardo abaixo.

1806. Gonçalves da Costa, irmão do commandante, a pista dos Botocudos, até que descobrindo-lhes ao quarto dia os ranchos, accommettérão-nos de repente antes do romper do dia. Por detraz da sua estacada se batérão com desesperado valor os selvagens, fornecendo as mulheres tão depressa settas, quanto podião despedil-as os homens; a final porem perdida a esperança da defeza, pozerão-se em fuga, deixando uns vinte mortos e algumas crianças. Alli se encontrou grande copia de ossos humanos e *maracás* feitas de omoplatas ligadas, ao som de cujo matraquear costumavão dançar nos seus festins anthropophagos. Persuadirão-se os Portuguezes de que comião estes Indios os seus proprios mortos e matavão todos quantos ião envelhecendo, tirando a primeira conclusão da prodigiosa quantidade de ossos humanos que encontrárão, e a segunda com egual precipitação do facto de não terem encontrado entre elles um so velho, apezar de os haverem tomado de sorpreza, sendo vista toda a população. Na volta para a aldeia dos Mongoyos encontrárão a mina de ouro. Era evidente tel-a muita gente lavrado em ja remotas eras: dentro da mesma mina crescião arvores, e das raizes das que os mineiros tinhão cortado, vergonteas havião rebentado tão grossas e grandes ja como o primitivo tronco. Apanhando algumas amostras de ouro, foi o destacamento unir-se ao seu commandante á foz do Giboya. Restabelecidos os doentes e os feridos, destacou

1806

o mesmo official com a mesma gente em busca de outras aldeias de Mongoyos, das quaes apparecérão effectivamente cinco, deixando-se os moradores conciliar até certo ponto. Entretanto embarcava João Gonçalves sobre o Rio Pardo, chegando, apoz uma perigosa navegação entre corredeiras, á embocadura do Catolé, onde arranchou a tropa, aguardando o destacamento que andava por fóra. Chegou este no fim de trinta e cinco dias de explorações, vindo a gente mui alquebrada das fadigas que passara. Viu-se o commandante obrigado a licenciar cincoenta que se fossem tractar em casa, e com o resto, reduzido agora a vinte e um, seguiu rio abaixo. Era perigosa a navegação, e povoado o paiz de Botocudos, o fumo de cujas habitações frequentemente se avistava. Apoz vinte dias, passadas as corredeiras, entrou-se em aguas mansas, e em oito dias mais alcançou-se a povoação de Canavieiras, que é a que os Portuguezes teem mais pelo Rio Pardo acima, alli chamado Patipé, identidade que até alli conjecturada apenas foi assim averiguada.

Investigador Portuguez. T. 23, p. 397-412.

Expedição ingleza contra Buenos Ayres.

Chegado era o tempo em que devia a America do Sul sentir o effeito d'essas momentosas mudanças que cada anno fazia na Europa. Tentárão os Inglezes contra Buenos Ayres uma rapida empreza, cujo bom exito induziu o governo britannico a proseguir em planos que não auctorizara, nem houvera jamais iniciado. Sem conhecimento do paiz e do povo forão

1806. concertados esses planos, e sendo miseravelmente dirigidos na sua execução, apezar do mais exemplar ardimento desenvolvido tanto por soldados como por officiaes, á excepção do general, foi tão desastroso o resultado como o merecem ser todas estas tentativas de remotas conquistas. Successos de bem mais permanente importancia devião seguir-se. Napoleão Buonaparte, então imperador da França, alliado com a Russia e exercendo illimitada auctoridade sobre o resto do continente, resolveu addicionar ao seu imperio a peninsula iberica. N'este tyranno a perfidia podia egualar a ambição : em quanto procurava illudir a côrte de Portugal, negociando com ella, fazia entrar com a maior celeridade no paiz um exercito que devia apoderar-se da familia real. Mais do que uma vez porem encarara a casa de Bragança a possibilidade de ser expulsa do seu reino por um inimigo superior em forças. Embarcou o principe regente ainda em tempo, segurou-lhe os mares a poderosa protecção da Inglaterra, antiga e constante alliada de Portugal, e de Lisboa passou para o Rio de Janeiro a séde da monarchia portugueza. Fecha este successo os annaes coloniaes do Brazil, e um rapido volver d'olhos sobre o estado geral d'este grande paiz ao tempo de assumir assim novo caracter a sua historia, concluirá este longo e arduo trabalho.

Passa-se para o Brazil a côrte portugueza.

1808.

## CAPITULO XLIV

**Progressos do Brazil no correr do seculo XVIII, e seu estado ao tempo de passar-se para alli a séde do governo.**

Nunca jamais houve nação que em proporção dos seus meios tanto fizesse como a portugueza. Pequeno como é Portugal, um dos mais diminutos reinos da Europa, e longe de ser bem povoado, apoderou-se por bom direito de occupação da parte mais bella do mundo novo, e succeda o que succeder, sempre o Brazil hade ser a herança d'um povo lusitano. Extende-se o Brazil em comprimento por trinta e quatro graus de latitude, e na parte mais ancha a largura lhe eguala o comprimento. Ao transferir-se de Lisboa para aqui a séde do governo, muito divergião entre si, segundo a latitude e altura das provincias e outras circumstancias locaes, os costumes e a condição dos moradores, mas por toda a parte era portuguez o povo, portuguez na linguagem, portuguez nos sentimentos, e animosidades provinciaes não as havia. Apezar de muitas causas que o tinhão contrariado, mui grande era o progresso geral feito no seculo antecedente.

1808.
Capitania geral do grão Pará.

Nenhuma das antigas capitanias experimentara maiores mudanças do que a do Pará. Ja pela sua insubordinação e turbulencia se não assignalava o povo. Tivera fim o captiveiro dos Indios, e quando so negros se permittiu vender como escravos, diminuirão os males da escravidão havendo menos quem os soffresse, nem de quem comprava um preto se podia recear tanto que o matasse á força de maos tractos, como de quem apanhava um Indio, onde podia. Mas a todos os outros respeitos desprezadas tinhão sido as leis protectoras dos indigenas. Meio seculo se passara desde que Pombal promulgara esses regimentos, com que esperava pôr os naturaes aborigenas no mesmo pé com a raça europea, encorporando n'um so corpo politico todas as castas e todas as côres, pois que taes erão indubitavelmente as suas vistas. Mas expulsando os Jesuitas, e tirando aos missionarios toda a auctoridade, fez o ministro abortar os seus proprios planos. Substituir aquelles padres era impossivel, e comtudo parece elle nem sequer ter pensado na difficuldade! Mais do que em outra nenhuma parte do Brazil se sentirão no Pará as consequencias funestas, por que nenhures se tinhão fundado tantas aldeias, nenhures florescião ellas tanto. Homens brutaes erão de ordinario os directores, que so para extorquir dos miseraveis Indios o que podião, solicitavão o emprego. Não quizera a lei conferir-lhes senão uma auctoridade directora, mas quão pouco deve

1808.

Pombal ter reflectido sobre a natureza do homem bruto, e a tendencia que o poder tem para corromper os de melhor massa (lição que do proprio coração podera haver aprendido) se suppoz que individuos semelhantes se conterião dentro dos seus limites. Os Indios, a quem legalmente tocava a magistratura temporal, so o nome d'esta possuião. O padre e o director ou andavão desavindos, se o primeiro tinha consciencia do seu dever e sentimentos de compaixão, ou davão-se as mãos para opprimir os Indios, e o governador por melhores que fossem as suas intenções e benevolos os seus desejos, fechava os olhos aos abusos, e deixava impunes os maiores malvados, não achando homens de bem que pôr em logar d'elles.

Más conseq. da demarcação para os Indios.

Veio uma causa accidental accelerar mais a despovoação que semelhante systema não podia deixar de dar em resultado. A demarcação que desde o primeiro tractado de limites proseguiu com pequenas interrupções até que Portugal e Hespanha se virão envolvidos na guerra da revolução franceza, tornou-se nas suas consequencias um mal grande para os Indios do Pará e suas dependencias. Forão aos bandos apenados nas aldeias para serviço dos commissarios. Prolongava-se indefinidamente esse serviço, que sobre ser feito em regiões insalubres, era tão pezado que a maior parte dos Indios n'elle empregados, ou morrérão, ou ficárão para sempre invalidos, obrigando o medo de egual sorte muitos a desertar e volver á

1808. vida selvagem. Dos soldados empregados na demarcação ou estacionados no que outr'ora fôra aldeias, se diz que com a devassidão que introduzirão, mais aggravárão o mal ainda, comtudo mesmo sem este auxilio não faltavão nem mestres de depravação nem tendencia bastante para ella. Os Brazileiros que frequentavão as aldeias ou n'ellas se estabelecião erão por via de regra homens do peor caracter... de baixa criação, mais baixos espiritos, e impudentemente viciosos. Vivião com as leis em guerra aberta, e em desprezo completo da decencia, e se por bem não podião obter mulheres, tomavão-nas pela força. Melhores raras vezes erão os directores[1]. Como succede a todos deixavão-se os Indios levar bem mais depressa do exemplo do que do preceito : uma e outra couza concorria para melhoral-os no tempo dos Jesuitas, e se ambas não bastavão, possuião estes padres uma auctoridade que sempre exercérão com prudencia, e que, quando não emendava uma indole viciosa, servia ao menos para evitar que se practicasse abertamente o vicio. Não tardárão porem os Indios a sentir-se emancipados de toda a disciplina moral, sem auctoridade os novos pastores e os directores a darem-lhes o exemplo de infrene licenciosidade. O bispo do Pará D. Fr. Caetano Brandão, excel-

[1] Fallando d'elles diz o bom bispo do Pará : *O vicio em quem governa, he vicio posto a cavallo, e enthronisado.* (Jornal de Coimbra, t. 5, p. 3.)

1808.

lente e exemplar prelado que entre os annos de 1784 e 1788 cumpriu o arduo dever de visitar quasi toda a sua extensa diocese, quasi em cada pagina do seu diario lamenta a decadencia das aldeias, e o estado degradado dos Indios. Nada, diz elle, mais deplorave do que a moral d'esta gente; erão a embriaguez e a incontinencia os seus vicios incorrigiveis, e baldado todos os esforços do padre, se por ventura os empregava, para emendal-os. Das censuras ecclesiasticas, que tão efficazes havião sido no tempo dos Jesuitas. todos se rião agora, abstendo-se pois prudentement o clero de expol-as ao desprezo; meios coercitivos não os tinha este, e contra exhortações e reprehensões estavão completamente callejados os Indios. C bom coração e espirito tolerante do bispo o levavão a reprovar a coacção, meio de corrigir que reputava illegitimo em si, contrario á practica dos bons tempos da Egreja, e mais proprio para fazer hypocritas do que contritos. Injusto e monstruoso na verdade teria sido castigar os Indios por couzas que elles vião os Brazileiros practicar todos os dias impunemente; mas ha uma salutar disciplina, com que por certo se evitão a frequencia e o escandalo dos peccados, e que sem detrimento da republica se não póde relaxar ou pôr de parte.

Patriota. T. 4, 122.

Os missionarios francezes da Guiana que antigamente recebião nas suas aldeias fugitivos das do Brazil, derão honroso testimunho dos cuidados em-

1808. pregados pelos Jesuitas portuguezes na civilização dos Indios[1], e do proveito com que os havião instruido nos principios da fé catholica. Agora ficou pasmo o bispo ao ver-lhes a ignorancia e a indifferença em materia de crença, diz o prelado, sim e não para elles tudo é o mesmo. O canto comtudo parecia impressional-os mais do que qualquer outra fórma de culto, havendo este seguro fundamento para esperar que, insensiveis como se mostravão a outros meios, movião-nos os bons exemplos principalmente da parte dos seus pastores. Peor indicio era a sua total indifferença por todo quanto ia alem das necessidades animaes. Em nada, diz o prelado, differião de chiqueiros as suas casas, excepto em serem talvez mais immundas e menos abrigadas. Contentavão-se com quatro postes, servindo folhas de telhado e paredes; por alfaias e utensilios tinhão uma rede, uma corda para pendurar os poucos trapos com que se vestião e um pucaro em que misturavão farinha de mandioca com agua fria, de ordinario seu unico alimento. Dizião os directores que os homens que sahião para o serviço do governo ou de particulares, partião sem manifestar o menor cuidado por suas mulheres e

[1] P. Fanque refere uma ceremonia usada entre os Palikours (tribu da Guiana), que consistia em dar uma *camisa* de basta aos varões, quando se tornavão adolescentes. É digno de nota isto por serem portuguezes tanto o nome como a fazenda, provando que a civilização se extendia das aldeias para as tribus remotas.

1808.

filhos, e quando a final voltavão, ás vezes apoz uma ausencia de muitos annos, estas nem os arguião por terem andado tanto tempo por fóra, nem lhes perguntavão onde tinhão estado, recebendo-os antes sem emoção alguma apparente, como se houvera sido de hontem a partida. Mas isto que como prova da natureza insensivel e inferior dos Indios se relata, não é mais do que a natural consequencia da extrema falta de todas as commodidades a que se vião reduzidos, e do pouco attractivo que para elles podia ter a sua aldeia, em que so para opprimil-os servião as leis. A sua capacidade de progresso e o seu desejo de melhorar de condição, tinhão-no elles mostrado sob o regimen dos missionarios, e ainda agora, se por ventura teem um director humano e um padre virtuoso, muitos se mostrão industriosos e felizes.

Jornal de Coimbra. T. 1, 107-122.

Como nos tempos dos missionarios se não contrabalançava com a constante affluencia de novos recrutas a grande despovoação soffrida pelas aldeias, pois quem havia ahi, que ás florestas fosse procurar os selvagens, ou com que engodos os levarião a vir pôrse á discrição de duros feitores, que em compensação da liberdade nenhum beneficio lhes offerecião? De tempos a tempos comtudo algum reforço se tirava de fonte diversa. Não so o Amazonas, mas quasi todos os rios que n'elle véem cahir na parte superior do seu curso através dos dominios portuguezes, andavão infestados dos Muras, e fugindo a estes implacaveis

1808. Francisco-Xavier Ribeiro de Sampaio. Ms.

inimigos vinhão hordas mais fracas buscar o abrigo das aldeias, embora contassem vir achar n'ellas o captiveiro.

Provincia do Solimões.

O mais remoto estabelecimento dos Portuguezes pelo Amazonas acima é o presidio de S. Francisco Xavier de Tabatinga[1] á foz do Javary: a distancia da cidade do Pará calculão-na os canoeiros em 484 legoas, viagem para 87 dias. No seu governo transferiu Fernando da Costa de Ataide Teive a guarnição d'aqui para um logar duas legoas mais acima, onde o rio se contrahe tanto que nenhuma embarcação póde passar não vista das sentinelas, ficando assim a navegação completamente dominada. Mas achando-se manifestamente dentro da demarcação hespanhola foi esta posição mais tarde abandonada, voltando o presidio para o seu antigo sitio. Tres legoas abaixo de Tabatinga fica a villa de S. José, povoada de Tucunas, que cação, pescão e cultivão a terra. Descendo mais dez legoas encontra-se Olivença, outr'ora aldeia de S. Paulo, onde Condamine se alegrou de ver-se outra vez n'um logar que alguns vestigios apresentava de civilização e conchego. Depois d'isto se lhe encorporou a povoação de S. Pedro, sendo ella mesma elevada a villa em 1759 por Joaquim de Mello e Povoas, primeiro governador do Rio Negro. Esta

[1] Tabatinga é um bello barro branco, de que em muitas partes do Brazil se faz grande uso na edificação. Para lhe dar mais tenacidade e cohesão mistura-se-lhe no Pará a gomma liquida da sorveira.

villa, que Ribeiro chama a côrte do Solimões, está assentada sobre um cabeço tão a prumo que do porto mal se descobrem os cimos das casas. Nas vizinhanças frequentemente se desmoronão as ribeiras, a fóra isto tem a situação muitas vantagens. Alli abundão deliciosas fructas, cresce uma arvore, de que se póde fazer anil tão bom como o do arbusto que para este fim se cultiva, e estão aquellas regiões e ilhas adjacentes cheias de cacau, de que levavão ao Pará os industriosos Indios alli estabelecidos carregamentos inteiros. Era aqui que se encontravão ainda as principaes ruinas dos Omaguás, nação outr'ora tão numerosa, tão famosa pelas fabulas das suas prodigiosas riquezas. Quando em 1774 esteve Ribeiro em Olivença, ja estes Indios tinhão abandonado o seu apparelho para achatar a fronte e alongar as cabeças das crianças, continuando porem a admirar tanto o antigo padrão de belleza que as moldavão á mão. Pouco a pouco se foi comtudo perdendo inteiramente o costume. Erão estes naturaes mais bellos do que nenhuma das outras tribus sobre o rio, e mais bem configurados, passando egualmente pelos mais civilizados e intelligentes. Ambos os sexos usavão d'um vestido que elles mesmos fabricavão, e na fórma exactamente semelhante ao poncho. Cultivavão o algodão, de que fazião não so estes vestidos, mas tambem roupa e cobertas para uso de casa e para vender, podendo uma tribu de Indios manufactureira

1808. e commercial, diz Ribeiro, olhar-se como um prodigio. Os seus antigos inimigos Tacunas, cujas cabeças costumavão suspender como tropheos nas suas casas, e de cujos dentes soião fazer collares, vivião agora com elles em paz na mesma aldeia, em que havia tambem representantes das tribus Passé, Jury e Xomana.

Ribeiro. Ms. Cazal. 326.

Mais rio abaixo ficavão Castro d'Avelães, Fonteboa e Alvarens ou Cahissara, logarejos habitados por Indios mansos de muitas tribus. Este ultimo, sobre uma lagoa perto do Amazonas, continha em 1788 mais de duzentos moradores, mas fôra mal escolhido o sitio, creando as aguas do lago uma perpetua praga de insectos. Livre d'este flagello está Nogueira, a povoação mais proxima, alegre e agradavel com suas casas regularmente edificadas e alamedas de larangeiras pelas ruas. Entre ella e Alvarens abre um canal natural facil communicação quando vão cheios os rios. Os moradores que em 1788 orçavão por quatrocentos, erão pela maior parte Indios de diversas tribus, com differentes especies de raça mixta, descendentes dos conversos dos Carmelitas. Se depois da mudança degenerárão na industria não é liquido, mas na moral sem duvida a fizerão, por quanto, examinando em 1788 o registro dos baptismos, achou o bispo a maior parte das crianças assentadas como filhos de paes incognitos. A Nogueira se seguia Ega, sobre o Tefé, grande rio navegavel para

D. Fr. Caetano Brandão. Jornal de Coimbra. 4, 352.

bateis pequenos até uma distancia de dous mezes da sua foz, mas para embarcações maiores apenas por alguns dias. Nem as cabeceiras, nem os nomes ou numero dos affluentes se lhe conhecem, não explorado ainda sufficientemente o sertão, para se saber onde terminão as terras planas: sabia-se desde muito abundarem em pastos as altas chapadas do interior, mas expulsas todas as outras tribus, imperavão alli como senhores os Muras. Claras e côr de ambar são as aguas do Tafé. Assentada está Ega sobre a margem oriental, onde duas legoas acima da sua juncção com o Amazonas forma o rio uma formosa enseada. Na estação secca apresenta esta angra uma linda orla de alva areia, e cheios os rios bordão-na aracaranas, arbustos com flores brancas e petalas amarellas, da mais deliciosa fragrancia. Aqui cultivão os Indios, que são de quinze tribus diversas[1], mandioca, legumes, arroz, milho, fructas e plantas culinarias de muita especie; apanhão mel, salsaparrilha, cacau, canella e cravo indigena, que escambão por instrumentos de ferro e panno de lã. As mulheres fião, tecem e fabricão redes. Fazem estes Indios um uso particular das folhas seccas e pulverizadas d'um arbusto chamado ipadu. Enchem a boca com este po, a ponto de estofar as bochechas, e vão-no engolindo

[1] Janumas, Tamnanas, Sorimões, Jananas, Yupinas, Coronas, Achouaris, Jumas, Manoas, Coretus, Xamas, Passés, Juris, Uayupis e Cocrunas. (*Ribeiro.*)

1808. gradualmente, mettendo continuamente mais na boca, de modo que tenhão esta sempre cheia. Dizem que isto lhes tira tanto a necessidade como a vontade de dormir, conservando-os n'um delicioso estado de indolente tranquillidade, que, segundo Ribeiro é o maior gozo dos Americanos que vivem entre os tropicos. Constituia Ega a principal missão dos Carmelitas, transferida da ilha dos Veados para a sua actual situação por Fr. André da Costa, e em 1759 elevada a villa com o nome que hoje tem, por Joaquim de Mello e Povoas. N'aquella parte do rio chamada Solimões, serviu de quartel general á gente empregada na demarcação dos limites, e a essa circumstancia imputou o bispo o grande augmento de devassidão nas povoações vizinhas. Comtudo se esta missão politica dava maos exemplos tambem os offerecia bons, e em Ega encontrou o virtuoso prelado uma senhora hespanhola, a quem, diz elle, não seria facil encontrar segunda em toda a Hespanha. Era mulher do commissario hespanhol, e ao passo que dava ás filhas uma educação moral e religiosa, nada omittindo que podesse habilital-as a desempenhar os deveres d'uma dona de casa, ensinava-lhes francez e latim.

Alvellos. Sobre o grande rio immediato, Coary ou Coara, a quatro legoas da sua foz, se elevava Alvellos, como Ega, á arenosa margem de encantadora bahia. Em 1788 não chegava a sua população bem a trezentos habitantes, muitos dos quaes erão soldados

1808.

de Portugal, casados com Indias, e o resto variegado mixto de muitas tribus[1]. Miseraveis casebres de estacas e palha lhes servião de habitação, e qualquer que fosse a disposição que tivessem para cultivar a terra, inutilizava-a uma especie de formiga chamada cahuba, tão numerosa e destruidora, que nada que se plantasse lhe escapava. A outros respeitos é delicioso e salubre o sitio e inteiramente exempto da praga de insectos alados, que tão terrivelmente infestão o Amazonas. Entre os moradores se contavão os principaes restos dos Solimões, outr'ora tão numerosos, segundo uma etymologia, que derão o nome ao rio da embocadura do Madeira para cima. Tambem se vião aqui alguns Cataunixis, notaveis pelas malhas brancas que teem em varias partes do corpo. Não nascem com ellas, mas apparecem-lhes quando estão crescendo até passados os vinte annos de edade, parecendo contagiosas. Não se diz porem que seja dolorosa a enfermidade, nem que causa incommodo algum, havendo individuos da mesma tribu, que passão sem ella. Falta de industria não havia entre os moradores d'esta villinha; tinhão seu gado, grande meio de civilização, onde elle se não multiplica tanto e tão facilmente que torne o povo meramente carnivoro. Tecião algodão, fazião esteiras e obras de barro, apanhavão productos silvestres, e dos ovos de tarta-

[1] Solimões, Jumas, Passés, Uayupés, Irijus, Purus Cataunixis, Mamavis e Cucchivaras. (*Ribeiro, Cazal.*)

1808. ruga extrahião esse oleo espesso que tão procurado é por todo o Pará. Com elles vivem em termos amigaveis os Muras, trazendo tartarugas e salsaparrilha em troca de machados e facas; mas não se deixavão estes selvagens induzir a abandonar o seu systema de vida, nem havia ja quem tivesse o zelo precizo para aprender-lhes a lingua no intuito de catechizal-os. Esta villa, que como as outras todas acima do Madeira, fôra originariamente uma aldeia de Carmelitas, foi por differentes vezes transferida antes que Fr. Mauricio Moreira a assentasse no logar que occupa.

Provincia de Solimões se chamava toda a região entre o Madeira e Jamary, subordinada ao governo do Rio Negro, que a seu turno dependia do do Pará. So uma villa mais havia n'esta provincia, que era Crato, fundada depois de 1788 muito pelo Madeira acima sobre a margem esquerda. Tornou-se este logar estação importante, em razão do transito entre o Pará e Mato Grosso. Indios erão os seus moradores e gente de sangue mesclado; apanhavão productos silvestres, cultivavão generos de primeira necessidade, e caçavão tartarugas na praia de Tamandoá, quatro legoas abaixo das corredeiras ou catadupas de S. Antonio, conservando-as em caniçadas dentro d'agua. Menos povoada e menos adeantada do que outra nenhuma parte do Brazil, achava-se esta provincia, com a unica excepção da fundação de Crato, em estado talvez peor

1808.

do que quando em poder dos Carmelitas. Mas a mistura de raças que tem tido logar, é conjunctamente um melhoramento physico e uma grande vantagem politica. Estão lançados os fundamentos e principiada é a obra. So esta provincia eguala em extensão toda a ilha da Grã Bretanha, e os meios de communicação, que com remotas partes possue por grandes rios navegaveis, ligados uns aos outros por canaes abertos pela mesma natureza, são taes como so na America do Sul existem. O Madeira e o poderoso Amazonas, mencional-os basta; dos rios que correm do lado do Novo Reino e da Guiana ja demos noticia, mas o Purús, o Coary, o Tefe, o Jurua, Jutay, Javary são taes que cada qual d'elles passaria na Europa por uma corrente de grande magnitude, medindo o mais pequeno dentre elles mais de trezentas braças na sua boca. Suppunhão-se-lhes antigamente as nascentes nas montanhas do Perú, mas é isto impossivel, salvo havendo no sertão grande ajunctamento de aguas, como a Lagoa de Xarayés, onde tantos rios veem unir-se para formar o Paraguay, por quanto averiguou-se existir por detraz d'elles todos uma communicação entre o Ucayali (principal corrente do Amazonas) e o Mamoré por intermedio do Lago Rogagualo, na provincia dos Moxos, e do rio da Exaltação. Se os rios d'esta provincia véem d'aquella lagoa, ou teem mais ao norte suas nascentes, não se descobriu ainda, tendo a abolição da escravidão dos Indios feito desap-

1808. parecer o principal motivo pelo qual se exploravão os rios no coração do continente, e aventurando-se os Portuguezes de Solimões raras vezes muito longe n'aquella direcção, e nunca alem dos limites das tribus suas alliadas. Senhoreião os Muras parte da margem do rio que ainda se mostra em estado tão selvagem aos olhos dos navegantes, como outr'ora aos de Orellana e seus companheiros, coberta de magnificas florestas em que nunca se ouviu soar o machado. Muitas tribus[1] havia n'estes sertões, nenhuma tão poderosa, distinguindo-se entre ellas os Culinós pelas suas faces redondas e olhos grandes, os Mayurunas por formarem um circulo no alto da parede, não cortando nunca o cabello, eriçando de compridos espinhos o nariz e os labios, trazendo nos cantos da boca longas pennas a figurar bigodes, e matando os que estão perigosamente doentes para não emmagrecerem muito antes de morrer; mas talvez lhes fação injustiça os Portuguezes, suppondo que para isto lhes seja motivo o desejo de melhor se banquetearem com o cadaver, quando é mais natural que assim procedessem por alguma selvagem noção de superstição ou quiçá de humanidade.

[1] Maraunhas, Catuquinas, Urubus, Canaxis, Uacaraunhas, Gemias, Toquedas, Maturnas, Chibaras, Bugés, Apenaris, Pauos, Chimanos, Tapaxanas, Uaraycus, Purupurus : dão estes ultimos ao seu cacique o nome de Maranuxanha. Muitas d'estas tribus se servem de arco e settas, lança e sarbacana, ou canna de soprar, e envenenão suas armas. (*Cazal.*)

1808.
Capitania do Rio Negro.

Rapidamente progredia a capitania do Rio Negro, mais rapidamente por ventura do que outra nenhuma parte do Brazil, exceptuados os portos de mar no sul. Ao promulgar-se a lei de Pombal para expulsão dos missionarios, oito aldeias somente havia sobre o rio: multiplárão-se depois d'isso as povoações a ponto de que so das mais notaveis poderemos aqui fazer menção. A mais remota é a de S. José dos Marabytaunas sobre a margem direita, a 485 legoas de Belem, o que se reputa viagem de oitenta e seis dias. Alli estava estacionada uma guarnição, sendo os demais habitantes Indios da tribu de que toma o logar o seu nome, e da nação arihiny. Ficava nove legoas abaixo da foz do Cassiquiary, que estabelcce essa communicação com o Orinoco, que n'aquella epocha com tanto desplante se negava : computa-se ser de cincoenta legoas a distancia em linha recta. Entre o forte de S. José e Lamalonga, distancia d'umas 112 legoas, havia como dezasete povoações, pela maior parte formadas de Indios mansos, umas d'um lado do rio, outras do outro. O paiz intermediario produz especiaria, cacau, e salsaparrilha. Muitos affluentes consideraveis veem engrossar o Rio Negro n'esta parte do seu curso, communicando muitos d'elles entre si por meio de pantanaes na estação chuvosa, ou canaes naturaes a todo o tempo, mas a trinta e cinco legoas acima de Gamalonga, acha-se interrompida a navegação, tornando-se depois cada vez mais difficil d'ahi

1808. para cima. Ergue-se Lamalonga á margem direita, n'uma posição que a Ribeiro pareceu a melhor sobre aquelle rio para uma cidade grande. Deveu a sua fundação a uma contenda entre dous caciques indios, ambos baptizados, e ambos moradores da aldeia de Bararua : retirando-se com os seus sequazes veio um d'elles, por nome José João Dary, estabelecer-se aqui, onde se erigiu uma egreja, não tardando a engrossar o numero dos moradores, encorporados n'elles os de outra aldeia. Erão os habitantes uma raça mixta de Manaos, Barés e Bambas.

Cazal. 2, 349-354.

Ajuricaba o caçador d'escravos.

Pouco acima de Lamalonga vem desembocar o rio Hiyaa, que embora inconsideravel a outros respeitos, se faz notar por ter sido o quartel general d'um cacique Manao, por nome Ajuricaba, famoso nos seus dias e famoso ainda hoje n'aquellas partes. Erão os Manaos a mais numerosa tribu sobre o Rio Negro, e extremamente poderosos devem ter sido outr'ora, se d'elles, como parece provavel, derivou o seu nome o fabuloso imperio de Manoa. No estado selvagem são anthropophagos estes Indios, e acreditão em dous espiritos, bom e mao, chamados Manara e Sarana. Um dos mais poderosos caciques d'esta poderosa nação foi Ajuricaba que, pelos annos de 1720 fez alliança com os Hollandezes de Essequebu, traficando com elles por via do Rio Branco. Em escravos consistia da sua parte a mercancia. Para obtel-os arvorava a bandeira hollandeza, e percorria o Rio Negro com uma

1808.

armada de canoas, capturando quantos Indios podia haver á mão, e infestando tão cruamente as aldeias dos Carmelitas que João da Maya da Gama, que como governador do Maranhão e Pará succedera ao chronista Berredo, destacou Belchior Mendes Moraes com uma columna de infantaria a protegel-as. A' sua chegada soube Moraes ter este terrivel inimigo accommettido pouco antes a aldeia de Aracary, levando muitos dos moradores. Immediatamente o perseguiu, alcançando-o ao cabo de tres dias, mas observando mais restrictamente do que requerião ou podião justificar as circumstancias a letra das suas instrucções, contentou-se com recoperar os prizioneiros e reprehender severamente o cacique. Remetteu-se para Portugal um relatorio official do que se passara, e do estado miseravel a que as continuas depredações d'este nefario selvagem reduzia os Indios mansos, e logo vierão ordens para fazer-lhe a guerra, a elle e á seu tribu. Enviou-se João Paes do Amaral com reforços a fazer juncção com Moraes e tomar o commando das forças reunidas. Dirigirão ambos tão acertadamente as suas operações, que capturárão Ajuricaba e mais de dous mil dos seus Indios. Embarcárão-no para o Pará, onde se lhe instaurasse um processo que terminaria sem duvida por uma sentença de morte. Pelo caminho tentárão elle e os seus companheiros de captiveiro subjugar a escolta e apoderar-se da canoa. Não foi sem grande difficuldade que se lhes vencérão

1808. os desesperados esforços, e depois de domados e acorrentados todos, espreitou o resoluto selvagem a occasião opportuna para atirar-se á agua com os seus grilhões, perecendo por seu proprio acto e vontade. Mas os Manaos, que exultavão com as proezas do seu cacique, e a reputação que este lhes adquirira sobre todas as hordas vizinhas, não quizerão crer que tal homem podesse morrer, e continuárão a suspirar pela sua volta, como os Bretões esperárão pela viuda de Arthur, e muitos Portuguezes esperão ainda pela d'el-rei D. Sebastião.

Ribeiro. Ms.

Thomar.

Tres legoas a baixo de Lamalonga sobre a mesma riba se ergueo Thomar, outr'ora aldeia de Bararua, Chamou-a Ribeiro a côrte dos Manaos, mas quando quinze annos mais tarde a visitou o bispo, passara a villa por grande despovoação, cujas causas se não declarão. Dizem ter elle chegado a contar para cima de mil pessoas de sexo masculino capazes de trabalhar, em quanto que em 1788 não passava de quinhentos o numero total dos moradores. Talvez seja exagerada a pintura da antiga prosperidade, mas nem por isso deixa de ser certo ter ella declinado muito. Introduzido de fresco pelo governador Manoel da Gama estava o cultivo do anil, que restituira a actividade á população, fazendo conceber esperanças de volver o antigo bem estar, para o que contribuia o exemplo do vigario, honrado homem, que com consciencioso zelo se dedicava á instrucção da moci-

1808.

dade. Tambem havia alli varias olarias, cobertas de telha feitas no mesmo logar a egreja e as casas. Os moradores Indios erão das nações Manao, Baré, Passé e Maynana.

Ribeiro. Ms. J. de Coimbra. 4, 357. Cazal. 2, 344.

Moreira.

Abaixo de Thomar dezasete legoas e sobre a mesma margem se vc Moreira, fundada sobre terreno alto. Como Lamalonga deve ella a sua origem a uma disputa entre alguns caciques estabelecidos na mesma aldeia, um dos quaes, por nome João de Menezes Cabuquena, se passou para este logar com os seus adherentes. Era Cabuquena um fervoroso converso, mui affeiçoado aos missionarios, e por amor d'elles aos Portuguezes. Acompanhou-o para a nova colonia o Carmelita Fr. Raimundo de S. Elias. Alli residião pacificamente quando em 1757 rebentou uma formidavel insurreição, que foi fatal a ambos, pouco faltando para causar a ruina de todos os aldeamentos sobre o Rio Negro. Um Indio de Lamalonga por nome Domingos fôra compellido pelo missionario d'este logar a separar-se d'uma mulher com quem não estava casado. Resentindo-se d'isto com selvagem azedume, conspirou o homem, para tirar vingança, com tres caciques, que apezar de baptizados com os nomes de João Damasceno, Ambrosio e Manoel, erão christãos so n'esso. Atacárão elles e os seus sequezes a casa do padre, procurárão-no em vão para assassinal-o, saqueárão-lhe ou destruirão-lhe todos os haveres, entrárão á força na egreja, derramárão o sancto oleo,

1808. e levando as alfaias e vasos sagrados, pozerão depois fogo á aldeia. No dia seguinte tractárão de formar allianças, logrando induzir outros Indios a seguir-lhes o exemplo. Reunida assim uma força consideravel, cahirão de improvizo sobre Moreira, então chamada Cabuquena do nome do seu fundador, e tanto este cacique como Fr. Raimundo forão victimas da matança que se seguiu. Exaltados com o triumpho, e engrossado provavelmente o seu numero com os turbulentos do logar, atreverão-se a marchar sobre Barurua, depois villa de Thomar. Alli estava com um destacamento de vinte homens o capitão de granadeiros João Telles de Menezes e Mello, mas fosse que soldados ou official se deixassem intimidar ou que este não tivesse confiança nos moradores, que devia defender, abandonou o posto, ficando a aldeia entregue á merce dos insurgentes. Dirigirão-se estes primeiramente á egreja, onde, na opinião dos Portuguezes, commettérão grande sacrilegio, cortando a cabeça á imagem de S. Rosa, para a pôrem na proa d'uma canoa. Saqueado e incendiado o logar, tomárão posse da ilha de Timoni, formando d'alli uma confederação com os vizinhos Indios bravos para atacar Barcellos, então recentemente elevada a villa. Favoravel era o ensejo, sendo exactamente por este tempo que rebentara o motim capitaneado por Manoel Correa Cardozo. Tão receosos d'um ataque andavão os moradores, que poucos se atrevião a pas-

1808.

sar a noute na villa, mas auxiliando por elles tomou o sargento-mór Gabriel de Souza Filgueira as melhores disposições que pôde, nem os insurgentes desenvolvérão a presteza necessaria para o triumpho, que n'aquella conjectura mui bem podia ser d'elles. Antes que se aprestassem para seguir a sua fortuna, decorreu tempo de sobra para Mendouça Furtado saber do Pará ao commando de Miguel de Sequeira, homem acostumado á guerra dos Indios. Occupou este uma ilha defronte da foz do Ajuana, posição que lhe permittia dominar o rio. Mal teve avizo de achar-se em movimento o inimigo, postou as suas tropas em ambas as margens, rebendo-o com tal vigor, que quasi sem perda da sua parte, os derrotou com grande mortandade. Perseguiu-os na fuga, avançou contra os Indios bravos, que se tinhão alliados com elles, e com tal resolução procedeu, que nunca mais desde então se disputou a ascendencia dos Portuguezes sobre o Rio Negro. Alli veio Mendouça Furtado no anno seguinte, trazendo comsigo um ouvido para inquirir judicialmente sobre as causas da insurreição. Tres Indios, que mais conspicuos se havião tornado no levantamento, forão condemnados á morte e outros a penas mais leves.

Ribeiro. Ms.

En 1788 continha Moreira obra de trezentos habitantes, mas entre elles maior proporção de Portuguezes do que em outra alguma parte daquella capitania se encontrava, e esses Portuguezes dos me-

1808. lhores, homens das provincias do norte de Portugal, acostumados a uma vida dura, simples e trabalhada. Plantavão com proveito o café e o cacau, mas embora o solo se prestasse bem ao cultivo da mandioca, toda ella era preza dos innumeros porcos bravos, em que abundavão as selvas. Os Indios erão das tribus Manao e Baré, tornando-se a população dentro em pouco toda ou quasi toda de raça mixta. Bellissima é a posição da villa, espraindo-se deante d'ella o rio em magnifica largura.

Ribeiro. Ms. J. de Coimbra. 8, 355. Cazal. 2, 348.

Barcellos.

Outr'ora capital da capitania e ainda uma das suas maiores villas, fica Barcellos sobre a mesma margem dezaseis legoas abaixo de Moreira. Originamente aldeia de Manaos, chamara-se Maraina. Andando á pesca encontrou um cacique d'esta nação, por nome Comandri, um Carmelita e levou-o para casa; tão bem se derão um com o outro, que o missionario alli fixou a sua residencia, convertendo o mesmo Comandri e sua mãe, que não so se tornárão sinceros conversos, mas até zelosos pela conversão de outro. Mendouça Furtado elevou o logar a villa, e quando en 1758 se constituiu o Rio Negro em capitania dependente do Pará, para alli foi residir o governador, tomando para seu paço o que antes fora hospicio dos Carmelitas. Serviu Barcellos de quartel general aos commissarios da demarcação de limites d'esta banda; trouxerão-lhe estes, como a toda a parte onde estiverão, um passageiro augmento de

1808.

moradores, beneficio porem mais que contrabalançado pela immoralidade introduzida e pelos effeitos do serviço compulsorio. Em 1788 passava a população um pouco alem de mil almas, não contada a commissão e as tropas que lhe pertencião. Manaos, Barés, Bayanas, Uariquenas e Passés erão os Indios, e cultivavão algodão e anil. Bom o clima e fertil o torrão, encontrão-se alli em profusa abundancia os mais deliciosos fructos do novo e do velho mundo.

Poiares.

Sete legoas abaixo de Barcellos fica Poiares, chamada Camara quando aldeia de Carmelitas, e conhecida tambem pelo portentoso nome de Juruparipora-ceitana, que em vulgar quer dizer sala de dança do diabo. Esta povoação, uma das bellas situações do Rio Negro, onde este attinge a prodigiosa largura de sete e oito legoas, habitavão-na Manaos, Barés e Passés com consideravel numero de Portuguezes. Alli se cultivava bom café. Seguia-se o Carvoeiro, a Aracary dos Carmelitas, dezasete legoas mais abaixo e sobre a mesma ribeira. Erão Manaos, Parauinas e Marana-coacenas os habitantes com alguns brancos, sommando todos em 1788 pouco mais de trezentos. Assenta-se a povoação sobre uma ponta de terra quasi rodeada de agua. Nos tempos de Ribeiro andava tão infestado de Muras o paiz, que sem grande risco não podião os moradores atravessar para a margem opposta, onde tinhão suas plantações de cacau. Entre Carvoeiro e Poiares vem o Rio Branco desaguar do

Carvoeiro.

Ribeiro. Ms. J. de Coimbra. 4, 355-359. Cazal. 2, 346-7.

1808.

O Rio Branco.

lado fronteiro. É este rio que os naturaes chamão Quecuéné, o maior affluente do Negro. Traz a sua origem da serra Barracayna, cujas aguas do lado do norte vão formar o Paraguá, um dos maiores affluentes do Orinoco; e o Mahu, que da banda do sul vem cahir no Rio Branco, nasce n'uma cordilheira, de cujas contravertentes procede o Essequebo[1]. Sobre este rio tinhão os Portuguezes sete freguezias, habitadas pela maior parte ou exclusivamente por Indios no primeiro degrau da civilização[2]. Tambem alli possuião um forte que seguindo o curso do rio distava do Pará 359 legoas, viagem de nove semanas na subida. Fundadas todas estas povoações depois de 1775, introduziu-se alli gado, que nos bellos pastos em que abunda o paiz, se tem multiplicado excessivamente. Cresce em abundancia o cacau, e d'este rio se abasteve Barcellos de peixe e tartarugas. Implica o seu nome turvo das aguas. Estavão as tribus indigenas[3] no costume de ser suppridas de armas de fogo pelos Hollandezes, tornando-se notavel preferirem ellas o bacamarte a qualquer outra arma.

[1] Varios viajantes teem subido o Essequebo, e vencidas muitas difficuldades, entrado no Rio Branco, e por este no Negro, e Amazonas.

[2] Cazal menciona uma villa de S. Miguel sem saber se fica no Rio Negro ou no Branco. Estou certo que será sobre este ultimo, mas não tenho tanta certeza que o insiro no texto.

[3] As principaes tribus erão os Paravianas (cujo nome tem o rio no esplendido mappa de Juan de la Cruz), Manexis, Uapixanas, Saporas, Puxianas, Uayurus, Tapicaris, Xapirus, e Cariponas, que se diz serem a nação chamada Caribs na Guiana.

1808. Moura.

Sobre a margem direita do Rio Negro, umas nove legoas abaixo do Carvoeiro, fica Moura, uma das aldeias que Mendouça Furtado arvorou em villas pelo facil processo de mudar-lhes o nome e erigir um pelourinho. O terreno é baixo, porem secco e pedregoso, e plantadas de larangeiras as ruas. Conversos das tribus Juma, Cocuana, Manao e Caragai forão os primeiros habitantes. Nação consideravel fôra outr'ora esta ultima, que no tempo do seu poderio fizera frente aos Manaos, mas ja em consequencia d'esta lucta, ja por outras causas ficou tão reduzida, que se julgava serião as suas unicas reliquias os colonos de Moura, até que em 1774 alli appareceu uma horda sahida das selvas, a pedir admissão e protecção contra os Muras, que lhe havião entrado nas terras, matando-lhe muita gente. Em 1788 era Moura uma das mais florescentes e populosas villas do Rio Negro, contendo mais de 1200 moradores, muitos dos quaes erão soldados de Portugal casados com Indias e alli estabelecidos. Felizes erão n'aquelle tempo os Indios por terem como director um homem de bondade a toda a prova; abastado morador do logar era o seu principal empenho, e maior prazer consultar em todas as couzas o bem estar do povo confiado aos seus cuidados. Sob a sua direcção foi a egreja reparada e mantida em perfeita ordem, edificando-se regularmente as ruas. Duas vezes por dia dava lição ás crianças, e olhando

1808. com solicitude verdadeiramente paternal pelo comportamento dos seus pupilos, mandava trabalhar fóra quando não valião admoestações brandas e serias, os que com o seu exemplo prejudicavão os bons costumes. A consequencia d'esta boa disciplina foi tornar-se o povo ordeiro, industrioso e feliz, prosperando a villa a ponto de ter podido exportar em grande escala, a não ter sido a demarcação de limites, que lhe tirou nada menos de cento e sessenta trabalhadores validos, tão pezadamente fintadas em braços forão as povoações do Rio Negro. Alli se cultivavão café, cacau e anil, e pouco antes se introduzira gado.

Villa do Rio Negro.

A villa do Rio Negro, antiga Fortaleza da Barra, fica tres legoas acima da foz do Rio Negro, sobre a margem esquerda, em terreno alto, secco e desegual. Condamine lhe determinou a latitude em 3°9′ S. e achou ser n'aquelle logar de 1203 toezas (milha e meia) a largura do rio. Algumas familias das tribus Baniba, Baré e Passé aqui levantárão primeiramente suas casas debaixo da protecção do forte, que as punha a coberto tanto dos caçadores d'escravos do Pará como dos selvagens hostis: entre ellas alguns Portuguezes se estabelecérão e em 1788 consistia a população em 300 almas, afóra a guarnição. Não passavão então de pardieiros as casas, feitas de estacas e palha, mas estavão regularmente arruadas. Alem da que da sua sobranceira posição tirava, outra nenhuma segurança tinha o forte. A egreja mais se

assimelhava a um armazem vazio do que a um templo, com uma cancella por porta e nenhuma fechadura, de modo que na sua visita julgou o bispo dever consumir as particulas sagradas, ordenando que nenhumas alli se tivessem em quanto se não pozesse em estado de segurança a egreja. Mas taes erão as vantagens da situação, que em breve se tornou este logar consideravel e prospera villa, sendo o deposito de toda a exportação do rio e a séde do governo e da justiça, com uma linda egreja dedicada a Nossa Senhora da Conceição, uma olaria, uma fabrica de tecidos de algodão e uma de cordas de palmeira de piassaba, todos tres estabelecimentos do governo. O mercado era abastecido das fazendas reaes do Rio Branco.

Mede o Rio Negro, o maior e mais importante dos tributarios do Amazonas e talvez o mais extenso rio secundario do mundo, apenas uma milha de largura na sua barra, apezar de se espraiar mais acima até á prodigiosa amplitude de sete e oito legoas. Perto das ribas toma a agua a côr do ambar, mas fóra d'isso parece literalmente preta como tinta de escrever, apezar de perfeitamente clara, pura e saudavel. A confluencia dizem ser um espectaculo magnifico, mas predomina a turva corrente do Amazonas, perdendo o Rio Negro a pureza e o nome. É com verdadeiro jubilo que os canoeiros, subindo do Pará ou descendo de Solimões lhe avistão as altas terras da

1808. sua foz, pois que exempto é este rio de todas as pragas physicas que affligem o Amazonas: não ha alli insectos atormentadores, não ha molestias locaes e endemicas. Quando os Indios pois escapando a ambos os males, mergulhão pela primeira vez os remos nas aguas limpidas e escuras, erguem um brado de alegria e ao som da sua rude musica encetão mais feliz navegação.

Ribeiro. Ms. J. de Coimbra. 4, 351-361. Cazal. 2, 337-346.

Povoações sobre o Japura.

O Japurá, que na pronuncia hespanhola e india, e por conseguinte propria, se diz Yapura, e que os Hespanhoes de Popayan chamão Grande Caqueta, divide a capitania do Rio Negro do vice-reinado do Novo Reino de Granada, e entre os rios que correm para o Amazonas, e o segundo em magnitude. Bem explorado foi o seu curso pelos caçadores d'escravos, tendo Paraenses e Paulistas uns e outros votados á mesma nefaria empreza, sido os grandes descobridores do Brazil. Taes a força e impeto d'esta corrente, que não haveria batel que a vencesse, a não a quebrarem innumeras ilhas, que formando recuos e aguas mortas, tornão facil uma navegação, que outras circumstancias se combinão para fazer deleitavel. Encantador é o panorama, e a multidão de tartarugas, a infinita quantidade de seus ovos depostos nas arenosas margens, a variedade de aves tanto terrestres como aquaticas, as mais esplendidas da sua especie, offerecem perpetuo recreio aos olhos, e abundante alimento ao estomago. Lagoas e correntes

1808.

de través, formão com o Rio Negro uma communicação de não menos de cincoenta legoas de extensão, partindo d'esta muitos canaes que véem abrir no Japura. Muito por terra adentro dizem existir outra communicação entre estes dous poderosos rios, e lá para os fins do seu curso communica o Japura por muitos canaes com o Amazonas, recebendo agua por uns, descarregando-a por outros. Mas estas extraordinarias vantagens que de tão infinita importancia se devem tornar com o augmento da cultura, erão contrabalançadas pela insalubridade do clima. Quando em 1775 o ouvidor Ribeiro percorreu o seu districto, tres povoações havia sobre este rio. Era a de S. Mathias a que ficava mais rio acima, fundada no anno anterior para alguns Indios das tribus Aniana e Yucuna. A habitação do cacique era um edificio notavel no seu genero da fórma d'uma pyramide conica : os adornos do interior erão de gosto verdadeiramente selvagem, escudos cobertos de pelle de anta ou crocodilo, lanças envenenadas, matracas feitas de certas nozes ou de caroços de fructa enfiados, cujo som, quando se chocalha, é mais forte e agudo do que póde imaginar quem nunca o ouviu, craneos com o mólho de cabellos ainda, e flautas de canelas humanas... a aborigenea *tibia*. Tinha esta nação um singular instrumento musico, que chamava *troguano* : é o tronco d'uma arvore grande, occado e tapado em ambas as extremidades, e com duas aberturas no

S. Mathias.

Os Yucunas.

1808. meio. Toca-se com vaquetas, cujos pilões enormes são cobertos de gomma elastica, e serve de signal, segundo a maneira por que é tocado, ouvindo-se o som muitas legoas em redondo. Povo agricola erão os Yucunas e por isso costumados a uma vida fixa, e não fazendo uso da mandioca senão debaixo da fórma de tapioca, o que indica gosto algum tanto apurado, entrecascavão-se com as tribus circumvizinhas, couza desusada entre os indigenas.

S. Antonio.

Pouco abaixo de S. Mathias, e tambem sobre a margem esquerda, ficava a povoação de S. Antonio, composta de colonos Mepuris, Xomanas, Mariaranas, Manis, Barés e Passés. Havia ainda em 1775 terceira povoação recentemente formada de Cocrunas e Juris, sob um cacique chamado Macupary. Não se atreveu o bispo a visitar este por andar alli raivando então uma febre maligna. Sobre a margem esquerda existe uma villa chamada Marippy, que por ter a egreja dedicada a S. Antonio, parece ser a antiga povoação d'este nome. De agricultura, pesca e caça vivem os moradores, apanhando tambem consideravel porção dos productos silvestres. Impunemente alli não residem Europeos, por causa da insalubre atmosphera. Não é de esperar que o Japura obtenha população branca em quanto os Rios Negro e Branco a não tiverem excessiva, mas ja a civilização principiou entre os naturaes que véem ao mundo com constituições adaptadas ao logar do seu nascimento. O rapido pro-

gresso que vae pelo Rio Negro, tambem alli hade fazer-se sentir, e continuará a civilização a derramar-se até repleto e subjugado o paiz.

1808.

Os Xomanas e Passés.

Sobre todos os Indios das povoações do Rio Negro e Japura, são os Xomanas e Passés os mais estimados pela sua espontanea industria. Erão mais doceis os primeiros e tinhão fama de mais verdadeiros. Costumavão queimar os ossos dos seus mortos, e misturar com a bebida a cinza, imaginando receber d'esta fórma em seus proprios corpos os espiritos de seus finados amigos. Tribu a mais numerosa do Japura, gozavão os Passés da mais elevada reputação. Tornavão-se notaveis por acreditarem estar parado o sol, movendo-se-lhe a terra em torno, e imaginavão a nossa esphera cercada por um arco transparente, alem do qual teem os deuses a sua habitação n'uma região luminosa, cuja luz penetrando pela abobada, fórma as estrellas. Aos rios chamavão as arterias da terra, e veias as correntes menores. Tambem celebravão justas e torneios segundo o seu costume de guerra, nos quaes cabia ao conquistador o privilegio de escolher esposa d'entre todas as virgens da horda.

Testa do Paricá.

Algumas tribus do Rio Negro celebrão uma extraordinaria e tremenda ceremonia, para a qual se reserva uma casa em todas as aldeias. Começa por uma geral flagellação, açoutando-se e lacerando-se reciprocamente os homens dous a dous por meio d'uma corda com uma pedra na extremidade; continúa isto

1808. por oito dias, durante os quaes as velhas que entre os selvagens americanos officião em quasi todas as obras de abominação, assão a fructa da arvore chamada paricá, reduzindo-a a um po fim. Os parceiros que emparelhárão na anterior disciplina, são socios tambem na segunda parte, soprando cada um com todas as forças dos pulmões por uma canna occa este po nas ventas do amigo. Principião então a beber, sendo tal o effeito da bebida e d'aquelle po, que a maior parte d'elles perdem temporariamente os sentidos, e muitos para sempre a vida. Dezaseis dias dura toda a ceremonia, que todos os annos se celebra, chamando-se a festa do paricá.

Os Muras. Ao tempo da viagem de Condamine ainda no Amazonas se não tinha ouvido fallar nos Muras, mas no Madeira erão bem conhecidos, e provavelmente crescérão em numero e audacia desde que os caçadores de escravos cessárão de fazer-lhes guerra aggressiva. Nos dias de Ribeiro tinhão-se tornado excessivamente formidaveis, tanto assim que julgou elle impossivel prosperarem as povoações do Rio Negro, tão populosas e bem estabelecidas como então erão, sem se tomarem promptamente as mais energicas medidas contra estes selvagens ferozes. Com medo d'estes inimigos se abandonara uma pescaria de tartarugas, estabelecida para abastecimento da Fortaleza da Barra. Costumavão elles pôr as suas vigias n'uma arvore grossa e alta chamada Samanmeira, e que Ribeiro diz

poder comparar-se com o baobab do Senegal. Despede horizontalmente os ramos a prodigiosa distancia. Não é de dura a madeira, mais a fructa contem uma especie d'algodão ou pennugem, que em calor e elasticidade excede toda a substancia vegetal até agora descoberta. Cortão-se as arvores para apanhal-a, e muitas arvores são necessarias para junctar duas ou tres arrobas. Tem a fructa a fórma d'um melãozinho oblongo e o algodão envolve as pevides. Produz a manguba um algodão semelhante a este nas suas propriedades, mas de côr escura, em quanto que o da sumaumeira é branco. Entre a espessa folhagem d'estas arvores se occultavão as sentinelas muras, viziando o rio. Costumavão estes Indios dispôr as suas emboscadas perto d'essas pontas de terra, onde é mais forte a corrente, e maior difficuldade em vencel-a encontravão os bateis por tanto : alli estavão elles á mira armados de harpeos, e com uma nuvem de settas, que muitas vezes se tornavão fataes antes de se poder offerecer resistencia. Seis bons pés de comprimento medem os seus arcos, e de farpas de tabocas de quatro dedos de largura e palmo e meio de compridas, são as pontas das suas flechas. Não houve nação que mais impedisse as expedições dos Paraenses, nem que mais perdas lhes infligisse. No tempo de Ribeiro achavão-se os Muras no apogeo do seu poder, senhoreando então a margem e grande parte do sertão da provincia de Solimões, e exten-

1808 dendo-se alem do rio, onde occupavão a grande lagoa Cudaya, parte d'essa cadeia de aguas que communicão o Japura com o Rio Negro. Muitos milhares de potes de azeite de tartaruga se fazião sobre as ribas d'aquelle lago, para exportação para o Rio Negro, antes que alli se estabelecessem os selvagens, infestando a nova capitania por via do Uniny e Quiyuny. Com tudo o quando com mais actividade e coragem fazião a guerra aos Portuguezes, promovião os Muras sem o saberem o progresso geral da civilização, obrigando as hordas mais fracas a buscar abrigo nas villas e aldeias, onde assim se mantinha a população, quando para recrutal-a não havia ja nem o zelo dos missionarios nem as expedições dos caçadores de escravos.

Borba sobre o Madeira.

Formidaveis inimigos erão aquelles Indios para a villa de Borba, então unica povoação sobre o Madeira, e dentro da capitania do Rio Negro. Depois de muitas vezes mudada em razão de inconvenientes locaes, foi esta villa, antigamente aldeia de Trocano, definitivamente assentada sobre a margem direita do rio, a vinte e quatro legoas da sua embocadura. Durante a estação secca mal tem o Madeira corrente perceptivel d'este logar para baixo, mas no tempo das chuvas vem descendo com furioso impeto, tornando-se uma das mais violentas torrentes da America do Sul. Para alli veio em 1775 estacionar uma guarnição, para defeza contra os Muras, que apezar d'isso tão atrevi-

dos e terriveis erão que tinhão a praça em continuo sobresalto, desviando a gente de ir n'ella estabelecer-se. Mas no correr de pouco mais de dez annos tiverão elles de vir procurar amparo n'essa mesma villa que tanto havião feito soffrer. Como os barbaros tambem os selvagens teem suas transmigrações: os Mundrucus, tribu ainda mais feroz do que elles, os pozera em fuga, e quando o bispo do Pará em 1788 visitou Borba, achou mais de mil Muras estabelecidos na villa, cujos moradores antes da chegada d'elles, mal passarião de duzentos. Ja estes Indios parecião ter reconhecido as vantagens da civilização : nas florestas tinhão vivido sem outro abrigo alem dos ramos dos arvores, e aqui ja alguns havião levantado seus ranchos á moda dos outros colonos indigenas, e como elles feitos suas plantações. A lingua não lh'a entendião os Portuguezes da villa nem os outros Indios, comtudo descobrirão elles ser o bispo um pagé-guazu, ou grão conjurador, indo as mulheres logo esconder-se e armando os homens uma dança em honra d'elle. Primeiramente apparecem comprida fileira d'elles armados de arco e settas, depois segunda linha de besuntada de todas as côres dos pés até a cabeça, soprando cada um por comprida taboca, o que produziu tremendo estrondo : um mestre de ceremonias dirigia os movimentos, acompanhando-os de phantasticos gestos e visagens. A maior parte d'elles tinhão barba. De ordinario andavão nus ambos

1808.

os sexos, mas as escarificações que se fazião (e que se não limitavão a um signal distinctivo no rosto como entre quasi todas as tribus do Pará), e o modo por que pintavão o corpo, cobrindo-o ás vezes de barro de côr, tirava-lhes a consciencia, e quasi que a apparencia de nudez.

Ribeiro. J. de Coimbra. 4.

Apezar de excellentemente situada sobre terreno alto, era Borba então um logar miseravel; de choças de palha não passavão as habitações, pouco melhor a egreja coberta de palha e com a terra uma por pavimento, e com estas couzas dizião bem os costumes do povo. Ao tempo em que finda esta historia pouco terião talvez melhorado a moral e os commodos da vida, que interrompidas havião sido por alli nos ultimos annos as communicações entre o Pará e Mato Grosso, por que ao passo que o Madeira se fazia mais perigoso primeiramente por causa dos Muras e depois dos Mundrucus, tornava-se mais segura a via de Camapuão, graças á alliança dos Guaycurus e ao desapparecimento dos Payaguas do Alto Paraguay. Continuárão a residir em Borba os refugiados Muras, e apoz elles seus filhos, sem abandonarem o paganismo, o que por certo terião feito, afoutamente o podemos affirmar, se os successores de D. Fr. Caetano Brandão lhe houvessem herdado o zelo e as virtudes. Contigua á villa lhes ficava a aldeia. Continha aquella uma população de todas as gradações de côr, desde o Portuguez até ao negro. Os moradores cultivavão

1808.

tabaco e cacau, e recentemente se introduzira alli gado, mas a maior parte do sustento fornecião-no as pescas de tartaruga. Com effeito, antes de se verem cobertos de bois e de vaccas os pastos do Rio Branco, alimentavão-se os habitantes d'esta capitania principalmente de tartarugas, que Portuguezes e Indios preferião a outro qualquer sustento. Erão tantas, que parecia inexhaurivel a sua multidão, e attingião proporções taes, que uma carregava dous homens. Diz-se que costumão ellas pôr sessenta e quatro ovos n'um buraco. O azeite, ou manteiga, como o chamão, extrahido d'estes ovos, serve clarificado, tanto para luzes como para preparar a comida : da gordura da barriga se faz outro mais fino, e este teem-no declarado excellente mesmo pessoas acostumadas a azeite de oliveira.

Serpa.

Sobre a margem do norte do Amazonas ainda duas villas pertencião a esta capitania. Serpa, uma d'ellas, chamara-se originariamente Itacoatiara, a rocha pintada, por se comporem as orlas do rio, aqui consideravelmente altas, de barro branco, amarello e vermelho de diversas tintas. Enormes massas d'este barro, que é finissimo e serve no Pará como arrebique, cahem sobre a ribeira, onde endurecem, petrificando-se. Fôra a villa primeiramente fundada sobre o Madeira como aldeia de Abenaxis, e apoz quatro transferencias, todas tornadas necessarias pelas hostilidades dos Muras, assentou-se a final na actual

1808. situação, que é n'uma ilha mui perto da margem esquerda do rio, dez legoas abaixo do logar onde o Madeira vem desaguar do lado opposto. Alli se havião reunido Indios de quinze differentes tribus[1], entre os quaes alguns Paraguis, cujo ornato favorito para ambos os sexos era um circulo de pelle mais branca de tres dedos de largura á volta d'ambas as pernas, produzido por meio de ligaduras. Era Serpa populosissima antes da demarcação de limites, mas este fatal serviço lhe roubou muita gente e em 1788, preparando-se uma expedição de naturalistas para subir pelo Madeira até Mato Grosso, muitas familias fugirão para as selvas, com medo do embargo. Trezentos moradores achou pois o bispo apenas, entre brancos e Indios, ameaçando este numero diminuir ainda. A não ter sido isto, floresceria a villa que erão abastados os colonos brancos: tabaco e café produzião muito bem, e excellente era o logar para depositos de peixe salgado, manteiga de tartaruga, e *guaraná*, preparação inventada por uma tribu do Madeira chamada Maués. Tira o nome d'uma planta parasyta que dá uma amendoa n'uma casca negra. Assa-se essa amendoa, pulveriza-se, e amassa-se em bolos ou rolos, que, seccos ao fumo, lixão-se depois quando teem de servir com a lingua aspera d'um peixe cha-

[1] Taras, Barés, Anicorés, Aponarias, Tururis, Urupás, Tumás, Sapopés, Oaris, Purupurus, Maranas, Corumassis, Tuquis, Curnaxias e Paraguis.

1808.

mado piraunici. Toma-se uma colher de sopa d'este po em meia canada de agua, assucarada ou não, e é remedio efficaz contra muitas molestias. Tomado porem com excesso, como faz muita gente no Pará, dizem que arruina o estomago, produzindo insomnia e outros males.

Sylves.

Sylves, a povoação mais oriental da capital da capitania do Rio Negro n'esta direcção, fica n'uma ilha da lagoa Saracá, grande lago a trinta ou quarenta milhas do Amazonas, com o qual se communica por seis canaes, distando o mais alto trinta legoas do mais baixo. Recebe aquelle o Urunu, rio por onde se levavão mercadorias hollandezas aos indigenas, tão activo era o trafico interior que se fazia de Surinam e Essequebo. Tinhão os Mercenarios tido outr'ora uma missão sobre o Urunu, mas assassinando o missionario, voltárão os Indios ao antigo genero de vida, sendo aqui que no governo de Sequeira fez Pedro da Costa Favella tão grande matança entre os naturaes, queimando-lhes trezentas aldeias. Singularmente formosa é a posição de Sylves : contem o lago muitas ilhas altas e recebe muitos rios, abundando alli o peixe e a volataria, vinda em busca do arroz silvestre, que cresce profusamente pelos arredores. Os moradores indigenas erão Aruaquis, Barés, Carayais, Bacunas, Pauris e Comunis, passando por bonitas as mulheres d'estes ultimos. O tabaco que se cultivava aqui era excellente, e da melhor qua-

1808. lidade o algodão. O unico mal era costumarem os Muras vir devastar as plantações das ribeiras, e uma praga de formigas, que se multiplicavão prodigiosamente nas chamadas capoeiras, terras, onde as derribadas matas principiavão a crescer de novo. Como Serpa tambem esta villa padeceu com a demarcação, fugindo mais de quatrocentos Indios para escapar ao mortifero serviço, e em 1788 ainda continuavão a emigrar familias inteiras. N'aquelle tempo olhavão os moradores brancos com a mais perfeita indifferença o melhoramento dos trabalhadores indigenas que empregavão : com tanto que trabalhassem como brutos, como brutos podião viver e morrer, e este mal continuou por sem duvida depois de passado o da demarcação de limites.

Ribeiro. J. de Coimbra. 4.

A parte da capitania do Rio Negro, que demora ao norte do Amazonas, fica entre 4 et 3 1/2° lat. N., extendendo-se por treze graus de longitude desde 58° a 71°. É exempta d'essa praga de insectos, que em muitas partes do Amazonas quasi se torna intoleravel : tambem o clima é favoravel aos Europeos, excepto sobre o Japura, mas ahi nada soffrem dos seus effeitos os naturaes, devendo as causas da insalubridade cessar ao passo que se forem descortinando as matas e abrindo canaes para esgoto das aguas estagnadas, e á medida que avança a civilização, vae apparecendo uma população mixta, em que se combinão o espirito europeo e a constituição india. Pre-

1808.

dominando alli mais do que em nenhuma das capitanias antigas o sangue indiano, deve parecer impossivel todo o orgulho de casta, nem elle appareceu ainda, ou é provavel que venha a apparecer cooperando o espirito do tempo e a tendencia de leis justas para prevenil-o.

Villas á margem esquerda do Amazonas. Faro.

Doze villas havia á margem esquerda do Amazonas, debaixo do governo immediato do Grão Pará. Faro, a mais occidental, fica á arenosa riba d'uma grande lagoa, ou antes espraiado, formado pelo Jamunda, a sete legoas do grande rio. Em 1788 continha alguma couza mais de trezentos Indios, industriosos, mais aceados e menos dados á embriagùez do que a maior parte dos seus conterraneos. Alli havia uma olaria, extrahia-se manteiga de tartaruga e azeite de manaty, e cultivava-se algodão e cacau, sendo este ultimo o principal genero. A doze legoas de Faro se ergue Obidos, sobre a foz oriental do Rio das Trombetas. Sobre este rio, o maior, que abaixo do Rio Negro vem desaguar do lado do norte, collocara Orellana as suas Amazonas. Em 1787 mandou o governador Fernando Pereira Leite de Foyos uma expedição a exploral-a, mallogrou-se porem como tantas outras tentativas anteriores, cahindo doentes o comandante e muitos da companhia, e tornando-se assim forçoso o regresso. Fica a villa sobre uma collina d'onde se goza bella vista sobre o grande rio, cujas aguas alli se contrahem n'um canal de 869

Obidos.

1808. braças de largura, mas de fundo tal que não houve ainda sonda que tocasse o leito. Em 1788 tinha a villa mais de 900 moradores entre Portuguezes e Indios, grande parte dos quaes erão homens de muita estimação, e todos diligentes em tirar partido d'uma situação favoravel á producção do cacau, sendo da melhor qualidade o que alli nasce. Fôra a villa originariamente uma aldeia de Pauxis, e era regularmente edificada com sua praça de mercado e seu forte n'uma posição soberba. Quando o bispo a visitou, tinha a egreja cahido em ruinas, mas florescia e continuou a florescer, e o templo, que depois se edificou com a invocação de S. Anna, sancta favorita por quasi todo o Pará, descrevem-no como magnifico.

Alemquer. A media de viagem d'alli, rio abaixo, avista-se Alemquer, quatro legoas terra adentro, sobre o canal do meio d'entre tres, pelos quaes a logoa Curubiu despeja no Amazonas as suas aguas. Occasiona uma praza de carapanas esta lagoa, que na estação chuvosa se extende a perder de vista, deixando em outros tempos deante da villa uma prodigiosa extensão coberta de bella herva. Tambem ha perto ricos pastos, que teem fama de crear excellente carne. Alli se cultivavão mandioca, arroz, milho, tabaco e cacau da melhor qualidade. Em 1788 passava de 500 habitantes a população entre brancos e Indios, possuindo alguns dos primeiros bastante cabedal : erão

1808.

homens de costumes simplices e bom comportamento e assim continuava o logar a augmentar e prosperar. A villeta de Prado, sobre a boca mais baixa da mesma lagoa, parece ter sido fundada depois da visitação de 1788. Quatorze legoas mais, sobre a margem esquerda do Gurupatuba, e a duas legoas da sua barra, está Montalegre, outr'ora uma das melhores missões dos Jesuitas. Aqui lhes tinhão sobrevivido as suas boas obras. Em 1784 contava a villa para cima de mil moradores, pela maior parte Indios, sendo tal a todos os respeitos a sua conducta, que obrigou o bispo a desejar que oxalá fossem como elles os brancos da capitania e mesmo os cidadãos de Belem. Tanto homens como mulheres erão mui industriosos, os aquelles nos seus trabalhos agricolas, estas nos de agulha, e em fiar, tecer redes, e pintar os cabaços seccos e occos, que servem de jarros e bacias. As crianças frequentavão regularmente a eschola, os paes não faltavão á egreja, e de manhã e á noute se ouvia rezar em todas as casas. Bem cabia á villa o seu nome, em razão da sua encantadora posição sobre terreno elevado, com vista sobre uma formosa planicie á orla do rio, aqui coberta de bosques, alli cortada de lagos. Chamavão-na a côrte do sertão, pelas polidas maneiras do povo e commodidades, que alli se gozavão. Houvera alli outr'ora bellas manadas de gado, mas tudo destruira o morcego vampyro, que ás vezes até atacava a gente.

Montalegre.

1808. N'aquelle districto se dava o cravo americano, e uma arvore de que se extrahia pez. Em abundancia tal acarretavão as cheias todos os annos enormes cedros, deixando-os n'uma ilha fluvial, que o governo alli mandou estabelecer uma serraria por sua conta.

Outeiro. A villa seguinte era Outeiro, a umas dez legoas de Montalegre e cinco do Amazonas, no vizo d'alta collina do lado oriental d'um espraiado formado pelo Urubuquara. Apezar da elevada situação vivia o povo atormentado pela murocoça, moxa, que até através de panno de lã chupa o sangue. Torna-se o outeiro celebre pela mais bella e copiosa fonte do Pará. Por trezentas a quatrocentas almas andaria a população em 1784, depois do que se edificou uma formosa egreja, segura prova de prosperar o logar. Cultivavão algodão e generos alimenticios os moradores, a quem nunca faltava peixe. Obra de vinte legoas para o nascente ficava Almeirim em elevada posição á foz do Paru, um dos pontos que os Hollandezes havião occupado, quando tentárão estabelecer-se sobre o grande rio, fazendo ainda parte do forte as ruinas das obras d'elles. Em 1784 era toda de Indios a população, que se levaria a umas trezentas almas. Cultivavão mandioca, milho, arroz, algodão e legumes. Nas suas occupações andavão as mulheres nuas da cinctura para cima, mas quando ião á egreja, levavão camiza e saia de linho, amarravão o cabello, e ordenavão o pescoço com um bentinho. Havia duas

Almeirim.

1808.

villas mais pequenas e duas freguezias ruraes entre Almeirim e Mazagão, que perdia os seus moradores por causa da sua posição doentia, fatal até a pessoas para alli levadas das costas de Marroccos. Abaixo de Mazagão assentava-se Villa Vistosa da Madre de Deus, que mal merecia esta denominação sublime. Alli estabelecera o governo trezentas familias, algumas das quaes de optimos colonos trazidos dos Açores, o maior numero porem era de criminosos, soldados extrangeiros e individuos tirados das cadeias. Nove decimos d'esta esperançosa população abandonou o logar depressa. Fica a villa á margem esquerda do Ananirapucu, rio consideravel, e a sete legoas da sua barra : fertil é o terreno e perto ha bons pastos, mas estas vantagens contrabalança-as uma praga de moscas, reunindo-se aqui para tormento da gente todos os insectos alados que flagellão as margens do Amazonas. Como Mazagão era Macapá, uma legoa ao norte do equador, e a ultima povoação dos Portuguezes n'esta direcção, uma colonia de forçados. Em 1784 continha 1800 habitantes todos brancos, afóra escravos. Com o do Pará rivalizava o povo nos costumes e genero de vida, e sendo pela maior parte ilheos dos Açores, é provavel que levassem vantagem tanto na moral como na industria. Havia alli uma boa egreja, um hospital, e uma fortaleza regular levantada com grande dispendio. Parece a villa bem situada em posição ventilada, comtudo reinão n'ella

Mazagão.

Villa Vistosa.

Macapá.

1808. terriveis febres. Attribuem-se ao lodo e materias putrefactas que o Amazonas n'estas paragens va deixando ao longo dos margens, e se tal é a causa, não ha sciencia nem esforços que possão jamais obviar o mal.

J. de Coimbra. 4. Cazal. 2.

Villas ao sul do Amazonas. Santarem.

Mais numerosas e importantes erão as povoações do lado do sul, e tambem entravão mais pelo paiz dentro. Um pouco pelo Tapajoz acima ficava Santarem, que em 1788 continha 1300 vizinhos, pela maior parte Portuguezes : fôra aldeia dos Jesuitas. Aceadas e regulares erão ainda as casas dos Indios, as dos colonos brancos negligenciadas por viverem elles a maior parte do tempo nas suas fazendas. Florescia o logar, como porto que era para os barcos que ião ou vinhão do Madeira, Rio Negro, ou Solimões. Um destacamento militar alli posto primeiramente como defeza contra os selvagens, conservou-se depois para revistar as embarcações que tocavão no porto. Era a villa um grande entreposto de cacau, que nas circumvizinhanças se cultiva com grande proveito. Amargamente se queixou o bispo dos escandalos que veio aqui encontrar, e do comportamento dos padres, que era sempre o que mais o affligia, por quanto se os privasse dos seus curatos, como desejava, não acharia quem os substituisse. « Miseravel necessidade! » exclama o prelado. « Exhorto, reprovo, ameaço, mudo-os d'uma freguezia para outra ; mas que se pode esperar a tanta distan-

1808.

cia? Contão duzentas legoas d'aqui á cidade; falta o medo dos superiores, a nudez, a selvajaria, a opportunidade, o exemplo, o clima, tudo impelle a prevaricações, e so a especial influencia da misericordia divina pode manter na innocencia uma alma, rodeada de taes perigos. » Introduzira-se gado, e depois da visita do bispo melhorárão as couzas. A quatro legoas apenas de Santarem, e egualando-a quasi em população, se via Villa Franca, outr'ora aldeia de Camaru, linda e regularmente edificada, sobre um lago, que communica tanto com o Amazonas como com o Tapajoz. Em 1788 florescia a povoação sob os cuidados d'um digno director, e o bispo attribuiu a boa ordem á ausencia de brancos! Outras villas mais pequenas e logares havia sobre este rio, algumas das quaes com mais de 400 habitantes, todos ou quasi todos Indios convertidos e civilizados. Mais para cima ficava uma aldeia de Mundrucus, em estado ainda pagão. mas ja não inteiramente selvagem, pois que tinhão aprendido a cultivar a terra, começando alguns a vestir-se em parte a moda portugueza. Assim tinha esta nação feroz, depois de haver compellido os Muras a buscar protecção na sociedade dos Portuguezes e nos habitos d'uma vida fixa, principiado a seu turno esse processo, que acabará por encorporar todos os Indios na grande nação brazileira.

Villa Franca.

J. de Coimbra. 4.
Cazal. 2.

Tambem sobre o rio Xingu augmentavão as villas e as povoações : Vieiros Souzel e Pombal contavão

Villas sobre o Xingu.

1808. em 1788 cada uma para mais de 800 moradores, quasi todos Indios, mas civilizados e industriosos pelos trabalhos da companhia que os Portuguezes continuão ainda a calumniar! Gurupá, que se considerava a chave do Amazonas, quando outras nações disputavão a soberania d'este rio, era habitada por brancos, em numero de quatrocentos, havendo alli uma guarnição, fabricas de tijolos, e olarias. Entre este logar e o Pará erão mais numerosas as povoações, e maior a população, mas provavelmente menos condensada. Melgaço, que fica á margem esquerda d'uma lagoa por onde passa o rio Annapu, continha em 1784 mas de 2,000 moradores, pela maior parte Indios. Vivia o povo nas suas roças, sem lei, ordem, nem religião, com desprezo tal dos preceitos da Egreja, que de ordinario não se trazião os filhos a baptizar senão depois dos oito ou dez annos de edade. Portel, sobre a margem oriental do mesmo lago, era a maior de todas as povoações de Indios n'esta vasta capitania. Nem o padre nem o director conhecia a somma da população, mas antes que começassem os moradores a esconder-se nas suas plantações para escapar ao serviço compulsorio do governo, 800 rapazes e 400 raparigas costumavão assistir á lição de catechismo. Magnifica é a situação. Ainda em 1788 tinha sido atacada dos Mundrucus, mas ja cessara o perigo, e, não se arreceando ja de inimigos, ia o povo cahindo n'esse degrau interme-

Gurupá.

Melgaço.

Portel.

1808.

diario da vida, em que parecem estagnadas as facul-dades, e o progresso da civilização suspenso. Oeyras, que como ambas estas villas, fora aldeia dos Jesuitas, era, como ellas tambem, populosa então, mas soffrendo com os effeitos do serviço forçado, e da falta d'essa disciplina sob a qual crescera e prosperara. Erão chiqueiros as casas, o povo entregue á embriaguez, e as tres villas, que assim retrogradavão em todos os pontos bons, começárão a diminuir tambem em população, consequencia natural da oppressão e do vicio.

Oeyras.

J. de Coimbra. 4.
Cazal. 2.

Cametá, ou Villa Viçosa, outr'ora capital d'uma capitania subordinada, era, excepto Belem, a maior povoação em todo o Estado : fica umas cem mil a S. O. d'esta cidade, á margem esquerda do Tocantins, obra de quarenta milhas acima da sua boca, n'um logar onde este grande rio attinge uma largura de dez millas, con muitas ilhas, que o afor-mozeião. Em 1784 continha a villa seus seis mil moradores todos brancos, salvo alguns escravos negros e mulatos, fazendo lucrativo commercio em cacau, sobre ter a vantagem de ser o mercado entre o Pará, e o Alto Maranhão e Goyaz. Comtudo era por aquelles tempos miseravel o seu aspecto, e egreja a cahir aos pedaços, e pobres casebres a maior parte das habitações, sem regularidade nem aceio, e cobertas de palha. Uma causa d'isto era pertencer a população mais á freguezia do que ao logar, vivendo muita

Cametá.

1808. gente nas suas roças entre as selvas. Erão na generalidade homens de má nota, para alli degradados, e cuja moral nada melhorara com a mudança do clima. Havia todavia tambem colonos excellentes, cujo exemplo e boas obras viviriāo mais do que elles, apparecendo mesmo então ja evidentes signaes de melhoramento : novas casas se tinhão edificado de materiaes mais solidos, tornando-se Cametá por demais prospera e residencia por demais appetecida para continuar a ser terra de degredo. Vinte e seis legoas mais acima no forte d'Alcobaça se estabeleceu um registro para as canoas de Goyaz, sendo até alli facil a navegação, não interrompida por penedos nem corredeiras. A's vezes ainda se percebe a maré quatro ou cinco legoas, mais acima, em Arroios, onde para o mesmo fim havia outro registro. Entre Cametá e o Pará não era pelo Tocantins que se fazião as communicações, mas pelo Moju e por um d'esses canaes naturaes chamados igarapés, não navegaveis quando baixão as aguas, sendo alguns tão estreitos, que apenas a canoas dão passagem. A navegação pelo mesmo Tocantins facilitão-na as numerosas ilhas que lhe quebrão a força da corrente, offerecendo abrigo quando é mao o tempo. Tomão este caminho até as embarcações que sobem o Amazonas, vindo de Macapá, tão formidavel é a navegação do grande rio, pelas suas muitas correntes e pela pororoca, talvez mais tremenda alli do que em nenhuma parte do mundo.

J. de Coimbra. 4.
Cazal. 2.
Oliveira Bastos. Roteiro. P. 1.

1808.

Paiz entre o Tocantins e o mar.

Terra plana, coberta de bosques e cortada de numerosos rios, extende-se por umas cento e trinta legoas de N. a S. e sessenta de E. a O. essa parte do Grão Pará que fica entre o Tocantins e o mar, confinando com Goyaz ao sul, e com o Maranhão ao sudeste. A parte austral ainda a possuião não domados selvagens, mas não estavão mal povoadas a linha do rio e a da costa. De Cametá a Belem se extendia uma serie de freguezias ribeirinhas : a de S. Antonio do Igarapé-merim continha em 1784 mais de 800 freguezes, a do Espirito Sancto do Rio Moju seus 1500, que erão brancos. Em algumas partes passava o viajante por uma cadéia de bellas fazendas d'uma e d'outra banda do rio. Ao nascente da cidade tinhão os Jesuitas muitas e bonitas aldeias, mas desde que estas forão convertidas em villas e o povo posto á mercê de quem so olhava ao proprio interesse não ao serviço de Deus e do proximo, tinha começado n'ellas uma terrivel despovoação, e sendo mais frequentadas dos brancos e sujeitas a mas exigencias da capital do que as outras mais remotas, tambem a depravação, e a decadencia caminhara aqui proporcionalmente mais depressa. Em 1784 tinha Villa Nova d'El-Rei cerca de 600 habitantes, Cintra mais de 1,000, ambas porem diminuião rapidamente, e na Vigia, povoação grande e rica quando alli tinhão os Jesuitas um collegio, em que educavão jovens para o ministerio, cahião em ruinas as casas,

Villa Nova.

Cintra.

Vigia.

1808. e como num deserto crescia na villa o mato. Estes logares, outr'ora dos mais industriosos e prosperos do Estado, não se tinhão restabelecida. Tambem Gurupy, antigamente capital d'uma pequena capitania e ja villa em 1661, decahia visivelmente, em parte talvez por que se lhe ia entulhando de areia o porto, e em parte por diminuir com a população a agricultura. Mais feliz era Cayté, outr'ora tambem capital d'uma capitania de curta vida, e agora villa de Bragança. Em 1787 elevava-se a 1,600 habitantes a sua população pela maior parte brancos, e continuou a prosperar sendo uma das melhores e mais antigas villas do Estado. Alli entravão as embarcações de cabotagem, que navegavão entre o Maranhão e o Pará.

Gurupy.

Cayté ou Bragança.

Ilha dos Joanes.

A grande ilha dos Joanes, cujos moradores tão formidaveis havião sido aos Paraenses, em quanto Vieyra os não conciliara, tinha agora muitas villetas e aldeias, e grande numero de fazendas de criação, d'onde a capital se abastecia de carne pela maxima parte. De todas as gradações de côr era a população, predominando porem os Indios. Trazião as mulheres d'estes um so vestido, excepto quando ião á egreja; vestião então um corpinho sem mangas, mas apenas terminava o serviço, alli mesmo á porta do templo o tiravão, impacientes do calor ou da peia. Ao dividirem-se as missões, tinhão as aldeias d'esta ilha cabido aos Franciscanos, ordem que menos do que nenhuma

1808.

das outras, parece ter sido feliz em introduzir a civilização entre os selvagens brazileiros. Em 1784 queixava-se o bispo de ver aqui os Indios ainda tão aferrados ás antigas superstições e erros da gentilidade. A um respeito tinhão as mulheres por certo peorado com a conversão, bebendo agora tão livremente como os homens e com excesso as bebidas fermentadas, em que anteriormente as não deixavão molhar os labios. De farinha de mandioca n'um estado de fermentação azeda preparão estes Indios o seco licor, fazendo plantações d'aquella raiz para este fim expressamente. Continuavão as orgias noute e dia até se acabar a bebida, o que raras vezes succedia sem ferimentos e mortes; comtudo tão apaixonadamente dados a este vicio erão estes indigenas que a elle costumavão os filhos desde a mais tenra infancia. Tinhão conservado a mais util das suas prendas selvagens, extraordinaria pericia na natação, practicando esta arte desteminadamente, apezar de infestados os rios da ilha por crocodilos, que em parte nenhuma são mais formidaveis do que no Pará, chegando a atacar uma canoa, e levando frequentemente rapazes que se banhão á beira do rio. Em aguas fundas diz-se que sempre se póde, mergulhando, evitar estes animaes.

Ribeiro. Ms.

De pessoas de quem os Indios pouco podião aprender em seu proveito, se compunha a população branca e mixta. Não elevada ainda a comarca, não tinha a ilha juiz proprio, sendo visitada em correição

808.

pelos ouvidores do Pará; mas a difficuldade e perigos da passagem offerecia ás vezes causa justa, e sempre um pretexto, para lá não ir, e com a esperança da impunidade mais se affoutavão os perversos na perpetração de crimes. Em 1784 cultivavão alguns individuos com bom resultado a vinha. Muitos queijos se fazião alli então, que apezar de mui inferiores aos do Alemtejo, que são excellentes, erão reputados bons. Na costa da ilha havia por conta do thesouro pescaria de tainhas, mas o habito de comer carne nos dias magros prevalecia quasi geralmente no Pará, e mais ainda na ilha dos Joanes, onde tanto abundava o gado. O peixe sempre custava alguma couza, dizia o povo. Tartaruga e manaty (de que se fazião saborosos molhos) erão tidos por peixe, podendo-se por tanto comer sem escrupulo em todos os tempos.

Alvará. 17 d'ag. 1816.

idade do Pará.

Belem, agora mais conhecida pelo nome de Pará, tornara-se populosa e florescente cidade. A sé e o palacio passão por edificios magnificos. O collegio dos Jesuitas convertera-se em paço episcopal e seminario, e em quartel o convento dos Mercenarios, ordem egualmente extincta. Havia professores regios de latim, rhetorica e philosophia, um theatro, uma misericordia, um hospital, um corpo judicial apropriado, outro ecclesiastico esplendido, um convento de Capuchinhos, outro de Carmelitas. Regularmente edificadas as ruas, era calçada a principal, sendo quasi todas as casas solidamente construidas de pe-

1808.

dra, algumas até com gosto. A proporção dos negros não era grande, mesmo aqui onde elles avultavão mais do que em outra nenhuma parte da capitania. Desconhecida era a praga dos insectos, e o clima melhorara muito descortinadas as matas e introduzido o gado. Em fins do seculo decimo octavo tinha a cidade duplicado o seu consumo de carne dentro de escassos dezaseis annos, do que se deve concluir ter no mesmo tempo dobrado a população tambem. Vastos como erão os pastos da ilha dos Joanes, começou a carne a escassear, sendo precizo trazel-a secca da Parahyba. A canna de assucar creava-se perto da cidade ás margens dos rios e nas ilhas, mas, terreno alluvial sobre um fundo de barro branco, não lhe é favoravel o solo : cavando poucos palmos logo se encontra agua salobra, e esta chega ás raizes da planta, tornando mao o assucar, que todavia é duas vezes mais caro do que na Bahia. Aqui se construião navios para a armada real, exportando-se grande porção de madeiras para os arsenaes de Lisboa. Ordenara o principe regente de Portugal que nas principaes capitaes do Brazil se estabelecessem jardins botanicos, e no Pará com melhor resultado do que nenhures se cumpriu esta ordem pelo maior zelo do então governador D. Francisco Innocencio de Souza Continho. Em consequencia d'isto se introduziu na capitania a fructa de pão, começando as especiarias orientaes a apparecer na lista das exportações. Os outros generos

Patriota. 3, 4.

Investigador Portuguez. T. 4.

Arruda. Instit. de Jardins. P. 16.

1808. exportados erão especiaria indigena, algodão, salsaparrilha, copahiba, tapioca, gomma elastica, melaço e madeira.

Povo do Pará.

O bispo D. Fr. Caetano Brandão descrevia em 1784 o Pará como um paiz que so carecia de população para ser o jardim mais agradavel do mundo. Mas os Portuguezes que n'aquelle tempo para alli ião da Europa, erão da mais baixa esphera, ficando, diz elle, mal alli chegavão, inficionados com a molestia da terra, uma especie de indolencia dissoluta, tão damninha aos negocios mundanos como á moral e aos costumes. Comtudo, rebotalho e escoria do seu paiz, não erão estes individuos tão maos como muitos dos colonos ja estabelecidos. Por mais baixos que sejão os seus officios, são agentes da civilização os mariolas e os bofarinheiros, mas a canalha mais vil do Pará erão esses roceiros que, vivendo longe do padre e do magistrado, entregavão-se aos impulsos da propria vontade, dando inteira redea ás perversas propensões da sua natureza corrompida. Moravão nas suas terras, muitas vezes a dous e tres dias de viagem da egreja, ou ainda mais, n'um paiz onde não havia estradas, vivendo e morrendo muitos sem a menor observancia das formulas da religião, no peor estado de escuridão moral, intellectual e espiritual. Pavorosa é a pintura que da vida devassa d'esta gente nos faz o bispo: « Ai! dos seus pobres escravos, exclama elle. Muitos senhores os tractão como se forão cães, não querendo

saber se não do trabalho feito. Ou nunca os mandão baptizar, ou se o fazem deixão nos viver sem confissão, sem instrucção, e morrer com a maior deshumanidade, sem uma missa sequer por alma do desgraçado que succumbiu trabalhando para elles. Tenho visto alguns d'estes pretos aleijados de mãos e pés, outros com as costas e partes posteriores retalhadas, effeito de castigos que custa a conceber como haja creatura humana de tão mostruosa perversidade que possa impol-os. Mas que se hade esperar? *Falta o temor de Deus, e perdido este, não ha nada tão mao que o coração humano não possa conceber e perpetrar.* » Por outro lado havia exemplos em que cahindo em mãos humanas era o fatal poder conferido pelo systema da escravidão, empregado como meio benefico, e quando isto se dava, mal se sentia a carencia da liberdade, sendo a literatura a unica couza que faltava para tornar invejavel este estado. Tão extensa era a fazenda d'um colono abastado que a gente que n'ella vivia formava por si mesma uma communidade maior do que muitas villas e freguezias, e se lhe cortassem todas as relações com o resto do mundo, mal se sentiria alli privação alguma, em quanto se não fosse exhaurindo o provimento de instrumentos. Tal era a do mestre de campo João de Moraes de Betencourt, perto de Cametá, e descripta pelo bispo em 1784. Continha a fazenda toda para cima de 300 pessoas, e mais de trinta filhos e filhas

1808. com seus filhos e parentes se assentavão todos os dias á meza patriarchal do pae da familia. As casas de residencia erão boas; havia uma grande olaria, um engenho, grandes plantações de cacau; uma capella bastante aceada com um coro excellente, pois cultivava-se alli muito a musica. Muitos dos moradores mais ricos tinhão da mesma fórma suas capellas particulares. N'estas fazendas erão os negros tractados como filhos de casa, e proporcionando-se-lhes todos os gozos de que no seu estado de ignorancia e degradação erão capazes. Mas excepções á regra geral erão estes casos, sendo tanto mais frequentes os maos tractos que entre todos os Brazileiros erão os Paraenses conhecidos pela sua crueldade, a ponto de ser a maior ameaça que se podia fazer a um negro refractario, a de vendel-o para o Pará.

Capitania do Maranhão.

O Maranhão, d'onde originariamente partira a colonia do Pará, parece de mesquinha extensão comparada com esta. Fica entre 1° 15′ e 7° 30′ lat. S., e apezar de não passar de tres graus de longit. a sua largura, por cento e vinte legoas se extende a curva linha da sua costa. Em importancia commercial passava S. Luiz pela quarta cidade do Brazil. Antes de estabelecida a Companhia costumava ser de dez a quinze por anno o numero dos navios sahidos d'este porto; em 1781 forão vinte e quatro e em 1806 passárão ja de trinta, tal o effeito da introducção do arroz e do algodão, que o povo ao principio olhou como

1808. Correio Braziliense. 6, p. 229.

louca e vexatoria innovação, um dos impracticaveis projectos d'um ministro aventureiro. Agora erão esses quasi os unicos generos que se exportavão. Em 12,000 almas se orçava a população da cidade. Os Carmelitas, os Mercenarios, os Franciscanos, tinhão cada ordem seu convento, havendo tambem um recolhimento e uma misericordia. O collegio dos Jesuitas fôra convertido em paço episcopal, e a sua egreja em sé, a mais bella de quantas se vião nas cidades maritimas do Brazil, excepto no Pará. Afóra esta tinha S. Luiz mais uma egreja. O palacio do governo era um edificio de pedra comprido e uniforme d'um andar somente, ficando-lhe ao lado a casa da camara e a cadeia, como partes do mesmo todo. Perigosa a costa é difficil o porto. Vinte e oito pés sobe a maré, mas a profundidade do porto diminue aqui como no Pará e por toda a costa intermediaria. Edificada sobre uma camada de pedra vermelha e branda que facilmente se faz em po, extende-se a cidade por vasto espaço, com algumas ruas largas e praças que lhe dão alegre aspecto, mais sadia seria porem, se melhor situada para receber a briza do mar. De um so andar erão as melhores casas, mas bonitas, sendo o sobrado, de ordinario com janellas rasgadas até ao pavimento e varandas de ferro, habitado pela familia, e as lojas pelos escravos. Florescente como era a cidade, estava a ilha em si pela maior parte por cultivar, e assucar, que ainda em fins do seculo de-

1808. cimo octavo se exportava, importava-se agora do sul para consumo da terra. Dizem ser o terreno improprio para a canna de assucar e desfavoravel a toda a cultura, mas quando os Hollandezes tomárão a ilha, achárão n'ella seis engenhos a trabalhar. Pessimos no ultimo grau erão os caminhos, mesmo nas vizinhanças da cidade, mantendo os ricos suas carruagens mais para estado do que para uso. Sendo escassa a herva, erão raros os cavallos. Muito maior do que nas cidades commerciaes do sul era aqui a desegualdade das classes, e possuindo os mercadores opulentos muitas terras e numerosos escravos, alguns d'elles de mil a mil e quinhentos, era tambem grande a sua influencia. Agua, peixe, carne e fructas não faltavão na cidade. A maior aldeia de Indios de toda a capitania ficava n'esta ilha. Do outro lado da bahia, defronte de S. Luiz, era Alcantara, villa grande e prospera : as salinas, que os Jesuitas tinhão lavrado com grande beneficio da provincia, jazião desprezadas. Guimarães, dez legoas mais ao norte, crescia tambem graças á sua exportação de arroz, algodão e farinha de mandioca.

Tribus do sertão.

Mal povoado estava o sertão da provincia por ter-se o espirito aventureiro dirigido para as bandas do Pará, de modo que grandes regiões se achavão ainda em poder dos selvagens. Erão as hordas do norte conhecidas pelo nome de Gamellas, que lhes havião posto por causa do enfeite com que ornavão a boca,

e cujo effeito era extender o labio inferior á guiza de tigella. Erão estes Indios os que mais perto vivião dos Portuguezes, em boa paz com elles, e ao verem que os vizinhos se rião d'esta extravagante moda, muitos a pozerão de parte, deixando de furar os labios aos filhos. Ao sul ficavão os Timbiras da Mata, que vivião nas selvas, e os Timbiras das pernas finas, dos quaes se diz que podião na planicie apostar com um cavallo na carreira. Referia-se terem elles no seu paiz minas de sal, com cujo producto temperavão a comida, gosto não commum entre os selvagens da America do Sul, por mais que alli a alguns irracionaes seja indispensavel este ingrediente. Mais ao sul demoravão os Temembos, ou Macamecraus, raça mais branca de origem tupi ou tapuya, cerca de tres mil em numero, com um cacique hereditario e sete cabos de guerra á sua frente. Tornavão-se notaveis por não gostarem de espiritos. Conhecida era entre elles a practica de comer terra, nascida provavelmente da escassez de mantimento, pois pouco cultivavão, tornando-se cada vez mais precaria qualquer outra fonte de alimento. É digno de nota que nos sertões do Brazil a falta de aves, quadrupedes e insectos se repute indicio de haver selvagens perto, exterminando estes tudo quanto se póde comer, ao passo que em paizes civilizados se encontrão sempre animaes nas vizinhanças das habitações do homem, mais nas terras cultivadas do que nos desertos. Vião-

1808. se os Macamecraus perseguidos por outras tribus da mesma origem, que não differindo d'elles nem em linguagem nem em costumes, guerreavão-nos com inveterada animosidade; pelos Pochetis, que erão anthropophagos, e por esses dos Chavantes, que, tendo abandonada em Goyaz a aldeia em que por muitos annos havião vivido domesticados, empregavão contra os Portuguezes o conhecimento dos habitos, idioma e armas d'estes, que alli havião adquirido. Tambem entre os Cortis tinhão as armas de fogo sido introduzidos por alguns scelerados das vizinhas capitanias, que, fugindo aos credores ou ao castigo dos seus crimes, se reunião aos selvagens, industriando-os no uso de armas mais efficazes do que as proprias.

Berford. Officio. P. 20.

Patriota. 2, 3; 3, 6.

Commercio interno no Maranhão.

Muitos rios véem por esta capitania cahir no mar, alguns dos quaes navegaveis por grande extensão, e todos mais ou menos povoados. Até os que menos agua levão são navegados por canoas que demandando de tres a cinco palmos, ou menos ainda, pegão em 1500 alqueiras de arroz e 400 saccas de algodão de seis arrobas cada uma. D'estes rios o mais importante tanto em grandeza como em população é o Itapicurú. Desde muito que o territorio entre elle e o Parnahyba estava limpo de selvagens, e em grande parte povoado de brancos e Indios mansos que cultivavão mandioca, arroz, algodão e milho, generos principaes da cultura d'esta provincia. Cada fazenda aqui era como uma aldeia em si mesma, e não pe-

O Itapicurú.

quenas algumas pelo numero de escravos, que muito excedia o dos Portuguezes. Aldeias regulares poucas havia, extendendo-se por mais de vinte legoas algumas freguezias. Redes e panno d'algodão erão os unicos artigos que se fabricavão. Canoas grandes de S. Luiz, que fica a vinte legoas da barra do Itapicurú, subião este rio umas quarenta milhas até Nossa Senhora do Rosario, ou Itapicurú Grande, onde se cultivava muito arroz, havendo tambem vastas fazendas de criação. D'aqui para cima fazia-se a navegação em barcos grandes de fundo de prato por cerca de noventa legoas até Aldeias Altas, logar populoso de grande importancia commercial. Avultada quantidade de arroz e algodão se cultivava aqui, mas erão conhecidos os habitantes por acerrimos jogadores, vicio fatal com que havião arruinado muitos dos seus credores de S. Luiz. Era este o ponto central das communicações entre a capital da capitania e o Piauhy e os arraiaes da Natividade e S. Felix em Goyaz. Por dez ou doze mil reis cada um se compravão aqui quantos cavallos erão precizos para o transporte das cargas por terra. Defronte d'este logar ficava Trezedellas, onde havião tido os Jesuitas um seminario: alli costumava a gente do Piauhy mandar educar os filhos, mas expulsa a Companhia, nenhum estabelecimento analogo se instituiu, que supprisse a falta d'aquelle. Quarenta legoas acima de Aldeias Altas via-se S. Bento das Balsas, ou freguezia dos Pastos

1808. Bons, nome mais conhecido. D'aqui se costumavão levar por terra a Aldeias Altas couros para os costumes de S. Luiz. Foi um tal Vicente Diogo o primeiro que tentou navegar o rio, embarcando uma carga de couros n'uma flottilha de balsas. Perdendo tudo por mao governo, de tal raiva se possuiu contra o filho, que o rapaz com medo fugiu para as matas, sem que se soubesse mais d'elle. Aterrados todos com esta catastrophe, ninguem mais quiz tentar a navegação, continuando o algodão, os couros e o gado a ser conduzido por terra para o porto fluvial até ao anno de 1806, em que, sendo governador D. Francisco de Mello Manoel da Camara, fundou o tenente Francisco de Paula Ribeiro o arraial do Principe Regente trinta legoas acima de Aldeias Altas. Os Timbiras do Mato accommettérão os colonos, matando alguns, mas perseguidos forão expulsos d'uma taba de não menos de quinhentos ranchos a duas legoas do arraial. A' sombra d'este acampamento fixo se estabelecérão então fazendas sem receios de mais aggressões, vendo-se então que até este porto era boa a navegação: conheceu-se serem de pouca importancia as corredeiras e baixios, que meio seculo antes se julgava tornarem-na impracticavel. N'este rio se encontra o peixe electrico.

Patriota. 3, 3.

Communicações pelo Tocantins.

Tão pouco se vulgarizavão no Brazil os conhecimentos, que apezar de ser bem conhecido em Goyaz e no Pará o curso do Tocantins, se não sabia no Ma-

1808.

ranbão em que latitude se devia buscar aquelle rio, partindo d'esta capitania. Para averiguar este ponto vierão ordens de Lisboa em 1798, afim de por meio d'este grande rio se estabelecerem communicações com as duas provincias em que elle nasce e morre. Mandou o governador Antonio de Saldanha da Gama fazer algumas explorações, mas sem resultado. Um homem emprehendedor, por nome Elias Ferreira de Barros, da tempera dos antigos sertanejos, se achava então estabelecido n'uma fazenda da freguezia de Pastos Bons. Sahiu elle com uma expedição em busca de logar onde podesse estabelecer outra fazenda de criação, e effectivamente o achou sobre o rio Manoel Alves Grande. Alli estava elle ja havia algum tempo, quando lhe appareceu um Indio desgarrado, que perguntado d'onde vinha, confessou ter fugido d'uma canoa em viagem do Pará para Goyaz, e haver chegado áquelle sitio através bosques e planicies. Ouvido isto, resolveu Barros tentar fortuna procurando caminho para o Pará, e construindo um d'esses bateizinhos, chamados *montarias* n'esta parte do Brazil, embarcou com o Indio e tres escravos sobre o Manoel Alves Grande, que em dia e meio os levou ao Tocantins. Mao guia se mostrou o Indio, por quanto, ao chegarem á juncção do Tocantins e do Araguaya, entrou n'este ultimo, em vez de seguir a corrente, mas desconfiando do engano ao cabo de dous dias, voltárão, e na confluencia topárão com uma embar-

1808. cação do Pará, que lhes ensinou o verdadeiro rumo. Foi Barros bem recebido no Pará, d'onde regressou com varias mercadorias em canoas maiores como principio d'um commercio com o Alto Maranhão por esta via. Mais tarde o enviou o governador da sua propria capitania pelo rio acima até Goyaz, empregando-o tambem em abrir uma estrada da sua fazenda chamada agora Mirador, para Ponta.

Rio Meary. A seis legoas de S. Luiz vem cahir no mar o Meary, rio fundo, largo e rapido : a porção de margem que nove horas de vazante deixão em secco, torna a cobrir-se em quinze minutos, correndo a maré para cima durante tres horas com a rapidez d'uma torrente que se precipita da montanha. Ha logares chamados *esperas*, onde os bateis em taes occasiões se abrigão. So com a maré cheia se póde entrar, pois que sendo mui profundo por toda a parte, espraia-se o rio na sua foz por larga extensão de baixios. É navegavel até ao centro da provincia, mas uma cachoeira que alli ha não deixa passar avante. Sobre o Maracú, um dos affluentes do Meary, ergue-se a villa de Vicuna a trinta legoas de S. Luiz : muita madeira e gado d'alli se trazia, existindo tambem n'aquelle termo o melhor engenho de toda a capitania, outr'ora propriedade dos Jesuitas, mas por todo o Maranhão tinha o cultivo da canna de assucar cedido o logar ao do algodão. As fructas são excellentes. Mais depressa do que na Europa se multiplica aqui o gado, mas é um

1808.

pouco mais pequeno, nem a carne é tão boa. Tambem das ovelhas e cabras se diz que são mais prolificas aqui do que no paiz d'onde forão introduzidas, tendo da mesma fórma degenerado no tamanho. Referem haver aqui um bicho de seda indigena, cujo casulo é tres vezes maior do que o do europeo, sendo a seda d'um amarello carregado. Vive no pinheiro ou atta, arvore indigena, sustentando-se tambem das folhas da larangeira.

Cazal. 2.

Difficuldade das communicações por mar com o sul.

Tão difficil é a navegação d'esta costa do norte para o sul, vindo em direcção contraria o vento e a corrente, que mais facil é ir do Pará ou Maranhão a Lisboa do que por mar ao Rio ou á Bahia, e por isso erão os bispos de Belem e S. Luiz suffraganos do patriarcha de Lisboa, não do primaz do Brazil. Não tinha pois o Pará communicações maritimas com outra capitania alguma excepto com o Maranhão, mas este mal compensava-lho a prodigiosa extensão da sua propria navegação interna, em que nenhum paiz do mundo lhe leva vantagem. Tambem com Goyaz e Mato Grosso ia crescendo o commercio. As communicações do Maranhão nos ultimos annos do seculo decimo oitavo erão principalmente com a vizinha capitania do Piauhy, que outr'ora fôra uma das suas comarcas, tendo depois estado ainda muitas vezes a cargo do mesmo governador, mas era agora assaz importante para merecer tribunaes e governo proprios. Dezoito legoas de costa apenas possue o Piauhy

1808. entre o Maranhão e o Ceará, mas no sertão extende-se mais de cento e vinte legoas de norte a sul, com uma largura media de cincoenta. O Parnahiba o divide do Maranhão; com o Ceará é a serra de Ibiapaba, e com Gonaz a dos Guacuruaguas que lhe servem de fronteiras.

Capitania do Piauhy.

Em 1724, seis annos depois de elevado o Piauhy a capitania, e expedidas ordens para fundação da villa de Mocha, sob o padroado de Nossa Senhora da Victoria, havia alli umas quatrocentas fazendas grandes, d'onde se abasteciāo de gado a Bahia e Minas Geraes, estas ainda mais do que aquella. Em 1762 foi Mocha elevada a cidade por el-rei D. José, trocando o primitivo nome pelo de Oeyras, em obsequio ao grande ministro que então usava d'este titulo. Pequena era a cidade porem florescente, sendo terreas as casas, construidas de madeira, e pintadas de branco com Tabatinga, que tanto abunda no norte do Brazil. Muitas d'estas erão comtudo commodas e elegantes, sendo europeos grande parte dos moradores. Alem da egreja matriz, lindo edificio, tinha Nossa Senhora duas capellas alli, sob as invocações favoritas de Conceição e Rosario. Assenta-se a cidade sobre um rio pequeno, que tres milhas mais abaixo vae morrer no Camindé, correndo este por uma extensa varzea de ricos pastos, até ir a seu turno perder-se no Parnahiba, vinte legoas abaixo da cidade. Fica Oeyras setenta e cinco legoas ao sul de

Oeyras.

1808.

Parnahiba, que é o porto de mar da provincia, cem ao S. O. de S. Luiz, a quarenta de Aldeias Altas na mesma direcção, e obra de duzentas ao oeste de Olinda. Pelos fins do seculo decimo oitavo orçava-se em 1,400 almas a população da cidade e seu termo, não cabendo áquella talvez um quarto d'este numero, incluida toda a força de cavallaria da capitania.

Cazal. 2. Patriota. 3, 3.

Villa da Parnahiba.

Seis differentes povoações forão constituidas villas, quando Oeyras se fez cidade. D'entre ellas era S. João da Barra da Parnahiba a mais importante, excedendo a todos os respeitos a mesma capital. Assentada sobre terreno arenoso fica a quatro legoas do mar á margem direita do braço oriental e maior do rio, de que tira o nome. Por mais de cem legoas é o Parnahiba navegavel para barcos de grande carga até a confluencia do rio das Balsas, e para canoas quasi até ás suas nascentes. Veleja-se pelo rio acima oito dias, e o resto da viagem faz-se a remos e á vara, sendo tão forte a corrente em alguns logares, que é precizo alliviar as embarcações de metade da sua carga. Produzem as terras regadas pelo Parnahiba excellentes melões, e as melancias, ainda mais estimadas em paizes quentes, dão alli todo o anno. Mal abastecida de agua é a villa, não havendo senão a que se tira do rio, ou de poços abertos na areia, mal por sem duvida grande. Reinão aqui febres. Grande emporio de algodão e couros era este. João Paulo Diniz, o mesmo homem emprehendedor, que primeiro

1808. d'aqui embarcou gado para o Pará, abriu á villa novo e importante ramo de commercio. Até 1769 tangia-se o gado do Piauhy para a Bahia e Minas Geraes, jornada de perto de trezentas legoas, e através d'um paiz, que não poucos obstaculos serios apresentava. João Paulo formou no coração do pastoradouro, oitenta legoas pelo rio acima, fazendas, onde seccar a carne, e trazendo-a por agua até á Parnahiba, d'alli a exportava para o Pará, Bahia, e Rio de Janeiro. Em fins do seculo passado vinhão annualmente dezaseis ou dezasete navios ao sul em busca d'este genero, que o Ceará deixara de exportar, apezar de continuar a chamar-se carne do Ceará a que assim se preparava. A profundidade do rio diminuiu tanto que os mesmos barcos, que costumavão ir até á villa, tinhão depois de ancorar duas legoas abaixo d'ella. A entrada é perigosa, por entre baixios, e com violenta ressaca.

Menos importantes erão as outras villas. Campo Maior exportava pedras para moinhos tiradas do leito do riacho Maratahoão; no termo de Marvão se encontrão minas de vitriolo verde, enxofre e prata; e nas vizinhanças de Parnaguá, que fica muito pelo paiz dentro, perto da fronteira de Goyaz, se cultivava o tabaco mais estimado no Brazil, plantando os moradores, que parecem ter sido de raça mixta pela maior parte, a canna de assucar principalmente para distillação. Fica esta villa sobre uma

lagoa do mesmo nome, notavel por se dizer formada depois da conquista da capitania, durante uma extraordinaria cheia do rio do Pirahim, que a atravessa : a ser verdade, é provavel que alguma convulsão da terra contribuisse para esta formação, pois refere-se ser fundo o lago, não medindo na estação secca nunca menos de duas legoas de comprimento e uma de largura, e na chuvosa o dobro.

Patriota. 3, 3. Cazal. 2.

Indios do Piauhy.

Mais facilmente do que outra nenhuma capitania foi o Piauhy conquistado, por não haver alli, nem extensos matagaes, nem serranias, aonde podessem acolher-se os selvagens. Os que habitavão perto do rio Poty forão os que mais resistencia offerecérão capitaneados pelo Indio baptizado Manoel, mas morto este ao atravessar o Parnahiba a nado, cessou a lucta. Havia mais de meio seculo que se não fallava em Indios bravos na provincia, quando em 1765 appareceu uma horda consideravel, obrigando os criadores a abandonar muitas fazendas. Pimenteiras se chamavão estes selvagens, do nome d'um logar no territorio, de que elles se apossárão, continuando a manter-se alli entre as cabeceiras do Piauhy e do Gurguca, sobre a fronteira, rodeados de povoações brazileiras. Suppozerão-nos descendentes de certos Indios, que catechizados nas immediações de Quebrobo em Pernambuco, abandonárão em 1685 os Portuguezes para não tomarem parte n'uma expedição contra outros indigenas. Sob a invocação de

1777. S. Gonçalo d'Amarante se fundou em 1766 uma aldeia grande para 900 Guegues e 1,600 Acroas. Passado algum tempo, enfastiando-se do seu novo genero de vida, desertárão estes Indios para volver á antiga liberdade : perseguidos, forão reconduzidos por persuasões, nem tão avultado numero poderia ser compellido a voltar por qualquer força que de repente se aprestasse contra elles. Desde então começárão a disminuir os indigenas, que proporcionalmente erão muito menos numerosos n'esta capitania do que nas adjacentes.

Cazal. 2.

Estado das fazendas.

Não por amor de minas ou de escravos mas por causa dos seus pastos fôra explorado e conquistado este paiz : logo os primeiros que d'elle tomárão posse para a corôa de Portugal alli introduzirão gado, e, por menos que esta designação pareça dizer com o seu genero de vida ordinario, era o *conquistador* Domingos Affonso um dos maiores *criadores* de Pernambuco. Natural de Mafra na mãe patria fôra tão feliz nos seus planos de conquista, que chegou a possuir no Piauhy mais de cincoenta fazendas grandes, de que dispunha mais por doação do que por venda. Trinta deixou-as aos Jesuitas para com o rendimento annual dotarem donzellas, vestirem viuvas e fazerem outras obras de caridade, e se algum saldo ficasse, empregal-o-ião no augmento da propriedade. Effectivamente accrescentárão os padres tres fazendas ao legado. Expulsos os Jesuitas, tomou a corôa a si este

encargo, fazendo administrar as trinta e tres fazendas por tres directores com o ordenado de 300$000 cada um. Em sesmarias de tres legoas quadradas se concedérão no Piauhy as terras, deixando-se entre uma e outra uma legoa devoluta para uso commum do gado de ambas, sem que podesse qualquer dos sesmeiros levantar alli casa ou curral de especie alguma. Julgou-se isto necessario em razão das frequentes seccas e falta de pasto. Tambem erão ciumentos dos vizinhos os proprietarios, preferindo ter isoladas as suas terras, e alguma razão tinhão, pois que occasiões havia em que um olho de agua se tornava de tanto valor como nos desertos da Arabia, alem dos cães perseguirem todo o gado, que não aquelle que os ensinavão a guardar. Mas tendia semelhante systema para conservar estes homens em estado de costumes barbaros. Construia-se uma casa, de ordinario coberta de palha, addicionavão-se-lhe alguns curraes, e povoavão-se então doze milhas quadradas segundo o costume do Piauhy. Dez ou doze homens bastavão para o trabalho d'uma fazenda d'esta extensão. Um dos seus cuidados era exterminar o gado bravo, para que não viesse attrahir o manso, ou tornal-o ingovernavel. Se o proprietario não possue escravos, não faltão nos sertões do Ceará, Pernambuco e Bahia, e especialmente perto do Rio de S. Francisco, na parte superior do seu curso, mulatos, mamelucos, e negros forros, que cobicem em-

1808. prego n'estas fazendas. Abhorrecendo qualquer outro trabalho, ambiciona esta gente tal genero de vida, que não so lhe satisfaz a inclinação, mas até lhe abre muitas vezes o caminho das riquezas. Cada um espera tornar-se a seu turno vaqueiro criador, ou homem da fazenda, como o administrador se chama. Cinco annos servem estes feitores de graça, depois d'isso teem direito a uma quarta parte do gado todos os annos. Fal-os isto tomar interesse na prosperidade do estabelecimento, e passados poucos annos vão alguns d'elles fundar fazendas proprias. Oitocentos a mil bezerros póde produzir annualmente uma boa fazenda, mas pagos os dizimos, que no Brazil erão percebidos pela corôa, e o quarto para o vaqueiro, apenas póde exportar de 250 a 300 cabeças : as vaccas sempre se reservão para criação e gasto de casa, e o que falta para inteirar a somma cahiu victima das pragas das moscas, morcegos vampyros (contra os quaes nem os curraes valem), tigres, cobras, hervas venenosas (de que ha muitas especies), e sobre tudo da secca, que muitas vezes reduz a palha em pé todo a capim do paiz, morrendo então o gado aos milhares.

Arruda. Inst. de Jardins. Patriota. 3, 3. Cazal. 2.

Commercio do gado.

Do Piauhy recebião quasi todo o seu gado o Maranhão, Pernambuco, Minas Geraes e Bahia. Com o Maranhão faceis são as communicações; para chegar a Pernambuco cumpre atravessar logares, onde a falta de agua não raro occasiona graves males; mas entre o Piauhy e o rio de S. Francisco medeia um sertão,

cuja largura varia de doze e quinze a quarenta e cincoenta legoas, e que póde quasi chamar-se um deserto. Esta região é mister atravessal-a para chegar á Bahia ou a Minas, e nos ultimos cinco mezes do anno, se é secca a estação, torna-se perigosa a jornada. Cinco caminhos ou antes trilhos se seguião através d'este ermo, e ao correr de cada um d'elles tinhão alguns homens formado tanques, reprezando o rio Pontal ou outro qualquer que com elle secca no verão. Poupando assim uma agua que alias se perderia, lográrão elles estabelecer aqui algumas fazendas, nem haja duvida que por este meio se hão de ainda tornar habitaveis regiões extensissimas. A' séde ja n'esta jornada teem morrido viajantes, ou devido a vida unicamente ao imbuzeiro, arvore singular com que a Providencia dotou as mais aridas regiões do Brazil, e que nas raizes á flor da terra tem bolbos d'um palmo de diametro cheios de agua, como melancias. *Spondia tuberosa* chama Arruda esta arvore. Mais pequeno que um ovo de gallinha é o seu fructo, que debaixo d'uma casca aspera contem uma polpa succulenta de agradavel cheiro, conjunctamente acido e doce. Com leite e assucar se faz do seu sumo um acipipe. Esta arvore e o cajoeiro parecem offerecer meios para vencer as partes desertas d'estas provincias ardentes.

Do Buriti, uma das palmeiras mais altas e mais bellas, mas que so dá em logares humidos e panta-

1808. nosos, faz o povo do Piauhy uma bebida. O fructo é da fórma e do tamanho d'um ovo de gallinha, coberto d'escamas vermelhas dispostas em espiral, e debaixo das quaes se encontra uma polpa oleosa da mesma côr encarnada. O licor que d'aqui se tira passa por nutritivo e gostoso, mas bebido com excesso tem a singular particularidade de tingir a pelle e o branco dos olhos, sem d'outra fórma parecer affectar o estado geral de saude. Nas terras baixas do Pará e Mato Grosso póde ser de grande valor esta arvore. Para um paiz como o Piauhy, onde a secca é o maior dos males, é de mais importancia o piqui (a *acantacaryx pinguis* de Arruda), por exigir terreno secco e arenoso, e produzir em grande abundancia uma fructa oleosa, do tamanho d'uma laranja, e de que muito gostão os moradores. Attinge uma altura de cincoenta pés com proporcionada grossura, e para construcções navaes é boa a madeira.

Capitania do Ceará.

Encontra-se esta arvore tambem no Ceará, onde, se fosse plantada em grande escala, concorreria para alliviar os males da escassez que alli muito se fazião sentir. Continha a provincia do Ceará uns 150,000 habitantes apezar das suas naturaes desvantagens, e apezar de terem morrido ou emigrado muitos milhares em consequencia d'uma secca que durou de 1792 a 1796. Todos os animaes domesticos perecérão durante esta visitação terrivel, vivendo a gente por muito tempo so de mel silvestre, alimento que pro-

1808.

duzia molestias ceifadoras de centenares de vidas. Sete parochias inteiras forão então abandonadas por todos os seus moradores, sendo na verdade para pasmar não se haver despovoado a provincia. Passados dez annos comtudo estava resarcida a perda. Ficava a capital, Villa da Fortaleza do Ceará, n'um sitio que apezar de ser a melhor posição maritima da provincia, outra nenhuma vantagem tinha, alem da de ser o recife, que corre parallelo á costa um pouco mais alto alli do que em outra parte do vizinho littoral, abrigando assim um pouco as embarcações fundeadas : duas aberturas dão passagem através d'esta penedia uma acima outra abaixo da villa. Terreas erão todas as casas. Havia tres egrejas, um palacio do governador, um paço do senado, uma cadeia, uma casa do thesouro e uma alfandega, sendo estes publicos edificios pequenos porem aceados, e bem calculados para os seus respectivos fins, assim como dava a villa mostras de maior prosperidade e mais alta civilização, do que fôra de esperar das circumstancias da provincia. Tinha ella seus 1,200 moradores. D'entre as outras villas a mais importante pela sua riqueza e commercio era Aracaty, sita a oito milhas do mar sobre o Jaguaribe, ou rio Jaguar, assim chamado, não como o Tigris pela rapidez e força da sua corrente, mas pela multidão de feras que lhe frequentão as margens. Tinhão as casas seu sobrado, o que nenhures mais se encontrava em toda a provincia, mas

Aracaty.

1777. era aqui necessario por causa das cheias que inundavão ás vezes o andar terreo. Dentro da barra fórma o rio espaçosa bahia, mas é extremamente difficil a entrada em razão das areias movediças que se accumulão alli, tendo succedido ficar a foz completamente impedida quando sopra rijo o vendaval do mar. Exportavão-se algodão e couros. A população era de 600 almas. Muito pelo paiz dentro, sobre uma das correntes menores que formão o Rio Salgado, o maior affluente do Jaguaribe, ficava Crato, notavel por fazerem os habitantes do seu districto uso da irrigação, podendo assim em occasiões de secca fornecer viveres a outras partes da provincia. Sendo esto a mais abundante e deliciosa região do Ceará, erão comtudo endemicas aqui certas molestias dos olhos e das pernas (provavelmente elephantiase). Villa Viçosa, na serra de Ibiapaba, fôra aldeia dos Jesuitas, e judiciosamente havia sido escolhida a sua situação á borda d'um lago, com formosas florestas ao pé, em paiz fertil e saudavel, onde mais frescas que no inverno são as noutes do estio. Attrahirão estas vantagens muitos Europeos da melhor especie, lavradores industriosos que cultivavão algodão, vivendo na abundancia. Na serra se encontra cobre. Aqui nascera Camarão, cujo nome em grande veneração é tido entre Indios e Portuguezes, nas provincias que forão theatro de suas proezas. Numerosos erão n'estas partes os indigenas.

Crato.

Villa Viçosa.

1808. Estado dos Indios.

Varias outras villas havia, que originariamente havião sido aldeias creadas pelos Jesuitas. Na serra diminuia o numero dos Indios puros, ao passo que com a mistura do sangue crescia a população em geral. Pelos fins do seculo, se havião modificado a favor dos Indios os regimentos de Pombal, decretando-se que serião elles inteiramente livres de dispôr de si, que poderião ser eleitos ou nomeados para todos os officios e empregos, e que se daria preferencia áquelles d'entre elles que quizessem abraçar o estado ecclesiastico. Não foi este o unico caso em que o governo portuguez antecipou as ideias de melhores tempos, indo alem da meta que a opinião publica podia attingir. Não estavão porem os Indios em estado de receber o beneficio que se lhes queria conferir. Ninguem cuidara n'esse processo intermediario que segundo as intenções de Pombal devia preceder n'elles a emancipação; nada se fizera para instruil-os e preparal-os para a mudança, e excepto terem aprendido geralmente a lingua portugueza (em algun casos esquecendo inteiramente a propria), estavão menos aptos para serem senhores de si e confundirem-se como cidadãos livres na massa da população, do que quando lhes tirárão os seus mestres religiosos. A baixa tyrannia dos directores, a que elles e seus paes havião vivido sujeitos, lhes tinha corrompido a moral e quebrado os espiritos: erão tão ignorantes como dantes, porem mais viciosos e mais

1808. aviltados. Quando pois se diz que a completa emancipação nenhum effeito produziu sobre a natural indolencia e apathia d'esta gente; que nem lhe inspirou ambição, nem o desejo de por qualquer modo melhorar de condição; que nunca se ve um Indio frequentar as escholas superiores; e que bem poucos ha que aprendão uma arte liberal... asserções estas que podem parecer deprimir a capacidade dos indigenas como especie... não devemos esquecer que, continuando elles nas mesmas circunstancias, não podia a emancipação so por si produzir mudança alguma, so se aos governos fosse dado obrar milagres, e conseguir os fins, dispensando os meios. Continuárão os directores a exercer auctoridade, não a mais benigna: não podião é verdade empregar os Indios em trabalhos compulsorios, mas erão ainda quem lhes alugava os serviços, de ordinario por preço abaixo do justo. Recebião os mesmos Indios o dinheiro, applicando-o ao que lhes convinha, e assaz comprehendião a sua liberdade para abandonar qualquer serviço todas as vezes que a isso os induzia a indolencia, o capricho ou o gosto das mudanças. Com estas deserções muitas vezes se teem visto embaraçados os mercadores no Alto Maranhão em logares onde se não obtinhão promptamente braços, e tão conhecida era em Pernambuco a inconstancia dos Indios, que o feitor que os tomava para trabalharem na fazenda, não contava com elles senão para o dia que decorria.

Cazal. 2.
Koster. 121.

1808.

As peores feições do caracter dos Indios erão a manifesta falta de naturaes affectos e uma vil indifferença a respeito do comportamento de suas mulheres e filhas. Esta ultima tinhão-na trazido do seu estado selvagem, perpetuando-lha a oppressão sob que havião vivido, e o proceder dos Brazileiros que lhes frequentavão as aldeias: a submissão a que os reduzião teria bastado para por si acarretar esta prostração do espirito, que a seu turno devia entibiar n'elles o amor á sua prole. Mas se os affectos naturaes não existião como attributos da humanidade, havião de manter o seu logar como instinctos animaes, e a apparente falta d'elles (excepto em alguns individuos que são verdadeiros monstros) póde explicar-se pelos effeitos da miseria habitual, e por um sentimento, não privativo dos Indios do Brazil, de ser a morte bem preferivel a uma vida de trabalho sem esperança. Invidem os padres e os magistrados brazileiros os seus esforços a bem da reforma geral dos costumes, inspirando á mocidade principios de virtude, e executando com rectidão leis boas e justas, e não serão os Indios os peores membros do Estado; por quanto são elles inquestionavelmente uma raça docil, dotada de muitas qualidades uteis, são socegados e inoffensivos, aceados em suas pessoas, contentes com pouco, e soffredores de fadiga. Tal era o seu caracter no Ceará, onde não longe da capital tinhão differentes aldeias, edificadas em quadrado com seus 300 mora-

1808. dores cada uma. Erão numerosos n'aquella provincia estes aldeamentos, dizendo-se que poderião elles tornar-se ricos e florescentes, assim fossem mais activos os Indios, e mais religiosos os directores, mais patrioticos, mais entendidos na agricultura e menos avarentos. Empregavão-se estes Indios, geralmente como portadores de cartas, serviço em que com um alforge de pelle de cabra ás costas ião andando sempre o mesmo passo, qualquer que fosse a natureza do caminho, e com perseverança tal, que n'uma jornada comprida deixavão atraz o melhor cavallo.

Productos do Ceará.

Na estação secca somem-se a maior parte dos rios do Ceará. De junho a dezembro não cahe uma so gota de chuva, mas são frescas as noutes e pezado o orvalho, soprando a briza rija e regular das nove da tarde ás cinco da manhã. É quando a outra metade do anno passa egualmente sem chuva, que se tornão tão terriveis as consequencias. Todas as plantas esculentas de Portugal tinhão sido introduzidas n'esta capitania, onde erão cultivadas com proveito, excepto a cebola, que degenerava. A batata ingleza se dava bem, sendo curioso ter a raiz tupinambá, como a chamavão quando primeiramente a introduzirão na Europa, obtido o nome de ingleza na sua propria patria. Duas ou tres vezes por anno produz a vinha o seu fructo, mas nunca chega o cacho a amadurecer perfeitamente. A arvore mais vulgar e mais util era a carnauba; com a sua madeira construião os habi-

tantes casas que cobrião com as folhas; comia-se o fructo, e em occasiões de grandes seccas vivia o gado das folhas e até dos troncos das arvores novas, fazendo o povo em taes epochas da madeira para si mesmo uma farinha com que preparavão uma massa, azeda na verdade e repugnante ao paladar d'um extrangeiro, mas capaz de entreter a vida. É esta a arvore que produz a cera vegetal. A canna de assucar cultivava-se aqui, como succedia no Piauhy, principalmente para distillação e rapaduras. Principiara o povo a dar-se ao cultivo do algodão. O commercio de carnes seccas cessara, e o gado, que do consumo interno sobrava, levava-se para Pernambuco, mas o morcego vampyro matava milhares de rezes, reduzindo á pobreza opulentos criadores. Passão estes hediondos animaes por mais destruidores do que todas as bestas feras. Singularmente bons e robustos erão aqui os cavallos. Não ha no sertão criador de gado, que não tenha seu rebanho de ovelhas e cabras, servindo estas ultimas muitas vezes para amammentar crianças. A cabra, que exercia estas importantes funcções, conservava sempre na familia o nome de comadre. De excellente qualidade, póde a lã tornar-se ainda objecto de primeira importancia n'uma provincia onde ja então havia, segundo um calculo approximado, cinco mil rebanhos de duzentas cabeças cada um. Com o favor do governador Luiz Borba Alardo de Menezes, que tendo a peito o interesse da

1808. provincia, zelosamente promovia quanto podia concorrer para engrandecel-a, se estabelecérão fabricas de lã, algodão e obra de barro. Em muitas partes se encontra sal e na lagoa de S. Catharina se encontrárão em abundancia ossos de animaes fosseis. No sertão são frequentes os furacões, causando tanto damno ao gado como ás plantações e ás casas.

J. de Coimbra. T. 6. Patriota. 3, 1. Feijó. Mem. Economica. 5, 7, 9.

Rio Grande do Norte.

Calculava-se ao Ceará uma extensão de noventa legoas de leste a oeste e outras tantas de norte a sul na parte mais larga, com consideravel linha de costa. A vizinha provincia do Rio Grande do Sul entrava a egual distancia pelo sertão dentro, mas ficava encerrado entre 4° 10′ e 5° 45′ latit. sul. A cidade do Natal (posição a que tanto valor se dava na guerra hollandeza, que a sua fortaleza passava pela mais segura do Brazil) contava apenas uns 700 moradores, mas tinha importancia como séde do governo e como porto da capitania. No Potengi (ou Rio Grande) entrão navios de cento e cincoenta toneladas, achando alli seis ou sete d'elles commodo e seguro abrigo; mas a entrada é difficil, e so por quarenta milhas é a corrente navegavel para batelões, passando d'ahi para cima so canoas. Edificada sobre terreno arenoso, não tinha a cidade outro calçamento alem dos tijolos com que alguns moradores formavão uma vereda deante de suas casas. D'entre as villas do interior Assu, que era uma das mais consideraveis, não continha mais de 300 habitantes, mas era logar de muito commercio.

Natal.

Assu.

1808.

Havia perto numerosas salinas e abundava o rio Assu em peixe, que os moradores curavão para exportar. Na estação secca fica a descoberto o leito da corrente, mas assim que principião as chuvas chegão barcos grandes até á villa, que fica a sete legoas da barra. Em posição tanto menos vantajosa para o commercio quanto mais favoravel á saude e bem estar dos moradores, fica Portalegre duas milhas pela serra acima, a que deu o nome. Habitavão-no tambem Indios descendentes dos Payacús, Icós e Pannatis, mas Portuguezes erão a maior parte dos moradores, e cultivando algodão e mandioca gozavão as delicias d'uma temperatura fresca e agradavel e das bellas primaveras da montanha.

Portalegre.

Cazal. 2. Koster.

Partes tinha esta capitania mais bem povoada do que devera suppôr-se á vista do tamanho das villas. Em 23,000 almas lhe orçavão em 1775 a população, que depois tem ido em augmento. So a Serra do Martins, que apenas tem tres legoas de comprimento, contava em fins do mesmo seculo mais de 4,000 freguezes. Depois da abolição do monopolio tinhão os lagos salgados attrahido muito commercio e por conseguinte muitos colonos. Cultivava-se assucar e algodão para exportação, mas principalmente este ultimo por exigir menos capital, e achar mercado mais seguro. Milho, mandioca, arroz e tabaco semeavão-se pela maior parte para consumo interno. Tão numerosas são as abelhas bravas, que a illuminação

Noticias. Ms.

1808. mais vulgar é a de cera. Todas as muitas especies de abelhas do Brazil são porem inferiores á europea: formão sem symetria as suas cellas em fórma circular, e nenhuma das suas colmeias é populosa. Ha uma especie que toma posse das desertas casas das formigas. Poucos erão os negros n'esta capitania e Indios bravos não os havia. Ao povo não faltava industria, e de facto onde quer que a indolencia é o vicio dos Brazileiros, procede ella não do caracter nacional, mas d'algum baixo prejuizo relativo á escravidão.

Cazal. 2. Vicente Coelho de Seabra. Mem. da Academia. T. 2.

Parahyba.

Ao apoderarem-se d'ella os Hollandezes, continha toda a capitania da Parahyba 700 familias e vinte engenhos, mas ja em 1775 se calculava em 52,000 almas a população, que em 1812 passava de 122,000 sendo 17,000 escravos, 8,000 negros forros, 28,000 mulatos livres, apenas 3,400 Indios, e o resto brancos. Tambem aqui não havia Indios bravos. Entra a provincia sessenta legoas pelo sertão dentro, com dezoito ou dezanove de costa. Aqui temos pois uma população consideravel para o Brazil, especialmente passando dous terços da area total por incapazes de toda a cultura, erro que por si mesmo desapparecerá depois de occupado todo o bom terreno. Por mais comtudo que florescesse a provincia, decahia a cidade, por ter o Recife, mercado melhor e mais seguro, attrahido a si nos ultimos annos os productos do sertão, que alias virião á Parahyba. Teria esta

1808.

capital seus 3,000 moradores, cinco ermidas ou egrejas não parochiaes, uma egreja matriz dedicada a Nossa Senhora das Neves, um convento franciscano, outro carmelita e ainda outro benedictino, todos tres edificios vastos, e todos quasi deshabitados, tendo o primeiro em 1810 apenas quatro ou cinco frades, o segundo so dous e um o terceiro; uma misericordia com seu hospital, dous chafarizes, couzas tão desusadas então nas cidades do Brazil quanto são de adorno e utilidade. Residia o governador no que fôra collegio dos Jesuitas. As casas erão quasi todas d'um andar, algumas com janellas de vidraças, havendo-as tambem que erão nobres edificios. Larga e bem calçada era a principal rua. Nasce o rio Parahyba nas abas da serra do Jabitaca, perto do logar onde tem suas cabeceiras o Capibaribe. Corre ao principio por um paiz arido, e ahi lhe secca o leito quando cessão as chuvas, mais perto porem do mar recebe varias correntes consideraveis. Um pouco acima da cidade entra n'elle o Guarahú, com o qual, seu maior affluente, e com o Unhaby fórma a espaçosa bacia que constitue o porto. Ao entrarem no mar, tres legoas mais abaixo, dividem-se as aguas em dous canaes, formando a ilha de S. Bento, que mede quasi uma milha de comprimento. Navios de cento e cincoenta toneladas entrão a barra, e vasto e perfeitamente seguro é o porto. Navega-se o rio por umas cincoenta milhas acima da cidade até á villa do Pilar, outr'ora

Pilar.

1808. aldeia de Cariri. Aqui formavão os Indios, puros e mestiços, a massa da população, mas uma villeta por nome Montemor havia na provincia que deveu a existencia á má vizinhança de brancos e Indios. Estabelecera-se certo numero de Portuguezes na aldeia de S. Pedro e S. Paulo, mas tão frequentes se tornárão as rixas com os antigos habitantes que se julgou conveniente para os Indios como parte mais fraca, retirando-os, ir formar com elles povoação nova. Cunhaú, theatro d'uma memoravel matança perpetrada pelos Hollandezes, e da victoria sobre elles alcançada por Camarão, dera o seu nome a uma das mais vastas fazendas n'aquella parte do Brazil, pois que se extendia quatorze legoas ao correr da estrada do Recife para o Natal. Pertencia á familia dos Albuquerques do Maranhão, que alem d'esta prodigiosa propriedade possuia no sertão outras cuja area se calculava de trinta a quarenta legoas. Em nenhuma parte do paiz se fazia melhor assucar do que na Parahyba, mas os cannaviaes diminuião, ao passo que crescião as plantações de algodão, em parte por soffrer este melhor a secca, e em parte pela grande sahida que tinha para a Inglaterra.

Cazal. 2. Koster. Patriota. 1, 4.

Pernambuco. Uma das partes mais florescentes do Brazil era Pernambuco, com mais portos do que outra nenhuma capitania, sendo o Recife em importancia commercial so inferior á Bahia e ao Rio de Janeiro. Continha esta cidade, não impropriamente chamada *Tripole*

Recife.

1808.

*do Novo Mundo*, nas suas tres divisões naturaes cerca de 25,000 habitantes, crescendo a população rapidamente[1]. Continuara desde a conquista hollandeza a ser logar de primeira importancia, nem havia cidade que do desenvolvimento do commercio do algodão, conferisse tão grande e inequivocos beneficios. Em fins do seculo passava decahia na estimação o algodão de Pernambuco, pela maneira negligente por que se enfardava sem se separarem as folhas e as impurezas; nomeárão-se pois inspectores, e depressa recuperou elle a sua reputação, sendo na verdade superior a qualquer outro excepto o da Zelandia. Offerecia o Recife no seu aspecto alguns vestigios d'antigos tempos : mas estreitas e casas altas indicavão terem-se os moradores outr'ora visto apertados dentro de recincto de muralhas, e ainda podem os Pernambucanos com orgulho apontar para alguns monumentos dos Hollandezes. A maior parte das casas erão de rotulas com varandas de pau, poucas tinhão vidraças e grades de ferro. Sem janellas as lojas so pela porta deixavão entrar a luz, e confundidos

[1] Em 1810 continha o Recife (propriamente dicto) 1,229 familias, S. Antonio 2,729, e Boavista, 1,433, o que pelo calculo ordinario de cinco pessoas por familia, dá 27,000 almas. Este total pouco differe do de Romualdo Antonio, que em 1808 orçou a população em 30,000 habitantes, ou do de Koster, que em 1810 a calculou em 25,000. Mas vejo que Cazal, calculando a população de Olinda antes da guerra hollandeza, toma dez pessoas por familia, termo medio, que talvez não seja exagerado n'um paiz onde são numerosos os escravos, e os costumes exigem grande estado de criados.

1808. quasi todos os ramos de negocio, vendia o mesmo homem toda a casta de mercadorias. Os padres do Oratorio, os Franciscanos, e os Carmelitas tinhão cada ordem o seu convento; os barbadinhos italianos e os pedintes da Terra Sancta, seus dous hospicios. Tambem havia um recolhimento e um hospital de lazaros. O paço episcopal descrevem-nol-o como magnifico. Quanto ao governador residia no antigo collegio dos Jesuitas, e o logar d'estes padres como mestres da mocidade, preenchião-no professores regios de rhetorica e poetica, latim e philosophia, sem que os religiosos que lhes sobrevivérão os substituissem a outro algum respeito util. Havia egualmente um theatro, miseravelmente edificado, mas assaz bom para as miseraveis farças que alli se representavão, sendo em composições dramaticas os Portuguezes mais pobres do que outro nenhum povo de quantos teem uma literatura nacional. Tão pouco faltava uma casa de expostos fundada em 1790 pelo governador D. Thomaz José de Mello[1]. Calçadas erão as ruas do Recife, mas não as da villa do meio, nem as da Boavista, sendo esta ultima parte da triplice cidade a unica susceptivel de alargamento, e por conseguinte a que por força tem de tornar-se a mais extensa. Apezar de bebedores de agua como erão os Portuguezes, não tinha esta populosa cidade um unico aque-

[1] No primeiro anno receberão-se 130 crianças, das quaes morrérão 76 dentro do anno... proporção terrivel.

1808.

ducto, sendo de mister trazer a agua em canoas, ou do Capibaribe acima da influencia da maré, ou do Beberibe juncto de Olinda, onde se construira uma repreza para que a agua do mar não passasse alem. Alli havendo para esse effeito vinte e quatro bicas, ião encher as canoas e levavão a agua solta para a offerecerem á venda. A agua de poço era má e salobra. Encantadores erão os arredores do Recife, e n'elles tinhão os opulentos cidadãos suas baixas, aceadas, não presumpçosas casas de campo no meio de jardins de romeiras, limoeiros, laranjeiras e outras arvores, não menos formosas nas suas flores e fructos, e sempre verdes. Saudavel o clima, vem a briza do mar que todo o anno se ergue ás nove da manhã durando até á meia noute, tornar toleravel o calor mesmo na estação mais calmosa. A' briza succede o terral, sendo a meia hora de intervallo que ás vezes se dá de manhã entre uma e outra, o momento mais desagradavel de todo o dia.

Koster. 5, 9.
Cazal. 2.

Olinda.

Visto do mar tão bello é o aspecto de Olinda, com suas egrejas, seus conventos, suas casas brancas de neve, semeadas entre arvores e jardins pelas encostas e cimo do outeiro, que muitas vezes teem sido repetida por quem a descortina a exclamação que lhe deu o nome Oh, linda ! Quasi a prumo para o lado do mar, vae a collina declinando gradualmente para a banda de terra, e deliciosa é a vista que d'alli se goza. Cobre a cidade grande extensão de terreno,

1808. havendo muitas partes que se não tinhão reedificado, d'onde lhe vinha um certo ar de despovoação e decadencia, que comtudo não dizia mal com a natureza socegada e quasi melancholica do sitio. Tinha um recolhimento, uma misericordia, e conventos de Franciscanos, Benedictinos, e Carmelitas, tanto calçados como descalços. Em estado de ruina se achava o paço episcopal, nem os governadores erão ja obrigados a residir alli meio anno, tão completamente se tinha a importancia politica do logar fundido na do Recife. O collegio dos Jesuitas convertera-se n'um seminario, que a outro nenhum do Brazil cedia o passo. Tinha seus professores regios de latim, grego e francez, geographia, rhetorica, historia universal, philosophia, desenho, historia ecclesiastica e theologia dogmatica e practica, palavras altisonantes, com as quaes tão pouco se significava! Pagavão os pensionistas 120$000 por anno. No jardim botanico havia fructa do pão, a pimenta oriental e a canna grande de assucar de Otahiti, que se distribuião por quem queria e podia cultival-as. D'umas 1,100 familias se compunha a população, que era de mais de 2,500 almas antes da guerra hollandeza, mas ainda que Olinda não houvesse sido queimada durante esta contenda, o crescente commercio do Recife lhe terra subtrahido muitos moradores. Consequencia accidental e local da prosperidade geral foi a sua decadencia. Tambem Iguarassú declinara por

Iguarassú

uma causa semelhante, transferida d'alli para Goiana a feira semanal de gado; mas nem por isso deixara de ser logar de consideravel importancia, d'onde para a capital se embarcava muito assucar. Contava cerca de 800 moradores, e a unica hospedaria regular em Pernambuco, que nem no Recife a havia! Fundara-se este estabelecimento para commodidade dos passageiros entre o Recife e Goiana. Continha esta ultima villa seus quatro a cinco mil habitantes, e dentro do seu termo cinco vezes este numero, e umas vinte ermidas. Magdalena, principal povoação das Alagoas, tornara-se uma grande villa, que era capital d'uma comarca florescente. Em principios do seculo decimo oitavo regulava a exportação annual de tabaco d'este termo por 2,500 rolos de oito arrobas cada um, e de tão boa qualidade, que se vendia por 50 por 0/0 mais do que o da Bahia. Ultimamente trocara-se a sua cultura pela da canna de assucar. N'esta parte austral da capitania crescião rapidamente as villas e as aldeias, sendo aqui activissimo o trafico com o sertão, agora inteiramente explorado, e com seus moradores espalhados por toda a parte, tão grande mudança se operara silenciosamente desde o tempo dos Hollandezes, em que a cultura so se achava aos pedaços ao correr da costa do Recife até ao Potengi, nunca penetrando pelo interior mais de 21 ou 22 milhas e raras vezes mais de 12 a 15. Depois da expulsão dos invasores tinhão

Goiana.

Alagoas.

1808.

os habitantes continuado a multiplicar-se, sem que viesse qualquer guerra dizimal-os, e durante um seculo até sem que os visitasse epidemia alguma. Em 1775 orçava-se a população em 245,000 almas, tendo ella na vizinha provincia da Parahyba mais que duplicado desde aquelle tempo.

Casal. 2. J.deCoimbra. Nº 30. Koster. 15, 16, 45. Noticias. Ms.

Moradores do sertão.

Achavão-se os sertanejos n'um curioso estado, a que o mundo velho nem na historia antiga nem na moderna offerece parallelo, pois que nas passadas eras de barbaridade se formavão as instituições e costumes de todos os paizes com referencia á guerra, sendo esta quem associava os homens. Ja lá vao os males d'esses seculos, mas aos sentimentos e virtudes que elles no seu turbulento correr chamárão á existencia devem as mais nobres nações da Europa as suas melhores e mais altivas caracteristicas. Mostrará o futuro qual hade ser o caracter das nações que não passárão por esta depuração, mas o que até agora se tem visto não permitte aguardar grandes couzas. No mundo velho fôra tambem a tendencia dos successos para reunir os homens em Estados, ou em tribus quando a sociedade se achava na sua condição mais rude, mas ligando-os por toda a parte com laços de mutua dependencia : no mundo novo pelo contrario tem a tendencia sido para a separação, e para uma especie de selvagem independencia. Em Pernambuco teria esta tendencia tornado cada geração mais barbara do que a anterior, se a civi-

lizadora influencia do comercio, extendendo-se da costa para todas as partes, não houvesse contrabalançado este natural processo. Graças a esta influencia encontravão-se nas fazendas d'esta provincia as decencias e até os commodos da vida, que debalde se buscarião entre os miseraveis semiselvagens do Paraguay e do Prata. Na mais pobre cabana de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará se servia agua antes e depois da refeição como nos tempos da cavallaria, supprindo uma bacia de barro ou uma cuia na casa do pobre o vaso de prata, que na sua habitação ostentava o rico. Em muitas choças se encontrava uma meza, mais geralmente porem prevalecia o costume de se assentar agente no chão. Facas e garfos erão superfluidades, a que as classes baixas no Brazil se não havião acostumado ainda. De leitos servião sempre redes (não tardando a preferil-as os mesmos Europeos) e muitas vezes tambem de cadeiras e sofás. Por casa não usa o sertanejo senão de calças e camiza; quando sube, prende da cinctura uma especie de avantal de couro curtido, uma pelle de cabra sobre o peito, amarrada nas costas, uma jaqueta tambem de couro, de ordinario pendente d'um hombro, chapeo de sola de copa baixa e abas estreitas, alparcas, e esporas prezas aos calcanhares nus. Espada e faca nunca o largavão, e ás vezes addicionavalhes elle uma pistola de alcance. De jornada levava quasi sempre a sua rede e uma muda de roupa

1808. branca, e ás vezes ainda um par de calças de ganga enroladas e prezas do arção da sella. O trajo caseiro das mulheres consistia em camiza e saia, sem meias e de ordinario tambem seu sapatos, mas nunca sahião descalças, nem sem grandes lenços brancos (ás vezes por ellas mesmas tecidos) lançados sobre a cabeça e hombros, como em Portugal, moda aceada e conveniente para resguardar do sol. A saia era do algodão do paiz, ás vezes tinzida de vermelho com casca de coipuna, que tambem se applicava ás redes de pescar por suppor-se que conservava o fio. As crianças de ambos os sexos andavão de ordinario nuas até á edade da puberdade. Koster. 87.

Apezar de não haver gado bravo n'estes sertões, tão grande era o numero de bois, que o povo se sustentava demasiadamente de carne, comendo-a tres vezes ao dia com pirão, arroz ou tambem com farinha de milho, e na falta de tudo isto (que de ordinario vinha das terras mais ferteis perto das serras ou da costa) servia uma massa feita do amago da carnauba. A's vezes com a carne comia-se leite coalhado. Gostava esta gente muito de feijão, mas as vagens verdes reputava-as alimento de animaes, não comendo nunca hervas de qualidade alguma : tornando necessaria a horticultura, seria grande passo dado para a civilização uma mudança a este respeito. Tanto abundavão as fructas silvestres, que poucos se cultivavão, prestando-se so alguns cuidados á melancia.

1808

Mungião se vaccas e cabras, serviço que pertencia aos homens, e fazião-se queixos, que, excellentes quando novos, tornavão-se resequidos passadas quatro ou cinco semanas. Chegava aos sertões de Pernambuco a manteiga ingleza, que pelo caminho adquiria um cheiro forte, como é facil de suppor. Os grandes agentes do progresso entre esta gente erão os bofarinheiros, que andavão de logar em logar com as fazendas de algodão do paiz, e obra de louça, de porcellana branca da Europa, e d'outra oscura feita pelos caboclos de Pernambuco, barrilinhos de aguardente, manteiga ingleza, rapé e tabaco, rapaduras, esporas, freios, e arreios de cavallos (excepto sellas, que os mesmos sertanejos fazem) e até objectos de ouro e prata. Raras vezes recebião o preço em dinheiro, tendo de acceitar couros, queijos e gado de toda a especie, que levavão para a costa, ou qualquer mercado conveniente, trocando-os alli por mercadorias, e fazendo assim o seu commercio quasi que sem numerario. Costumava o bofarinheiro fazer uma viagem por anno, e os lucros estavão em proporção com o tempo gasto e com o trabalho do escambo (que implicava dous negocios em vez de um), isto é, regulavão de 200 a 300 por 0/0.

Commercio do sertão.

Ja os sertanejos tinhão adquirido a peor parte do espirito mercantil : enganavão, quando podião, a pessoa com quem tractavão, olhando esta experteza como uma proeza que lhes fazia honra, mas a todos

1808. os outros respeitos merecião o louvor de francos e generosos. Quanto ás suas relações com as mulheres, achavão-se elles n'esse estado de devassidão, em que o homem julgando a propria esposa pela do vizinho, e julgando o vizinho por si mesmo, se mostra conjunctamente dissoluto, cimento e vingativo. Frequentes erão as mortes por esta causa; mal podendo as leis, tão escandalosamente administradas nos dominios portuguezes, possuir a menor influencia nos sertões do Brazil, tomava cada um por suas proprias mãos a vingança. Comtudo não era tal o estado da religião que podesse no menor grau diminuir a necessidade de leis humanas. Em paiz tão raro-povoado erão de enorme extensão as parochias, não havendo talvez uma egreja por oitenta ou cem milhas. Obtinhão pois certos padres licença do bispo para viajar, practicando o que nos paizes catholicos romanos se considerão couzas essenciaes da religião. Partia um d'estes itinerantes com um altar portatil, construido de modo que podia ir d'um lado das cangalhas, e com o mais necessario para dizer missa. Ajudava a esta rapaz, que tangia a besta de carga, e onde quer que se encontravão freguezes que pagassem a ceremonia, armava-se o altar e celebrava-se o officio. Variava o preço segundo o zelo e meios das partes, desde o valor de tres ou quatro patacas até ao de outras tantas moedas de ouro, ou muito mais ainda, não sendo raro pagar-se o padre em gado.

1791.

Estes homens baptizavão e casavão, prestando inquestionavelmente um grande serviço, com conservarem as formulas essenciaes á sociedade civil, e sustentarem uma crença embora cega e ignorante, porquanto grosseiras e mostruosas como são, valem as corrupções da idolatra egreja de Roma mais, infinitamente mais, do que a absoluta irreligiosidade[1]. Era um emprego penoso, porem lucrativo, sendo licito suspeitar que estes parochos ambulantes se deixarião levar mais do proveito e da licença de semelhante vida, do que de motivos mais nobres.

Melhoramento dos costumes.

Por peor comtudo que continuassem a executar-se as leis, dera-se nos ultimos annos do seculo passado consideravel melhoramento : quebravão-se ainda com por demais frequente impunidade, mas ja se não affrontavão aberta e impudentemente. Havia uma especie de malvados que intitulando-se valentões frequentavão feiras e festas so pelo gosto de armar pendencias e metter medo a todos. A's vezes ião portar-se n'uma encruzilhada, obrigando todos os passageiros a apear-se, tirar o chapeo, e conduzir o cavallo á mão até se perderem de vista, ou então bater-se como alternativa. Mas o combate com um d'estes desalmados, armados de faca e espada, era couza muito mais perigosa do que o mais rude encontro d'um caval-

[1] Julgamos inutil refutar taes diatribes contra o catholicismo ; porque por vezes havemos assignalado ser este o lado mais fraco da obra de Southey. F. P.

1808. leiro com lança e escudo. Ensinavão cães de extraordinario tamanho a ser tão ferozes como elles mesmos, e com tudo tão obedientes, que bebião aguardente a um leve aceno. A' volta do pescoço trazião contas verdes a que os credulos attribuião a virtude de tornal-os invulneraveis. Mas tantos d'estes cavalleiros andantes da vida vulgar encontrárão o merecido fim que em fins do seculo extingui-se-lhes a raça. Com grande vexame e perigo do povo prevalecia na Parahyba um costume que a policia, relaxada como é em Portugal e Hespanha, tinha desde muito feito desapparecer da peninsula. Homens embuçados em grandes capotes percorrião de noute as villas, commettendo quanto excesso lhes pedia a crueldade ou a travessura do seu temperamento. Um governador mandou prender todos estes embuçados, e entre elles apparecérão alguns dos principaes moradores, mas a descoberta bastou para que mais se não repetisse o abuso. Prendeu o mesmo governador um ferocissimo malvado de sangue cruzado que trazia alvorotado todo o paiz, roubando innocentes mulheres da casa de seus paes, e assassinando sem escrupulo quem tentava ir-lhe á mão. Fiava-se este scelerado no seu parentesco, por ser filho bastardo d'um potentado da capitania, e com effeito tal era a influencia que o protegia, que teve o governador de desistir da intenção de mandal-o suppliciar. Nem por isso comtudo escapou o criminoso inteiramente á acção da justiça :

1808.

foi condemnado a açoutes, e como allegasse não estar sujeito a este ignominioso castigo por seu meio fidalgo, admittiu o governador a excepção, mandando-o açoutar so em metade do corpo, deixando a elle mesmo a designação de qual dos seus dous lados era o fidalgo : depois de executada esta parte da sentença, foi cumprida a outra, que era de degredo para Angola. Possuia a familia dos Feitozas vastas fazendas no Piauhy e Ceará, e abusando da sua influencia, como os poderosos dos peores tempos de anarchia, procedia com inaudita violencia, chegando a mandar matar quem a offendia, ou desobedecia ás suas ordens. Coronel da ordenança no seu termo era o chefe da casa, e este, alistando ao seu proprio serviço desertores e assassinos que houvessem perpetrado este crime por motivos pessoaes, não para roubar, tinha ás suas ordens mais de cem d'estes *capangas*, como alli os chamavão, força assaz consideravel em paiz tão pouco povoado. Recebeu o governador do Ceará, João Carlos, instrucções secretas de Lisboa para prender este homem. Sendo summamente arriscada a diligencia, recorreu o governador a um estratagema que muito devia custar ao seu caracter honrado. Avizou Feitoza de que ia visital-o, para passar-lhe revista ao regimento, e effectivamente se apresentou em casa d'elle seguido de dez ou doze homens. Passou-se a revista, debandou a gente cançada do exercicio do dia, e ao pensar Feitoza que ião os seus hos-

1808. pedes recolher-se para passar a noute, poz-lhe o governador de repente uma pistola aos peitos, dizendo-lhe que se fizesse a menor resistencia, ou tentasse dar rebate, immediatamente o mataria, embora á custa da propria vida. Da mesma fórma forão sorprehendidos e amarrados os familiares de Feitoza que se achavão presentes, levados para uma porta trazeira, postos a cavallo, e conduzidos d'alli para fóra. Toda a noute cavalgárão até que pela manhã alcançárão a costa, em cujas aguas cruzava um navio. Promptas estavão alli jangadas para o transporte para bordo, e mal se effectuara o embarque, quando appareceu á vista a gente de Feitoza, tarde de mais para o resgate. O chefe foi remettido para Lisboa, e alli mettido no Limoeira, onde se suppõe que ou morreria ao tempo da retirada da familia real, ou seria posto em liberdade pelos Francezes.

Koster. 124-5.

Familias principaes de Pernambuco.

Mas passados erão os tempos dos poderosos. Os homens que possuião esse poder, que a grande riqueza territorial sempre confere, procuravão n'aquellas partes do Brazil situações favoraveis á exportação dos seus productos, ficando por conseguinte mais debaixo das vistas do governo e dentro da influencia do espirito da epocha. Taes pessoas longe de perturbarem a ordem, e impedirem o progresso, erão os grandes promotores da civilização; não so inoffensivas, mas até eminentemente uteis erão as suas vidas, practicando elles uma generosa e magnifica hospitalidade,

1808.

em que a cortezia e elegancia da mãe patria apparecião no meio d'uma profusão colonial e semi-barbara. Deixara a guerra hollandeza apoz si bens permanentes n'estas provincias, appellando os Pernambucanos para os feitos dos seus maiores, como se d'aqui lhes viesse orgulhosa distincção entre os demais Brazileiros, e os representantes das grandes familias, que n'aquella lucta tremenda se havião assignalado, trazião em si realmente o sello e o caracter da verdadeira nobreza. Tudo nas suas fazendas tinha um ar de permanencia. Nenhum dos seus escravos era jamais vendido, provindo isto d'um sentimento por demais nobre na sua natureza e origem, e por demais benefico nos seus effeitos, para poder ser chamado orgulho, embora orgulho entrasse n'elle inquestionavelmente. No estado de escravidão é um grande beneficio ver-se assim ligado ao solo. N'estas circumstancias gozavão os escravos de tudo de que em semelhante clima carecião : tinhão terreno proprio, em que cultivavão bananas e tabaco, e criavão porcos e aves. Aos que na mesma fazenda nascião permittia-se ás vezes ajunctar ao seu nome um dos appellidos da familia, do que elles continuavão a desvanecer-se ainda quando chegavão a desligar-se de seus senhores.

J. de Coimbra. Koster.

Escravos das fazendas dos conventos.

Egual caracter de estabilidade tinhão as fazendas pertencentes a ordens monasticas. Tambem alli nunca se vendião os escravos, sendo tão paternal o tracta-

1791. mento, que castigos corporaes nem erão permittidos, nem necessarios. Desde tanto datava este systema que erão os escravos quasi filhos do solo, donde resultava a boa consequencia de serem quasi eguaes em numero os dous sexos, sendo um dos grandes males da escravidão a desegualdade entre estes. Aos Brazileiros não faltão culpas sobre este capitulo, mas nunca nutrirão a opinião infame, de serem os Africanos incapazes de sentir affeições, ou observar as relações moraes e religiosas do estado de casados N'esta parte do Brazil trabalhárão sempre por tornar os seus escravos tão bons christãos como elles mesmos, não deixando estes desgraçados sem as esperanças e as consolações da religião, bens que a fórma corrupta por que se apresenta aqui o christianismo não póde diminuir. Apenas o negro boçal aprendia o seu tanto ou quanto de portuguez e podia repetir algumas orações, logo era baptizado, ceremonia por que elle suspira para se ver collocado no mesmo pé com os seus conterraneos, companheiros de escravidão, que até então e olhão como seu inferior, nunca deixando de estigmatizal-o nas suas desavenças com o nome de pagão. Nas fazendas conventuaes animão-se os casamentos cedo, cooperando a ideia do que é bom e justo com os principios de economia segundo os quaes se administra a propriedade. Ensina-se cuidadosamente o catechismo ás crianças, e cantar o hymno da Virgem é um dos deveres diarios de todos os ne-

1808.

gros. Proveem os mesmos escravos á sua propria subsistencia, para o que todas as semanas se lhes concede o sabbado, alem dos domingos e dias sanctificados. Erão estes ultimos então trinta e tres por anno, e honra seja feita ao governo portuguez, quando alguns d'elles passárão em Portugal á categoria dos dispensados, não se extendeu, por um principio de humanidade, ao Brazil a dispensa, não fossem os escravos ser privados do tempo que era seu para trabalharem ou descançarem. Quasi todo o trabalho se faz por tarefas nas fazendas monasticas, sendo tão justos e humanos os principios que de ordinario fica ás tres horas da tarde prompto o serviço, feito de boa vontade, e por conseguinte bem feito. Quem é industrioso, emprega então o resto do tempo na sua propria plantação. Nem faltão incentivos á industria, permittindo a lei ao escravo o forrar-se, mediante o pagamento do que o seu senhor deu por elle, ou do que poder razoavelmente valer no mercado. Induzia esta esperança as crianças a pedir que as deixassem principiar os seus trabalhos regulares, antes de chegada a edade marcada pelas regras seguidas n'estas fazendas, pois que antes d'isso para a sua cultura particular se lhes não davão terras. Se o rapaz mostrava queda para algum ramo especial, consultava-se-lhe a inclinação. O unico regulamento que tornava sensivel o mal da escravidão, era não poder o escravo varão casar com mulher livre, embora a escrava po-

Correio Braziliense. T. 15.

1791. desse casar com homem forro. Fundava-se a razão d'esta distincção no direito antigo, que declarava seguirem os filhos a condição da mãe, e n'um caso augmentava-se a população da fazenda, no outro introduzir-se-ia uma familia livre, que seria evidentemente um elemento perturbador. Achavão-se os escravos benedictinos possuidos da ideia de que não pertencião aos frades mas ao mesmo S. Bento, de quem os monges erão apenas criados na terra, sendo d'esta cerebrina crença consolador effeito imaginarem-se elles entes privilegiados n'este mundo e no outro.

Koster. 424-427.

Escravos dos pequenos proprietarios.

Assim tinha a escravidão nas grandes fazendas de familia o que quer que era de caracter feudal, e nas conventuaes alguma couza patriarchal. Entre os pequenos proprietarios, que quasi todos erão gente de côr, era este estado suavizado, como entre os Orientaes e entre os selvagens, pela paridade de condição que a todos os outros respeitos se dava entre senhor e escravo: junctos trabalhavão e junctos comião, e esta egualdade criava no ultimo um sentimento de honrado orgulho, fazendo-o olhar como seus os interesses da familia, de que quasi era membro. Pelo aspecto dos escravos facilmente se adivinhava o caracter do dono e classe a que pertencia. Nas fazendas em que não residia o proprietario, ou que se achavão nas mãos d'algum especulador de pouco ou nenhum capital (e infelizmente grande numero d'ellas estavão

1808.

em alguma d'estas condições) não tinhão os negros nem tempo, nem forças, nem animo para procurarem algum gozo para si mesmos. A usança era principiar o escravo ás seis da manhã o seu trabalho e continuar n'elle até ás cinco e meia ou seis da tarde, com intervallos de meia hora para jantar. A's vezes ainda serão de uma ou duas horas, acabado o serviço do campo, e em tempo de colheita, que dura quatro a seis mezes por anno, trabalha-se de noute e de dia, sendo os escravos rendidos de seis em seis horas. Recebião estes por cabeça annualmente duas camizas e duas pares de calças, e talvez dous chapeos de palha : tendo cada um sua esteira para dormir e sua manta de algodão para cobrir-se. Se o senhor os sustentava em vez de dar-lhes os sabbados para trabalharem para si, consistia o alimento n'uma pouca de farinha de mandioca com carne secca ou peixe salgado, não lhes bastando, nem com o ajudo dos dias sanctos, o serviço dos domingos, salvo se trabalhando por tarefas para o senhor ganhavão o tempo que fazião sobrar. Occorrião tambem exemplos de abominavel crueza no tractamento dos escravos, mas tornando-se cada vez mais raros do que nos tempos antigos, começavão ja a excitar um sentimento geral de horror e indignação. Observava-se que arvorados em feitores erão mais desapiedados os escravos do que os homens livres, e os filhos da Europa tambem mais do que os naturaes do paiz, assim

1808.

como as mulheres erão mais crueis para com as suas escravas do que os maridos. Vendo a sua vida tão miseravel como sem esperança, chegava o negro ás vezes a declarar a seu senhor que ia morrer, e tomada esta resolução, raro era não se lhe seguir o effeito; cahia o desgraçado n'uma especia de definhamento commum entre escravos a ponto de ser classificado nas suas molestias especiaes com o nome de banzo, perdia o appetite, languia e tornava-se quasi um esqueleto antes que viesse a morte libertal-o. Tem-se querido explicar isto, dizendo que comião elles terra e barro, mais natural era porem que a resolução forte d'uma vontade desesperada chegasse ao seu fim por meio de perseverante e intenso desejar, pois que o costume de comer barro e terra prevalecia entre as crianças negras, tanto crioulas como de nação, tanto livres como escravas, e tanto d'um como d'outro sexo, parecendo em parte ser habito, em parte molestia, molestia porem cuja cura está no castigo. Escravos mal tractados ou insoffridos, punhão ás vezes por meio mais summario termo a seus dias. Era isto frequente entre os negros Gabões, raça alta e bella, accusada de anthropophagia na sua propria terra, e d'entre todos os Africanos os menos tractaveis. Bandos inteiros d'elles, comprados junctos, se suicidavão, ou deixavão definhar até morrer.

Oliveira Mendes. Mem. Economicas. T. 4. Koster. 420-21.

Mitigações da escravidão no Brazil.

Mas tinha no Brazil a escravidão mitigações desconhecidas em outros paizes onde existe ou tem exis-

tindo esta instituição nefanda. Ligados á superstição catholica ha privilegios e innocentes folgores, que alegrão e enganão as horas da servidão. Assim como Nossa Senhora da Conceição é a grã Diana dos brancos, é Nossa Senhora do Rosario a patrona especial dos pretos, chegando ás vezes até a ser pintada como negra. Tinhão os escravos suas irmandades religiosas, exactamente como a parte livre da população, sendo objecto de grande ambição para qualquer d'elles ser admittido em alguma, e mais ainda ser eleito para algum dos cargos da mesma. Para adquirir importancia na confraria, chega o misero a gastar com enfeites para a sancta os tristes vintens que estava junctando para sua alforria. A lei que permittia ao escravo resgatar-se do captiveiro era muitas vezes burlada pelo senhor, mas não sem que a opinião publica se indignasse. Escravo que trabalhava para este fim sempre se distinguia pela sua industria e regular comportamento. Nas cidades e villas grandes muitos escravos se empregavão como officiaes de officio, barqueiros ou carregadores pagando um jornal certo a seus senhores; esses, se não cahião nos maos habitos a que o seu genero de vida os expunha, podião forrar-se em dez annos sem passar privações durante este tempo. A's escravas mais difficil se tornava prover á sua liberdade, mas nem a essas fallecião inteiramente os meios para isso: fazião doces e belinbolos para vender, e algumas se alugavão para

1808. serviços caseiros. Muitas deixavão-nas os senhores livres por sua morte, e em geral forravão os grandes proprietarios algumas mesmo em vida. A escrava que criava dez filhos, declarava-a livre uma lei mais benigna na apparencia do que na realidade, pois que so raras vezes podia achar applicação, e cruel aggravo da mais aguda das dôres é fazer que a mão perca com o filho o direito á liberdade. Lei mais efficaz e digna de ser adoptada onde quer que se tolera a abominação da escravidão, mandava no acto do baptismo forrar a criança por quem alguem offerecesse 20$000, como preço da alforria. D'esta fórma muitas vezes se forravão filhos illegitimos, não sendo raro conferirem os padrinhos assim o maior dos beneficios aos seus afilhados. Era n'esta esperança que a escrava ás vezes pedia a pessoas de qualidade lhe servissem de padrinho ou madrinha ao filho, a ver se ellas o forravão ou no acto do baptismo ou mais tarde, para não deixarem na escravidão o afilhado, sendo este laço mui respeitado no Brazil. Nunca o afilhado a qualquer classe que pertença se approxima do padrinho sem pedir-lhe a benção, e raras vezes ou nunca contrahia o senhor com um dos seus escravos este parentesco que o inhibiria de mandal-o castigar. Erão os ecclesiasticos, como lhes cumpria, os protectores dos opprimidos. Negros que havião pertencido a um padre, erão transferidos para mãos de leigo, sempre os mais improprios para o trabalho,

1808.

prova de terem sido tractados com desusada indulgencia e humanidade. O escravo que temia castigo ia apadrinhar-se com um padre, de quem nunca deixava de obter por escripto um pedido de perdão, que também em tal caso nunca deixava de ser attendido.

Koster on Slavery.

Difficuldades da fuga.

Facil não era a um negro fugir da escravidão n'estas capitanias, onde não havia Indios bravos que o acolhessem. Em toda a parte era o Africano conhecido pelo seu *shibboleth*, e em toda a parte agarrado se não dava boas contas de si. Crioulos e mulatos escapulem-se melhor por poderem ter nascido livres; se assim não succedia e elles chegavão a obter a sua liberdade, costumavão passar-se para logares onde não fosse conhecida a sua antiga condição, em quanto que o Africano manumittido trazendo na lingua a prova da sua origem servil, e sabendo-o bem, preferia permanecer, onde lhe poderia ainda servir a boa reputação ganha ao trabalhar para a liberdade. Sendo consideravel o premio da apprehensão d'um escravo, andavão sempre alerta os capitães do mato. Em Pernambuco erão estes quasi sem excepção negros crioulos, todos homens da maior intrepidez: tinhão cães ensinados a aventar os fugitivos, e em caso de necessidade perseguil-os e derribal-os. A's vezes logravão alguns pretos fugidos formar no mato um mocambo, onde vivião de caça e fructas silvestres. Mas precaria vida era esta, e apezar de ser difficil apprehendel-os, pelo muito que conhecião o

1808. enredo da espessura, nunca podérão reunir força consideravel n'estas capitanias depois de memoravel destruição da sua grande aldeia nos Palmares.

Crioulos livres.

Bella raça de homens erão os negros crioulos livres, pela maior parte empregados em officios mechanicos. Dous regimentos havia em Pernambuco em que soldados e officiaes todos devião ser pretos; chamavão-se um dos velhos e outro dos novos Henriques, em honra de Henrique Dias, cujos serviços ainda recordão com gratidão os Pernambucanos em geral, e com enthusiasmo os da mesma côr. Brancas erão as fardas com vivos escarlates, o aspecto militar e de impôr, e a disciplina em nada inferior á dos outros regimentos. Nem soldados nem officiaes recebião soldo, satisfeitos com a honra do serviço, e dava este sentimento seguro penhor da sua fidelidade. Tambem regimentos de mulatos havia. Constituia a gente de côr uma parte industriosa e util da população, sendo por ella cultivado em pedaços de terra, que tomavão de arrendamento aos grandes proprietarios, quasi todo o milho, mandioca e legumes, com que se abastecião as povoações. No Recife, cidades e villas grandes do litoral era a mistura pela maior parte portugueza e africana. No sertão porem encontravão-se em maior numero os mamelucos, mais bem apessoados que os mulatos, e de caracter mais independente, pois que embora o negro despreze o Indio, o mulato sempre olha para os seus parentes

1808.

brancos com consciencia da propria inferioridade como se na pelle trouxesse o ferrete da escravidão, em quanto que não pensava assim o mameluco. As filhas d'este cruzamento erão as mulheres mais bonitas. Digno de nota se torna haverem os ciganos chegado até a Pernambuco, onde passavão a mesma vida vagabunda que na Europa, mas parecião traficar mais e furtar menos, sendo o seu negocio ostensivo comprar, vender e trocar cavallos, e objectos de ouro e prata. Nenhuma ceremonia religiosa practicavão, nem casavão senão entre si. Os ultimos Indios bravos d'esta grande capitania erão as tribus Pipau, Choco, Umau e Vouvé, nenhuma das quaes era numerosa, fallando cada uma sua lingua differente, mas todas evidentemente do mesmo tronco, e cada uma inimiga mortal de todas as outras. Possuião umas trinta legoas quadradas entre os rios Moxoto e Pajehu, paiz arido e agreste, muito pelo sertão dentro, onde estes Indios vivião de fructas silvestres, mel e caça. As peças que matavão, cozião-nas ou assavão-nas inteiras, nem depennando as aves, nem esfolando os quadrupedes, nem tirando-lhes parte alguma dos intestinos. Andavão inteiramente nus os homens, mas as mulheres trazião um avantal d'um entrançado fino e elastico, ou de franja comprida e grossa, feita de fios de croatá não sem alguma elegancia. Arco e settas erão as unicas armas. So a monogamia era permittida, dizendo-se ter sido o adul-

1808. terio desconhecido entre estes Indios, que com horror o vião practicado pelos seus vizinhos christãos, d'onde parece poder inferir-se que viverião os antepassados d'elles algum tempo sob a tutela dos missionarios. Nos principios d'este seculo deixárão-se persuadir a estabelecer-se cada tribu em sua aldeia, cultivando a terra, nem houve pecha que pôr-lhes no seu estado domesticado, excepto não poderem comprehender, conservada a antiga paixão venatoria, não serem caça as ovelhas e vaccas das vizinhas fazendas.

Cazal.

Melhoramento da horticultura.

Rapidamente se desenvolvia a agricultura nas immediações do Recife, graças principalmente a alguns bons colonos da mãe patria e dos Açores, achando-se por conseguinte os mercados bem abastecidos de plantas culinarias de origem europea. No tempo dos Hollandezes produzia a ilha de Itamaraca as melhores uvas do Brazil, depois porem ficárão alli desprezadas as vinhas. Encontrão-se ellas em quintaes nas vizinhanças do Recife e de Olinda, mas não se faz vinho. A cebola degenera, tornando-se oblonga, e a batata ingleza diminuindo em tamanho no primeiro anno, vae adquirindo depois um sabor adocicado. A azeitona não se naturalizou, nem d'ella se carece n'um paiz em que abunda o coqueiro. Este não é indigena de Pernambuco, mas de quantas arvores introduzirão os Europeos é sem questão a mais importante. Para poupar o trabalho da rega, costumão-se plantar os cocos em linha debaixo das biquei-

ras dos telhados, afim de receberem toda a chuva que cahe. Passado um anno transplantão-se, depois do que nenhum cuidado mais hão mister, senão arrancar-lhes as hervas de ao pé, começando as arvores a dar fructo aos seis ou sete annos sem trabalho nem despeza. Quatro vezes por anno se apanhão os cocos, que constituem um dos artigos mais importantes do commercio interno, servindo tanto para comer como para beber, e produzindo um azeite excellente, de grande applicação na cozinha. De maior valor virá ainda a ser a arvore, quando se tornar mais geralmente conhecido o prestimo da casca exterior do coco, para substituir o canhamo. Em principios d'este seculo não se applicava a tal effeito. Calculou-se que por este tempo não produzia a ilha de Itamaraca menos de 360,000 cocos, vendo-se coberta de coqueiros toda a costa do S. Francisco ao Maranguape, n'uma extensão de noventa e quatro legoas, e as cascas de todas estas fructas alli ficavão nos logares aonde cahião, até que o dono do terreno fazia fogueiras para consumil-as. Mas em 1801 recebeu o distincto botanico D. Manoel Arruda da Camara ordem de Lisboa para informar que plantas haveria no paiz, que podessem supprir a falta do canhamo e do linho, e desde então parece ter-se principiado a fabricar cordas da casca do coco. Varias plantas se encontrárão, de que os pescadores fazião fios para as suas redes, averiguando-se poder obter-

1808. se uma fibra mais fina e ao mesmo tempo mais rija do que o melhor linho europeo, do ananazeiro, que, dando-se melhor em terreno areento do que barrento, mas bem em toda a parte, pode-se alli ter em qualquer quantidade que se queira, sem que nem o sol nem a chuva lhe fação mal nem insecto algum, n'aquelle paiz de insectos, sendo o cuidado de arrancar as hervas o unico que um ananazal exige. So pelas suas fibras, tão faceis de preparar que n'um dia ficão promptas para se fiarem, valeria a pena de cultivar esta planta em Pernambuco. Aconselhou Arruda que se introduzisse o capim de Guiné (*panicum altissimum*), que seria de inestimavel valor no interior, onde erão tão frequentes as seccas. Tambem lembrou que para os seccos e planos sertões entre o rio de S. Francisco e a serra de Ibiapaba serião o camelo e o dromedario tão apropriados por natureza, como para os arenosos desertos da Africa e da Arabia... E o ministro que aproveitar esta lembrança, será como um dos bemfeitores do Brazil recordado na historia. Das estações seccas, com que tanto soffrião, tiravão partido os sertanejos para apanhar as rombas bravas, que aos bandos lhes atravessão as terras. Seccos os rios, fica alguma agua ainda nas fendas das rochas, e tanto as aves como a gente conhecem bem estes logares : perto d'elles pois se põem por estas occasiões vasos com uma infusão de maniçoba brava. Bebe a pomba o lethal veneno, mor-

rendo em poucos segundos se o não expulsa instantaneamente, sem que a natureza da morte a faça considerar impropria para servir de alimento.

1808. Arruda. Disserta-ção, etc. Koster. Cazal. 2.

Parte Pernambuco com a Parahyba, Ceará e Piauhy ao norte, e com Goyaz ao oeste, em quanto que de Sergipe e da Bahia a divide o rio de S. Francisco, e de Minas Geraes um dos maiores affluentes d'este, o Carynhenha. É o S. Francisco o rio maior que entre o Amazonas e o Prata vem cahir no mar. No coração de Minas Geraes tem elle suas nascentes, na serra da Canastra, d'onde manão as contra correntes para os consideraveis rios que de norte e leste vão desaguar no Paraná. Na provincia em que nasce lhe fica a maior parte do seu curso, recebendo alli as aguas do districto defezo, e outras correntes, que se reputão ricas em ouro e diamantes. Ao entrar na provincia da Bahia atravessa elle um paiz deserto, nem são melhores as terras que desde logo encontra ao tocar Pernambuco. Pelos fins do seculo decimo oitavo não lhe povoavão as margens do meio do seu curso para cima, senão alguns pescadores, que do seu peixe vivião, fazendo um pouco de commercio em sol, e vagabundos dispersos, talvez mais numerosos, que fugidos á vingança particular, que havião merecido, ou á justica publica, que provocado tinhão, escondião-se n'estes sertões, vivendo do gado que das fazendas furtavão. Agora porem principiavão a surgir povoações, tornando-se fonte de industria e riqueza o com-

Rio S. Francisco.

1808. mercio de sal de Pilão Arcado para Minas Geraes. Era Pilão Arcado crescente aldeia, umas 350 milhas pelo rio acima, e com cerca de 300 familias de população, passando de 5,000 os moradores da sua freguezia. Em terrenos particulares ficavão as proximas salinas, que comtudo se consideravão propriedade commum, de que podia cada qual aproveitar-se. Bastava o calor do sol para crystallisar o sal, e o sempre crescente consumo de Minas Geraes tornava activo e numeroso o povo. Em quanto atravessa terreno montanhoso, recebe o S. Francisco muitos e consideraveis rios, mas tão poucos do arido sertão da Bahia e Pernambuco, que provavelmente perde elle n'esta parte do seu curso mais agua por evaporação do que todos os seus confluentes lhe trazem. Termina a navegação superior, que admitte barcos maiores do que a inferior, em Vargem Redonda, aldeia de Pernambuco abaixo da foz do Rio Grande. Na embocadura, como está dizendo o nome, ficava a Villa da Barra do Rio Grande, mui commercial, bem supprida de carne e peixe e com uma população de mais de mil familias, incluindo a freguezia. N'este ponto media o S. Francisco uma milha de largura, mui frequentada a passagem, por ser o caminho do Piauhy e todo o sertão intermediario para a Bahia e Minas. Até aqui navegavão barcos e ajoujos, que erão duas ou mais canoas, amarradas junctas e ligadas por uma plataforma. Da Vargem Redonda até Canindé, vinte legoas

de distancia, era innavegavel o rio, formando n'um canal estreito muitas corredeiras e cataractas, das quaes uma de tal magnitude, que das montanhas a seis legoas d'alli se lhe avistava a espuma como o fumo d'um incendio. Abaixo de Canindé so se fazia a viagem em ajoujos : para baixo os levava uma corrente impetuosa, e para cima soprava regularmente o vento desde as 8 da manhã, com mais ou menos força, segundo a estação e os dias da lua, refrescando sempre ao cahir da tarde, e quebrando ás vezes á meia noute, mas geralmente durando até á madrugada. De Canindé até ao Penedo, que é o porto de mar, vão trinta legoas. Continha o Penedo em 1808 umas 300 familias, pela maior parte Açorianos ou Portuguezes europeos, tendo-se tornado logar commercial e florescente depois de seculo e meio de pobreza e miseria. Em vez dos antigos pardieiros de madeira, tinhão-se erguido formosas e solidas casas de pedra. Cinco ermidas havia, afóra a egreja matriz, um convento de Franciscanos e uma eschola de latim. Aqui, a sete legoas da sua barra, media o rio uma milha de largura, subindo apenas tres pés nas marés da primavera : mas achava-se a villa exposta a soffrer com as cheias, vivendo ainda fresca na memoria a recordação de uma, em que subiu vinte pés a agua. Por duas bocas de mui desegual tamanho vae desaguar o rio; a do norte, muito mais larga que a outra, tem meia legoa de largura, mas leva tão pouca agua que

1808

so na praia mar podem entrar as sumacas, tendo para tornar a sahir de esperar pelas marés da primavera.

Cazal. 2.

Sergipe d'El-Rei.

Sita entre Pernambuco e Bahia, com vinte e seis legoas de costa, e quarenta pouco mais ou menos de fundo, não possia a subordinada provincia de Sergipe d'El-Rei vantagens naturaes para o commercio, como as capitanias vizinhas, tendo por isso ficado muito atraz d'ella seus progressos, sem comtudo conservar-se estacionaria. Ao findar o seculo decimo septimo tinhão alguns poderosos arrombado a cadeia, para soltar varios dos seus apaniguados que alli se achavão, desafiado o governador geral, e tyranizado a população escassa e dispersa. Mas ao verem que se achavão perto demais da séde do governo para assim proceder impunemente, pedirão perdão que so alcançárão com a condição de reduzir o resto dos Tupinambás, que ainda vexavão os colonos. Isto em parte o fizerão, sendo a obra completada pelos missionarios. Um mameluco, por nome Christovão de Mendouça, que ainda se recordava d'esta insurreição, morreu no anno da transmigração da côrte com cento e trinta annos de edade, tão bem conservado, que até quasi aos ultimos dias da sua vida trabalhou pelo seu officio de oleiro. Tinha a provincia sete villas, afóra a cidade de Sergipe, ou de S. Christovão. Depois de duas vezes mudada tinha esta cidade afinal sido bem situada sobre terreno elevado, á margem do Paramopana, a cinco

egoas do mar, podendo até alli chegar sumacas e carregar de algodão e assucar. Era cidade consideravel e populosa, com dous conventos de Franciscanos e Carmelitas, uma misericordia, duas capellas, uma de Nossa Senhora do Rosario, sancta dos pretos, e a outra de Nossa Senhora do Amparo, sancta dos mulatos, aulas regias de latim e primeiras letras, bella casa da camara, comprida ponte e abundancia de agua. Mas a maior e mais activa povoação da capitania (superior á mesma capital em importancia commercial) era a da Estancia, a cinco legoas do mar, sobre o rio Piauhy, que desagua no Rio Real. Nenhum dos rios é navegavel para embarcações maiores que sumacas, excessivamente perigosa a entrada de todos por causa dos baixios, penedos e tremenda ressaca. Estes obices postos ao commercio retardárão os progressos do povo, explicando até certo ponto a maior ferocidade dos seus costumes, comparados com os dos Pernambucanos e Bahianos. Em fins do seculo passado teve um ouvidor n'esta capitania em menos de dous annos denuncia de mais de duzentos homicidios e depois d'isso so n'uma freguezia se commettérão doze durante uma semana! Factos terriveis são estes, mas recordal-os é dever do historiador, pois que indicão o estado do povo e da policia. Onde quer que taes costumes existem, mais é dos magistrados a culpa do que do povo, que boas leis tinhão os Portuguezes, bastando-lhes que as fizessem guardar os governan-

1808. tes. Fosse o primeiro d'estes assassinos punido de morte, ou com galés perpetuas, e talvez se tivessem salvado todas as outras vidas. De todas as gradações de côr erão os habitantes de Sergipe, não havendo entre elles nenhuns tão longevos como os mamelucos.

Cazal. 2.

Capitania da Bahia.

Era esta provincia subordinada á da Bahia, que, incluindo os Ilheos, se extendia por 115 legoas de norte a sul e de 70 a 80 de leste a oeste. Ao norte lhe demoravão Sergipe e Pernambuco, Goyaz ao poente, e Minas Geraes e Porto Seguro ao sul. Com transferir-se a séde do governo para o Rio de Janeiro, outra nenhuma perda, alem da da dignidade, soffreu S. Salvador, agora geralmente chamada Bahia, continuando a ser uma das maiores, mais opulentas e florescentes cidades do Novo Mundo. Quatro milhas media ella de norte a sul, incluidos os suburbios. A população orçavão-lha em 100,000 almas, sendo mais de dous terços mulatos ou negros, e terrivelmente avultada a proporção dos escravos. Os Benedictinos, Franciscanos e Carmelitas calçados e descalços tinhão cada ordem seu convento; os mendicantes da Terra Sancta, os Agostinhos descalços, Carmelitas, Benedictinos, Franciscanos e Barbadinhos italianos, cada communidade seu hospicio. Quatro conventos de freiras havia, dous recolhimentos e ordens terceiras do Carmo, Trindade, S. Francisco e S. Domingos. Innocentes associações são estas de pessoas, que se obrigão a observar todas as regras da

ordem monastica, a que assim se filião, compativeis com o seu genero de vida, podendo pois fazer parte d'ellas gente de todas as classes, condições e occupações, tanto casada como solteira. Nunca os Dominicanos estabelecérão colonia alguma no Brazil, excepção notavel, cuja razão ninguem explicou ainda, pois que por certo menos que os seus confrades e rivaes não forão elles ambiciosos de se extenderem. Em bem foi isso para o Brazil, pois que embora não chegasse a tornar-se tão desprezivel como a dos Franciscanos, era aquella ordem como mendicante egualmente funesta ao Estado : em monstruosas falsidades excedião as suas lendas as d'estes frades, não ficando atraz d'ellas nas blasphemias, sobre ter-se a ordem dominicana tornado mais que todas as outras infame e execravel pela parte que na Inquisição teve. De hospital militar servia o collegio dos Jesuitas. Era a egreja que d'estes fôra o mais bello edificio da cidade: construida de marmore trazido da Europa para esse effeito, tinha alem dos garridos ornatos do costume a obra de madeira embutida de tartaruga. É para recear que os livros e manuscriptos do collegio hajão perecido por negligencia antes de ter o conde dos Arcos, D. Marcos de Noronha (pouco depois da mudança da côrte), entre as muitas medidas do seu governo, instituido uma bibliotheca publica, o maior beneficio que á Bahia podia fazer-se. Tambem na cidade havia uma misericordia com seu hospital, outro

808. hospital de lazaros, a conveniente distancia do centro da povoação, dotado com generosidade e administrado com caridade; um recolhimento para orphãos de paes brancos, um seminario tambem para orphãos, um theatro, uma casa da moeda, tribunaes de todas as especies, e aulas regias de grego, latim, philosophia, rhetorica e mathematica. Lindley. 107.

Não tinha esta grande cidade uma unica hospedaria : cumpre porem recordar que mal se poderia sentir esta falta, em quanto com paiz nenhum se mantinhão relações afóra a mãe patria, não chegando pois da Europa ninguem que não tivesse parentes ou conhecidos no logar ou viesse munido de cartas de recommendação que lhe asseguravão os bons officios d'aquelles a quem se dirigião. Podião alugar-se casas vazias que n'um instante se tornavão habitaveis n'um paiz onde todas as desnecessarias alfaias serião inconvenientes, e onde nenhuma ostentação ha n'estas couzas. Havia casas de pasto, que, ruins como erão, satisfazião aquelles para quem erão destinadas, sendo costume almoçar n'um immundo botequim uma chicara de café e pão com manteiga por quatro vintens: ingleza era a manteiga e trigo cultivava-se na parte oriental da capitania nos arredores da villa de Jacobina. Vitela nunca se via nos açougues, carneiro raras vezes, e a carne de vacca magra e má, apezar de ser grande o consumo[1]. Offerecia o mercado um aspecto

[1] Em 1787 matavão-se na Bahia 21,375 rezes, pezando 176,255

1808.

magico aos olhos do Europeo, tão rica a variedade de fructas, tanto indigenas como introduzidas pelos Portuguezes. Alli vendião Indias e mamelucas ramalhetes das mais deliciosas flores que enchião com seus perfumes o recincto. Tres vezes por anno dava a vida, cultivada em muitas partes da capitania, mas o clima que força esta triple fructificação tem até agora baldado todas as tentativas de fazer vinho.

Lindley. 104, 189.

Cultivo da pimenta.

Descuidadas tinhão-se perdido as arvores de especiaria que Vieyra via crescer com patriotico contentamento quando introduzidas a instigações d'elle. Agora, um seculo depois, introduzirão-se outras novas. Não muitos annos antes da mudança da côrte Francisco da Cunha e Menezes mandou de Goa pimenteiros, por cuja cultura muito se interessou nomeado subsequentemente governador da Bahia. Muitos milhares de pés se distribuirão pelos que se querião entregar a este cultivo, e posto que não parece ter-se para isto adoptado o melhor systema, não tardou a apparecer no mercado pimenta no paiz colhida. Da Bahia levou o P. João Ribeiro Pessoa Montenegro plantas para Pernambuco. Era na quinta

arrobas, apezar de não ser carne fresca comida de escravos, que provavelmente que fazião metade da população, e de comerem-na os Portuguezes menos do que outro nenhum povo, que d'ella se não abstenha inteiramente, sobre tomarem os dias de jejum bem um terço do anno. Em Lisboa foi o consumo no mesmo anno de 26,477 rezes, ou 297,386 arrobas. Em 1780 era a população d'esta capital de 135,944 moradores.

1808. dos Lazaros o jardim botanico que fazia honra ao patrocinio de tres governadores successivos.

Estreitas erão as ruas da Bahia, mal calçadas e quasi tão sujas como as da mesma Lisboa. Escuras as lojas, tinhão rotulas por vidraças, vendo-se esta ultima commodidade em algumas apenas das melhores casas. De faca e garfo nem as classes medias sequer usavão, fazendo de carne, vegetaes e farinha de mandioca uma bola na palma da mão á moda mourisca. Servia-se porem agua antes e depois da refeição, de modo que o costume, apezar de improprio e incommodo, não era tão porco na realidade como na apparencia. Havia na cidade varios livreiros, mas nenhum no Recife nem em outra alguma povoação do norte, assim como não existia em todo o Brazil uma unica imprensa! Ourives e lapidarios não faltavão. Fivelas de ouro nos calções e nos sapatos era couza comezinha, nem havia mulher, de qualquer classe ou côr que fosse, que não trouxesse ao pescoço compridos cordões do mesmo metal, com um crucifixo, um bentinho ou outro qualquer talisman pendente. Carruagens de rodas poucas se vião por causa do ingreme das ladeiras que da cidade baixa levavão á alta. Erão cadeirinhas que estavão em uso, rivalizando os opulentos na riqueza d'estes vehiculos, e nas brilhantes libres dos negros carregadores, cujos pés descalços e pernas nuas contrastavão singularmente com ellas. Em 1807 forão 360 os navios entrados no porto,

1808.

e 353 os sahidos, elevando-se o valor da importação a cerca de £ 850,000, e a exportação quasi a um milhão esterlino. Entre os artigos de exportação foi o assucar o primeiro em importancia, o tabaco o segundo e o algodão o terceiro. Ultimamente pouco ouro tinha havido, tendo as minas d'esta capitania deixado de attrahir aventureiros : outros generos exportados erão aguardente, arroz, café, azeite de peixe, couros, sebo e madeira. Mas maravilhosamente grande era o trafico interno a que esta magnifica bahia e seus numerosos rios tantas facilidades offerecião. Dizem que não menos de oitocentas lanchas e barcos de todas as dimensões chegavão diariamente á capital, nem o numero parecerá exaggerado se recordarmos que vivia o povo principalmente de vegetaes, e era pela maior parte a cidade abastecida por agua. Talvez em todo o mundo não haja scena mais animada ou esplendida do que esta formosa bahia, semeada de ilhas, na qual formigão embarcações de todos os tamanhos, desde a mais pequena canoa até á maior galera, retumbando toda ella com os sons do trafego e musicas festivas, regalo de todos os dias. São os Portuguezes povo eminentemente musical, e attribuem aos seus semi-deuses o mesmo gosto. Cada Portuguez tem seu sancto, cada sancto seu dia, e no dia de cada sancto convidão os seus devotos os musicos, acompanhando-os á egreja ou capella do seu idolo, muitas vezes por agua. Tambem os negros são

Commercio interno.

1808. doudos por musica. Negros erão todos os musicos publicos e os cirurgiães barbeiros, extranha porem antiga associação de profissões, os chefes d'esta companhia: tinhão sempre prompta uma banda completa, constantemente empregada pela devoção publica ou particular que em paizes catholicos anda de ordinario acompanhada de folgares e pompas. D'entre as ilhas muitas estavão cultivadas e habitadas. Tinha a companhia das baleias o seu estabelecimento em Itaparica, fazendo as suas operações por um systema altamente exterminador. É bem sabido distinguir-se de todos os outros peixes a baleia tanto pela força do affecto que liga mãe e cria, como por essa organização em attenção á qual a classificárão os naturalistas entre uma ordem mais elevada de entes. D'isto fazião cruel uso os harpoadores brazileiros, atacando o baleote certos de que a mãe o não abandonaria, podendo elles assim segurar a sua preza; mas d'esta fórma diminuia constantemente a proporção das femeas, com evidente damno da especie. O baleote era morto sem proveito, ficando a apodrecer sobre as aguas, e da baleia fazia-se tão imperfeitamente a extracção, que onde se deixavão ficar os cadaveres formavão-se poças de azeite que d'elles escorria.

Manoel Ferr. Camara. Mem. Economicas. T. 1, 3, 2, § 2, 3.

Engenhos na Bahia.

Longe da opulencia estavão na Bahia os senhores de engenhos, apezar de excellente como era o assucar e a importação avultada. Grande se reputava ao

1808

tempo de rebentar a revolução franceza, o estabelecimento que produzia annualmente mil pães de tres arrobas cada um. Mil cannas erão necessarias para um pão. Por 12$000 se vendia então na Bahia a arroba, e pagas as despezas do engenho com o producto bruto de 9,000 cruzados ficavão apenas uns 200$000, de que se havia de deduzir ainda a renda. N'um anno em que vendera por 12,000 cruzados o seu assucar affirmou o senhor d'um grande engenho que o lucro liquido lhe não passaria de 25$000 a 30$000. Pouco podia isto animar o lavrador, comtudo talvez em annos mais recentes crescessem os lucros, pois que mais assucar se cultivava aqui do que em outra nenhuma provincia. O Reconcavo, que se extendia em torno de toda esta ampla bahia, variando na largura de doze a quarenta milhas, era quiçá a parte mais rica de todo o Brazil. Grande numero de riachos aqui vem desaguar, todos navigaveis, uns por algumas milhas apenas, outros por legoas; e sobre estes rios muitas e florescentes villas se assentavão, que entretinhão com a capital activo commercio. Facto digno de nota era fazer-se este commercio geralmente por encontro em contas correntes, apezar de abundar o numerario. Cachoeira, uma das maiores villas do Reconcavo, continha em 1804 mil e oitenta e oito familias, tendo crescido ao lado do seminario do Jesuita Fr. Alexandre de Gusmão. Perto d'este logar se encontrara uma massa de cobre virgem

1808. de tonelada e meia de pezo. D'uma planta chamada malvaisco n'este termo, e que alastra rapidamente, sendo difficil de arrancar a ponto de tornar-se uma das hervas mais incommodas, se faz com breve e facil processo um fio mais forte do que canhamo ou linho. Desde muito ligava o governo portuguez grande importancia a encontrar no Brazil uma planta que para este effeito servisse, tendo ja mandado semente de linho para varias capitanias, onde se ensaiara a cultura sem resultado, talvez mais por falta de cuidado do que por outra causa. Não era provavelmente o fim estabelecer fabricas no paiz, não sendo ainda para isso assaz liberal o systema, mas abastecer Portugal de materia prima para o seu commercio de linho[1]. Era este um dos artigos mais importantes do trafico com o Brazil, onde em 1787 se importárão 3,700,035 varas d'elle.

Acha-se a provincia só da Bahia naturalmente dividida por uma serra de consideravel altura : das vertentes orientaes procedem as numerosas correntes que veem demandar o Reconcavo, e os que vão formar os rios dos Ilheos. A parte occidental, chamada comarca da Jacobina, do nome da sua capital, era antigamente rica em ouro, em todas as couzas melhores porem mui inferior ao districto maritimo.

Jacobina.

[1] Refere Lindley que um tecelão de algodão, que em principios d'este seculo tentara estabelecer uma fabrica perto da Bahia, fôra prezo e remettido para a Europa, destruindo-se-lhe as machinas.

1808.

Comprehende o paiz, por onde entra o S. Francisco, ao deixar a sua provincia natal, e faz lembrar no seu caracter os peores sertões do Ceará e Pernambuco. Por toda a parte comtudo se achava derramada a população, por toda a parte se criava gado, que umas vezes encontrava abundante pasto, outras passava extrema necessidade, segundo a estação. O inverno regular ou estação chuvosa, apenas se extende até trinta legoas da costa; em quanto que no sertão so cahe a chuva em trovoadas, que por força são irregulares, nenhures frequentes, e mais raras no norte do que ao sul da provincia. Depois da chuva cobre-se o solo immediatamente de viçoso verde, e engorda o gado, mas quando a esta estação de abundancia succede a secca, ve-se este obrigado a roer os arbustos que resistem ao ardor do sol. Desapparecem os rios, e se os tanques, cheios pelos aguaceiros de trovoada, chegão a seccar tambem, terrivel é a mortalidade que se segue. Por causa da frequencia d'este mal não póde a provincia fiar-se nos pastos proprios, dependendo de Goyaz e do Piauhy o seu regular abastecimento. Não obstante fazia-se dentro da capitania grande commercio de gado, mas com pavoroso sacrificio de vidas, em razão do calor intenso e da falta de agua pelo caminho. Ficava este marcado pelos esqueletos dos pobres animaes que perecião na jornada, sem que nunca chegasse ao logar do córte mais de metade da boiada, ás vezes nem um terço. Com-

1808.
Cazal. 2.
Camura.
Mem. econ.
T. 1, 2, § 5.

tudo, apezar de toda esta perda, vendia-se a carne na Bahia em 1789 a tres vintens a libra.

Apezar de terem falhado as minas era Jacobina uma villa consideravel, empregando-se agora melhor os seus moradores do que havião feito os seus maiores quando era a mineração paixão universal. Cultivavão assucar, algodão, excellente tabaco, milho e legumes, assim como trigo, que mais para o norte se não encontra : n'esta elevação se davão maravilhosamente as fructas, legumes e cereaes de Portugal. Havia uvas e laranjas, exportando-se grande quantidade de marmelada. Muito pelo paiz dentro na estrada de Goyaz, crescera da mesma fórma sobre a corrente de que tira o nome, a Villa do Rio das Contas, em consequencia da gente que affluia ás minas, continuando a florescer depois de abandonadas estas. Alguns engenhos havia no seu termo, cultivando-se tabaco para consumo interno, e para exportação algodão, que era afamadissimo. Era o marmelo a unica fructa europea que se naturalizara, mas apezar de ter perdido no tamanho e sabor, fazia-se muita marmelada, em que, vencida pela força do assucar, não seria defeito a insipidez da fructa. Entre esta villa e Jacobina, que lhe demora de duzentas á trezentas milhas ao norte, estava deshabitada a maior parte do paiz, tendo os viajantes de levar agua comsigo. Rio das Contas prosperava, por achar-se sobre a estrada da Bahia. Ao longo dos caminhos batidos

Villa do Rio das Contas.

808.

de todo o grande porto de mar para qualquer parte populosa do sertão, bastava o transito para attrahir população : estabelecia-se a gente onde estava certa de achar venda certa para os seus productos, tendo ainda a vantagem de comprar quasi de graça o gado, que extenuado de fadiga ou de falta de agua ou mantimento, morreria se o levassem mais longe. Mais algumas villas e muitas povoações menores se achavão espalhadas por esta parte da provincia, em que tambem se achavão minas de cobre e salinas.

Cazal. 2. Patriota. 3, 4.

Capitania dos Ilheos.

Encorporada á Bahia como uma das suas comarcas fôra a capitania dos Ilheos. Contava ella sete villas maritimas, mas decahia por uma causa que pouca honra faria nem aos moradores nem ao governo. Em fins do seculo decimo septimo chamara o povo os Paulistas em seu soccorro contra os selvagens, tendo estes alliados deixado o paiz effectivamente limpo para meio seculo. Mas em 1730 apparecérão para as bandas do Cayru, alguns Indios hostis que se suppoz pertencerião a uns indigenas catechizados da vizinhança, que resentidos de certos aggravos recebidos querião tirar vingança. Guerreiros não erão os habitos do povo, contra quem estes selvicolas dirigirão suas armas. Com os olhos fitos so nas minas, descuidava-se d'esta parte do paiz o governo, e entretanto forão elles crescendo tanto em forças e audacia, que pelos meados do seculo, nem sobre a costa podião os lavradores ir aos seus campos sem levar armas. E

1808. ainda succedia isto onde os brancos erão valentes e assaz numerosos, onde erão poucos e so attentos á sua segurança pessoal, deixavão por cultivar as terras, e seguia-se a escassez. Este mal, que a todo o tempo com pouco custo se remediaria, deixou-se crescer com escandaloso desmazelo que talvez se não houvesse dado se tivesse continuado na Bahia a séde do governo geral, e ao mudar-se a côrte para o Brazil achavão-se quasi desertas todas as villas e povoações ao correr da costa por vinte legoas ao sul da villa dos Ilheos. Erão os Patachos ou Cotochos, e os Mongoyos que tinhão obtido esta ascendencia sobre os Portuguezes. Muitas hordas d'estes ultimos forão reduzidos em virtude d'uma expedição, que em 1806 desceu o Rio Pardo, induzindo-as o medo dos Botocudos (os terriveis Aymorés) a buscar refugio na civilização, bem como os Muras do Madeira e Amazonas se tinhão deixado amansar pelo terror que lhes inspiravão os Mundrucus mais ferozes. Cultivavão mandioca, differentes especies de batatas e outras raizes, e tambem a melancia, junctando grandes porções de mel de que com asqueroso processo, preparavão uma bebida extranha : tomavão a colmeia inteira, escorrião o mel e fervião o resto, com todas as abelhas que continha, obtendo assim um licor fermentado mui forte. Tambem de batatas e mandioca fazião bebidas fermentadas. Trazião os homens um avantal de folhas de palmeira e as mulheres uma curta saia de algo-

Investig. Portug.

Os Mongoyos.

1808.

dão: erão bons oleiros, tendo para assoprar o fogo uns folles feitos de pelle de veado. Armas lhes erão settas e arco, ao som de cuja corda dançavão. D'esta nação se formárão seis ou sete aldeias pequenas, e os que n'ellas se estabelecérão não tardárão a trocar o arco pelo mosquete. Os Indios ultimamente reduzidos no Brazil acceitavão como um beneficio a instrucção que seus avós havião altivamente rejeitado, tão completamente começavão a comprehender a superioridade dos Portuguezes, cessando de movel-os o orgulho que os tornava intractaveis quando erão elles a raça mais numerosa e formidavel. As aldeias de Indios christãos abastecião de obra de barro os sertões da Bahia e Pernambuco, e na villa indiana de Olivença, logar grande e populoso na comarca dos Ilheos quasi todo o mundo trabalhava de torneiro, exportando a sua obra no valor de mil cruzados por anno.

Cazal. 2.

Villa dos Ilheos.

Ao tempo da immigração da côrte, soffria a villa dos Ilheos muitos estragos da parte dos selvagens, vindo ainda o proceder das auctoridades locaes aggravar o mal, de modo que apezar das vantagens da posição, que outr'ora tinhão tornado florescente a capital, era ella agora um montão de arruinadas casas habitadas por familias como ellas arruinadas; mas o numero das suas egrejas, e os destroços de edificios grandes e de engenhos á volta, erão melancholica prova da passada prosperidade. O povo do Rio das

1808.
Gonçalve da Costa. P. 412.

Contas, outra villa do mesmo nome, era obrigado pelas posturas da sua camara a plantar certa porção de mandioca, na proporção do numero dos seus escravos, e tanta se cultivou que a farinha tornou-se grande artigo de exportação para a Bahia; em 1808 porem soffrião os moradores fome, de medrosos de amanhar suas terras. Nas villas maritimas erão os mamelucos de origem tupiniquim a população predominante, havendo tambem alguns Indios puros, pouca gente de sangue europeo sem mescla, e não muitos negros, excedendo as raças mixtas de todas as gradações de côr infinitamente as inteiras. Endemicas as colicas, cessavão de prevalecer aonde chegava a cultura. Em 1789 não havia em toda a comarca uma so pessoa qualificada como medico ou cirurgião, nem uma botica. Muitas comtudo não erão as mortes, talvez por que o povo, não tendo fé nos charlatães, se entregava á natureza. Pouco tabaco se cultivava, e cannas de assucar apenas as precizas para as distillações; mandioca e arroz porem havia até para exportar. Dava o arroz 300 por 1, e com elle se mantinhão gallinhas e até gado. Do Piauhy se importava carne secca, base fundamental do mantimento, apezar de trazida de tão longe, por que, embora os sertões da Ressaca e do Rio das Contas, d'onde ia gado para a Bahia, ficassem muito mais perto, sobre serem mais faceis as communicações, por não faltar agua pelo caminho, senhoreavão os selvagens

1808.

o paiz intermediario. Em fins do seculo passado se abriu uma estrada, mas faltando população e trafico para a conservarem aberta, depressa a tornou a tapar a vegetação. Na costa abundavão as tartarugas, cujos ovos se comião, alimentando-se tambem muito de bananas e ostras o povo, que sendo naturalmente prolifico, attribuia essa qualidade a esta ultima parte do seu sustento. Em 1780 recebeu um intendente ordem de promover o cultivo do cacau, a que um senhor de engenho se entregou com ardor para bem dos seus conterraneos, fazendo-se experiencias para mostrar que no caso de ser a producção maior do que a extracção, poderião com vantagem fazer-se velas e sabão do que restasse. Muito tempo levou primeiro que fosse possivel persuadir o povo a prestar attenção a um objecto que elle olhava com desprezo, mas a final conseguirão-no á força de perseverança homens mais illustrados, chegando o cacau a figurar na exportação da provincia. Tal era a paixão pela tafularia, que occupando-se descalças e esfarrapadas de seus mesteres ordinarios, muitas pessoas gastavão suas rendas e o producto do seu trabalho em fraudulagens de ouro, sedas e brocados para os dias de festa.

Ferr. da Camara.

Capitania do Porto Seguro.

Confinando pelo norte com os Ilheos, extendia-se a capitania de Porto Seguro 65 legoas de norte a sul, não tendo ainda demarcados os limites para o interior, por acharem-se em poder dos Indios bravos os

1808. seus sertões e os das provincias vizinhas. Durante a primeira parte do seculo decimo oitavo não tinhão os Aymorés cessado de vexar os habitantes d'estas capitanias, até que rechaçados da costa a final, julgava-se-lhes extincta a raça com as bexigas, molestia que os selvagens teem por mais fatal e terrivel que todas as outras. Dentro de poucas gerações porem se refizerão, tornando-se outra vez formidaveis sob o nome de Botocudos, que os Portuguezes lhes derão pelo modo por que elles enchião de enfeites a cara. Da antiga ferocidade nada havião perdido, parecendo antes tornados mais ferinos no tempo em que escondidos tinhão vivido nas matas; se lhes cahia nas mãos um prizioneiro, chupavão-lhe o sangue em vida, como principio da abominavel festa em que lhe seria consumida a carne. De quarenta a sessenta familias se compunhão suas hordas ou malocas. Alguns pintavão de vermelho ou amarello o corpo, e nas estações ou sitios em que mais incommodos erão os insectos, envernizavão-se com o sumo lacteo de certas arvores que efficazmente os protegia contra as picadas. As outras tribus d'estes sertões erão os Machacaris, Cumanachos, Mormos, Frechas, Catathoys, Canarins e Patachos : so os Botocudos porem erão anthropophagos, e os Patachos os unicos que os não temião, confiados no proprio numero, couza em que erão superiores a todos os outros. A principal povoação dos Canarins dizia-se ser um casarão ou col-

meia humana n'um valle entre duas montanhas. Algumas d'estas hordas continuárão a descer á costa em estações regulares em busca de ovos de tartaruga.

1808.

Cazal. 2.

Em todas as outras partes do Brazil onde existião, tinhão os direitos dos donatarios sido comprados pela corôa: aqui revertérão para ella pelo confisco dos bens do duque de Aveiro, depois da tentativa de assassinato do rei em 1758. Desprezada desde muito, achava-se então esta capitania no maior estado de aviltamento; depois começara a reerguer-se, e a capital, Porto Seguro, com tres aldeias tão perto que parecião suburbios, contava tres mil moradores. O porto, que lhe dera o nome, era formado por um recife que na vasante ficava descoberto, e se foi este, como se acredita, o logar onde Cabral deu fundo, ou os seus navios erão de mui pequeno calado ou a profundidade do porto tem diminuido muito, pois que dentro da barra não se encontrão mais de doze palmos. Ficava a villa á foz do Buranheu, nome mais proprio do que o de Rio da Cachoeira, que tambem lhe dão. Deliciosa é a vista tomada do mar: coqueiros na praia, cabanas de pescadores e laranjaes, a villa sobre eminencia alcantilada, e no fundo florestas. A maior parte dos habitantes se entregava á pesca da garoupa, peixe de dous palmos de comprido, mui grosso proporcionalmente ao comprimento, vermelho e sem escamas; é branca a carne, e deliciosa

1808. quando fresca, salga-se para o mercado da Bahia. Apanhavão-se no mar dos Abrolhos, andando umas cincoenta lanchas cobertas empregadas n'esta pescaria, commercio principal da provincia depois da farinha de mandioca. As redes e linhas erão feitas de algodão bem entrançado, e depois esfregado com a casca interna de certa arvore, cuja gomma o cozia e conservava. Mal edificadas erão as casas de barro por cozer, sendo duas egrejas os unicos edificios de pedra e tijolo, tirados d'um templo arruinado e do collegio dos Jesuitas. Tão pouca carne alli se comia, que em 1808 se matava uma vez por semana; supprião-se primeiramente o governador e officiaes, vendendo-se o resto a tres vintens a libra. Não era comtudo escasso o gado, e abundavão as aves domesticas, mas em geral contentava-se com peixe salgado e farinha o povo. Vinte milhas acima da capital ficava Villa Verde, outr'ora chamada Patatiba, em fertil região, habitada quasi toda por Indios mansos que exportavão lã e algodão. Era Caravella a villa mais activa e commercial da provincia, fundada sobre o rio do mesmo nome, a uma legoa da sua barra, deronte do canal natural profundo e espaçoso pelo qual elle communica com o Peruhype, que a seu turno communica da mesma fórma com o Mucury. Fôra este logar fundado por fugitivos d'outras povoações assoladas por selvagens, e exportava agora uma prodigiosa quantidade de farinha de mandioca, con-

Villa Verde.

Caravella.

1808.

struindo tambem muitas embarcações mindas, com que suppria Porto Seguro. Aproveitava a industria dos moradores a todo o paiz circumvizinho, dando importancia á villa mais pequena de Alcobaça, porto de mar a quatro legoas de distancia, á foz do Itanhem.

Belmonte.

Belmonte, antiga aldeia governada por missionarios, tornara-se florescente villa habitada por uma raça mixta; mal lhe assentava o nome, fundada como se achava sobre terreno baixo exposto a inundações, applicando-se com egual impropriedade a designação ao rio, que antes fôra um dos muitos Rios Grandes do Brazil, e melhor se chamara pelo seu nome indigeno de Paticha. É este rio formado pela confluencia do Gequetinhonha (tão famoso pelos seus diamantes) com o Arassuanhy, nascidos ambos no districto defezo : é de consideravel magnitude, mas espraiandose por largo leito de areia, nenhum porto fórma na sua barra. Quatro centos e oitenta e cinco erão em 1749 os fogos d'esta capitania, e 2,480 os freguezes; mui grande havia pois sido o progresso no correr de meio seculo.

Cazal. 2. Lindley. 213-220.

Capitania do Espirito Sancto.

Nascendo no coração de Minas Geraes divide o Rio Doce as capitanias de Porto Seguro e Espirito Sancto, entrando no mar com força tal, que so a consideravel distancia se vão suas aguas confundindo com as do Oceano. Do Rio de Janeiro é o Camapuão ou Cabapuanna, que separa o Espirito Sancto, cujos limites pelo lado de Minas não tinhão sido ainda demarca-

1808. dos, por achar-se o sertão em poder de não domadas tribus. Mas sendo o Rio Doce navegavel por canoas assim que deixa a sua provincia natal, estabelecera-se nos confins um posto militar, n'um logar dicto Porto de Souza, afim de evitar por alli o contrabando do ouro, para obstar ao qual não bastava o medo dos selvagens, nem as difficuldades da viagem fluvial. Alem do quartel não tinha outra habitação o logar, que promettia comtudo tornar-se prospera povoação, por ser importante a posição, e ter o governador posta a attenção na conquista e colonização d'estes sertões. Crescia n'aquellas partes um arbusto, de cujas folhas se tirava uma tinta vermelha mui duradoura, pagando o solo á volta de Souza com 300 ou 400 por 1 os cuidados do lavrador. D'entre todas as capitanias antigas era a do Espirito Sancto a que menos progredira, limitada á costa a população civilizada, e ahi mesmo infestados os moradores pelos Puris, que occupavão as partes occidentaes e centraes. Mais baixos do que a estatura meã, erão atrevidos e ardilosos estes Indios, que muito mais formidaveis terião sido para os Portuguezes do que effectivamente erão se não houvessem feito com os Botocudos a obra de seus communs inimigos, enfraquecendo-se em continua guerra, e preparando assim a sua commum sujeição. A antiga villa do Espirito Sancto, depois dicta Vilha Velha, e que dera á provincia o seu nome, que bem se póde reputar irreverente, continha apenas umas quarenta

Villa Velha.

1808.

habitações. Ainda se podião descobrir as ruinas da alfandega, mas do commercio, que outr'ora d'aqui se fazia para a Europa e para a Africa, nem um vestigio restava. Vivião remediados os moradores, graças principalmente á pescaria, a que com ardor se entregavão, e a camara era mais rica do que a da capital. Gozava de alta e dilatada reputação uma Nossa Senhora da Penha, cujos idolatras a tinhão enriquecido com numerosas joias de ouro e pedras preciosas. Tinhão os Franciscanos um convento pequeno perto da capella da milagrosa imagem. Em meados do seculo decimo oitavo passava a Victoria, capital da provincia, por uma das boas villas do Brazil. Fica na bahia do Espirito Sancto, do lado occidental d'uma ilha que mede obra de vinte milhas de circumferencia. Grande e bem abastecida de agua era a villa, que continha nove egrejas, afóra um convento franciscano e outro carmelita; o palacio, outr'ora collegio dos Jesuitas, era o maior edificio : fragatas podião entrar no porto. Empobrecera-se anteriormente a camara, cedendo a corôa as suas rendas, com a condição de se estacionar alli uma companhia de tropas regulares para defeza contra os Indios. Tudo estava indicando decadencia, desprezada a agricultura e a cahirem por falta de reparos as habitações no campo. Ainda se exportava algum assucar, aguardente, café, milho, feijão, arroz e algodão, mas era pouco, arrastando-se as embarcaçõezinhas costa a costa até á Bahia ou

Villa da Victoria.

1808. Rio de Janeiro, mui raras vezes se aventurando até Pernambuco d'um lado, até ao Rio Grande do Sul do outro. Indolentes não erão porem as mulheres, empregando-se muitas em fiar algodão, com o que ganhavão tres a quatro vintens por dia. Era n'esta capitania, especialmente nas cercanias da villa de Guaraparim, que se recolhia o que vulgarmente chamão balsamo peruviano. Em Villa Nova d'Almeida, perto da foz do Rio dos Reis Magos, havião tido os Jesuitas no seu tempo um hospicio, para onde ião aprender a lingua tupiniquim os membros mais moços do collegio do Rio de Janeiro. Havia n'esta freguezia mais Indios civilizados do que em outra nenhuma da vasta diocese do Rio de Janeiro, e entre elles vivião alguns brancos e mais ainda gente de raça intermediaria. Cultivavão generos alimenticios, muitos se empregavão na pesca, e exportava-se madeira, obra de barro, e gamellas de pau. Indios erão o capitão-mór e toda a camara, mas faltavão aqui, como em toda a provincia as molas da acção : nem capital, nem esperança, nem emulação, nem exemplo. Miseravel pois, mais que nenhuma, era esta capitania, cujos fogos em 1749 erão 1745 e 9446 os freguezes.

Almeida.

Cazal. 2. Franc. Manoel da Cunha. P. 28, 29. Collecção de Pinheiro. Ms. T. 9.

Capitania geral do Rio de Janeiro.

Tinha a capitania geral do Rio de Janeiro Espirito Sancto ao norte, e S. Paulo ao sul e ao oeste, dividindo-a de Minas Geraes os rios Preto e Parahiba do Sul e a serra de Mantiqueira. Em 1749 continha a capital, chamada tambem Rio de Janeiro, 24,397 vi-

1808.

zinhos. Em 1792 forão 1552 os obitos, occorrendo 282 nos hospitaes, e havendo entre os fallecidos 706 escravos e pessoas pobres enterrados pela misericordia : no mesmo anno forão 1648 os nascimentos, sendo 133 d'entre os recemnascidos levados á casa dos expostos. N'aquelle anno se importárão 8,412 escravos, morrendo na passagem 875 negros! Os mercadores erão 123, as lojas erão 1051, entre as quaes uma de livreiro, e no porto entrárão 629 navios sendo 20 procedentes da Africa, 3 dos Açores, 34 de Portugal, e o resto de varios portos do Brazil. Trezentas e sessenta mil libras de ouro se registrárão aquelle anno na cidade, importando em 254:500$000 o soldo que em dinheiro remettérão para Portugal os mercadores. Ao transferir-se para aqui a côrte orçava-se a população em 100,000 almas. A meio caminho entre a Europa e a India, e com a Africa de fronte, é a posição d'esta cidade a melhor que para o commercio geral podia desejar-se, um dos mais amplos, commodos e bellos o porto, sem faltar nada para os habitantes usufruirem plenamente estas vantagens locaes, senão essa liberdade de commercio e affluencia de capitaes que se seguirão á vinda da côrte. Revoluções locaes privárão Alexandria e Constantinopla d'essa importancia commercial que as suas situações antigamente lhes asseguravão, e que entrara nas vistas de seus grandes fundadores. Mas seria mister que todo o mundo civilizado tornasse a barbarizar-se para

Noticias. Ms.

1808. que o Rio de Janeiro deixasse de ser uma das mais importantes posições do globo.

Tinha a cidade tres mosteiros, um de Benedictinos, um de Franciscanos, de Carmelitas o outro; dous conventos de freiras, Franciscanas e Therezinas, um hospicio de mendicantes da Terra Sancta, ordens terceiras de S. Francisco, Nossa Senhora do Carmo, e S. Francisco de Paula, cada qual com seu hospital para os seus irmãos pobres; uma Misericordia com seu hospital; uma casa de expostos, fundada em 1738 (e que desde então até 1792 recebera 4716 crianças); e um recolhimento para orphãs, nascidas de matrimonio de paes brancos, as quaes alli ficavão até se casarem dotadas por aquella instituição munificente. Antigamente tinhão-se os moradores visto obrigados a ir buscar agua á Carioca, a uma legoa da cidade, onde esta torrente sahe das montanhas. Em principios porem do seculo passado construiu-se um aqueducto, suppondo-se na agua d'esta corrente a triplice virtude de conservar a saude a quem a bebia, tornar doce a voz, e fazer mais claras as mulheres. Crescera agora a cidade a ponto de não bastar o aqueducto para abastecel-a. De dous andares erão geralmente as casas, com suas varandas de rotulas. Bem edificados erão os conventos e egrejas, e a sé de bonito estylo, porem não acabada; a casa da moeda, os arsenaes de guerra e de marinha, e a alfandega descrevem-nos como magnificos edificios. Havia hospedarias que a

um Inglez parecião abominaveis, mas que mal poderião ser peores do que as da mãe patria. Como na Bahia e em Portugal, erão immundas e vergonhosas as cadeias. As casas de campo á volta da cidade estavão longe de chegar ás dos arredores do Recife, nem as fructas erão para comparar-se com as do Pará ou Pernambuco. Não podia isto ser culpa da temperatura, pois que um filho do Pará se queixou do calor intenso do Rio de Janeiro, devendo provavelmente attribuir-se á maior frequencia das chuvas. Salubre não era a cidade, edificada em terreno baixo, apenas a cima do nivel do mar, deixando-se estagnar á volta por toda á parte as aguas que por detraz d'ella descião das montanhas. Singular era sentirem os Europeos os maos effeitos da atmosphera menos do que os filhos do paiz, que nenhuma serie de gerações parecia poder acostumar ao clima. Tambem se observava ser o inverno a estação mais doentia, bem que, se erão os pantanos a causa, deverião no verão ser mais perceptiveis os effeitos : mas era que no inverno não faltava calor que actuasse sobre esses pantanos, e mais continuamente, por serem menos frequentes as chuvas. No modo dos enterros se queria ver outra causa de impureza do ar, gostando os Brazileiros tão pouco de ver os sepulcros debaixo da abobada do ceo, como algumas tribus equestres de os terem sob outra qualquer cobertura. No Recife e em Olinda se enterravão pois todos os cadaveres nas egrejas, e o mesmo

1808. funesto costume prevalecia no Rio de Janeiro, exceptuadas unicamente as sepulturas dadas pela Misericordia. A excepção porem abranzia metade da mortalidade annua, e o modo de enterrar essa metade era ainda mais damnoso aos vivos, empilhando-se no cemeterio os corpos uns sobre os outros, sem caixões, e mal cobertos por algumas enxadadas de terra. Outras causas de molestia, que a policia podera egualmente remediar, existião no estado do mantimento : comião os negros e os mais pobres d'entre os brancos farinha de mandioca estragada, o peixe apodrecia muitas vezes antes de consumido, e o gado que devia servir para consumo de toda a semana, era todo mettido conjunctamente n'um cercado, onde depois d'uma longa jornada n'aquelle clima ardente, ficavão as pobres rezes, cada qual á espera da sua vez de ser levada ao córte, muitas por conseguinte longos dias sem comer nem beber... tão deshumano é o homem! Tambem a escravidão era causa de males tanto moraes como physicos : o branco, que podia ajunctar com que comprar um ou dous escravos, entregava-se á indolencia, como se fôra um ente superior, vivendo á custa do trabalho do seu negro gado humano. A consequencia era que adoecendo o negro, via-se o senhor immediatamente reduzido á mingoa, e o escravo morrendo á necessidade e por falta de soccorros e caridade, não raras vezes deixava apoz si o contagio, justo castigo d'essa sociedade, de cujas iniquas

1808.

instituições cahira victima. Frequentemente desembarcavão os negros empestados, e tambem as negras, empregadas como amas, não raro transmittião com o leite suas enfermidades. Em nenhuma parte do mundo existe a escravidão dos negros, sem produzir nos brancos a indolencia, a licença e a deshumanidade, vicios que comsigo mesmos trazem o castigo na terra, sem que olhemos mais longe para as suas terriveis mas seguras consequencias. Affirma um escriptor portuguez que commettião no Brazil frequentes mortes os escravos, provocados pela crueldade com que erão tractados. N'esta capitania parece o mal ter sido maior do que em outra nenhuma. Em 1766 calculava-se em 17 para 1 a proporção dos negros para com os brancos. Affirma-se mesmo que em toda a população do Brazil erão mais os negros do que brancos e Indios collectivamente. Mas o mal moral reconheceu-se a final, viu-se o erro politico, e embora Portugal fosse uma das ultimas nações que se derão as mãos para abolição do trafico de escravos, será o Brazil provavelmente o primeiro paiz em que todo o beneficio d'essa grande medida que constitue a gloria especial da Inglaterra se experimente, pois que lhe secundarão a tendencia os principios do governo, a influencia do clero, e o espirito geral das leis[1].

Patriota. 3, 6, 53.

Cook's First Voyage. Ch. 2.

Cazal. 1, 50.

J. de Coimbra. N° 30. Manoel Vieira da Silva. Reflexões, etc. § 6, 23. Koster. 321.

Em 1768 continha a comarca do Rio de Janeiro

[1] Causas imperiosas retardárão a realisação d'este beneficio que si começou a ter vigor de 1850 em diante. F. P.

1808.
População da capitania.
Cook's First Voyage.

segundo um calculo approximado 660,000 habitantes, d'entre os quaes apenas 37,000 erão brancos, mas talvez que então abrangesse a comarca toda a capitania. Em 1792 havia nas circumvizinhanças (termo tambem de accepção lata) 529 engenhos, 201 fabricas de distillacão e 862 plantações de anil; depois começou a declinar este ultimo ramo, e a cochonilha, que introduzida por alguns homens da sciencia, zelosos do bem estar do seu paiz, se ia tornando com o favor do governo artigo regular de commercio, foi arruinada pela velhacaria dos cultivadores. Apenas estes a virão dar bom preço no mercado, principiárão a adulteral-a, e descoberta a fraude, retirou o governo, que antes fôra um bom comprador, a sua freguezia, fizerão outro tanto os negociantes, e abandonou-se a cultura d'esta importante tinta. Posto que menos extenso do que o da Bahia, era egualmente populoso em proporção o reconcavo do Rio de Janeiro, gozando da mesma vantagem de rios, uns navegaveis por tres a quatro milhas apenas, outros por muitas legoas, sendo-o o Macacú, de todos o mais consideravel, por quinze legoas. Muito maior do que a do Rio de Janeiro, á qual pouco cede em belleza e commodidade, é a bahia de Angra dos Reis. N'ella continha 3,000 habitantes a Ilha Grande, deliciosa porção de terra, d'umas quatro milhas de comprimento e duas de largura, com muitos portos bons, o melhor dos quaes

Noticias. Ms.

1808.

assaz singularmente, se chama Seio de Abrahão. O unico rio consideravel d'esta provincia é o Parahyba, que nascendo d'uma lagoinha na parte austral da serra da Bocaina, continuação da dos Orgãos, corre para a provincia de S. Paulo, voltando á do seu nascimento depois de longo e meandrico curso, para vir, depois de ter formado parte da diviza de Minas Geraes, desembocar na costa oriental. Proporcionado á extensão do curso não é o volume de suas aguas. Cinco milhas acima da foz lhe ficava a villa de S. Salvador, uma das mais florescentes da capitania, com uma população de 1,139 familias. Erão ricos os moradores, graças ás suas plantações de canna, sendo por indole e caracter gastadores e demandistas : este ultimo vicio traria comsigo o seu proprio castigo e cura, e o primeiro contribuiria para o adeantamento e bem estar da villa. É o extremo opposto o que prevalece no Brazil, defeito muito mais prejudicial aos individuos e á sociedade, pois que quem prescinde voluntariamente dos commodos da vida, com facilidade lhe dispensa as decencias, sendo quasi imperceptivel na practica a linha divisoria.

Cazal. 1, 6, 7, 51. 52.

Capitania de Minas Geraes.

Medindo cento e doze legoas de norte a sul, sobre umas oitenta de largura media, extendia-se a grande capitania de Minas Geraes por detraz da do Rio de Janeiro, Espirito Sancto e Porto Seguro, entestando com a de Pernambuco, e tendo ao oeste Goyaz, ao sul S. Paulo. Apezar de pequena relativamente ao

1808. territorio, não o parecerá tal a população, se considerarmos os meios de que dispunha Portugal para colonizar, e recordarmos que so no seculo decimo oitavo começou este paiz a povoar-se. Em 1776 continha toda a provincia 519,769 habitantes. Na diocese de Mariana, que incluia cerca de metade da capitania, com dous terços dos seus habitantes, elevava-se em 1813 o numero dos freguezes, segundo os registros das suas cincoenta e tres parochias, a 425,281 almas, podendo pois computar-se em 480,000 o total da população[1]. No mesmo anno forão 13,995 os nascimentos e 11,550 os obitos. Os negros entravão na proporção de 2 para 1 dos brancos, os mulatos na de 3 para 2 dos mesmos brancos e 3 para 4 dos negros, em quanto que os Indios se não calculavão em mais de 9,000.

Luiz Beltrão de Gomes Almeida. Ms.

Patriota. 3, 399. Corr. Braz. 19, 358. Pitta. Invest. Port. 23, 357.

Villa Rica. Sita a 66 legoas N.N.O. do Rio de Janeiro, tinha a capital, Villa Rica, um aparato fiscal e judiciario mais proporcionado ao estado de prosperidade d'onde ella tirava o nome, do que á sua condição ao tempo

[1] O *Correio Braziliense* (t. 19, p. 358) calculava em 1816 toda a população d'esta diocese em 390,685 freguezes, e em 14,281 os nascimentos sobre 12,951 obitos. Elevaria isto a mortalidade quasi a 1 por 30, couza extremamente improvavel n'um paiz salubre, onde é tão vulgar a longevidade, que muitas pessoas chegão aos cem annos, e onde, segundo este mesmo calculo, excedem os nascimentos consideravelmente os obitos, embora entre a população escrava haja um excesso de mortalidade, na importancia de 1/20. Parecendo-me pois que se omittirão n'este computo as listas d'algumas freguezias, preferi o orçamento do *Patriota*.

1808.

da transferencia da côrte, quando tão pouco produzião as minas que dizião tristemente os moradores dever mudar-se em Villa Pobre o nome da sua povoação. A somma total do ouro extrahido d'esta capitania, computada sobre a quantidade registrada e quintada, e pelo moderado calculo de se ter apenas exportado clandestinamente um quinto do todo[1], foi orçada em quarenta e cinco milhões esterlinos. Nenhuma prosperidade permanente deixou apoz si este ouro, que nem creou industria nem bons costumes, comtudo algum bem se lhe deve, pois que por conquistar e por explorar terião ficado este vasto territorio e as ainda mais extensas regiões do Goyaz e Mato Grosso a não ter sido espirito de empreza por elle provocado. Assim attrahida e diffundida lançou a população raizes na terra. Por mais desfavoraveis que fossem as circumstancias em que se viu posta a gente de todas as classes, e baixo o nivel geral, tanto em moral como em intelligencia, lançárão-se fundos os alicerces da sociedade civil, e preparado estava o

Mawe. 169.

Von Eschevege. Corr. Braz. T. 14, p. 377.

[1] Manoel Ferreira da Camara nas suas *Observações Physico-Economicas acerca de extracção do Oiro das Minas do Brazil* (memoria inedita lida perante a Academia de Lisboa) diz estar provado, comparando com os quintos o ouro em obra vindo do Brazil, não cobrar a corôa mais de 1/20 do seu direito, em tão vasta escala se fazia o contrabando, apezar das grandes apprehensões que por vezes se effectuavão. E tão descuidada era a arrecadação que frequentemente encontravão os ensaiadores em Lisboa pedaços de cobre de mistura com o ouro... Que a exportação clandestina era mui grande não soffre duvida, mas não podia deixar de haver monstruosa exageração n'este calculo.

1808. povo para tomar parte nos progressos que não podião deixar de seguir-se ao systema mais liberal devido á immigração da côrte, ao levantamento de tantas restricções funestas. Da descoberta das minas nascera este inquestionavel bem, sobre ter sido essa descoberta um grande recurso para Portugal, cujo commercio, outr'ora o mais florescente do mundo, estava então perdido sem que deixassem de existir as necessidades e os habitos por elle creados. Graças a essas minas viu-se o reino habilitado a equilibrar com o ouro assim obtido a balança commercial até se abrirem novas fontes de riqueza e industria. Havia na capital da capitania professores regios de primeiras letras, latinidade e philosophia; uma Misericordia, duas egrejas, dez capellas, ordens terceiras do Carmo, S. Francisco, e S. Francisco de Paulo, quatro pontes de pedra sobre o rio do Carmo, um theatro, um espaçoso paço da camara, um bello palacio, um fortim, bons quarteis, um hospital e quatorze fontes. A renda da camara elevava-se a quinze mil cruzados. A força militar do termo compunha-se em fins do seculo decimo oitavo de dous regimentos de cavallaria auxiliar, quatorze companhias de ordenança de brancos, sete de mulatos e quatro de negros livres. Em 1808 creou-se uma directoria para promover a conquista e civilização dos Indios sobre o rio Doce, e navegação d'este rio. Achando-se exhaustas as minas, decahira a villa, perdendo as casas metade do seu valor, tantas estavão

Mawe. 265.

1808.

deshabitadas, e desde muito acostumado a olhar a mineração como unica fonte de riqueza, não aprendera ainda o povo a dedicar á superficie da terra um trabalho, com tão maior certeza e infinitamente maior proveito remunerado ao lavrador. Em vinte mil almas se avaliava ainda a população, sendo mais os brancos do que os negros.

Cazal. 1, 368-370.

Marianna.

A umas oito milhas E.N.E. da capital ficava a cidade episcopal de Marianna sobre o mesmo rio. A camara d'este logar, quando apenas Villa do Carmo disputava á de Villa Rica a presidencia das junctas que os governadores convocavão, terminando a contenda por uma ordem que lhe adjudicava a precedencia sobre todas as povoações da capitania. Tinha seis capellas alem da sé, ordens terceiras do Carmo e S. Francisco, duas praças, sete fontes, uma boa casa da camara, um soffrivel paço episcopal, um seminario para o clero, e de seis a sete mil habitantes. A renda da camara erão onze mil cruzados e em 1785 consistia a força militar do termo que abrangia doze freguezias afóra a cidade, em dous regimentos de cavallaria auxiliar, vinte companhias de ordenança de brancos, dez de mulatos e cinco de negros livres. S. João d'El-Rei, vinte e uma legoas ao S. O. de Villa Rica, e cabeça d'outra comarca, continha cerca de 5,000 habitantes, um hospital, uma egreja, seis capellas, e ordens terceiras de Nossa Senhora do Carmo e de S. Francisco, sendo a capella d'esta ultima a

Ordem. 21 de fev. 1729. Ms.

Mawe. 181.

Cazal. 1, 371-2.

S. João d'El-Rei.

1808. mais esplendida de toda a provincia. Era esta uma industriosa e por conseguinte florescente parte da capitania, abastecendo de cereaes as outras e mandando queijos, toucinho e gallinhas para o Rio de Janeiro, d'onde dista sessenta e duas legoas. N'este termo se cultivava algodão, de que se fabricava um panno grosso para roupa de negros, e outro mais fino para toalhas. As mulheres mais abastadas empregavão-se em fazer renda, distinguindo-se das suas patricias pelo cuidado que prestavão aos arranjos domesticos. Tambem cabeça de comarca contava em 1788 Villa Real do Sabará 850 fogos e 7,656 moradores, uma egreja e uma capella de Nossa Senhora do O, a mais estrambotica de todas as mil e uma designações da sancta. Tinha alli outra capella a grã deusa da idolatria catholica, sob a sua invocação do Rosario com uma grande confraria de negros, havendo tambem ordens terceiras do Carmo e de S. Francisco. Regulava a renda da camara de oito a nove mil cruzados, compondo-se de dous regimentos de cavallaria auxiliar (um de onze companhias de brancos e o outro de oito), vinte companhias de ordenanças brancos, um terço de mulatos, com onze companhias, e outro de sete de negros livres, a força militar do termo, que comprehendia mais seis parochias. Villa da Rainha, ainda vulgarmente chamada pelo seu originario e mais conveniente nome de Cahetė, era uma villa consideravel e industriosa, ha-

Mawe. 273. Cazal. 1, 377.

Sabara.

Caeté.

1808.

bitada por mineiros, criadores, lavradores e oleiros. Tinha uma bella egreja e duas capellas. A renda da camara era de oito mil cruzados, e com as tres freguezias ruraes do seu termo, formava dezasete companhias de ordenança de brancos, sete de mulatos, e alguns esquadrões de negros livres. N'esta comarca ficão as nascentes do Rio de S. Francisco. Algumas legoas do logar onde n'este rio vem desaguar o Bambuhy, primeiro dos seus affluentes maiores, ha duas lagoas, que com elle communicão, uma chamada Feia, e Verde a outra; asseverão não haver couza viva que se aventure n'ellas com medo dos jacarés que alli formigão, e dos sucuris e sucurius, reptis enormes que apenas pelo côr se distinguem, sendo aquelles acinzentados, quasi negros estes, e que so differem das cobras em ter na extremidade da cauda duas garras, com que, quando querem segurar algum animal grande, se agarrão das raizes d'uma arvore ou dos rochedos debaixo d'agua, levando-o ao fundo com este auxilio. D'estes monstros alguns se teem morto que medião sessenta pés geometricos.

Cazal. 1, 386-8.

Villa do Principe.

Cabeça da comarca de Serro Frio era Villa do Principe uma povoação consideravel, com uma egreja e cinco capellas, e uns 5,000 habitantes, grande parte dos quaes erão legistas. A renda da camara orçava por sete mil cruzados, sendo de vinte e duas companhias de ordenanças brancos, treze de mulatos e seis de negros a força militar d'esta villa, que poderia

1808. ter prosperado se não ficasse perto dos confins do districto defezo dos diamantes, e por tanto dentro da esphera d'essas leis oppressivas e vexatorias que o systema do districto tornava necessarias. O arraial do Tejuco, que era cabeça da demarcação dos diamantes, contava 6,000 moradores; uma egreja matriz de S. Antonio (padroeiro do logar), seis capellas, uma ordem terceira do Carmo, um recolhimento de meninas, uma Misericordia e tres hospitaes. Mais de 6,000 negros erão empregados pela intendencia e por duzentos inspectores subalternos, produzindo as sommas dispendidas pelo governo uma vida e actividade que sem isso se não verião. O mantimento era caro, por vir d'umas poucas de legoas de distancia, nada produzindo o paiz circumvizinho para sustento dos habitantes: daria excellentes colheitas, mas faltava empreza agricola, e se para ella alguma disposição houvesse viria refreal-a a consciencia do perpetuo risco em que todos vivião sob as suspeitosas leis d'aquelle infeliz districto. De dez ou doze legoas se trazia a madeira, e em 1799 era o combustivel tão caro como em Lisboa, onde costumava ser mais barato o carvão de pedra inglez do que a lenha, que á vista da cidade crescia nos pinhaes do Alentejo. Começou este inconveniente a sentir-se em todas as partes mais populosas de Minas Geraes, resultado do modo barbaro por que se havião destruido as florestas, não tendo o fazendeiro escrupulo de incen-

Tejuco.

1808.
Vieira Cont. Ms.

dial-as por dez ou doze milhas á volta da sua miseravel roça. Depressa se previu o mal que d'aqui devia resultar inevitavelmente, procurando Gomes Freyre prevenil-o em tempo logo no principio do seu longo governo. Determinou por uma das suas ordens que nas matas virgens se deixasse entre uma e outra roça uma linha de duzentos palmos de largura, a qual sem licença especial não seria descortinada, e ainda mesmo, obtida esta licença, se no terreno se encontrassem arvores de certo tamanho, não serião derribadas, por ter mostrado no Brazil a experiencia que a terra as não produzia segunda vez, ou se as tornava a dar era so passados seculos. Quem infringisse esta postura perderia a sua terra em proveito do vizinho, sobre pagar de multa cincoenta oitavas, e se dous hereos se conchavassem, pensando assim illudir a lei, pagaria cada um dobrada a multa. Nenhuma arvore de que se podessem fazer gamellas de lavagem para as minas, ou que medisse mais de dez palmos de circumferencia, poderia ser queimada para carvão ou consumida nos engenhos, nem madeira que servisse para canoas seria cortada para outro fim qualquer, sob pena d'uma multa de dez oitavas se o tronco ficava a tiro de mosquete d'um rio em que de futuro podessem canoas ser precizas. Alem d'isto quem na sua data tivesse mato virgem conservaria uma decima parte d'elle, deixando metade d'esta porção, onde o permittisse o terreno, á

1808.

margem de rios ou arroios, de modo que não faltasse lenha para serviço das minas. E bem póde o povo de Minas Geraes lastimar que não observassem os seus maiores este regimento.

Bando. 14 de mar. 1736. Ms.

Estado das minas.

Ao findar o seculo decimo oitavo era n'esta capitania geral a queixa de achar-se exhausto de ouro o terreno. Tendo sido a classe mais opulenta, havião os mineiros passado a ser a mais indigente. Comtudo era opinião dos homens da sciencia não se ter até então feito mais de que arranhar a superficie da terra, achando-se as veias ainda pela maior parte intactas. No correr do tempo tinhão os rios mudado de leito, descobrindo os mineiros que o primitivo ficava acima do nivel actual, e a esse chamavão *guapiara;* o passo immediato era o *taboleiro* contiguo á *veia* ou corrente effectiva. Tudo isto era terreno de mineração: no primeiro facil era o trabalho, por haver alli pouca ou nenhuma agua, bastando levantar a superficie para encontrar o cascalho. No segundo passo erão ás vezes necessarias rodas para esgotar a agua. O leito actual so podia ser lavrado, abrindo-se uma valla, e desviando-se a corrente, mas ainda feito isto se não dispensava a roda. Era esta uma tosca e rude machina que a cada momento era mister mudar d'um logar para outro, no que gastavão cincoenta escravos um dia inteiro. Era este o unico meio em uso para poupar braços, nem uma carreta, nem uma padiola havia! A terra e o cascalho era todo conduzido em celhas á

cabeça de pretos. Era comtudo a mineração fluvial a mais facil e a mais efficaz, pelo que era tambem a mais commum. Mas lavrados estavão ja quasi todos os leitos conhecidos por auriferos. Erão mais tentadoras as serras, mas tambem requerião muito maior trabalho; se era boa a veia, poucas braças bastavão para enriquecer os mineiros, tendo os terrenos altos attrahido nos primeiros dias das minas homens mais emprehendedores do que sahirão os seus descendentes. O modo de trabalhar n'este solo não era por meio de excavações, mas de talho aberto, pondo-se a veia a descoberto com remover a superficie. Era immenso este trabalho, sendo precizo, quando se não podia encanar agua que a lavasse, transportar a terra á cabeça de negros, operação tão vagarosa que se costumava dizer nada valer um monte de ouro, sem agua á mão. Mas ainda tendo esta, nem sempre era facil dirigil-a, nem sempre a natureza do talho permittia empregal-a. Quando na montanha se encontrava cascalho[1], desconfiava-se que conterião ouro as pedras, nem a supposição era errada. Era este porem o modo mais difficil de extracção, quebradas as pedras á mão com malhos de ferro. Apenas em alguns casos se

1808.

[1] O cascalho dos montes era aspero e angular, o dos rios lizo e redondo. D'aqui se concluia não vir das serras o ouro dos rios; accrescendo a razão de não ser n'estas arredondado o ouro, embora encontrado em barras, como devera ser segundo a hypothese vulgar, sobre ser de qualidade differente do que se tirava do interior das collinas. (*Manoel Ferreira da Camara*. Ms.)

1808. Ferr. da Camara. Ms.

empregava um engenho movido por escravos, não por animaes.

Tendo sido tão imperfeitos os meios de mineração, entendeu-se não sem algum fundamento que, adoptado um systema mais scientifico, produzirá o Brazil mais ouro do que em nenhum tempo passado. Methodos mais aperfeiçoados exigem porem capitaes, de que so o governo ou companhias podem dispôr ao principiar as suas operações. Dizia-se em fins do ultimo seculo que os mineiros, cançados do pouco fructo que colhião dos meios então empregados, e incapazes de adoptar outros, em razão ja da sua ignorancia ja da sua pobreza, se ião entregando á agricultura, começando-se ja a recear ver affluir braços demais a este ramo, e perdidos os consumidores internos, sem haver exportação para o excesso de producção, seguir-se a despovoação e a miseria. Mas o escriptor que a tal mudança vaticinava semelhantes consequencias, attribuia aos seus conterraneos um grau de industria que infelizmente não possuião. Affirma-se que nunca n'aquella capitania se vira um homem branco, por infima que fosse a classe a que pertencesse, tomar nas mãos um instrumento agricola! Deploravelmente ruim era na verdade o estado da sociedade, e como não seria assim, onde nada havia que exaltasse o caracter como nos tempos feudaes, nada que o depurasse como nas partes illustradas da Europa, nada que o fortificasse como entre os

Vieira Couto. Ms.

homens que tinhão explorado e conquistado estas mesmas regiões? Quasi desconhecidos os livros, considerava-se degradante toda a especie de industria. Poucas pessoas havia de riqueza colossal na capitania, meia duzia de familias apenas que possuissem um capital de duzentos e quarenta mil cruzados ou trezentos escravos. Os que servião officios publicos, e os commerciantes chamavão-se os nobres das Minas, vivendo os primeiros exclusivamente de seus ordenados. D'elles se diz que tinhão em horror toda a especie de estudo, passando horas e horas á janella, embrulhados em seus roupões de manhã, e dedicando aos negocios o menos tempo possivel, de modo que o trabalho d'um anno equivalia ao de trinta dias de seis horas cada um. Deixava-lhes este systema de vida amplo lazer para a devassidão e mesquinhas intrigas a que erão miseravelmente dados. Taes erão os moradores brancos das villas nas côres carregadas com que teem sido pintados. Os mineiros e lavradores erão exemptos d'esses vicios que como as hervas ruins pullulão nos canteiros da sociedade accumulada, mas dos que brotão nos monturos e nos ermos, tinhão abundantissima colheita. O serviço da mina ou da fazenda ficava inteiramente a cargo dos escravos e feitores, fazendo-se por conseguinte miseravelmente tudo, de modo que da sua propriedade mal colhião os donos o necessario para a vida. A perpetua loteria em que jogavão os mineiros, tornava-os variaveis em

1808 seus propositos, e o habito de a si mesmos se enganarem com vãs esperanças, fazia-os tão pouco escrupulosos de illudir o proximo, que a palavra d'um mineiro de nenhum valor se reputava nem para elle nem para outros. A gente de côr era geralmente pobre, colhendo quem possuia meia duzia de escravos apenas o indispensavel para mantença da familia, apezar de andarem morrendo de fome os negros. Nem as plantas culinarias mais vulgares se cultivavão. Tinha o viajante de levar comsigo provisões, pois que pela estrada as não achava para comprar: se batia a uma casa de campo na esperança de comprar que comer, muitas vezes lhe respondia o dono, pedindo uma pouca de farinha *pelo amor de Deus*. Da immoralidade dos mulatos se faz um quadro horrivel: erão desesperadamente vingativos e terrivelmente dissolutos, sendo prostitutas a maior parte das mulheres, comezinhos entre elles o parricidio e o incesto, e tão frequentes os crimes de toda a casta, que não passava anno em que não morressem ás mãos do algoz de sessenta a oitenta criminosos d'esta classe e da dos negros, escapando ainda muitos pela fuga á justiça. Não se va porem suppôr que na côr da pelle traga esta raça depravada uma levadura de malvadez, um peccado original privativo da composição do seu sangue. Tão boa como em Pernambuco seria a gente de côr em Minas Geraes, se tivesse deante dos olhos o mesmo exemplo de actividade e bem dirigida

1808.

empreza. Erão os escravos a unica porção não ociosa da população, trabalhando compellidos, sem que por isso fossem menos viciosos, dizendo-se que em qualquer crueldade que se tractasse de perpetrar erão elles os mais deshumanos agentes. Queijo, toucinho e algum gado erão os unicos artigos remettidos d'esta capitania para o Rio de Janeiro. Os negros so se sustentavão de milho e feijão, alimento ordinario de quantos não vivião nas villas ou arraiaes, em que costumava haver açougues. Os mais opulentos criavão porcos, comendo-os salgados.

Invest. Por T. 23, p. 35; 367.

Por mais feia que seja esta descripção dos costumes de Minas Geraes, o mesmo facto de ter havido entre ella quem assim se indignasse contra os vicios e males d'aquella sociedade, é uma prova de que tambem corações honrados e espiritos cultivados alli havia. Apezar das fataes restricções e complicadas desvantagens que durante dous seculos inteiros peárão a literatura em Portugal, produziu este paiz, proporcionalmente a sua população, mais homens de letras do que a Grã Bretanha. Mui poucos erão os que se nomeavão para os cargos civis e judiciarios mais elevados que não tivessem recebido a mais esmerada educação que a mãe patria podia dar, sendo para admirar quantos d'entre estes homens conservavão no meio da vida publica o seu amor ao estudo. Sabião que nada do que escrevessem veria a luz da estampa em vida d'elles, podendo tudo perecer depois

1808. sem nunca chegar ao conhecimento do publico. Proveito de semelhantes trabalhos impossivel era colhel-o: não podendo sonhar com fama presente, mal cabia a posthuma dentro das esperanças do auctor. Comtudo foi de documentos, collegidos e conservados debaixo d'estas circumstancias, e entregues pelos escriptores ao acaso, que se compilou em grande parte esta historia, sem que a respeito de outra nenhuma provincia fossem mais amplos os materiaes, do que acerca de Minas. Nem vamos infamar a humanidade a ponto de suppôr que haja um logar onde sejão universaes os vicios que podem ser geraes em muitos. É da natureza do mal manifestar-se, como occultar-se o é do bem : em quanto o vicio e a loucura se pavoneião em publico, fica a virtude em casa. O teor sempre egual d'uma bem empregada vida passa-se na obscuridade e no silencio : mas os actos de atroz maldade soão estrondosos ao longe e ao perto, tão certos de excitar imitação nos perversos como horror nos bons.

Melhoramentos em Minas.

Paizes ha, onde a tendencia da sociedade é necessariamente de mal para peor, em razão d'algum principio de deterioração fatal e inseparavelmente ligado ás suas instituições : taes são por exemplo a polygamia entre os musulmanos, o systema de casta onde quer que prevalece. Outros paizes ha tambem, que, não tendo em si causa alguma permanente de aviltamento, achão-se privados de toda a possibilidade de

1808.

progresso em razão do estado das nações circumvizinhas, que não deixão penetrar a influencia do mundo civilizado : n'este caso estão os Abyssinios e os Armenios. Mas no Brazil tudo tendia para melhoramento do povo : o governo o desejava, o teor das leis o promovia, favorecia-o o espirito do seculo. E em nenhuma parte do Brazil se desenvolveria mais rapida esta tendencia, do que em Minas Geraes, tão perto da capital, e com tantos homens de educação como lhe trazião as numerosas repartições ligadas ás minas. Muitos signaes de progresso principiavão a perceber-se. Mui frequentada a estrada para o Rio de Janeiro, em cuja construcção se limitára o trabalho a derrubar as arvores, remover algumas pedras, e abrir aqui e alli uma passagem ás aguas. Por taes caminhos claro é que de nada servião carretas de rodas, transportando-se tudo ás costas de cavallos, até que se descobriu serem as mulas mais capazes de soffrer as fadigas e o mao tracto. Compravão-se então estes animaes aos Hespanhoes, constituindo isto um ramo importante de negocio, mas depois trazião-nos os Portuguezes da sua propria provincia do Rio Grande do Sul, até que em fins do seculo passado começárão tambem a criar-se em Minas Geraes. Ao longo d'esta estrada havia estalagens, que apezar de pessimas ja erão uma prova de progresso, sendo as melhores as que erão dirigidas por mulheres. Tinhão algumas pessoas conseguido cultivar e preparar o linho, e a vide não so

Funes. 3, 40. Patriota. 3, 5, 57.

Mawe. 162-180.

1808. produzia uvas, mas até d'estas se lograra fazer vinho. D'entre as outras fructas portuguezas (todas tinhão sido introduzidas) as que melhor se davão erão o pecego e o marmelo, fazendo-se d'este ultimo grande porção de doce. As casas das classes altas erão mais bem edificadas e alfaiadas em Villa Rica, do que no Rio de Janeiro ou S. Paulo, conservando-se tambem em maior aceio. Trazião as mulheres profusão de ouro, ornando com pentes do mesmo metal e delicadissimo trabalho o cabello que nunca cobrião senão depois de avançadas em annos : era sua principal occupação fazer renda, com que se guarnecião amplamente roupa de cama e cortinados. Assevera um Inglez nunca jamais ter visto camas tão magnificas como em Minas, apezar do prodigo luxo que em tempos modernos reinava na sua propria patria. Debil era o aspecto das mulheres, por causa talvez da vida indolente e relaxada que levavão deixando ás escravas todos os cuidados da casa, como se não soubessem ser o exercicio tão hygienico como recreativo. Em todas as partes d'esta capitania era molestia vulgar a lepra. Dizem não serem alli raras as inchações do pescoço entre os negros varões, facto notavel, a ser exacta a observação, por serem a estas enfermidades, onde ellas prevalecem, mais sujeitas as mulheres do que os homens.

Cazal. 1, 356-369.

Capitania de Goyaz.

A capitania geral de Goyaz, provincia central e uma das maiores do Brazil, entesta com o Pará e o

1808.

Maranhão ao norte, com o Piauhy, Ceará, Pernambuco, Bahia e Minas Geraes a leste, e com S. Paulo ao sul, ficando-lhe Mato Grosso tambem ao sul e ao oeste. Para o Rio de S. Francisco lhe correm as aguas orientaes, em quanto as do poente vão demandar o Paraguay, unindo-se porem a maior parte das suas correntes para formar os dous grandes rios Araguaya e Tocantins, que estabelecem communicações com Belem. Excepto Solimões era esta a provincia mais raro-povoada do Brazil, tendo sido tambem a ultima explorada e colonizada. A capital, Villa Boa, assim chamada do descobridor Bueno, era uma grande e florescente povoação, residencia do governador e d'um prelado, bispo *in partibus infidelium*. O ouvidor em 1743 extorquia do povo um donativo para edificação da egreja matriz, abuso de auctoridade por que foi reprehendido pelo governo da metropole; a corôa contribuiu para a obra com cinco mil cruzados, a camara com oitocentas oitavas de ouro. Tambem havia oito capellas, d'entre as quaes seis dedicadas a Nossa Senhora debaixo d'outras tantas invocações differentes; uma casa da moeda, quarteis e um fortim d'onde em dias de festa se davão salvas. Os paços do concelho e a cadeia tinhão custado á camara mais de trinta mil cruzados. Contava a villa perto de 700 familias, quatro esquadrões de cavallaria, outras tantas companhias de infantaria, duas de ordenanças e uma de negros tambem aqui chamados Henriques, como

Villa Boa.

1808. em Pernambuco. A renda da camara subia a umas mil oitavas, provenientes do seu patrimonio em terras, da aferição de pezos e medidas, certos impostos sobre o mercado, e multas por infracções de posturas. A povoação immediata em tamanho e importancia era Meiaporte, vinte e seis legoas ao nascente da capital, sobre o Rio das Almas, com uma egreja, quatro capellas e um hospicio dos mendicantes da Terra Sancta. Possuia este logar na industria dos seus moradores causa mais permanente de prosperidade do que o podem ser minas: cultivava-se trigo, mandioca, milho, tabaco, assucar, algodão e café; criavão-se bois e porcos em grande quantidade, e fabricava-se panno tanto de lã como de algodão. Tambem gozavão da vantagem do trafego de transito, sendo aquelle o ponto aonde vinhão dar as tropas de Villa Boa e Cuyabá para o Rio de Janeiro, S. Paulo e Bahia, separando-se depois em demanda de seus respectivos destinos. Nas vizinhanças se encontra uma pedra elastica. Mas de todas as partes d'esta extensa capitania a que mais vantagens naturaes reune, é a comarca de Nova Beira, de 130 legoas de comprimento entre o Araguaya e o Tocantins, diminuindo gradualmente na sua largura de cerca de tres graus até terminar no angulo da confluencia d'estes dous rios. Alli cresciāo as povoações, multiplicando-se ao passo que augmentavão por este rio as communicações com o Piauhy, Alto Maranhão e com o Pará, cuja capital

Meiaporte.

promettia tornar-se uma das mais commerciaes e rosperas cidades do Brazil.

1808.
Cazal. 1, 338, 352.

Por algum tempo foi o caminho, por onde vindos de S. Paulo havião entrado os primeiros colonos, o unico que a esta grande provincia conduzia, mas ao espalhar-se a fama das achadas riquezas, abrirão-se picadas através dos sertões de Cuyabá, Minas Geraes, Bahia e Pernambuco. Aqui commettérão os primeiros sertanejos atrocidades, pelas quàes merecidamente os censurão os Brazileiros de hoje; das suas expedições contra os Indios costumavão trazer para casa fios de orelhas humanas, exterminando completamente os Goyazes, credores de melhor tractamento, de modo que os que escapárão á morte, so o conseguirão abandonando a patria, nem ja d'elles resta vestigio como tribu. Mui productivas forão por algum espaço as minas, extrahindo-se em meados do seculo decimo oitavo umas 150 arrobas de ouro d'um logar chamado Coral, dentro da area d'uma milha. O segundo vigario de Villa Boa amontoou em menos de tres annos cem mil cruzados, e oitenta mil o quarto em menos de cinco. Em 1737 se estabeleceu uma capitação, em virtude da qual se pagavão quatro oitavas e tres quartos por escravo, sessenta por loja grande, armazem, ou açougue, trinta por estabelecimentos menores e quinze pelos mais pequenos; cada mestre de officio era tributado em oito, e em cinco cada operario. Os governadores, officiaes civis e militares,

1808. e clerigos forão relevados da taxa dos seus escravos. Depois se mandárão observar os regimentos de Minas Geraes, continuando elles a vigorar aqui quatorze annos. Segundo o producto do unico anno de cuja renda se teve conhecimento, devia passar de 400 arrobas a somma total, que durante este tempo entrou para o thesouro, mas soube-se ter sido esse anno o menos rendoso, e soube-se egualmente ter a receita em outro excedido quarenta arrobas. Ultimamente começava a escassear o ouro, apezar de acreditar-se aqui como em Minas Geraes acharem-se ainda intactos os principaes thesouros da terra, tendo-se apenas recolhido os que jazião espalhados pela superficie. Em fins do seculo passado fez-se uma descoberta n'um logar que por causa da côr do metal se chamou Ouro Preto. Rica era a veia, e tão avido de aproveital-a o povo, que ao querer o guarda-mór intervir para regular a extracção na conformidade das leis, viu menoscabada a sua auctoridade. N'uma so noute recolheu um bando de mineiros contrabandistas tres arrobas. Por estes tumultos forão prezas algumas pessoas, mas depois mandadas pôr em liberdade. Desde muito requeria o povo que se franqueassem as immediações dos rios Claro e dos Pilões, reservadas por causa dos seus diamantes. Suppunha-se abundar em ouro este districto defezo, e continuamente se insistia n'aquelle requerimento como seguro e unico meio de restituir á provincia a antiga prosperidade.

1808.

Por conseguinte foi a petição deferida em 1801, com a condição de que os diamantes, se alguns se achassem, serião depositados n'um cofre de tres chaves. Não tardou porem a conhecer-se terem ja por alguns aventureiros occultos sido lavradas as mais ricas minas (dos Caldeiras Brants se desconfiou que o terião feito no tempo do seu contracto de diamantes), e depois d'esta decepção faltavão braços e capitaes para trabalhos mais efficazes.

Patriota. 3, 4.
Cazal. 1, 322.

Renda.

A maior somma de quintos forão 169,080 oitavas de Villa Boa em 1753, e 59,569 do arraial de S. Felix no norte da capitania em 1755; rendendo em 1805 este ultimo logar 3,308 apenas, e em 1807 o primeiro menos de 12,000. Ao tempo da transmigração da côrte gastavão-se por anno 40:000$000 com todas as repartições civis, militares e ecclesiasticas d'esta capitania. Nos ultimos trinta annos tinha a receita diminuido mais de metade, ficando 8:000$000 aquem da despeza, de modo que para preencher o deficit tinha a corôa de ceder annualmente tres arrobas dos seus quintos. Em 1799 se estabeleceu um correio, cuja renda foi de 100$000 em 1810, sendo mais do que se devia esperar attendendo ao estado do paiz e do povo. Em 1804 se procedeu com a maior exactidão a um censo, que deu em resultado uma população de pouco mais de 50,000 almas[1]. Mas

[1] Brancos : Varões casados 901, dictos solteiros 2,639 Negros li-

1808. quando os Brazileiros tiverem aprendido a appreciar devidamente um clima moderado e salubre, e a aproveitar as vantagens d'um terreno fertil, depressa se tornará Goyaz paiz afortunado e florescente.

Patriota. 3, 5.

Capitania do Mato Grosso.

Separado de Goyaz pelo Araguaya e de S. Paulo pelo Paraná, tem Mato Grosso ao oeste as provincias hespanholas do Paraguay, Chiquitos e Moxos, ao norte a capitania geral do Grão Pará, e seus governos subalternos de Solimões e Rio Negro. Extendia-se de 7° lat. sul até 24 1/2°, sendo de quinze graus de longitude a sua maior largura, e comprehendendo aó todo uma area, que tem sido calculada em 48,000 legoas quadradas. Continha a capital Villa Bella uma egreja e duas ermidas; erão baixas as casas, regularmente edificadas e branqueadas com tabatinga que por todo o Brazil se encontra. Era esta a unica freguezia da comarca, em que havia comtudo mais cinco logares de culto, cada um com seu capellão, carecendo apenas do reconhecimento da auctoridade para se tornarem parochias na fórma, como o erão ja na realidade. Dava 200 por 1 o terreno á volta de Villa Bella. Florescia Mato Grosso em quanto pelo

Villa Bella.

vres : Varões casados 546, dictos solteiros 2,662. Mulatos : Varões casados 1,518, dictos solteiros 5,850. Total : 14,116 varões livres.

Brancas : Casadas 809, solteiras 2,693. Negras livres : Casadas 576, solteiras 4,179. Mulatas : Casadas 1,638, solteiras 6,639. Total : 16,534 mulheres livres.

Escravos 12,021, escravas 7,868. Total : 26,137 varões, 24,402 femeas. Ao todo 50,539 almas.

1808.

Madeira se faria commercio com o Pará; começou este trafico a declinar em 1780, sendo pouco depois abandonado de todo por causa dos Muras e Mundrucús, com grande detrimento de Villa Bella, que era o porto de tal commercio e da capitania. A carga de sal, que vindo por aquella via custava de 8$000 a 10$000, subia a 16$, 20$, 30$ e 40$000; dobrou de preço o ouro, indo alem do quadruplo o custo do vinho e do vinagre, encarecendo proporcionalmente todos os generos. Do Pará a Villa Bella contavão-se dez mezes de viagem, dando-se tres ou quatro d'entre estes para passar as cachoeiras. Vinte pessoas levava uma canoa de commercio, embarcando em Borba cinco alqueires para cada uma afóra peixe secco, e 25 p. 0/0 sobre a carga pagavão as despezas do transporte. Até negros se trazião do Pará apezar de custarem alli 30$ a 40$000 mais do que no Rio de Janeiro, por ser mais barato o transporte e evitarem-se certos direitos que na outra estrada se extorquião. Acabado o commercio com o Pará, começou o da Bahia e Rio de Janeiro, feito por homens emprehendedores, com capitaes tomados de emprestimo em Villa Bella, pelos quaes pagavão de 10 a 20 p. 0/0 de juros. Grandes lucros são precizos para cobrir este atrazo e as despezas da viagem (seis centas legoas que se não vencião em menos de cinco mezes), pelo que se negociava principalmente em objectos de luxo e preços altos, que podião deixar de 40 a 50 p. 0/0.

1808. D'esta fórma amontoárão fortuna aquelles homens em detrimento da capitania, pois que sendo pela maior parte aventureiros de Portugal voltavão ao seu paiz levando o que havião ajunctado.

Patriota. 3, 2. Cazal. 1, 265.

Cuyabá.

Logar maior e mais florescente do que Villa Bella, posto que não séde do governo, era Villa Real do Cuyabá. Era residencia d'um prelado, bispo *in partibus*, e tinha uma egreja, tres capellas, aulas regias de latim e philosophia, calçadas as principaes ruas e baixas, mas bem construidas de barro as casas. Em 1797 habitavão a villa e seu termo uns 18,000 moradores. Todo o anno alli dá fructa a larangeira, e produzem bem os melões, melancias e ananazes, cultivando-se mandioca, milho, feizão, algodão e canna de assucar, esta ultima principalmente para distillar. A obra de dez legoas ao oriente de Cuyabá ficava o arraial de S. Anna em terreno elevado onde a geada matava ás vezes os algodeiros. O nivel medio das provincias interiores e montanhosas do Brazil tem sido calculado de 400 a 450 braças acima do mar, achando-se os pincaros mais altos em Minas Geraes, mas devendo o nivel geral de Mato Grosso ser superior ao de outra qualquer capitania. Não ha no Brazil montes que attinjão as alturas do gelo eterno.

Patriota. 2, 2. Cazal. 1. Corr. Braz. T. 19, 380.

S. Pedro d'El-Rei.

Muitas povoações florescentes continha a comarca de Cuyabá, sendo uma das maiores o arraial de S. Pedro d'El-Rei, outr'ora chamado Poconné, e com 2,000 habitantes em 1797. Tem-se dicto que Villa

Villa Maria.

1808.

Maria, á margem esquerda do Paraguay, umas sete milhas acima da confluencia do Jauru, promette tornar-se a mais prospera de quantas villas ha nos sertões. Era principalmente habitada por Indios de varias tribus, que criavão gados e cultivavão a terra, extrahindo para as suas lampadas o azeite d'um peixinho que se encontrava em prodigiosos cardumes. Estabelecera-se alli um engenho. Defronte d'este logar ficava uma fazenda da corôa, onde se criavão grandes manadas de bois e cavallos. Um dos marcos de marmore erguidos pelos commissarios da demarcação fica na confluencia do Jauru com o Paraguay, ponto olhado pelos Brazileiros como da maior importancia, por cobrir as communicações entre Villa Bella e Cuyabá, dominando ao mesmo tempo a navegação d'ambos os rios, e a entrada do interior de Mato Grosso. Poucas pessoas de sangue puro havia em Cuyabá, tendo as tribus indigenas, menos escuras do que a maior parte dos selvagens americanos, desde principio achado conveniente alliarem-se com os Portuguezes, de modo que nenhures no Brazil fôra tão grande a mistura das raças. Por causa das minas tambem se tinha introduzido não pequena porção de sangue africana. Caribocas se chamava aqui o fructo do cruzamento de Indios e negros; constituião elles e os mamelucos a grande massa da população, mas uns e outros erão gente mui ordeira, industriosa e probra. Como em Goyaz e Minas Geraes tambem ha-

1808. via aqui um districto defezo, com uma povoação chamada Arraial Diamantino, sita no angulo da confluencia dos rios do Ouro e dos Diamantes. N'este districto tem suas mais remotas fontes o Paraguay, nascendo n'um logar chamado as Sete Lagoas na serra do Pary, de cujas oppostas vertentes procede o Tapajoz. Trinta legoas ao N. O. de Cuyabá ficava aquelle arraial, cuja ermida, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, dependia da egreja parochial da mesma villa.

Cazal. 1, 272-307.

Forte do Principe.

Apezar das febres que accommetião a guarnição depois da inundação annua, continuava a manter-se o forte do Principe da Beira (a S. Rosa dos Jesuitas). Contigua lhe ficava uma aldeia de Indios convertidos, e não longe outra chamada Leonil, habitada pela mesma raça. Erão agricultores e excellentes oleiros estes naturaes, que, a não ter sido o systema dos governos tanto portuguez como hespanhol, mais proveito podião ter tirado d'um commercio com a provincia dos Moxos do que das suas difficeis relações com o Pará e Villa Bella. Mais felizes do que os Guaranis depois de expulsos os Jesuitas havião sido os Moxos; educados por differente systema, tendo sido ensinados a pensar e a trabalhar para si mesmos, e a applicar aos commodos e regalos da vida o excesso do producto da sua industria; não forão postos sob a tutela de administradores rapaces, antes os deixárão como os achárão, com a unica alteração de se substituirem os padres da Companhia pelos religiosos e clerigos que

foi possivel apanhar. Em fins do seculo decimo oitavo erão os Indios d'estas reducções um povo valente, industrioso e comparativamente civilizado: erão bons esculptores, bons ferreiros e serralheiros, e bons officiaes de officio em geral, fabricando as mulheres panno de algodão da mais fina qualidade. Fazião velas tanto de sebo como de cera, cultivavão canna tanto para assucar como para aguardente, e as distillações, que na maior parte dos logares pouco mais do que males produzem, podião alli olhar-se com complacencia, pois que o uso moderado dos espiritos neutraliza os ruins effeitos dos sitios pantanosos. O ciumento e inhospitaleiro systema de Portugal e Hespanha na sua politica colonial, tolhia entre o povo de Mato Grosso e o do paiz dos Moxos essas relações naturaes que tão beneficas devião ser para ambos. Mas desertores do serviço portuguez refugiavão-se no territorio hespanhol, e os escravos que querião fugir ao captiveiro, aproveitavão-se da proximidade da fronteira: atravessavão o Guaporé, e estavão salvos. Difficil comtudo lhes não era estabelecerem-se em selvagem independencia nas matas de Mato Grosso. Sobre o Quariteré, que desagua no Guaporé a meio caminho entre Villa Bella e o Destacamento das Pedras, foi destruido um grande quilombo, sendo Luiz Pinto de Souza Coutinho governador da capitania: os negros que escapárão reunirão-se, tornando a estabelecerse, e em 1795 no governo de João d'Albuquer-

1808.

Patriota. 3, 1; 2, 6.

que foi segunda vez investido o logar, arrastando-se á escravidão cincoenta e quatro pessoas entre Indios e Caribocas.

Povoação sobre o Madeira.

Uma unica povoação parece ter-se formado sobre o Madeira do lado de Mato Grosso, a de S. José, umas cinco milhas abaixo da confluencia do Mamoré com o Guaporé. Tanto Azambuja como Luiz Pinto havião tentado plantar uma colonia sobre as cachoeiras grandes, mas não tinha em tempo d'elles população bastante a capitania para fornecer braços, vendo-se, passados poucos annos, os colonos obrigados pelos repetidos ataques dos selvagens, a retirar-se. Collocado no centro mesmo do sertão, em 3° 52′ S., a 133 legoas abaixo do Forte do Principe e 163 acima da villa de Borba, abunda este logar em salsaparrilha, especiaria, cacau, gommas e madeiras preciosas, formigando no rio o peixe, e nas margens as tartarugas. Alli se podião fazer as maiores canoas, da lotação de duas a tres mil arrobas, dizem, e em trinta dias chegavão ao Pará. Toda a parte septentrional d'esta vasta capitania senhoreavão-na não domadas tribus, vagando os Baccuris pelas cabeceiras do Arinoz, os Mambarés pelo paiz, por onde o Taburuhyna corre para o Juruenna, os Appiacas e Cabahypas mais pelo Arinoz abaixo quasi até onde este unido ao Juruenna fórma o grande rio Tapajoz, e os Guapindayas, Tapiraques Chimbiuas e Aracis pela região entre o Xingu e o Araguaya, rios porem ex-

plorados todos, tendo-se ja por elles aberto communicações com o Pará. A respeito dos Indios (e mais particularmente a respeito dos do Maranhão e Piauhy) se tem observado que, apezar de se baterem com feroz coragem uns contra outros, mostrando no soffrimento quasi incrivel fortaleza, acobardão-se deante dos brancos. Se via d'um lado a sua aldeia bem francos e patentes os matagaes, facilmente se tornava de novo selvagem qualquer horda reduzida, mas se por toda a parte os rodeavão terras povoadas, mostravão-se submissos os Indios, resignando-se com a sua sorte. Approximava-se o tempo em que todas as tribus brazileiras se verião n'estas ultimas circumstancias. Para qualquer lado que se voltassem os Indios, vião os brancos, não como invasores ou inimigos, mas como um povo arraigado no paiz desde eras esquecidas na memoria d'um selvagem, e ja não a caçaremnos como escravos, mas convidando-os a partir com elles a terra como irmãos, e tomar parte nos commodos e vantagens d'uma vida fixa e segura. Por mais abominavel que para com os naturaes houvesse sido no correr de dous seculos o proceder dos Portuguezes, desde muito erão politicas e sabias as vistas do governo, strictamente de accordo com a justiça e baseadas n'um principio religioso. Pensem o que quizerem a respeito da doação do papa Alexandre e do direito de conquista, é innegavel ter sido ultimamente recto e humano o systema dos Portuguezes para com

1808. os Indios, sem hypocrisia nos seus actos, sem affectação de tractar com elles em termos de egualdade, sem contractos de troca e venda, em que a parte mais simples é induzida por frivolas recompensas a sacrificar perpetuamente os seus interesses[1]. Como povo christão e civilizado assumião os Portuguezes uma superioridade que os Indios sentião e reconhecião, assumião-na não como direito de casta ou de conquista, mas como inherente ao seu estado de illustração, convidando os Indios a deixarem-se instruir, tornando-se membros livres da mesma sociedade em termos de perfeita egualdade. Se as guerras revolucionarias durassem alguns annos mais na America hespanhola, corria-se o risco dos Indios exterminarem em muitos logares os restos de ambas as parcialidades. Mas no Brazil, se os Brazileiros (o que permitta Deus na sua misericordia!) escaparem á praga da revolução, e o governo, proseguindo nas suas boas intenções, effectuar essas reformas que são tão faceis como essenciaes, veremos dentro em poucos annos todos os Indios, acolhidos ao gremio da civilização, professar a fé dos Portuguezes, e adoptar-lhes a lingua e os costumes, fundindo-se com elles n'um só povo.

Capitania de S. Paulo.

Comprehendendo metade da antiga capitania de S. Vicente, de que fôra originariamente uma colonia,

[1] Como practicão os Inglezes em suas colonias d'America do Norte. F. P.

1808

e parte da de S. Amaro, extendia-se a capitania geral de S. Paulo de 20° 30′ até 28° latit. S., com uma largura media de cem legoas de leste a oeste. Ao norte limitavão-na Minas Geraes e Goyaz, separando-a da primeira a serra de Mantiquera e o Paraná da segunda e de Mato Grosso; a leste tinha o mar, a capitania do Rio de Janeiro ao N. E., e ao S. as de S. Catharina e Rio Grande do Sul. A serra mais alta era a do Cubatão, que corre parallela á costa. Coberta de arvores, vem esta cordilheira descendo gradualmente para o sertão, tendo alli origem os maiores rios da provincia. A' excepção das pequenas torrentes que do lado oriental correm para o mar, erão todas as aguas d'esta capitania recebidas pelo Paraná. Assentada nos campos de Piratininga 350 braças acima do nivel do Oceano, é a cidade de S. Paulo, quanto a clima, a povoação mais bem situada de todo o Brazil. Nove annos depois da mudança da côrte continha ella 4,020 familias, ou 23,760 moradores, metade dos quaes erão brancos, cumprindo porem não esquecer terem sido os Paulistas originariamente uma raça de mamelucos. Havia alli uma sé, uma egreja, muitas hermidas, tres hospitaes, uma misericordia, um convento benedictino, outro franciscano, e ainda outro carmelita, dous recolhimentos, aulas regias de primeiras letras, grammatica, latim, rhetorica, philosophia e theologia moral e dogmatica, uma casa da moeda, differentes praças e fontes, tres pontes de

Cidade de S. Paulo.

1808. madeira, e tres de pedra muito boas. As casas erão feitas de barro, pelo systema que chamão *pisé*, sendo pois os telhados puxados fóra, que nas habitações portuguezas e brazileiras se usão para sombra, aqui necessarios para abrigo. Não ha construcção mais barata, mais facil, nem de tanta dura : tomão as paredes qualquer côr, rebocadas por fóra e ornadas por dentro ao gosto de cada um. Bem calçadas algumas ruas, erão todas extremamente limpas, o que se tem attribuido á posição da cidade, situada sobre ligeira eminencia, e quasi rodeada de dous rios que alli se junctão, indo a breve distancia cahir no Tieté, mas outras cidades não menos vantajosamente collocadas, teem-se tornado infames pela sua immundicia, devendo a limpeza de S. Paulo mais considerar-se obra do amor que os seus habitantes teem ao aceio e ao bem estar, e da diligencia da policia. Tal era a cidade que crescera á roda do casebre de cannas e barro em que compozera Anchieta a primeira grammatica tupi, começando a grande obra de doutrinar os Indios.

Das classes baixas de S. Paulo se dizia que estavão mui adeantadas em civilização comparadas com as de qualquer povoação do Brazil, notando-se nas elevadas um nobre sentimento de nacionalidade. Com especialidade prezão as mulheres o nome de Paulistas, contando com basofia que tendo outr'ora um fidalgo que fôra governador, seduzido a filha d'um plebeo, todo o povo de S. Paulo abraçara a causa da offen-

dida, obrigando o delinquente a casar com ella, se lhe não pezava a vida. Verdadeira ou não caracteriza a tradição a indole do povo, sendo tão altivos os espiritos dos Paulistas, que em tempos anteriores tinhão requerido a el-rei lhes não mandasse general ou governador que não fosse da primeira nobreza do reino. Soberbo era o trajar dos homens, que pelo seu *ponche* se distinguião de todos os Brazileiros. Para sahir á rua e ir á egreja usavão as mulheres d'um vestido de seda preta, ou de panno da mesma côr, no inverno, com amplo veo da mesma fazenda guarnecido de largas rendas, a cobrir-lhes o rosto todo, excepto os olhos, moda tão favoravel ás intrigas amorosas, que poz em má reputação as mulheres de S. Paulo, sendo necessario intervir o governador e o bispo. Tambem usavão como trajos de menos ceremonia d'um casaco comprido de baeta, debruado de fustão, setim, velludo ou galão de ouro, segundo as posses de cada uma, trazendo então um chapeo redondo. Toda a roupa de mulher era feita por alfaiates, dos quaes havia grande numero. Em bailes e festas publicas trajavão as mulheres galantes vestidos brancos, com profusão de cadeias de ouro, e apanhado com pentes o cabello. Flores formavão parte indispensavel do feminil toucado, moda natural n'um paiz onde as mais lindas flores abrem em todas as estações, mas toda a belleza d'esta moda vinhã destruil-a o hediondo costume dos pos, com que o Pau-

1808. lista desfeava a cabeça, qualquer que fosse a sua edade. Ao apresentar-se um extranho a uma senhora brazileira, era da parte d'esta um acto de cortezia tomar da cabeça uma flor e apresentar-lha, mas ignorantes dos costumes do povo, e interpretando-os pelos seus proprios habitos licenciosos, infamavão alguns extrangeiros as mulheres do Brazil com este unico fundamento. Entretinhão-se ellas de ordinario a bordar ou fazer renda, deixando ás escravas todo o cuidado da casa. A quasi geral debilidade que entre ellas se observava, tem-se imputado á falta de exercicio, ao frequente uso de banhos mornos, e absoluta abstensão de vinho; mas nos banhos mornos nenhumas consequencias más se teem notado nos paizes onde mais em voga estão, e se erão abstemias as Brazileiras, nascia isso provavelmente do desejo de conservar a delicadeza de suas pessoas, ou talvez d'alguma noção erronea de assim convir á saude. Feijão preto, quer simples quer com farinha de mandioca, era o almoço ordinario, fazendo-se tambem uso do café. A hora do jantar era ao meio dia ou mais cedo, comendo-se mais vegetaes do que carne, e sendo agua a bebida usual. Era caro demais o vinho para chegar a todos, sendo digno de reparo que n'um paiz em que tantas fructas ha, de que se pódem fazer beberagens não inferiores ao vinho, nenhuma se tornasse de uso geral para supprir este licor generoso.

Gaspar da Madre de Deus. P. 62. Cazal. 1, 222. Mawe. 83-88.

Bella alfaia era a rede nas casas do opulento, rica-

1808.

mente enfeitada, franjada de renda e armada baixa para servir de sofá. Os vasos de barro de que se usava erão feitos pelos Indios nas extremidades da cidade. Excellentemente erão abastecidos os mercados, abundando o pão de trigo e parecendo soffrivel até a um Inglez a manteiga. Erão variegadas as egrejas e capellas e esplendidas as procissões religiosas. No seu auge andavão as loucuras do entrudo, levadas mais longe ainda do que em Lisboa. Vagavão mascarados pelas ruas os Paulistas, atirando homens e mulheres uns aos outros com limões e laranjinhas de cera, cheias de agua perfumada, até ficarem todos molhados dos pés até á cabeça. Em outras partes do Brazil mimoseavão-se os homens uns aos outros com baldes de agua, mas em S. Paulo se julgava isto improprio, talvez para não dar occasião a rixas n'uma cidade que com ellas tanto havia padecido.

Bahia dos Sanctos.

O porto de S. Paulo é Sanctos, cuja bahia, formada pelas ilhas de S. Amaro e S. Vicente, offerece tres entradas: a de Bertioga ao norte, onde tinhão um estabelecimento os baleeiros, a de S. Vicente ao sul, e entre uma e outra a barra Larga ou de Sanctos, que é a principal. Alli é tão forte a corrente, que tres dias levavão os navios ás vezes a vencer a distancia da fortaleza, em cujas aguas davão primeiramente fundo, até á villa, tres legoas apenas. Tambem são muitos os canaes, de modo que requer a navegação boa pilotagem e grandissimo cuidado,

1808. podendo comtudo entrar navios de consideravel calado no porto, que é seguro. Muitas correntes apenas navegaveis na praia mar vem desembocar n'esta bahia, uma porem póde subir-se vinte milhas até ao arraial do Cubatão, aonde veem embarcar os generos da capital. A subida para as planicies do Piratininga, outr'ora tão temivel, fôra mui facilitada com uma entrada aberta em zig-zag, construida com muita arte e trabalho, guarnecida de parapeitos onde ha precipicios, e em muitos logares cortada na rocha viva por consideravel distancia. Em outras partes é barro o solo, e ahi está calçada a estrada, sem o que depressa a arruinarião as aguas da chuva, que por ella tomão. Entre o cimo da serra e a cidade havia uma estalagem onde o viajante encontrava melhores accommodações do que mesmo no Rio de Janeiro. A villa de Sanctos ficava da banda do norte da ilha de S. Vicente, em terreno plano e pantanoso, frequentemente envolto em nevoeiros, e por isso sujeito a febres e ás outras enfermidades endemicas em taes situações insalubres. Era a villa bem construida de pedra, com a sua Misericordia, que era a mais antiga d'estas caridosas instituições no Brazil, um convento de Franciscanos, um hospicio de Benedictinos, outro de Carmelitas, várias capellas, e uns seis a sete mil moradores. Até á immigração da côrte possuia Sanctos um privilegio odioso e funesto, que inhibia algumas partes da capitania de remetter para outro

1808.

porto os seus productos, tornando-se assim a villa grande entreposto para assucar, aguardente, algodão, café, couros e toucinho. Muito café se cultivava nas immediações, sendo da melhor qualidade o arroz que dava alli perto, mas estavão a monte a maior parte dos terrenos que na ilha erão proprios para esta insalubre cultura. D'este porto se fazia consideravel commercio com o Rio Grande do Sul e com os Hespanhoes do Prata, posto que n'este ultimo caso com todos os riscos e desvantagens d'um trafico illicito.

Journal. Ms. Cazal. 1, 217-237. Mawe. 59-62. Invest. Port. T. 18, p. 119.

S. Vicente.

Por Sanctos fòra S. Vicente despojado primeiramente da sua categoria, depois do seu commercio, e sendo n'esta capitania a mais antiga villa e primitiva séde do governo, outra nenhuma preeminencia retinha alem da que andava ligada á egreja matriz da provincia. Conservavão comtudo os moradores orgulhosa recordação da dignidade de que havião gozado seus maiores, e em meados do seculo passado ainda o logar era afamado pelos grandes porcos que alli se criavão, e de cujas pelles se fazião odres para conducção de liquidos e couros para forro de cadeiras; para isto as preferião a couros de vacca, e pelo melhor do Brazil passava o toucinho de S. Vicente. Havia um projecto de ligar por um molhe a ilha á terra firme, grandiosa empreza com a qual se presumia obviar a muitos naufragios. Não mui longe ao norte da bahia de Sanctos ficava a ilha de S. Sebastião,

1808. d'umas sete legoas de comprimento, com 700 moradores, não contados os negros. Era celebre este logar, não pela sua belleza tão somente, mas tambem pela industria dos seus habitantes, que oriundos pela maior parte da mesma familia, se achavão ligados por laços de parentesco. O assucar e tabaco que cultivavão, exportando-os em grandes quantidades, erão os melhores da provincia. Tambem havia grandes cafezaes, crescendo o anil por si mesmo na ilha, mas sem que se soubesse bem extrahir-lhe a tinta. Em bordar e fazer reda se occupavão as mulheres. Tão frugal como industrioso era o povo, alimentando-se de peixe e vegetaes, raras vezes provando carne fresca e olhando até o toucinho como luxo. Havia para a pesca da baleia um estabelecimento em que quasi so trabalhavão Indios, matando-se ordinariamente em cada estação de oito a dez d'estes cetaceos. Fazião-se aqui canoas de grandes proporções. O arraial do Barro, na fronteira costa da terra firme, era celebre pela sua louça vermelha, sendo extraordinariamente fino o barro, a que as mulheres servindo-se so das mãos, sabião dar as mais lindas fórmas, primando estas mesmas mulheres em fazer renda e bordaduras. Ambos os sexos se desvanecião da sua origem europea, mas até as mulheres das classes mais elevadas andavão descalças. Em consequencia da prohibição de remetter os productos para outro logar que não o de Sanctos, tinhão decahido muito os portos d'esta banda.

Journal. Ms. Cazal. 1, 237-8.

1808. Cananea.

Ao sul da Bahia de Sanctos ficava a villota de Cananea, agradavelmente sita n'uma ilha mui perto da terra firme. Um dos pillares de pedra com as armas de Portugal erguidos pelos primeiros descobridores, ainda se ve na terra firme contiguo á barra. Sobre a bahia do mesmo nome era Paranaguá villa maior e bem edificada, com sua egreja matriz, tres ermidas, casa da moeda e aula de latim. D'alli se exportavão em sumacas farinha de mandioca, arroz e café, e tambem trigo vindo de Coritiba. Derivava a comarca austral da capitania o seu nome tupi (que tambem, mas com menos propriedade, foi applicado ao seu grande rio Yguassú) dos pinhaes de que estava originariamente coberta. Ainda restavão extensas selvas d'estas majestosas arvores cujo fructo servia nas suas longas excursões de alimento aos Paulistas, e offerecia abundante sustento aos porcos bravos. Cultivavão os moradores milho, arroz e grande quantidade de cereaes; criavão ovelhas, cavallos, jumentos, mulas e bois, e fazião manteiga e queijo, sendo este de boa qualidade. Mais do que no inverno davão as vaccas leite no verão, mas da mesma porção se fazia uma metade mais de queijos n'aquella estação do que n'esta. Outra curiosa observação feita n'este districto vem a ser definharem e morrarem as ovelhas necessariamente depois de sustentados dez annos no mesmo logar; levadas porem, apenas apparecem os primeiros symptomas, ainda que não seja senão para

Paranaguá.

C ritiba.

1808. algumas milhas de distancia, restabelecem-se. Por toda a capitania se costumava dar sal ao gado, que ao chamado do guardador corria d'onde quer que lhe ouvisse a voz, e, se tardava mais do que de ordinario o chamado, acudia elle por si mesmo ao logar onde se costumava fazer a distribuição, dando assim prova do seu instinctivo appetite por um mineral que n'aquelle paiz é quasi tão essencial para a sua existencia como o mantimento. No termo de Coritiba principião a notar-se os effeitos de mais fria latitude. Somente situações escolhidas produzem ainda a mandioca, a banana, o café, o algodão e a canna de assucar, dando-se alli melhor as fructas da Europa do que as do norte do Brazil. Abundão figos, peras, maçãs, ameixas, pecegos, marmelos, nozes e castanhas, floresce profusamente a oliveira, mas raro fructo dando, assim como a vide produz prodigiosos cachos sem que se possa fazer vinho com vantagem. Aqui cresce a caa, mate, ou herva do Paraguay. D'ella se faz grande uso em S. Paulo e nas duas capitanias do Sul, começa a fazer-se no Rio de Janeiro, e apezar de mui inferior ao cha da India, é provavel que este artigo se torne de grande importancia no Brazil.

Cazal. 1, 131-2.

Taubaté.

Entre as numerosas villas da capitania, ainda, apezar de não poder ja rivalizar com S. Paulo, como nos antigos tempos da sua inimizade, era Taubaté, uma das mais consideraveis e bem situadas. Ficava a trinta

1808

legoas N. E. da capital da provincia, sobre um riacho, a uma legoa do Parahyba, e tinha sua egreja matriz, suas duas capellas, seu convento de Franciscanos, e sua ordem terceira tambem franciscana. Grande numero de porcos e gallinhas alli se criavão, fazendo e exportando os moradores bellas esteiras e cestos. Bem povoado era o paiz ao longo do Parahiba, com muitas villas consideraveis sobre as margens d'este rio, a não grandes distancias umas das outras. Ao S. O. entre S. Paulo e a comarca da Coritiba ficava a grande villa de Sorocaba, com cerca de 1,700 familias em 1808, sendo brancos dous terços d'esta população. Era um povo industrioso, que da passagem do gado vindo do sul sabia tirar não pequena vantagem. Alli se pagava a taxa d'este gado, pezando sobre as mulas oneroso e pouco judicioso imposto. No Rio Grande, onde a maior parte se criava, custava cada uma de 1$ a 2$000; ora 1$000 se pagavão no registro d'aquella capitania, 3$500 aqui em S. Paulo, e ao chegar o animal a Minas Geraes, pagava-se terceiro imposto egual aos outros dous, de modo que todas estas taxas junctas importavão em quasi oito vezes o custo primitivo, apezar de ser com mulas que se fazia quasi todo o commercio interno. Promettia Sorocaba tornar-se logar de grande importancia, por causa da sua vizinhança com a serra de Guarassoiavá, ou escada do sol, que se extendia por tres legoas, suppondo-se ser ella toda uma massa de ferro vir-

Sorocaba.

1808. gem. Tinha a villa uma egreja, uma ermida, um hospicio de Benedictinos, e um recolhimento. Sete legoas ao N. E. de Sorocaba, e dezoito a O. N. O. de S. Paulo, ficava a grande e florescente villa de Xitu, com uma egreja, quatro ermidas, um convento de Franciscanos, um hospicio de Carmelitas, um hospital de Lazaros, e uma aula regia de latim. Erão calçadas algumas ruas, e costumavão ter quintaes as casas. Das cachoeiras grandes do Tieté a duas milhas de distancia vem á villa o seu nome.

Invest. Port. T. 18, p. 107.

Cazal. 1, 203-245.

Selvagens da capitania de S. Paulo.

Apezar de haverem a caça de escravos chegado ao Alto Paraguay, ao Tocantins e até ao Amazonas, não tinhão os Paulistas expurgado de selvagens a sua propria capitania. Ainda os Caiapós atravessavão ás vezes o Paraná, vexando-os do lado do norte, em quanto senhoreavão o paiz entre o Tieté e o Uruguay quatro tribus, distinctas uma da outra pelo modo por que desfiguravão o rosto, e comprehendidas pelos Portuguezes sob o nome geral de Bugres. Andavão inteiramente nus os homens, fazendo as mulheres para si uma saia curta de fio de *ocroa*. Rompendo a terra com instrumentos de pau (feitos com outros de pedra) cultivavão estes Indios milho, legumes e outras plantas esculentas, mas fiavão-se mais na caça e nas fructas silvestres, principalmente nos pinhões, de que fazião grandes depositos, submettendo-os a um processo semelhante a esse com que para a cerveja se prepara a cevada. Algumas das plantas que culti-

vavão, tinhão-nas obtido elles dos Portuguezes, dos quaes havião aprehendido egualmente o uso de cães, alem dos quaes erão os quatis ou cotias, provavelmente mais para recreio do que para alimento, os unicos animaes que domesticavão. Nada de quanto possuião os Portuguezes invejavão, excepto o ferro. Vivião em casarões, costume commum a muitas tribus tupis, e erão bons oleiros, fabricando vasos que resistião ao fogo. Erão alguns d'estes Indios de côr mais branca, distinguindo-se tambem por terem barba; erão por sem duvida de origem mameluca. Infestavão estas hordas os Campos Geraes de Coritiba, e os de Guarapuava, assim como os taboleiros altos d'onde procede d'um lado o Uruguay, em quanto as contracorrentes vão ter ao Paraná. Quanto mais industriosos, commerciaes, opulentos e por isso menos emprehendedores se tornavão os Paulistas, mais audazes se fazião os selvagens, vindo despovoar com suas incursões assassinas essa linha de estrada para Coritiba, que costumando outr'ora ser segura, era tão perigosa agora que so em numerosas companhias se aventuravão por ella os viajantes. Até de S. Paulo para Minas se viajava em tropas de vinte a trinta bestas de carga, com cinco ou seis homens bem armados de espadas, espingardas e pistolas, e dous ou tres canzarrões ferocissimos, com colleiras de pregos, para defeza contra os tigres. Viajando-se assim em recovas, assemelhavão-se as estalagens mais a cara-

1808. vansaras do Oriente do que a hospedarias europeas. Erão grandes telheiros, sustentados por postes direitos, e divididos em repartimentos, ou antes estrebarias separadas. D'estas tomava o viandante as de que carecia para si e sua bagagem, havendo um cercado adjacente, com paus fincados a quatro ou cinco varas de distancia, a que se prendião as mulas, em quanto comião, se aparelhavão e carregavão. Ou havia o viajante de trazer comsigo a sua rede, ou contentar-se com dormir no chão.

Mawe. 65.

Bexigas.

Soffrião terrivelmente de bexigas os Paulistas, talvez em consequencia do seu sangue indio. Quem ouvia declarar tal a sua molestia, ficava tão prostrado como se fosse a sua sentença de morte que houvessem proferido. Em muitos casos com effeito se tornava fatal a doença, contando-se tanto com isto que muita gente nem queria tomar remedios, reputando o seu fim ja certo. Havia uma antiga postura da camara, obrigando a sahir da cidade quem se sentisse accommettido de bexigas, com comminação de pezadas penas para a familia do doente, se assim se não cumprisse. Vigorou esta disposição até ao anno de 1752, em que um pae de familias recusou obedecer, e o senado requereu ao ouvidor que interpozesse a sua auctoridade. Respondeu este porem : « De remedios carecem os doentes tanto para o corpo como para alma, e esses nenhures lhes podem tão promptamente ser administrados como na cidade :

1808.

por melhor o tenho pois que apparecerendo as bexigas, sejão os que não houverem tido ainda a enfermidade os que se retirem.» A verdadeira medida teria sido a fundação d'um hospital appropriado. A vaccina, para cuja vulgarização faz o governo louvaveis esforços, livrará d'este mal os Brazileiros. No norte da provincia erão frequentes as papeiras, mas ja não tanto como em antigos tempos.

Cazal. 1, 225-35.

Rendas.

Em fins do seculo decimo nono elevavão-se as rendas d'esta capitania a 68 : 450$000. Havia alem d'isto o chamado subsidio literario que importava em 3 : 500$000, e se applicava á manutenção das escholas, e alguns bens, antigamente pertencentes aos Jesuitas, e que rendião uns 600$000 para sustentação do clero que officiava nas egrejas da expulsa Companhia. Em 1777 era de 116,975 almas[1] a po-

[1] Varões. Rapazes menores de 7 annos, 14,639; maiores de 7 e menores de 15, erão 10,726; mancebos e homens de 15 a 60 annos, 27,042; velhos maiores de 60 erão 3,969, havendo entre elles nove de 100 annos, tres de 101, um de 102, dous de 105, dous de 106, um de 107, um de 110, e dous de 111, ao todo 21 homens maiores de 100 annos.

Femeas. Raparigas menores de 7 annos, 14,125; maiores de 7 e menores de 15 erão 10,556; mulheres de 15 a 40 annos, 25,352, e maiores de 40 erão 10,556, havendo entre estas cinco de 100 annos, duas de 102, uma de 104, duas de 106, ao todo 10 mulheres maiores de 100 annos. Em 1776 tinha havido 5,074 nascimentos, e 3,250 obitos. (*Noticias*. Ms.)

« Não sei (diz Sir W. Temple) se haverés no clima do Brazil alguma couza mais favoravel á saude do que em outros paizes, por quanto alem do que os primeiros descobridores observárão entre os naturaes,

1808. pulação d'esta capitania; de 200,408 em 1811, de 205,667 em 1812, e em 1813 tinha chegado ja a 209,218 [1], devendo comtudo n'estes ultimos annos attribuir-se talvez parte do augmento á immigração que se seguiu á transferencia da côrte.

S. Catharina. Antigamente debaixo do governo de S. Paulo achava-se a provincia de S. Catharina separada d'aquella capitania pelo rio Sahy, e da do Rio Grande do Sul, ou de S. Pedro, pelo Mampituba. Não lhe passa de vinte legoas a maior largura, sendo d'umas sessenta a sua extensão de costa, que comprehendia a maior parte da antiga e ephemera capitania de S. Amaro. Em 1712 ainda se via toda a ilha de S. Catharina coberta de sempre verdes florestas, excepto nas bahias e angras pequenas fronteiras á terra firme, nas quaes havia uns quatorze ou quinze sitios descortinados á volta das habitações dos colonos. Erão

recordo-me de me ter dicto o embaixador portuguez na Inglaterra, D. Francisco de Mello, que homens que não podião contar com mais de um a dous annos de vida em razão da sua edade ou enfermidades, embarcando para o Brazil alli tinhão vivido ainda 20 ou 30 annos, graças á força e vigor que recobravão. Se provinha isto do ar ou das fructas d'aquelle clima, ou da maior approximação do sol, que é a fonte da vida, é o que eu não saberia dizer. » (*Of Health and Longevity.*)

[1] Brancos, 112,946; negros livres, 3,951; escravos negros, 37,602; mulatos livres, 44,053; dictos escravos, 10,648. Em 1813 tinha havido 2,466 casamentos, 9,020 nascimentos, 4,451 obitos. (*Patriota*, 3, 6, 114.)

Era pois de brancos mais de metade da população, passando de 2 para 1 a proporção dos nascimentos para os obitos.

estes quasi todos individuos de má nota, fugidos d'outras capitanias, e dos quaes dizia um official portuguez que erão gente que não conhecia rei. Para com semelhantes homens usava o governo portuguez sempre de boa politica, contentando-se ao principio com o mais leve reconhecimento da sua auctoridade, e assumindo e exercendo gradualmente o poder ao passo que elles, tornados mais numerosos, cahião por si mesmos nos habitos de vida regular, sentindo por consequencia a necessidade da subordinação. Por aquelles tempos exercia o commando nominal um capitão, sujeito ao governador da Laguna, villota sita sobre o continente poucas legoas ao sul. Tinha este capitão debaixo da sua jurisdicção 147 brancos, alguns negros livres, e uns poucos de Indios, entre os quaes os havia que erão prizioneiros de guerra e tractados como escravos, e outros vindos voluntariamente a melhorar de condição, vivendo com os Portuguezes. De camiza e calças se compunha a vestidura ordinaria, e quem lhes addicionava jaqueta e chapeo era um homem magnifico : sapatos e meias erão couzas raras vezes vistas, mas para entrar nas matas usava-se d'umas polainas, feitas d'uma peça so de pelle de jaguar, tirada das pernas do animal para as do homem. Erão então tão numerosos os tigres, mesmo na ilha, que era necessaria grande copia de cães para defeza das casas. Durante uns trinta annos erão alli bem recebidos e bem tractados os navios

1808.

extrangeiros, permittindo-lhes os moradores que se provessem de agua e lenha, e de boa mente supprindo-os de viveres em troca de generos europeos : dinheiro não o querião receber em pagamento, por não terem destino que dar-lhe. Mas quando o commodoro Anson alli tocou em 1740 ja encontrou, tornado de maior consequencia o logar, e crescida na mesma proporção a auctoridade do governo, o mesmo systema inhospitaleiro das mais partes do Brazil. Grande commercio de contrabando se fazia então d'esta ilha para o Prata, trocando ouro por prata, trafico com que ambos os soberanos perdião os seus quintos. Estavão-se eriguendo fortificações. Em 1749 achava-se a população de S. Catharina elevada a 4,197 almas, mas nos fins do seculo ceifou milhares de vidas uma molestia contagiosa, que devia ser dysenteria acompanhada de febre putrida.

Walter's Voyage of Ld. Anson. 63-64. Collecção de Pinheiro. T. 9, nº 47. Ms. Langsdorff. Reise um die Welt. 1, 59.

Nossa Senhora do Desterro.

Poucas villas no Brazil crescião tão rapidamente em importancia como Nossa Senhora do Desterro, capital da ilha e da provincia. Em 1808 davão-lhe cinco a seis mil habitantes. As casas erão de dous ou tres andares, bem edificadas de pedra e cal, e com seus quintaes bem providos de hortaliça e flores. Visto do surgidouro era bello o aspecto da villa. Tinha esta uma formosa egreja com duas torres, duas capellas, uma ordem terceira de S. Francisco, um hospital, bons quarteis, professores regios de primeiras letras e latim, cujos ordenados sahião d'uma

taxa que se cobrava sobre os espiritos; mas erão estes baratissimos, e por isso mui usados com grande damno dos moradores. Por vezes se solicitara para construcção d'um convento licença sempre sabiamente denegada. Erão pela maior parte regulares as ruas, bem abastecidos de peixe, porcos e aves os mercados, e abundantes e baratas, excellentes verduras e raizes, e as mais bellas fructas. A carne era má, mas custava apenas 30 reis o arratel: os ricos comião pão, mas o artigo de lei era a farinha de mandioca. Havia operarios de todos os officios, não mal sortidas de generos europeos as lojas, mas estes erão necessariamente caros. Ainda pelo seu aceio se distinguião entre os outros os descendentes dos colonos dos Açores, usando de bom linho e tendo sempre mui limpas as casas, sobre terem conservado a sua industria os soldados e os aldeões d'esta raça e até os mais pobres habitantes da villa. Aqui tambem era em fazer renda que se entretinhão as mulheres. De portas a dentro costumavão estas trajar uma camiza de algodão fino ou de linho, com uma larga e bella bordadura á volta do collo, um vestido leve e um lenço de cassa. Em publico vestião á europea, mas com grande variedade de côres e profusão de fitas e adornos. Era signal de distincção trazer as unhas compridas, especialmente nos dedos pollegares, costume commum de muitos paizes nos degraus barbaros e semibarbaros da sociedade. De equipagem

1808. Langsdorff.

servia a cadeirinha com cortinas de panno escarlate, franjadas de ouro: abertas estas, parecia a pessoa sentada n'um throno.

Escravos.

O escravo negro nada mais trazia senão um par de calças curtas, a negra uma saia até meia perna, ás vezes com uma camiza velha, ou alguns trapos prezos aos hombros e cahidos sobre o peito. Era conhecida entre estes escravos a terrivel *banza*, peor que nostalgia, e aquelle que d'esta molestia era atacado, quer proviesse ella de saudades da patria, quer de cançaço e tedio da vida, raras vez se restabelecia. O preço d'um negro joven e sadio regulava de cem a cento e cincoenta pezos, mas se o escravo era perito em qualquer officio mechanico, custava muito mais caro. Alugavão-se por dias ou semanas como cavallos na Europa. Não raro succedia tomarem os negros por si mesmos, quando deshumanamente tractados, a vingança que as leis lhes negavão; e ás vezes fugião para o sertão, reunindo-se aos Indios bravos, aos quaes servião de guias nas correrias contra os Portuguezes.

Langsdorff. 36-37.

Clima e molestias.

Humido o ar, e particularmente as noutes, nem por isso deixa de passar por salubre esta provincia. Quanto mais intenso de dia o calor, com tanta maior certeza se póde contar com a trovoada á tarde. Todo o mundo lava á noute os pés, como o melhor preservativo contra *chiguas*. As bexigas raivavão como verdadeira peste, quanto apparecião na ilha, impedindo

1808.

o crescimento da população. Em principios d'este seculo ainda se não practicava a vaccina, não sendo isto provavelmente devido nem a ignorancia nem a preconceito, mas ao numero dos negros, e á certeza de que se seguiria grande mortalidade entre elles de qualquer fórma que se introduzisse a molestia. Frequentes erão as molestias de pelle, e tão commum a syphilis, que indicava um deploravel estado de moralidade. Fecundissimas as mulheres, não causava reparo ver uma com quinze ou vinte filhos, mas muitas vezes se amammentavão as crianças até tres ou quatro annos de edade, no confessado intuito de atalhar a multiplicação da progenie. As mortes de parto excedião muito a proporção usual nos climas quentes[1].

Ilha de S. Francisco.

Ao norte de S. Catharina continha em 1749 a ilha de S. Francisco 120 familias e 1,221 moradores. Muitas embarcações alli se construião, sendo os principaes generos de exportação madeira e cordas feitas de *imbé*. Bem situada sobre o lago, d'onde tirava o nome, ficava no continente a villa da Laguna, a pouco mais d'uma milha da barra: sumacas entravão no porto, d'onde se fazia consideravel commercio em farinha de mandioca, arroz, milho, madeira e peixe salgado. Mais quatro freguezias havia na terra firme,

[1] Ha n'esta ilha, no logar do Cubatão, umas fontes, a cujas aguas se attribuem grandes virtudes para curar a debilidade. Em 1818 mandou o governo que alli se erigisse um hospital, tirando-se por todo o Brazil subscripções para a obra e concedendo-lhe o mesmo governo para dote uma legoa quadrada de terras. (*Decreto* 18 de março 1818.)

1808. mas em geral achavão-se alli as casas dispersas a bastante distancia umas das outras, não se aventurando os colonos muito pelo sertão dentro com medo dos selvagens. Tinhão geralmente perto do mar as habitações, cercadas de larangeiras, bananeiras, cafezeiros e algodeiros, abundando no paiz a agua a ponto de haver em cada quintal uma nascente clara e limpida. Nenhures, excepto na capital, se encontravão as sumptuosidades da civilização : nem sequer mezas e cadeiras se vião em outra parte, sendo notavel que a rede tão geralmente em uso por todo o norte do Brazil não fosse adoptada nas provincias do sul. A mesma esteira que de noute servia de cama, se extendia no chão coberta com uma toalha para fazer as vezes de meza de jantar, deitando-se os homens á volta a fio comprido, apoiado um braço n'uma almofadinha, e assentando-se as mulheres sobre os calcanhares, á moda oriental. Aqui chamada herva mate andava a caa em uso geral. Sendo carissimos os mosquetes, sobre nem sempre se poder obter polvora, servia-se o povo d'um arco que despedia seixos ou balas de barro com a força da antiga bésta, mas que provavelmente fôra imitado das armas de que usavão os jovens Guaranis para matar passaros.

Pesca de baleias.

Mui productiva havia sido em S. Catharina a pesca da baleia, declinara porem desde que os baleeiros inglezes e americanos frequentavão as ilhas de Falklandia, sendo na verdade tão pertinaz e destruidora

a guerra que se faz a estes animaes colossaes, porem inoffensivos, que ja raras vezes ou nunca se encontrão tão grandes como outr'ora, sendo provavel que dentro em poucas gerações se extinguisse a raça, se o uso geral das luzes de gaz não tivesse vindo diminuir a demanda de azeite de peixe. Em 1796 contava toda a provincia 4,216 familias, 23,865 almas, tres engenhos, e 192 distillações. Em 1812 ja a população se tinha elevado a 33,049 habitantes, entre os quaes 7,578 escravos e 665 negros e mulatos livres. Quando em 1803 tocou em S. Catharina a esquadra russiana, exportava-se o excesso da producção para o Rio de Janeiro n'um ou dous barcos pequenos, que trazião de retorno generos europeos, não sendo permittido traficar com outro porto, e em consequencia d'esta restricção e da inactividade que d'ella resultava, diz o capitão Krusenstern que um navio de quatrocentas toneladas não acharia carga na ilha. Desde então pasmosa mudança se tem operado, entrando quatro annos apenas depois da immigração da côrte 150 navios[2] nos portos d'esta capitania, sendo a exportação consideravel, especialmente em farinha de mandioca, aguardente e arroz. Entre outros

[1] Aqui, como no Ceará, era o numero das mulheres livres (13,664) maior do que o dos homens tambem livres (11,807). Entre os escravos pelo contrario havia 4,905 negros e 2,673 negras.

[2] 5 galeras, 32 bergantins, 63 sumacas, 1 penque, 37 lanchas, 12 hiates.

1808. generos de origem europea que se exportavão figuravão trigo, cebolas, feijão, alhos, canhamo e linho. Abunda a provincia em barro fino, tanto vermelho como preto, de que se fazião boas telhas e excellente louça, exportando-se depois para o Rio Grande e Rio de Janeiro. Tanto abundava na ilha o sassafraz que Sheloocke fez d'esta preciosa madeira uma provisão para lenha.

Rio Grande do Sul.

A provincia do Rio Grande de S. Pedro do Sul, que tambem por vezes tem sido chamada capitania d'El-Rei por nunca haver pertencido a donatario, separão-na de S. Paulo o rio Pelotas, e de S. Catharina o Mambitubá. Tanto tempo disputados e duas vezes ajustados por tractados de demarcação, tiverão os seus limites ao sul e ao oeste de ser novamente decididos pela lei do mais forte, quando a côrte se passou para o Brazil, e então manteve-se Portugal na posse das sete reducções. Esteve o governo dependente do do Rio de Janeiro até 1800, e quando então, depois de muita opposição, se decretou a final a separação, elevavão-se as despezas da provincia a 80 contos, não passando de 40 a receita. O effeito da separação foi dobrarem immediatamente as rendas, dando em 1805 so os direitos de alfandega mais do que antes produzia a receita toda, e arrematando-se nos tres annos anteriores á transferencia da côrte por 161:500$000 os quintos, decimas e portagens. Depois da tomada de S. Pedro por Zeballos em 1762, removera-se a

Correio Brazil. T. 14, 205, 238.

1808.

sède do governo provincial para a aldeia de Nossa Senhora da Conceição, mas poucos annos depois fixou-a o governador José Marcellino de Figueiredo na bahia de Viamão, sobre o rio Jacuy, sete legoas acima da sua entrada na lagoa, e chamou o logar Portalegre, nome com propriedade applicado á sua situação risonha. Hiates sobem o rio, levando d'alli generos para S. Pedro afim de serem exportados barra fóra. Tem-se entendido que S. Pedro seria mais adequada capital por não carecer para defeza senão da difficuldade da sua barra. Mas a não ser esta difficuldade tal que impossibilita o desenvolvimento do commercio, tambem n'ella não haverá que fiar como segurança em tempo de guerra. Grande, populosa e prospera villa era Portalegre, bem edificadas e regulares as ruas e calçadas as principaes: tinha uma egreja, uma capella e uma aula regia de latim. S. Pedro parece não a ter egualado em tamanho, mas tinha mais activo principio de augmento por ser o porto de mar: possuia uma egreja e ordens terceiras de S. Francisco e do Carmo. Em grandeza ou população pouco lhe ficaria provavelmente a dever o fronteiro arraial de S. José. Em 1814 d'aqui sahirão 323 navios pela maior parte carregados de trigo, couros, carne secca, sebo e queijos.

População.

Em 1801 era d'umas 60,000 almas toda a população d'esta provincia, e ja em 1806 se calculavão so os negros em 40,000, e comtudo trabalhavão aqui os

1808. brancos mais do que em outra nenhuma parte do Brazil. Não era a ociosidade o vicio de nenhuma classe de homens, e os descendèntes dos antigos colonos dos Açores erão de elevada estatura (tendo-se a sua natureza accommodado bem ao clima), bons trabalhadores, intelligentes lavradores, probos e bem comportados. Mas numerosa do que em outro nenhum districto era aqui o gado, apezar da caprichosa matança que entre elle se fazia, quando a carne de vitella era o alimento favorito, e quanto mais nova, mais estimada. N'aquelles tempos não havia refeição em que se não servisse inteiro um bezerrinho acabado de nascer. Se dous homens comião junctos não bastava uma cria maior, por que cada um havia de ter a sua lingua, e assim matavão-se duas. Quem ia de jornada matava um animal para o almoço, e por não levar comsigo o resto, matava ao jantar outro. A final julgárão dever intervir os governos tanto hespanhol como portuguez. Em Montevideo prohibiu o governador Viana que se matassem vitellas ou vaccas, ordenando que para o açougue se não cortassem senão bois, nem para tirar-lhe o couro animal, que não tivesse cinco annos completos. Para a banda portugueza do paiz fez o marquez de Lavradio regulamentos semelhantes, refreando-se assim um mal que não era possivel atalhar de todo.

Corr. Braz. 14, 221. Invest. Port. 19, 199. Cazal. 1, 142.

Estado das fazendas de criação.

Em principios do seculo decimo nono contavão-se na parte pastoril d'esta capitania 539 proprietarios,

1808.

com suas estancias que lhes havião sido assignadas nos termos da lei : erão ou fazendeiros, criadores em grande, ou lavradores, que apenas criavão o gado preciso para seu uso e consumo. Variavão em extensão de duas ou dez legoas quadradas as estancias, havendo-as até que excedião esta area e norme. Para uma manada de quatro a cinco mil cabeças, carecia-se d'uma planicie de doze milhas, não sendo bons em geral os pastos, seis homens pelo menos, e cem cavallos. Estes, que todos devem ser castrados, dividem-se em tropas de vinte cada uma, com uma egoa mansa para cada tropa, afim de conserval-a unida durante a marcha, pois que prega a egoa, nenhum dos companheiros a deixa : não são ferrados os cavallos e nada custa o seu sustento. Em toda a fazenda ha um terreno plano chamado o rodeio, capaz de conter toda a manada, para o qual se costuma escolher o logar mais elevado. Para aqui se toca quando é preciso todo o gado, galopando o guardador á volta d'elle e gritando *rodeio! rodeio!* voz que os animaes conhecem. Faz-se isto para marcar uns, castrar outros, e separar para o córte os que teem mais de quatro annos, pois que depois d'esta edade fazem-se bravos os bois, nem querem mais obedecer ao chamado, não tardando a tornar ingovernavel toda a manada. Mil novilhos pouco mais ou menos se marcão todos os annos n'uma fazenda de tres legoas.

Cazal. I, 143-144.

Tão brutaes como os de Paraguay e Prata não são

1808. os guardadores de gado do Rio Grande : não sendo exclusivamente carnivoros, tambem não são meros carniceiros. Em toda a fazenda grande ha umas cem vaccas leiteiras, que pastando com o resto do gado, se achão num estado meio bravio. Dão á luz em logares escusos, e dormem de noute com as suas crias, mas de dia so as vão visitar de vez em quando para lhes dar de mammar, escondendo-as tão bem que difficil é achal-as na primeira semana. Apenas se descobre o bezerro, leva-se para o rodeio da fazenda, aonde a mãe vae visital-o, aproveitando-se este ensejo para ordenhal-a. D'esta fórma se obtem leite para manteiga e queijos. Mansos são os bezerros assim criados, e as femeas se reservão para criação, em quanto os machos se mettem ao jugo e ao arado. É notavel que as crias da manada brava, apezar de terem todo o leite da mãe, nem cresção tão depressa, nem engordem tão bem, como os do cercado, que apenas aproveitão as sobras que o ordenhador lhes deixa : os terrores a que as outras andão continuamente expostas da parte de cães bravos e feras explicão o facto. Tambem se assevera que o mesmo pasto, que sustenta apenas quatro mil cabeças de gado bravo, chega para dobrado numero d'elle manso, sendo mais gostosa a carne d'este. Os couros do Rio da Prata costumavão pezar dez a doze arrateis mais do que os do Rio Grande, sendo o gado da mesma raça, mas era que interrompido na provin-

cia hespanhola o commercio durante a guerra, não se matavão os animaes tão novos. Em algumas partes do sul da provincia queimão-se a bosta e os ossos do gado por falta de combustivel.

Cazal. 1, 141-145. Corr. Braz. 14, 214.

Mulas.

Tambem grande numero de cavallos e mulas se criavão n'esta provincia. Os machos muares erão castrados todos, valendo um bom o dobro do preço d'um cavallo. Depois de dous annos era preciso separar da manada as mulas, por causa d'um costume extranho, filho, ao que parece, do pervertido instincto: tomava qualquer d'ellas um potro acabado de nascer, e, como se fôra seu proprio, não soffria que a mãe se approximasse, de modo que morria a cria á necessidade. Mui numerosas não erão as ovelhas, por não ser muito procurada a lã, apezar de boa. Poucos erão os que possuião mais de mil cabeças. Para este numero erão necessarios dous rafeiros, cuja criação é curiosa : apenas nascem substituem-se a cordeiros tambem recemnascidos, obrigando-se as mães d'estes a amammental-os : assim são ovelhas os primeiros animaes que elles vêem ao abrir os olhos, brincão com os cordeiros em quanto crescem, nem conhecem outros parentes. Castrão-se e fechão-se no curral com as ovelhas mães, até poderem ir para o campo com o rebanho. Se uma ovelha dá á luz longe, qualquer d'estes cães toma o cordeiro cuidadosamente na boca e o traz para casa. É singular que a castração não priva da sua coragem estes animaes, que, guardas

Ovelhas.

1808. fieis, não deixão approximar da grei que lhes está confiada, nem homem, nem fera, nem outros cães, que, não so os bravos, mas até os mansos, são os inimigos mais perigosos das ovelhas. São numerosissimos os cães bravos ou marrões, como os chamão, cação aos bandos, e perseguem uma boiada, até derribar uma rez, sendo até perigosos, quando esfomeados, para um cavalleiro solitario.

Cazal. , 142-147.

Conclusão.

N'este estado se achavão as differentes provincias do Brazil, desde o Rio Negro e o Cabo do Norte até ao disputado terreno do Prata, quando de Lisboa se passou para o Rio de Janeiro a séde da monarchia. Debaixo de tão grande diversidade de clima, solo e circumstancias, seria presumpção ou manifesta injustiça attribuir um caracter geral aos costumes e á moral do povo, mas o que com segurança se póde dizer é que se assentara ao poder e á prosperidade um fundamento firme, que so a mais extrema e obstinada prevaricação da parte do governo, ou a mais cega e culpavel impaciencia da do povo, poderia subverter. Commercio, agricultura e população cresciião rapidamente, e de quantos melhoramentos podesse ensaiar um ministro atilado e um benevolo soberano, era susceptivel o paiz. Grandes abusos havia que alto bradavão por emenda. Até agora tinhão exercido os governadores auctoridade despotica nas suas capitanias, não regulados por leis, não refreados pelos costumes, não assoberbados pela opinião

1808.

publica, por nenhuma responsabilidade contidos. Absolutos como outros tantos baxás, levavão aos subdespotas turcos a vantagem de ter perfeitamente seguras as cabeças. Nos antigos tempos quando para o serviço do Estado se carecia d'alguma contribuição nova, era a materia proposta pelo governador ao senado da camara, e resolvida com assentimento do povo : este direito continuárão as camaras e o povo a exercel-o até que em Portugal se apagárão os ultimos vestigios de bom governo, extendendo-se então ao Brazil o systema arbitrario sob o qual definhava a mãe patria. Tomou o governo colonial caracter meramente militar, sendo as camaras convidadas não a consultar, porem a obedecer. Poucos annos antes da transmigração da côrte tentara a camara de Villa Boa oppôr-se a algumas medidas do governador de Goyaz, e fôra asperamente reprehendida de Lisboa por não saber serem todas as camaras do Brazil subordinadas aos governadores. Mas se foi inefficaz a opposição, provava serem ainda lembrados os antigos direitos das camaras. N'estes ultimos tempos assaz claramente se tem visto quão difficil é temperar com uma salutar mistura de democracia um governo desde remotas eras absoluto; mas onde boas leis e bons costumes antigos so cahirão em desuso, restabelecel-os e restaural-os é possivel, é practicavel, é couza para fazer-se.

Patriota. 3, 5, 7.

Nos casos criminaes era a justiça escandalosa-

1808. mente remissa, e em todos vergonhosamente corrupta. Até onde isto provinha de não serem bem pagos os ministros da justiça, era do governo a culpa, sobre quem recahia egualmente a responsabilidade do acoroçoamento que a geral impunidade dos criminosos estava dando aos actos de violencia. Mas o grau de pureza com que se administrão as leis é um dos criterios do padrão da moral, e aquelle ensaio mostrava achar-se este muito baixo no Brazil, defeito que nos homens publicos por nenhum pundonor era reunido. Uma reforma n'este ponto, ao passo que faria honra ao governo, seria um dos mais seguros meios de melhorar o caracter do povo.

Seguia-se no Brazil o systema de arrematar os impostos, embora a experiencia dos Estados europeos podesse haver mostrado, que com tal processo diminuem os governos ao mesmo tempo a sua venda e a sua influencia, pagando cara a sua impopularidade. Os arrematantes dos impostos davão os seus districtos de arrendamento em porções pequenas, estas ainda se subdividião, e tirando-se lucro em cada uma d'estas subdivisões, provavelmente não chegava a entrar nos cofres do Estado, metade da somma paga pelo povo. Da mesma fórma erão os monopolios funestos a ambas as partes. Verdade seja que o contracto do sal fôra abolido, graças á imprensa portugueza, á qual devérão os Brazileiros este beneficio, mas a pesca da baleia, que antigamente se arrema-

1808

tava a uma companhia, era agora feita por conta do governo, trocando-se assim uma medida de duvidosa conveniencia, por outra que de certo melhor não era. O pau brazil, outr'ora genero de tal importancia commercial que deu o nome a este grande paiz, era um monopolio do governo que o exportava principal ou exclusivamente de Pernambuco. A consequencia era um systema tão desperdiçador como vexatorio : não se plantavão d'estas arvores, as pessoas encarregadas d'este serviço as cortavão onde quer que as encontravão, em qualquer estado de desenvolvimento que estivessem, e extirpado assim este pau sobre a costa, onde tanto havia abundado, era mister trazel-o de muitas legoas ás costas de animaes, embargados para o serviço do governo por um preço muito inferior ao dos alugueis ordinarios. Se isso lhes fosse permittido, terião os particulares plantado estas arvores em localidades favoraveis á exportação, e o governo lucraria, franqueando o commercio, e lançando-lhe um modico imposto, ao passo que com o seu systema tornava cada vez mais dispendioso e difficil o trabalho de obter a madeira, até ser impossivel havel-a. As barcas de passagem no Brazil erão direitos reaes que se doavão ou arrematavão; as da provincia do Rio Grande de S. Pedro rendião tres a quatro contos annualmente extendendo os arrematantes as suas pretenções exclusivas muito longe pelo rio acima e abaixo, com grande inconveniente do

Koster. 377.

1808. povo. Uma pessoa se offereceu n'aquella provincia para construir á sua custa uma ponte n'um logar onde a barca de passagem rendia apenas 30$000, e o resultado foi ameaçar um membro da juncta da fazenda esse homem com a cadeia por haver feito semelhante proposta, acarretando assim odio sobre o governo pela recusa em si que impedia o melhoramento dos logares circumvizinhos, a troco d'uma mesquinha somma, e pela maneira indigna por que uma offerta patriotica era tractada por um funccionario oppressor e insolente.

Invest. Port. 18, 188.

Outro aggravo vinha do modo por que se recrutavão as tropas regulares: o principio era dar cada familia que tivesse dous ou mais filhos solteiros, um para o exercito, e serem prezos para soldados todos os individuos de má nota entre dezaseis e sessenta annos de edade. Em theoria póde parecer equitativa esta requisição, auxiliada por uma medida especial da policia, mas a practica era no ultimo porto oppressora e iniqua, chegando o paiz a mostrar-se quasi em estado de guerra civil todas as vezes que se ordenava um recrutamento geral em qualquer capitania populosa. Por quanto universal era a aversão ao serviço militar, nem, vendo condemnados a elle como pena os velhacos e os vagabundos, podião os paes deixar de consideral-o odioso e perigoso para seus filhos. Alem d'isto mal pagos, mal vestidos, nem lazer tinhão os soldados para melhorar a sua condição,

entregando-se a qualquer occupação util e lucrativa durante as horas que do serviço lhes sobrassem. Por isso se escondião os que estavão sujeitos ao recrutamento, e por toda a parte se vião perseguil-os troços de gente adunada, guiados pela malicia privada no encalço das victimas. Recrutavão-se jovens que sustentavão seus paes, irmãs, ou irmãos mais moços, em quanto outros, que sendo a peste da vizinhança, estavão exactamente na letra da lei, andavão mui a seu salvo, se tinhão meios com que influir sobre o capitão-mór do seu districto. Não datava de mui longe este systema cruel e impolitico. Antigamente alistava-se a gente para servir nos fortes que ficavão na vizinhança, e d'alli não era tirada para outra estação alguma. Não se carecia então de coacção, sendo incitivo sufficiente o soldo, e tendo os homens perto as familias, e desejando alistar-se n'estas circumstancias, muitos entravão para o serviço que assim se tornava mais leve, ficando tempo a cada um para as suas occupações habituaes. Em caso de necessidade toda a força destaca em defeza da patria, quaesquer que fossem as condições do alistamento, nem ha quem de boa vontade se não sujeite a uma das leis mais obvias e equitativas maximas do direito publico, mas fôra para ter uma força regular mais disponivel na fórma (não na realidade) que se estabelecera o systema de recrutamento forçado. Ordenou-se este na capitania de S. Paulo pouco depois da transmi-

1808. gração da côrte: muitos milhares de pessoas, abandonadas as casas, fugirão para as matas, e conhecendo o grande erro da medida pelas consequencias contra as quaes em vão o havião avizado de antemão, teve o governo de convidar essa gente a voltar, garantindo segurança a todos. É tão facil com justos e judiciosos regulamentos tornar desejavel o serviço militar, que onde vemos o povo em geral esquivar-se a elle não podemos deixar de suppôr alguma enormidade no systema. Mas sobrevivera a Pombal a parte peor da sua administração, tomando o governo em todos os seus ramos um caracter de despotismo oriental para o qual a má execução das leis e o jugo da Inquisição havião preparado os Portuguezes. Vião-se os subalternos do governo investidos n'um poder que nem dos mais intelligentes e virtuosos dos homens devera confiar-se... que admiração se tão frequentes erão os abusos? Fazia o capricho as vezes da lei, e a qualquer consideração do interesse se sacrificava a justiça. Por desgraçado passava o assassino se livremente o não deixavão passear impune pelo theatro do seu delicto, mas o homem que não sabia de que o accusavão podia ser arrancado d'entre a sua familia e lançado n'uma enxovia, alli ficando sem a esperança sequer de ver instaurarem-lhe um processo em que podesse rovar a sua innocencia. A este respeito mal era possivel que estivessem as couzas peor no Brazil do que na mãe patria. A oppressão a que andavão expostos

os individuos parecerá incrivel a quem tem a felicidade de viver debaixo da protecção de leis boas e justas. N'um logarejo maritimo do Brazil foi um homem obrigado a servir de capitão do porto, sem salario nem emolumento, apezar de ter de visitar quantos navios entravão, dando ao commandante parte do que achara. Apoz mais de vinte annos d'este serviço compulsorio apresentou elle ao chefe da repartição da marinha um requerimento, expondo o seu caso, e pedindo que ou lhe marcassem um vencimento com que podesse sustentar-se ou lhe permittissem resignar o officio e ir trabalhar pela vida; uma e outra couza lhe denegárão, e com cincoenta e cinco annos de edade continuou o pobre homem com o seu cargo sem esperança, preferindo esta servidão ao degredo para Angola.

Na sua despotica politica se fiava Pombal como salvaguarda contra todas as desaffeições. Faz pasmar até que ponto se levava no Brazil o systema da vigilancia. Um antigo intendente do districto defezo de Minas Geraes disse que em toda a comarca de Serro Frio não havia um so morador a respeito do qual não tivesse elle alguma nota; e quando o ouvidor de Sabará (comarca, segundo o seu proprio calculo, de 140 legoas de comprimento sobre 100 de largura) conhecia da mesma fórma cada um dos habitantes. Nem isto era signal de extraordinaria actividade da parte d'elle, que é o primeiro a declarar que todos

1808.

Luiz Beltrão. Memoria. Ms.

os outros magistrados andavão egualmente bem informados a respeito dos seus termos... Quão facil e efficazmente poderia ter servido este conhecimento do povo para a execução de boas leis! Mas o governo não sabia ainda que o seu primeiro dever era fazer justiça e manter as leis, nem que a segurança de que o cidadão goza na sua pessoa e fazenda é o melhor penhor da tranquillidade do Estado.

Outra prova de miseravel ignorancia politica foi não se tolerar no Brazil typographia alguma antes da transmigração da côrte. Achava-se a grande massa do povo no mesmo estado como se nunca se houvera inventado a imprensa. Havia muitos negociantes abastados que não sabião ler, e difficil era achar jovens habilitados para caixeiros e guarda-livros. Nem era raro um opulento sertanejo encommendar a algum dos seus vizinhos que de qualquer porto de mar lhe trouxesse um Portuguez de bons costumes que soubesse ler e escrever, para casar-lhe com a filha. Comtudo havia na maior parte das povoações escholas publicas de primeiras letras, tomando os respectivos mestres bem como os de latim na maior parte das villas o titulo de professores regios, instituições singularmente incongruentes com esse systema cego que prohibia a imprensa. Os que tinhão aprendido a ler poucas occasiões encontravão de satisfazer o desejo de alargar os seus conhecimentos (se acaso o possuião), tão raros erão os livros. Desde

Corr. Braz. 10, 60.

a expulsão dos Jesuitas, nenhuma das religiões fizera timbre da sua literatura, nem do seu amor ao Estado, e as livrarias deixadas por aquelles padres, tinhão quasi inteiramente desapparecido n'um paiz onde, não sendo conservados com cuidado, depressa são os livros destruidos pelos insectos.

Entre os religiosos que restavão erão os Benedictinos os mais respeitaveis : os mendicantes tinhão cahido no merecido desprezo, parecendo proxima a extincção d'estas perniciosas ordens, não em virtude de qualquer acto do governo, mas da silenciosa mudança da opinião publica que lhes não permitte recrutarem-se de novo. As ordens abastadas naturalmente promettem mais longa vida, e até a um sincero protestante, por mais que abomine as fabulas do monachismo e o espirito do papismo, é licito, recordando o que aos Benedictinos deve a Europa, fazer votos por vel-os reformados, não extinctos. São bons senhores para os escravos, proprietarios de terras generosos, e patronos de quantas artes se exercem nas suas vizinhanças, e assim que a literatura for animada pelo governo, póde contar-se que os Benedictinos do Brazil rivalizarão com os seus irmãos dos outros paizes, tornando-se exemplos vivos para os seus conterraneos.

Não havia classe de gente que mais alta estivesse na estima publica do que o clero secular; nenhuma que possuisse egual influencia sobre o povo, mas tão

1808. pouco nenhuma que estivesse animada do mesmo desejo de fazer bem. No principio das descobertas concedérão-se todos os dizimos das conquistas portuguezas á corôa, que sobre si tomou a mantença do clero, onus que pelo producto d'aquelles não era compensado, em quanto se não tornárão prosperas as colonias. Depois vejo o convenio a ser proveitoso á corôa, mas prejudicial ao paiz. O governo exigia esses dizimos por inteiro, e o clero estava persuadido da injustiça da commutação. As parochias não se subdividião quando o augmento da população o reclamava, por que a creação de cada uma accarretava novas despezas ao thesouro, consideração que se não daria se da terra derivasse o clero o seu sustento. Mas a todos os respeitos é um erro de politica conserval-o na pobreza. Nunca houve riqueza em tempos e paizes barbaros, que mais beneficamente fosse empregada do que o da egreja: testimunhas a architectura, as artes e as letras.

A maior restricção sob a qual laborava o Brazil era o monopolio do seu commercio, em que tão rigorosa se mostrava a mãe patria. Este mal cessou como de necessidade havia de cessar com a mudança da séde da côrte. Introduziu-se a imprensa; percebérão-se logo alguns erros da antiga politica, e outros pouco mais durárão. Os aggravos do povo faceis são de remediar: á abolição do trafico de escravos se seguirá a abolição da escravidão; os selvagens que ainda

restão não tardarião a civilizar-se; e Indios, negros e Portuguezes se irão fundindo gradualmente n'um so povo, que terá por herança uma das mais formosas porções da terra. Bella perspectiva, e um futuro de gloria se abre aos Brazileiros, se escaparem ao flagello da revolução, que destruiria a felicidade de toda a geração actual, arrastando comsigo a anarchia e a guerra civil, e acabando por dividir o paiz n'uma multidão de Estados mesquinhos e hostis, que terião de atravessar seculos de miseria e de sangue derramado, antes que podessem reerguer-se da condição de barbarismo em que se verião mergulhados. Cego na verdade deve ser o governo, se não abraçar esse systema generoso de verdadeira politica que é o unico que poderá conjurar este perigo. Praza a Deus, na sua misericordia, proteger o Brazil e dar-lhe que alli se estabeleção a ordem, a liberdade, a sciencia e a verdadeira piedade, florescendo por todas as gerações.

---

Assim conclui uma d'essas grandes emprezas que na virilidade madura me propuz como objectos d'uma vida dedicada á literatura no que esta tem mais elevado e digno. Com que cuidado foi composta a obra, e com quão longo e diligente pesquizar de materiaes, facilmente o perceberão os leitores intelligentes: o mais censorio d'entre elles não será mais

1808. rigoroso para com os inevitaveis defeitos d'este trabalho, do que o sou eu mesmo. Mas se o valor d'uma obra historica está na proporção da massa dos factos que ella encorporou, da fidelidade com que são relatados, e da addição que d'ahi resulta para a somma de conhecimentos geraes, posso affirmar a respeito d'esta historia, imperfeita como é, que a taes respeitos não tem ella sido muitas vezes egualada, nem facilmente será excedida. Popular não póde ella ser no paiz em que a escrevo, tão remoto o assumpto e tão extensa a obra; mas leitores competentes sei que hade encontral-os, e ao mundo a entrego com indifferença quanto ao seu acolhimento immediato, e inteira confiança na approvação dos homens para quem a escrevi, e dos seculos, a que a lego.

FIM DO TOMO SEXTO E ULTIMO.

# INDICE

## DO TOMO SEXTO